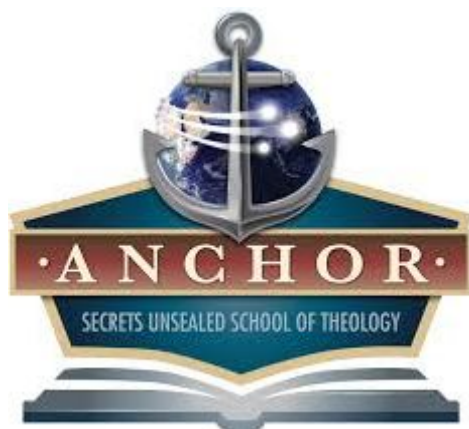




Esta apostila foi traduzida do Inglês para o Português (Brasil) por:

Carlos Frederico O. Costa

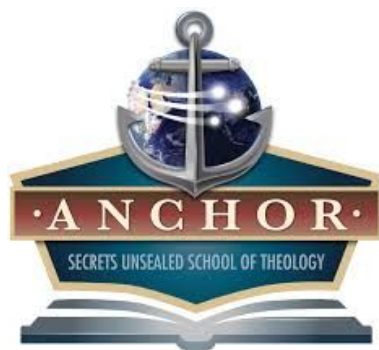
Revisão: 30/05/2020



Escola de Teologia ANCHOR
“As Sete Trombetas”
Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

Índice

Introdução as Trombetas	5
A Primeira Trombeta	16
A Segunda Trombeta	22
A Terceira Trombeta	37
A Quarta Trombeta	51
A Quinta Trombeta	67
A Sexta Trombeta	151
A Sétima Trombeta	168
Informações para Contato	174



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

Introdução as Trombetas

As trombetas devem ser entendidas sob uma perspectiva futurista ou historicista?

Na teologia da Igreja Adventista do Sétimo dia, as igrejas, os selos e as trombetas tradicionalmente têm sido interpretados de uma perspectiva historicista. Mas, recentemente, há uma tendência entre alguns para interpretar as trombetas de uma perspectiva futurista. Ninguém tem feito mais para popularizar este ponto de vista do que Marvin Moore, o editor do *Signs of the Times*.

Com relação às trombetas, há duas escolas futuristas dentro do Adventismo atualmente. Uma escola vê o cumprimento das trombetas no tempo pós-tribulação. A outra escola vê seu cumprimento a ocorrer no futuro, mas antes do fechamento da porta da graça. Marvin Moore pertence a este segundo grupo. Como veremos, existem sérios problemas com ambas as escolas de cenário futurista.

Eu creio que a escola futurista comete dois erros na interpretação das trombetas. Primeiramente, eles literalizam a linguagem simbólica e, em segundo lugar, eles falham seriamente no estudo do intrincado arranjo literário do livro do Apocalipse. A estrutura literária é o esqueleto que mantém o livro inteiro unido.

O livro do Apocalipse segue a ordem do santuário hebraico. Na série das sete igrejas, Jesus está entre os castiçais, na série dos selos, Ele está na mesa dos pães da proposição, na série das trombetas, Ele está no altar do incenso. Em Apocalipse 11:19 Ele dirige-se para o lugar santíssimo para começar Seu ministério lá. Em Apocalipse 15:5-8, Ele encerra o ministério do santuário. Em Apocalipse 16-19, as pragas caem e em Apocalipse 20 temos a cerimônia do bode expiatório e a destruição dos ímpios. Extrair as trombetas de seu contexto legítimo e inserí-las no futuro destrói a bela simetria do livro (para mais informações na estrutura literária do Apocalipse veja, *“Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel”* (C. Mervyn Maxwell), pág 33, 37, 48-49).

A Visão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia (DARCOM – Comitê de Daniel e Apocalipse)

*“Hoje, os adventistas do sétimo dia praticamente destacam-se como expoentes do método historicista, uma vez que grupos não católicos em geral abandonaram essa abordagem em favor de um dos dois métodos mencionados acima [preterismo e futurismo]... **O Comitê de Daniel e Apocalipse deseja reafirmar à igreja mundial a validade da abordagem historicista desses dois livros apocalípticos.** O comitê vê isso como o único método mais coerente a ser usado. Nossos pioneiros não seguiram 'fábulas inventadas astutamente' quando pesquisaram e pregaram as verdades dessas profecias. Eles nos transmitiram uma rica herança”. (HOLBROOK, Frank B., editor do Symposium on Revelation, vol 1, p. 176).*

Entre as conclusões do **DARCOM**, estão as seguintes:

- *A estrutura literária divide o livro do Apocalipse em duas seções principais: (1) uma seção histórica (Apocalipse 1-14) que enfatiza a experiência da igreja e relata eventos durante a Era Cristã, e (2) uma seção escatológica (tempo do fim – Apocalipse 15-22) que tem como foco os eventos do tempo do fim e do fim do mundo.*
- *As séries dos selos e das trombetas ocorrem na seção histórica do Apocalipse. Consequentemente, seus cumprimentos deveriam ser vistos no tempo histórico da Era Cristã.*
- *As profecias dos selos e das trombetas tem um único cumprimento profético. (HOLBROOK, Frank B., editor do Symposium on Revelation, volume #1, p. 177).*

Os Perigos do Futurismo (Ellen G. White)

*“Tem havido uns e outros que, estudando a Bíblia, **julgaram descobrir grande luz, e teorias novas**, mas não têm sido corretas. A Escritura é toda verdade, mas por aplicarem-nas mal, homens chegam a erradas conclusões. Acharo-nos empenhados em grande conflito, e ele se tornará mais rigoroso e decidido ao nos aproximarmos da luta final. Temos um inimigo vigilante, e está em constante atividade na mente humana que **não teve experiência pessoal** nos ensinamentos do povo de Deus pelos cinquenta anos passados. Alguns tomarão a verdade aplicável para seu tempo, e pô-la-ão no **futuro**. Acontecimentos, na sequência da profecia, que **tiveram seu cumprimento** no distante passado, são **considerados futuros**, e assim, por essas teorias, a **fé de alguns é solapada**”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, volume #2, Capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 105).*

*“Segundo a luz que o Senhor houve por bem conceder-me, estais em risco de fazer a mesma obra, apresentando perante outras verdades que **tiveram seu lugar e fizeram sua obra específica** para o tempo, na história da fé do povo de Deus. Reconheceis como verdadeiros esses fatos na história bíblica, mas os **aplicais ao futuro**. Eles têm sua força ainda em seu **devido lugar, na cadeia dos acontecimentos** que nos tornaram, como um povo, o que somos hoje, e como tal, eles devem ser apresentados àqueles que se encontram nas trevas do erro”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, volume #2, Capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 105).*

A Visão de Ellen White da Linha do Tempo das Trombetas

Já não haverá demora

Ellen G. White coloca Apocalipse 10 dentro do contexto dos eventos que ocorreram em 1844:

*“O livro que foi selado não foi o do Apocalipse, mas aquela parte da profecia de Daniel que se referia aos últimos dias. Diz a Escritura: ‘Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará (Daniel 12:4)’. Quando o livro **foi aberto**, foi feita a proclamação: ‘Já não haverá demora’ (Ver Apocalipse 10:6, trad. Atualizada). O livro de Daniel está **agora aberto**, e a revelação feita por Cristo a João deve vir a todos os habitantes da Terra. Pelo acréscimo do conhecimento deve ser preparado um povo para subsistir nos últimos dias”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, volume #2, Capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 107).*

“A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, volume #2, Capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 110).

*“Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o Céu, e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu e a terra e o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora’ (Apocalipse 10:5-6). Esta mensagem anuncia **o fim dos períodos proféticos**. A decepção dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi na verdade **amarga** [Apocalipse 10] para os que haviam tão ardentemente antecipado Seu aparecimento. Achava-se no desígnio do Senhor que viesse esse desapontamento e se revelassem os corações”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, volume #2, Capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 110).*

*“A luz especial dada a João, que foi expressa nos **sete trovões**, foi um delineamento de eventos que ocorreriam sob as **mensagens do primeiro e do segundo anjos**. Não era melhor que as pessoas soubessem dessas coisas, pois sua **fé precisava necessariamente ser testada**. Na ordem de Deus, proclamavam-se as verdades mais maravilhosas e avançadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjos deveriam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional seria revelada antes que essas mensagens fizessem seu trabalho específico. Isso é representado pelo anjo em pé com um pé no mar, proclamando com um juramento mais solene que não deveria haver mais demora”.*

*“Este tempo, que o anjo declara com um juramento solene, **não é o fim da história deste mundo**, nem do **tempo de graça**, mas do tempo profético, que deve preceder o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo **não terá outra mensagem em tempo definido**. Após esse período, de **1842 a 1844, não pode haver traço definido do tempo profético**. O acerto de contas mais longo chega ao outono de 1844”. (WHITE, Ellen G. (2008). Comentário Bíblico Adventista, volume #7, p. 971).*

A Experiência Agridoce de Apocalipse 10

*“O povo expectante de Deus aproximava-se da hora em que **estremecidamente esperava suas alegrias se completassem** na vinda do Salvador. Mas de novo passou o tempo, sem qualquer demonstração do advento de Jesus. Foi **amargo o desapontamento** que atingiu o pequeno rebanho, cuja fé tinha sido tão forte, e tão elevada a esperança. Estávamos, porém, surpresos de que nos sentíssemos tão livres no Senhor, e tão fortemente fôssemos amparados por Sua força e graça”. (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, capítulo: O desapontamento, p. 40 e 41).*

O Período de Tempo entre a Quinta e Sexta Trombetas

*“No ano de 1840, outro **notável cumprimento** da profecia despertou grande interesse. Dois anos antes, Josiah Litch, um dos principais ministros que pregavam o Segundo Advento, publicou uma exposição de Apocalipse 9, prevendo a queda do Império Otomano. Segundo seus cálculos, esse poder seria derrubado 'em 1840 d.C., em algum momento do mês de agosto'; e apenas alguns dias antes de sua realização, ele escreveu: 'Permitindo que o primeiro período, 150 anos, tivesse sido exatamente cumprido antes que Deacozes ascendesse ao trono com permissão dos turcos, e que os 391 anos e quinze dias, começaram no final do primeiro período, terminará em 11 de agosto de 1840, quando se espera que o poder otomano em Constantinopla seja rompido, e creio que esse será o caso.'” (LITCH, Josiah (1840), Signs of the Times, and Expositor of Prophecy, 01 de Agosto de 1840).*

*“**No mesmo tempo especificado**, a Turquia, por intermédio de seus embaixadores, aceitou a proteção das potências aliadas da Europa, e assim se pôs sob a direção de nações cristãs. **O acontecimento cumpriu exatamente a predição**. Quando isto se tornou conhecido, multidões se convenceram da exatidão dos princípios de interpretação profética adotados por Miller e seus companheiros, e maravilhoso foi o impulso dado ao movimento do advento. Homens de saber e posição uniram-se a Miller, tanto para pregar como para publicar suas opiniões, e de 1840 a 1844 a obra estendeu-se rapidamente”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Uma profecia muito significativa, p. 292).*

Os 1260 Dias e 42 Meses de Apocalipse 11

Marvin Moore e outros ensinavam que os 42 meses e os 1260 dias devem ser reaplicados e interpretados **literalmente**. Ellen White, no entanto, diz explicitamente que os 42 meses são os mesmos dos 1260 dias e que ambos os períodos se aplicam ao período da supremacia papal durante a idade das trevas. Ela também fez um estudo versículo por versículo de Apocalipse 11 e o interpretou de uma perspectiva historicista. (“A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa”, O Grande Conflito pág. 231-251).

*“Os períodos aqui mencionados — 'quarenta e dois meses' e 'mil, duzentos e sessenta dias' — **são o mesmo**, representando igualmente o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma. **Os 1.260 anos da supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminariam, portanto, em 1798**. Nessa ocasião um exército francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa, que morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232).*

*“Deu-se-lhe poder para continuar por quarenta e dois meses. ' E, diz o profeta, 'vi uma de suas cabeças como ferida de morte. ' E, mais, 'se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá; se alguém matar a espada, necessário é que à espada seja morto. ' Os quarenta e dois meses são o mesmo que 'tempo, tempos, e metade de um tempo', três anos e meio, ou 1.260 dias, de Daniel 7, tempo durante o qual o poder papal deveria oprimir o povo de Deus. Este período, conforme se declara nos capítulos precedentes, começou com a supremacia do papado, no ano **538 de nossa era**, e **terminou em 1798**. Nesta ocasião o papa foi aprisionado pelo exército francês, e o poder papal recebeu a chaga mortal, cumprindo-se a predição: 'Se alguém leva em cativeiro, em cativeiro irá'”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: A imutável Lei de Deus, p. 383).*

Medindo o Templo

*“O grande julgamento está ocorrendo e já dura há algum tempo. Agora o Senhor diz: Meça o templo e seus adoradores. Lembre-se de que quando você anda pelas ruas sobre seus negócios, Deus está medindo você; quando você está cumprindo seus deveres domésticos, quando você conversa, Deus está medindo você. Lembre-se de que suas palavras e ações estão sendo **fotografadas nos livros do céu**, pois o rosto é reproduzido pelo artista no prato polido... Aqui está o **trabalho continuando**, medindo o templo e seus adoradores para ver quem permanecerá no último dia. Aqueles que permanecerem firmes terão uma entrada abundante no reino de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quando estamos realizando nosso trabalho, lembre-se de que existe um que está observando o espírito em que o fazemos. Não devemos trazer o Salvador para nossa vida cotidiana, para nosso trabalho secular e deveres domésticos? Então, em nome de Deus, queremos deixar para trás tudo o que não é necessário, todas as fofocas ou visitas inúteis, e nos apresentar como servos do Deus vivo (MS 4, 1888)”. (WHITE, Ellen G., Comentário Bíblico Adventista, volume #7, p. 972).*

O Padrão Literário dos Selos e das Trombetas

SELOS	TROMBETAS
Os quatro cavaleiros	As primeiras quatro trombetas
O quinto e o sexto selo	Os ais da primeira e segunda trombeta (quinta e sexta trombetas)
O interlúdio (Apoc. 7: Selamento)	Interlúdio (Apoc. 10, 11: O pequeno Livro)
O sétimo selo (Silêncio no céu)	A Sétima Trombeta (o terceiro ai). O povo de Deus recompensado.

Observação: Na metade histórica de Apocalipse, o sexto item da série trata do início do julgamento investigativo em 1844. Isso é verdade para as igrejas (Filadélfia é a sexta), os selos (os sinais nos céus anunciam o selamento de Apocalipse 7) e as trombetas (o pequeno episódio do livro e a medição do templo entre a sexta e a sétima trombeta).

Existe também uma conexão muito importante entre Apocalipse 9:14, 16 (sexta trombeta) e Apocalipse 7:1-3 (parêntese no sexto selo). Em ambos têm vínculos e danos em relação aos quatro anjos; ambos os grupos de pessoas estão sendo numerados. Em Apocalipse 7:1-3, o povo de Deus está sendo contado, enquanto em Apocalipse 9, suas contrapartes más estão sendo numeradas. Estes são os únicos dois lugares no Apocalipse em que a

expressão “Ouvi o número deles é usada”. Se a provação permanecer aberta através da sexta trombeta e depois fechar com o som da sétima, a sexta trombeta é a exata contraparte histórica de Apocalipse 7:1-8.

A Relação entre as trombetas e as pragas

As trombetas e as pragas caem sobre as mesmas coisas e na mesma ordem exata:

Trombeta e Praga	Parte atingida
Primeira trombeta e praga	Afetam a terra
Segunda trombeta e praga	Afeta o mar
Terceira trombeta e praga	Afeta rios e fontes de águas
Quarta trombeta e praga	Afeta corpos celestes
Quinta trombeta e praga	Corpos celestes são escurecidos
Sexta trombeta e praga	Menção do Eufrates
Sétima trombeta e praga	Reino

Acredito que as trombetas representam juízos preliminares e parciais que caíram sobre os opressores do povo de Deus, começando com a destruição de Jerusalém e terminando com a criação do reino eterno de Cristo. A parcialidade desses juízos é denotada pelo fato de que as trombetas caem apenas na terça parte e não na totalidade. O arrependimento durante o toque das trombetas é possível.

As pragas, por outro lado, descrevem os juízos finais e totais de Deus no final dos tempos da Babilônia, após o fechamento da porta da graça. Cada praga é o juízo de Deus sobre algum pecado específico que Babilônia cometeu. As pragas são de caráter retributivo e não reparadoras. O arrependimento não é possível uma vez que as pragas começam a cair.

Um estudo cuidadoso das trombetas e das pragas revela que as trombetas prenunciam as pragas. Em outras palavras, as trombetas são do tipo e as pragas são o antítipo. Esta é a razão da seguinte declaração de Ellen White:

*“Será travada a batalha do Armagedom. E nesse dia nenhum de nós deverá estar dormindo. Precisamos estar bem despertos, como as virgens prudentes, tendo azeite em nossas vasilhas com nossas lâmpadas. O poder do Espírito Santo deve estar sobre nós, e o Capitão do exército do Senhor estará à frente dos anjos do Céu para dirigir a batalha. Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará uma **trombeta após a outra**; uma **taça após a outra** será derramada sucessivamente sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse se acham precisamente diante de nós, e estas coisas serão indicações seguras da presença dAquele que tem comandado todo movimento agressivo, que tem acompanhado o andamento de Sua causa no decorrer de todos os séculos e que Se comprometeu bondosamente a estar com o Seu povo em todos os seus conflitos até o fim do mundo. Ele vindicará Sua verdade. Ele a levará ao triunfo. Está disposto a imbuir os Seus fiéis de motivos e força de vontade, inspirando-os com esperança, coragem e valor em crescente atividade, pois o tempo está perto”. (WHITE, Ellen G. (2007). Mensagens Escolhidas, volume #3, Capítulo: A última grande luta, p. 399-400).*

O Significado das Trombetas

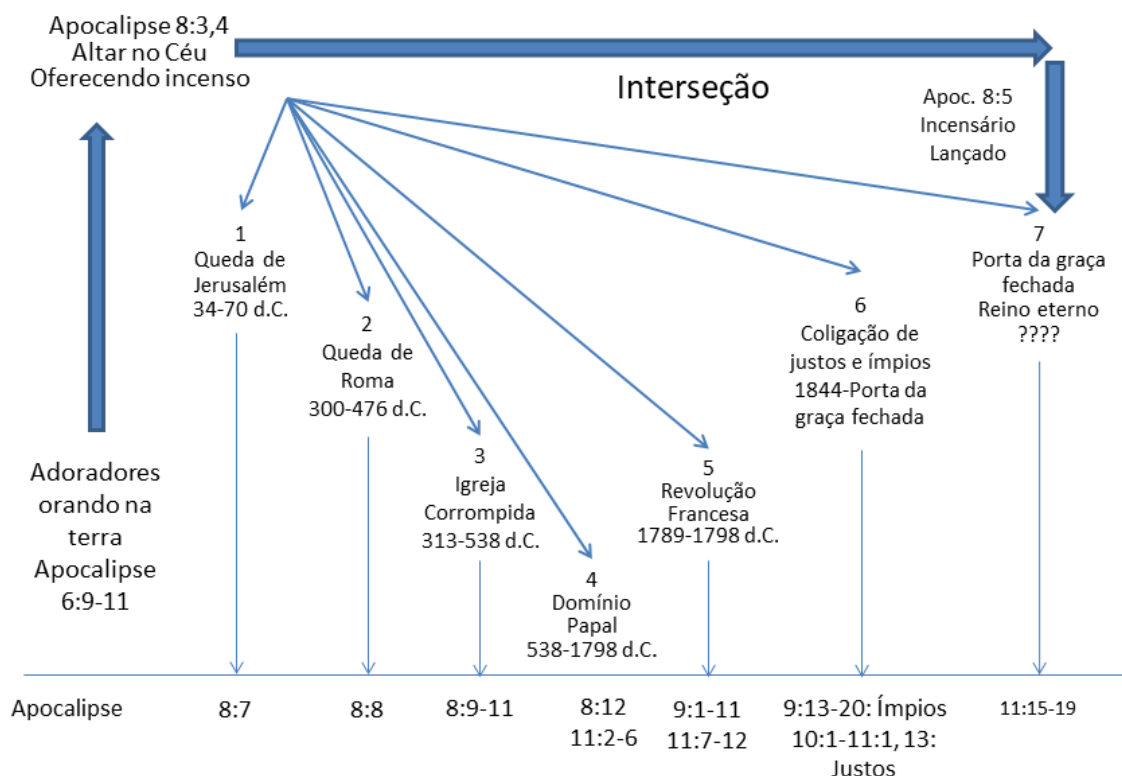
As trombetas são usadas em muitos contextos no Antigo e Novo Testamento - adoração, santuário, julgamento. No caso das sete trombetas de Apocalipse, é claro que as trombetas estão relacionadas ao tema do juízo. Veremos que o toque de cada uma das sete trombetas traz um juízo contra aqueles que oprimiram o povo de Deus.

Números 10:8-10 é um versículo chave. Neste versículo, descobrimos que: Trombetas foram tocadas para que o Senhor se lembrasse de Sua aliança com Israel e os salvassem de seus inimigos. As trombetas respondem aos apelos do povo de Deus nos selos. Quando o povo de Deus é oprimido, seus pedidos são apresentados a Deus e Deus se lembra de Sua aliança e envia juízos a seus opressores. As trombetas são a resposta de Deus aos poderes que oprimiram e perseguiram Seu povo, seus pedidos são ouvidos e respondidos. Os apelos do povo de Deus nas trombetas podem ser mais bem compreendidos no contexto dos Salmos imprecatórios, onde o povo de Deus clama por Deus para ser fiel à Sua aliança e libertá-los de seus inimigos. Paralelamente, as sete últimas pragas terão a mesma razão moral. Cada uma das pragas será um castigo de Deus à Babilônia por algum pecado particular que Babilônia cometeu contra Deus e Seu povo. Frequentemente, a voz de Deus é descrita como o som da trombeta (Hebreus 12:19). Em I Coríntios 15:51-52, I Tessalonicenses 4:16-17, os mortos ressuscitam quando a trombeta soa, mas em João 5:28-29 é a voz de Jesus que ressuscita os mortos. É por isso que Apocalipse 1:10 descreve a voz de Jesus como o som da trombeta.

Apocalipse 8:2-5 parece se referir a dois altares separados. O primeiro é o altar de sacrifício, onde o sangue do povo de Deus foi derramado. Ou seja, os apelos do povo de Deus no altar de sacrifício ascendem ao céu e agora são respondidos por Jesus, que permanece intercedendo por Seu povo. Este é o contexto em que devemos compreender os Salmos imprecatórios (veja o Salmo 34:4-9 como exemplo). Exemplos disso podem ser encontrados no relacionamento entre a cabeça e o corpo, o marido e a esposa, o soberano e seu súdito e o pastor e suas ovelhas.

Um exemplo disso pode ser encontrado no padrão do êxodo. Israel era cativo para os egípcios e clamavam que Deus fosse fiel à sua aliança com Abraão, Isaque e Jacó (Êxodo 2:23-25). Somos informados de que Deus se lembrou de Sua aliança com o Seu povo e respondeu aos seus pedidos derramando pragas sobre os egípcios, mas os egípcios não se arrependeram. Há um padrão semelhante a isso nas sete trombetas. O povo de Deus clama a Deus a partir do altar de sacrifício na terra, Deus os ouve no altar de incenso no céu e derrama os juízos preliminares contra aqueles que estão oprimindo Seu povo. Há misericórdia enquanto esses juízos são derramados, mas quando a provação encerra flagelos maiores (as sete últimas pragas) serão enviados para a Terra sem oportunidade de arrependimento.

Sete Trombetas



Os Três Ais (Apocalipse 8:13; 9:12; 11:14; 11:15)

Linha do Tempo das Trombetas

A sétima trombeta é quando Jesus assume os reinos do mundo (11:15), mas quando essa trombeta está prestes a soar a porta da graça fecha-se (10:7). Isso significa que o toque das seis trombetas anteriores ocorreu durante o tempo de graça. Anteriormente, em Apocalipse, Deus era mencionado como quem era, é, e está por vir (Apocalipse 1:8), mas em Apocalipse 11:17 (na sétima trombeta) ele é mencionado como aquele que é, e quem foi, e tomou seu grande poder e começou a reinar. Assim, há um período de tempo entre quando o mistério de Deus for terminado, quando a sétima trombeta está prestes a soar, e o momento em que Jesus assume os reinos do mundo, quando o som da trombeta termina. O final do mistério de Deus tem a ver com a proclamação do evangelho (Ef. 3:4; 6:19; Col. 4:3; Rom. 16:25-26). A menção do altar de ouro na sexta trombeta indica que a intercessão ainda continua durante a sexta trombeta (9:13). O interlúdio entre a sexta e a sétima trombeta revela que o evangelho ainda está sendo proclamado, portanto a provação ainda deve estar aberta. Se a igreja está a profetizar novamente (Apocalipse 10:11) significa que a provação ainda deve estar aberta. No interlúdio, as pessoas ainda podem arrepender-se e podem dar glória a Deus (Apoc. 11:13, em oposição Apoc. 16: 9). O remanescente temia a Deus e dava glória a ele. Isso se conecta a mensagem do primeiro anjo em Apocalipse 14:6-7.

Importância das Visões Introdutórias

Apocalipse 3:21 descreve o ponto inicial e final dos selos.

Apocalipse 4 retrata o Pai no trono.

Apocalipse 5, Jesus se junta a Seu Pai no trono. Depois que os sete selos foram abertos, os remidos se juntam a Jesus no trono (Apocalipse 7: 9-17).

Apocalipse 5: 12-13 fornece uma prolepsia do momento em que os remidos estão diante do trono.

Apocalipse 8:2-5 fornece o ponto de partida e o ponto final da série de trombetas. O ponto de partida é quando começa a obra intercessora de Jesus. O ponto final é quando o incensário é jogado no chão, a provação se fecha e o templo se enche de fumaça (Apocalipse 15:5-8). Depois disso, as pragas são derramadas, culminando com o terremoto, os raios e os trovões (Apocalipse 16:17-21). Os fenômenos que ocorrem na sétima praga são muito semelhantes aos fenômenos na introdução das trombetas.

Apocalipse 11:18 fornece a estrutura para o resto do livro, que culmina no Apocalipse 20-22.

Duas visões do incensário

Antecedentes no Velho Testamento

Ezequiel 10:1,2: O homem vestido de linho pega carvões entre os querubins (deve estar no lugar santíssimo) e os espalha pela cidade como um sinal do juízo divino. Isso é paralelo a **Apocalipse 14:15-17**, onde encontramos o anjo do fogo.

Esta cena introdutória fornece dois pontos de referência: O que Jesus está fazendo no começo das trombetas e o que Ele fará no final. Os dois eventos não ocorrem em sucessão imediata. Há séculos no meio. Observe que o incensário é jogado no chão (Apocalipse 15:5-8) e então há trovões, raios, vozes e um terremoto (Apocalipse 8:5; 16:17-21). Apocalipse 15:5-8 descreve o momento em que a sétima trombeta começa a tocar e o mistério de Deus termina (Apocalipse 10:7). Apocalipse 16:17-21 descreve o momento em que a sétima trombeta termina seu som e os reinos da terra são tomados por Jesus (Apocalipse 11:15-17).

*“Vi anjos indo aceleradamente de um lado para o outro no Céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da Terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que **havia estado a ministrar** diante da arca, a qual contém os Dez Mandamentos, **lançar o incensário**. Levantou as mãos e com grande voz disse: 'Está feito.' E toda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fez a solene declaração: 'Continue o injusto fazendo injustiça, continue o imundo ainda sendo imundo; o justo continue na prática da justiça, e o santo continue a santificar-se' (Apocalipse 22:11)”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Primeiros Escritos*, capítulo: A terceira mensagem encerrada, p. 280). Todos estes versos descrevem o que acontecerá quando a porta da graça se fechar.*

*“No lugar santíssimo vi uma arca, cujo cimo e lados eram de ouro puríssimo. Em cada uma de suas extremidades estava um lindo querubim, com as asas estendidas sobre ela. Tinham o rosto voltado um para o outro, e olhavam para baixo. **Entre os anjos havia um incensário de ouro**. Por cima da arca, onde os anjos estavam, havia*

uma glória extraordinariamente fulgurante, com a aparência de um trono em que Deus habitava. Jesus ficou ao lado da arca e, ao ascenderem para Ele às orações dos santos, o incenso ardia e, com o incenso, Ele oferecia as orações a Seu Pai". (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, capítulo: O santuário celestial, p. 72).

"Os lugares santos do santuário celeste são representados pelos dois compartimentos do santuário terrestre. Sendo, em visão, concedido ao apóstolo João vislumbrar o templo de Deus nos Céus, ele contemplou ali, 'sete lâmpadas de fogo' que 'diante do trono ardiam' (Apocalipse 4:5). Vi um anjo, 'tendo um incensário de ouro; e foi-lhe dado muito incenso para o pôr com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro, que está diante do trono' (Apocalipse 8:3). Foi permitido ao profeta contemplar o primeiro compartimento do santuário celestial; e viu ali as 'sete lâmpadas de fogo' e o 'altar de ouro' representado pelo castiçal de ouro e altar de incenso, do santuário terrestre". (WHITE, Ellen G. (1958). Meditações Matinais – A Fé pela qual eu vivo (1959), capítulo: O próprio centro de sua obra, 15 de Julho, p. 412).

"Cristo Se proclama a Si mesmo nosso Intercessor. Deseja que saibamos que Ele graciosamente Se comprometeu a ser nosso Substituto. Coloca Seu mérito no incensário de ouro, para oferecê-lo com as orações de Seus santos, de modo que as orações de Seus queridos filhos possam ser misturadas com o Seu fragrante mérito, ao ascenderem ao Pai, na nuvem de incenso". (WHITE, Ellen G. (1967). Meditações Matinais – Nos Lugares Celestiais (1968), capítulo: Intercessor pessoal, 13 de Março, p. 164).

O Significado do Incenso e do Incensário

Somente o Fogo Sagrado foi oferecido no altar de ouro. O fogo é um símbolo do Espírito Santo e o incenso representa as orações dos santos misturando os méritos de Jesus. O **bordado no véu** representava o fato de que os anjos levam nossas orações a Deus e trazem de volta as respostas de Deus. Isto é o que **Apocalipse 5:8** parece indicar.

Somente o sumo-sacerdote podia queimar incenso no Altar de Ouro (Êxodo 30:7, 8).

(Salmos 141:2) *"Suba à tua presença a minha oração como incenso, e seja o erguer de minhas mãos como oferenda vespertina".*

*"Os serviços religiosos, as orações, o louvor, a confissão contrita do pecado, ascendem dos verdadeiros crentes como incenso ao santuário celeste; passando, porém, pelos corruptos condutos humanos, ficam tão contaminados que, a menos que sejam purificados com sangue, nunca poderão ter valor perante Deus. Eles não ascendem em imaculada pureza, e a não ser que o Intercessor que Se acha à direita de Deus apresente e purifique tudo por Sua justiça, não é aceitável a Deus. Todo incenso dos tabernáculos terrestres precisa ser umedecido com as gotas purificadoras do sangue de Cristo. Ele segura perante o Pai o incenso de Seus próprios méritos, nos quais não há mácula de corrupção terrena. Ele reúne **nesse incensário** as [1] orações, o louvor e as confissões de Seu povo, e [2] com eles põe Sua própria, imaculada justiça. Então, perfumado com os méritos da propiciação de Cristo, o incenso ascende perante Deus inteiramente aceitável. Então são devolvidas em respostas de benevolência". (WHITE, Ellen G. (1964). Meditações Matinais – Para Conhecê-lo (1965), capítulo: Sacrifício pelos pecados, 10 de Março, p. 156).*

O altar de ouro estava mais próximo do trono. De fato, focou-se no lugar santíssimo (Êxodo 30:6), porque nos dizem que ele deveria ser colocado diante do propiciatório. Foi aqui que Deus se encontrou com Seu povo.

Lucas 1:10 tem o símbolo e seu significado. O incenso tornou o cheiro mais suave.

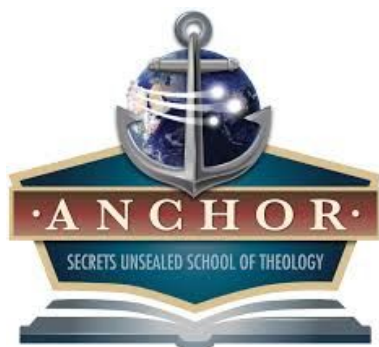
“O incenso que subia com as orações de Israel, representa os méritos e intercessão de Cristo. Sua perfeita justiça, que pela fé é atribuída ao Seu povo, e que unicamente pode tornar aceitável a Deus o culto de seres pecadores. Diante do véu do lugar santíssimo, estava um altar de intercessão perpétua; diante do lugar santo, um altar de expiação contínua. Pelo sangue e pelo incenso deveriam aproximar-se de Deus—símbolos aqueles que apontam para o grande Mediador, por intermédio de quem os pecadores podem aproximar-se de Jeová, e por meio de quem unicamente, a misericórdia e a salvação podem ser concedidas à alma arrependida e crente”. (WHITE, Ellen G. (2007). Patriarcas e Profetas, capítulo: O tabernáculo e suas cerimônias, p. 310).

“A oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo. Não que isso seja necessário para que Deus saiba quem somos, mas para nos habilitar a recebê-Lo. A oração não faz Deus descer até nós, mas eleva-nos a Ele”. (WHITE, Ellen G. (2007). Caminho a Cristo, capítulo: O privilégio de falar com Deus, p. 60).

“O fogo neste altar fora aceso pelo próprio Deus, e conservado de maneira sagrada. Dia e noite o santo incenso difundia sua fragrância pelos compartimentos sagrados, e fora, longe, em redor do tabernáculo”. (WHITE, Ellen G. (2007). Patriarcas e Profetas, capítulo: O tabernáculo e suas cerimônias, p. 305).

I Tessalonicenses 5:17: Orar sem cessar

Devemos orar continuamente, à medida que Jesus intercede continuamente por Seu povo (Hebreus 7:25).



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Primeira Trombeta

O constante uso da voz passiva nas trombetas indica que Deus está no controle, porque Ele está permitindo que estas coisas aconteçam.

(Apocalipse 8:7) *“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde”.*

É significativo que Ellen G. White inicia “O Grande Conflito” com o capítulo sobre a destruição de Jerusalém.

As trombetas devem começar nos tempos apostólicos se forem paralelas às igrejas e aos selos. E a primeira trombeta deve ser um juízo sobre aqueles que primeiro oprimiram o povo de Deus. Que juízo caiu sobre os opressores do povo de Deus nos tempos apostólicos? Existe apenas um - a nação judaica.

É-nos dito que o juízo deve começar na casa de Deus (I Pedro 4:17), portanto o juízo deve começar com a nação judaica. Em Ezequiel 9:6, os mensageiros destruidores foram instruídos a começar a destruição no santuário de Deus. Jerusalém foi destruída pelo fogo e o sangue do povo apóstata de Deus foi derramado. O castigo divino contra Jerusalém é retratado como um incensário sendo jogado no chão e a cidade sendo queimada com fogo (Ezequiel 10:2, 6, 7, 22; II Crônicas 36:14-23).

*“A longanimidade de Deus para com Jerusalém apenas confirmou os judeus em sua obstinada impenitência. Em seu **ódio e crueldade para com os discípulos de Jesus**, rejeitaram o último oferecimento de misericórdia. Afastou Deus então deles a proteção, retirando o poder com que restringia a Satanás e seus anjos, de maneira que a nação ficou sob o controle do chefe que haviam escolhido”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 22).*

Mateus 23:30-36: Eu enviarei profetas e vocês os matarão, e o juízo virá sobre vocês, porque não reconheceram a hora de sua visita. Eles mataram Jesus e os apóstolos, e, portanto, ela [a nação] se fez digna do que aconteceu no ano 70 de nossa era. O

fechamento da porta da graça está relacionada diretamente à perseguição do povo de Deus.

Mateus 27:25: Seu sangue caia sobre nós e nossos filhos.

No Israel literal, o granizo, o fogo, as árvores e a grama eram todos literais porque Deus estava lidando com os opressores do Israel literal. Mas a provação já havia sido encerrada para Israel literal neste ponto e, de agora em diante, as coisas deveriam ser entendidas simbolicamente.

Precisa conectar aqui o apedrejamento de Estevão. Ele é chamado de mártir por Paulo e foi crucificado pelo Sinédrio Judaico. Leia o livro de Atos e mostre o número de vezes que os Judeus são mencionados em um contexto negativo.

Mostre os casos em que os apóstolos foram perseguidos pelos judeus: Jesus, Estevão, Pedro, João e Paulo. Atos 9:22-25; 12:1-3, 11; 13:45, 50; 14:1-6, 19; 16:20-23; 17: 5,13; 18:4-6, 12; 21:10, 11, 27, 28; 22:30; 23:12, 13; 24:5, 27; 25:1-3, 7, 15, 24; 26:2, 7, 21.

O Símbolo da Terça Parte

Uma terça parte das árvores significaria que se tratava de um **juízo parcial** que aponta para um juízo maior no futuro. As trombetas prenunciam as pragas. Ellen White constantemente diz que a destruição de Jerusalém prenuncia a destruição final do mundo.

Satanás levou uma terça parte dos anjos (Apocalipse 12:4), mas isso na verdade significava quase metade:

*“... ele (Satanás) tinha provado ser indigno de ter um lugar no Céu. Então, Satanás exultantemente apontou aos seus simpatizantes, que compreendiam **quase a metade** de todos os anjos, e exclamou: 'Estes estão comigo! Expulsarás também a estes e deixarás tal vazio no Céu?' Declarou então que ele estava preparado para resistir à autoridade de Cristo e defender seu lugar no Céu pelo poder da força, força contra força”. (WHITE, Ellen G. (2008). História da Redenção, Capítulo: A Queda de Lucifer, p. 17).*

“Nos castigos prestes a cair sobre Seus filhos, não via Ele senão o primeiro gole daquela taça de ira que no juízo final deveriam esgotar até às fezes”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 17).

“Cristo viu em Jerusalém um símbolo do mundo endurecido na incredulidade e rebelião, e apressando-se ao encontro dos juízos retribuidores de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 17).

“Jesus, olhando para a última geração, viu o mundo envolto em engano semelhante ao que causou a destruição de Jerusalém. O grande pecado dos judeus foi rejeitarem a Cristo; o grande pecado do mundo cristão seria rejeitarem a lei de Deus, fundamento de Seu governo no Céu e na Terra. Os preceitos de Jeová seriam desprezados e anulados. Milhões na servidão do pecado, escravos de Satanás, condenados a sofrer a segunda morte, recusar-se-iam a escutar as palavras de verdade no dia de sua visitação. Terrível cegueira! estranha presunção!” (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 17-18).

“A profecia que Ele proferiu era dupla em seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, representava igualmente os terrores do

último grande dia”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 20).

“A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém há de ter outro cumprimento, do qual aquela terrível desolação não foi senão tênue sombra. Na sorte da cidade escolhida podemos contemplar a condenação de um mundo que rejeitou a misericórdia de Deus e calçou a pés a Sua lei. Tenebrosos são os registros da miséria humana que a Terra tem testemunhado durante seus longos séculos de crime. Ao contemplá-los confrange-se o coração e o espírito desfalece. Terríveis têm sido os resultados da rejeição da autoridade do Céu. Entretanto, cena ainda mais tenebrosa se apresenta nas revelações do futuro. Os registros do passado - o longo cortejo de tumultos, conflitos e revoluções, a 'armadura daqueles que pelejavam com ruído, e os vestidos que rolavam no sangue' (Isaías 9:5) - que são, em contraste com os terrores daquele dia em que o Espírito de Deus será totalmente retirado dos ímpios, não mais contendo a explosão das paixões humanas e ira satânica! O mundo contemplará então, como nunca dantes, os resultados do governo de Satanás”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 29-30).

O Simbolismo do Sangue e Fogo

Fogo descendo do céu significava um juízo de Deus contra Jerusalém, porque veio do céu. Fogo do céu é um juízo de Deus sobre os ímpios (Apocalipse 16:21; 20:10, 14, 15).

A saraiva [granizo / chuvas de pedras] caiu porque o Egito oprimiu o povo de Deus.

(Êxodo 9:22-26) *“Então disse o SENHOR a Moisés: Estende a tua mão para o céu, para que caia saraiva em toda a terra do Egito, sobre os homens e sobre os animais, e sobre toda a erva do campo na terra do Egito. ²³ E Moisés estendeu a sua vara para o céu, e o SENHOR enviou trovões e saraiva, e fogo desceu à terra; e o SENHOR fez chover saraiva sobre a terra do Egito. ²⁴ Havia, pois, saraiva misturada com fogo, saraiva tão grave qual nunca houvera em toda a terra do Egito, desde que veio a ser uma nação. ²⁵ E a saraiva feriu, em toda a terra do Egito, tudo quanto havia no campo, tanto homens como animais; feriu também toda erva do campo, e quebrou todas as árvores do campo. ²⁶ Somente na terra de Gósem onde se achavam os filhos de Israel, não houve saraiva”.*

Com Israel literal, a saraiva, fogo, árvores, etc eram literais, porque Deus estava tratando com a opressão de Israel literal. Mas a provação já havia sido encerrada para a nação judaica em 34 de nossa era e, agora, todas essas coisas deveriam ser entendidas espiritualmente.

Salmos 18:12-13 e Salmos 105:32-33: Observe que a saraiva devastou os figueirais e os vinhedos. Estes são os dois símbolos usados para Israel nos Evangelhos.

A terceira praga é derramada porque derramam o sangue do povo de Deus. Deus lhes dá sangue para beber. Que todo o sangue derramado cairá sobre esta geração. Seu sangue esteja sobre nós e sobre nossos filhos. Procure a palavra sangue.

Os profetas posteriores do Antigo Testamento aplicaram cada vez mais a saraiva e o fogo aos juízos de Deus sobre Israel apóstata porque ela havia abandonado a aliança (Jeremias 11:16-17; 21:12-14; Ezequiel 15:6, 7; 20:47-48; Ezequiel 22:31-32; Salmos 80:8-11, 15, 16).

Os judeus disseram: Seu sangue caia sobre nós e nossos filhos. Deus lhes enviou apóstolos e profetas e eles os mataram. Na parábola de Mateus 22, o rei envia seus exércitos e eles queimam a cidade com fogo. Nesse caso, o rei é Deus, o pai, e seus exércitos são as legiões romanas. Veja também Lucas 19:41-44.

*“Os chefes das facções oponentes por vezes se uniam para saquear e torturar suas desgraçadas vítimas, e novamente caíam sobre as forças uns dos outros, fazendo impiedosa **matança**. Mesmo a santidade do templo não lhes refreava a horrível ferocidade. Os adoradores eram assassinados **diante do altar**, e o santuário contaminava-se com **corpos de mortos**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 23).*

*“Apareceram sinais e prodígios, prenunciando desastre e condenação. Ao meio da noite, uma luz sobrenatural resplandeceu sobre o templo e o altar. Sobre as **nuvens**, ao pôr-do-sol, desenhavam-se carros e homens de guerra reunindo-se para a batalha”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 23-24).*

II Reis 2:11 diz que as carruagens eram de fogo. Também é mencionado em Salmos 68:17.

*“Os chefes romanos esforçaram-se por infundir terror aos judeus, e assim fazê-los render-se. Os prisioneiros, que resistiam ao cair presos, eram açoitados, **torturados e crucificados** diante do muro da cidade. Centenas eram diariamente mortos desta maneira, e essa horrível obra prolongou-se até que ao longo do vale de Josafá e no Calvário se erigiram **cruzes** em tão grande número que mal havia espaço para mover-se entre elas. De tão terrível maneira foi castigada aquela espantosa maldição proferida perante o tribunal de Pilatos: 'O **Seu sangue** caia sobre nós e sobre nossos filhos. ' (Mateus 27:25)”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 26).*

“Como alguém que estivesse em êxtase, [O general Tito] olhava ele do cimo do Monte das Oliveiras ao templo magnificante, e deu ordem para que nenhuma de suas pedras fosse tocada. Antes de tentar ganhar posse desta fortaleza, fez ardente apelo aos chefes judeus para não o forçarem a profanar com sangue o lugar sagrado”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 26).

*“Na luta [dos judeus contra Tito], um soldado arremessou um **facho** através de uma abertura no pórtico, e imediatamente as salas revestidas de cedro, em redor da casa sagrada, se acharam em **chamas**. Tito precipitou-se para o local, seguido de seus generais e legionários, e ordenou aos soldados que apagassem as labaredas. Suas palavras não foram atendidas. Em sua fúria, os soldados **lançaram tochas ardentes** nas salas contíguas ao templo, e com a espada **assassinavam** em grande número os que ali tinham procurado refúgio. **O sangue corria como água pelas escadas do templo abaixo**. Milhares e milhares de judeus pereceram. Acima do ruído da batalha, ouviam-se vozes bradando: 'Icabode!'— foi-se a glória”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 27).*

*“Todo o cimo da colina que dominava a cidade, **chamejava como um vulcão**. Um após outro caíram os edifícios, com tremendo fragor, e foram absorvidos pelo **ígneo abismo**. Os tetos de cedro assemelhavam-se a lençóis de fogo; os pináculos*

dourados resplandeciam como pontas de luz vermelha; as torres dos portais enviavam para cima altas colunas de **chama e fumo**". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 27-28).

"O **morticínio**, do lado de dentro, era até mais terrível do que o espetáculo visto fora. Homens e mulheres, velhos e moços, rebeldes e sacerdotes, os que combatiam e os que imploravam misericórdia, eram retalhados em **indiscriminada carnificina**. O número de **mortos excedeu ao dos matadores**. Os legionários tiveram de subir sobre os **montes de cadáveres** para prosseguir na obra de **extermínio**". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 28).

"No cerco e **morticínio** que se seguiram, pereceram mais de um milhão de pessoas; os sobreviventes foram levados como escravos, como tais vendidos, arrastados a Roma para abrilhantar a vitória do vencedor, lançados às feras nos anfiteatros, ou dispersos por toda a Terra como vagabundos sem lar". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 28).

Simbolismo da Árvore e Erva Verde

João Batista comparou Israel com a árvore e advertiu que a árvore que não der frutos será cortada e atirada ao fogo. Ele estava especificamente falando à nação judaica (Mateus 3:7-12).

Em Lucas 13:1, encontramos um governante de Roma misturando o sangue dos judeus com os sacrifícios. Mais tarde, na primeira trombeta, você tem Roma misturando fogo com o sangue dos judeus. Nos dois contextos, você tem a apostasia de Jerusalém como a razão do castigo.

Em Lucas 13: 1-6, temos a mesma árvore e em Marcos 11:12-14 e 20 você encontra a árvore pela última vez. Observe que a árvore que não dá frutos será lançada no fogo.

Por que eles foram lançados no fogo? Porque eles não deram frutos. Assim, o fogo está conectado à árvore como na primeira trombeta.

(João 15:5-6) "Eu sou a videira; vós sois as varas. Quem permanece em mim e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. ⁶ Quem não permanece em mim é lançado fora, como a vara, e seca; tais varas são recolhidas, lançadas no fogo e queimadas".

"Terrivelmente se cumpriu isso na destruição de Jerusalém. Terrivelmente se tem manifestado na condição do povo judeu durante todos estes séculos - um ramo cortado da videira, um morto e estéril ramo para ser colhido e lançado no fogo. De terra para terra através do mundo, de século em século mortos, mortos em ofensas e pecados!" (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: Na sala de julgamento de Pilatos, p. 650-651).

A parábola de Mateus 21:33-46 uma vez mais refere-se ao fato que Israel não produziu frutos.

Em Lucas 23:28-31: Este é um verso muito importante com o intuito de compreender a primeira trombeta.

"Da queda de Jerusalém passaram os pensamentos de Jesus a um mais amplo juízo. Na destruição da impenitente cidade viu Ele um símbolo da final destruição a

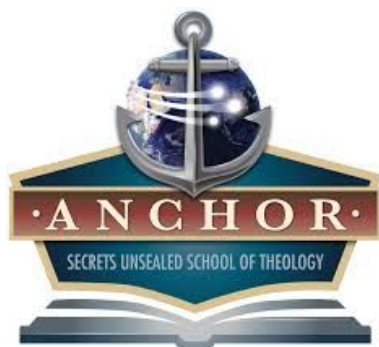
sobrevir ao mundo. Disse: 'Então começarão a dizer aos montes: Caí sobre nós, e aos outeiros: Cobri-nos. Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco? ' (Lucas 23:30-31). Pelo madeiro verde, Jesus Se representava, o inocente Redentor. Deus permitiu que Sua ira contra a transgressão caísse sobre Seu amado Filho. Devia ser crucificado pelos pecados dos homens. Que sofrimento, então, havia de suportar o pecador que continuasse na transgressão? Todos os impenitentes e incrédulos teriam de conhecer uma dor e miséria que a língua é impotente para exprimir". (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: O calvário, p. 654).

"Esta parece ser uma expressão proverbial. Uma árvore 'verde' não é facilmente incendiada; uma seca é facilmente acesa e queima rapidamente; e o significado da passagem é: 'Se eles, os Romanos, fazem essas coisas comigo, que é inocente e sem culpa; se me punem dessa maneira diante da justiça, o que eles não farão em relação a esta nação culpada? Que segurança tem aqueles cujos juízos mais pesados recaem sobre eles? Que desolações e desgraças não podem ser esperadas quando a injustiça e a opressão tomarem o lugar da justiça, e estabelecerem uma regra sobre esse povo perverso? ' Nosso Senhor alude, evidentemente, às calamidades que os romanos teriam sobre eles na destruição de sua cidade e templo. A passagem pode ser aplicada, no entanto, sem impropriedade, e com grande beleza e força, ao castigo dos iníquos no mundo futuro".

"Assim aplicado, significa que os sofrimentos do Salvador, em comparação com os sofrimentos pelos culpados, eram como a queima de uma árvore verde em comparação com a queima de alguém que está seco. Uma árvore verde não está adaptada para queimar; uma seca está. Assim, o Salvador - inocente, puro e santo - permaneceu em relação ao sofrimento".

"Esta parece ser uma expressão proverbial, cujo sentido é: se eles não poupam uma árvore que, pela beleza de sua folhagem, abundância e excelência de seus frutos, merece ser preservada, então a árvore seca e murcha certamente será cortada. Se um homem inocente é morto diante da justiça, em oposição a todos os seus ditames e decisões, por um povo que professa ser governado e dirigido pelas leis divinas, que desolação, injustiça e opressão podem não ser esperadas, quando a anarquia e a confusão estão no lugar onde antes o julgamento e a justiça presidiam? Nosso Senhor alude profeticamente às tribulações que caíram sobre o povo judeu cerca de quarenta anos depois". (Adam Clarke's Commentary, Electronic Database. Copyright (c)1996 by Biblsoft).

Erva Verde: Isaías 40:6-8; Salmos 90:5-7; Salmos 92:7



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Segunda Trombeta

(Apocalipse 8:8-9) *“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada no mar, cuja terça parte se tornou em sangue.⁹ e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações”.*

Um Importante Princípio

Em Gálatas 6:7 tem um princípio: O que quer que uma pessoa ou nação semeie, ela também colherá.

Em Isaías 10:5-6 nos é dito que a Assíria foi um instrumento nas mãos de Deus para punir Seu povo apóstata e, então, Ele puniu a Assíria por pisar no seu povo (Isaías 10:12).

Nabucodonosor foi um servo de Deus para punir o Israel Apóstata (Jeremias 27:6-7), e, então, Nabucodonosor será punido por pisar o povo de Deus.

Em Jeremias 50 e 51 descreve como Deus puniu Babilônia por oprimir Seu povo (Jeremias 50:11, 15, 17, 18, 28; 51:24, 34, 35, 49, 50).

Quem destruiu Jerusalém na primeira vez?

Quem destruiu Jerusalém na primeira vez? Foi Deus, Nabucodonosor ou Israel? Daniel 9:14 explicitamente declara que Deus destruiu Jerusalém. Em II Crônicas 36:17-20 declara que **Nabucodonosor** (a quem Deus chama de “meu servo” em Jeremias 27:6) destruiu a cidade e o templo. Mas, em Daniel 9:11, 14 e 15 explica que os **pecados de Israel** acarretaram a destruição da cidade e do templo. De fato, o profeta Jeremias disse sobre Israel: Se vocês não se submeterem ao rei da Babilônia, **“isto causará** esta cidade ser queimada com fogo”. (Jeremias 38:23; observe também os versos 17-18).

Podemos colocar da seguinte maneira: por causa dos pecados de Israel, Deus empregou Seu servo Nabucodonosor para destruir a cidade e o templo. Mas Deus não teria usado Nabucodonosor para destruir se não fosse pelos pecados do povo. Em outras palavras, Israel, por causa de suas próprias escolhas pecaminosas, trouxe destruição a si mesma. Agora vamos dar uma olhada na segunda destruição de Jerusalém.

A Segunda Destruição de Jerusalém

Daniel 9:26 refere-se ao "povo do príncipe". Como estudamos na série do livro de Daniel, o príncipe representa Jesus. Se o príncipe do versículo 26 é Jesus, então o **povo** do príncipe deve ser os Judeus (lembre-se de que a palavra "povo" em Daniel 9 sempre denota Israel [veja os versículos 15, 16, 19, 20, 24]). A questão crítica se torna: os judeus destruíram sua própria cidade e santuário? À primeira vista, essa possibilidade pareceria absurda. Os Judeus não destruíram sua própria cidade e santuário, (Titus e os romanos o fizeram !!), ou os Judeus fizeram?

A parábola de Mateus 22 explica claramente quem destruiu Jerusalém pela segunda vez. Como na parábola de Mateus 21:33-46, Deus enviou servos a Israel para prepará-los para o casamento de seu filho (versículos 2-3). Esse estágio representa o período do Antigo Testamento, quando Deus enviou profetas para preparar Israel para a vinda do Messias. Essas mensagens foram rejeitadas. Então, depois que Cristo foi sacrificado (versículo 4), outros servos (Pedro, Estevão, Paulo etc.) foram enviados para o mesmo povo (Israel), mas essas mensagens também foram rejeitadas (versículos 5-6). No versículo 7, somos informados da reação do rei: "Mas quando o rei ouviu isso, ele ficou irado; e ele enviou **seus** exércitos, e destruiu aqueles assassinos, e incendiou **sua** cidade".

Observe como três idéias se fundem neste versículo. **Deus** usou os **exércitos romanos** (mencionados como seus exércitos) para destruir **esses** assassinos e queimar sua cidade. Mais uma vez, vemos claramente que o povo, ao rejeitar o Messias, destruiu sua própria cidade (ver também Oséias 13:9). Embora a destruição tenha sido realizada por Deus através da instrumentalidade de Tito e dos exércitos romanos, foi à escolha da nação judaica que realmente determinou seu destino. Ellen White concorda com este cenário:

*"Os judeus haviam forjado **seus próprios grilhões**; eles **mesmos** encheram a taça da vingança. Na destruição completa que lhes sobreveio como nação, e em todas as desgraças que os acompanharam depois de dispersos, não estavam senão recolhendo a colheita que **suas próprias mãos** semearam. Diz o profeta: '**Para tua perda**, ó Israel, te rebelaste contra Mim', 'pelos teus pecados tens caído' (Oséias 13:9; 14:1). Seus sofrimentos são muitas vezes representados como sendo castigo a eles infligido por decreto direto da parte de Deus. É assim que o grande enganador procura esconder sua própria obra. Pela obstinada rejeição do amor e misericórdia divina, **os judeus fizeram** com que a proteção de Deus fosse retirada deles, e permitiu-se a Satanás dirigi-los segundo a sua vontade". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Predito o destino do mundo, p. 29).*

A Montanha em Chamas

Em profecia, montanhas representam reinos (Daniel 2; Isaías 14:13; Salmos 48:1-2; Isaías 4).

Em Jeremias 50:3, 9-10, 41-42: Um inimigo **do norte** veio contra Babilônia e a tornou deserta e a destruiu.

Em Jeremias 51:25: O **Monte que destroi** (Babilônia) tornar-se-á uma grande **montanha em chamas que será lançada no mar**. A voz passiva usada aqui **“foi atirada (lançada)”** indica que este é o juízo de Deus.

O fato que a montanha é GRANDE traz a mente Babilônia, a Grande (Apocalipse 16:19; 17:1, 5; 18:2, 21). Em Ezequiel 35:1-7 descreve o juízo de Deus contra o Monte Seir, que conduziria ao derramamento de sangue.

O Mar

Jeremias 51:42: As **ondas** que sobrevieram sobre Babilônia quando ela foi destruída. Na Bíblia, as águas simbolizam o tumulto de nações e povos (Ver Isaías 27:12-13; Isaías 60:5; Apocalipse 17:15; 51:59-64; Apocalipse 18:21).

Desde os dias de Daniel, houve quatro reinos principais que governaram o mundo. Eles são Babilônia, Medos e Persas, Grécia e Roma. O poder dominante nos dias em que João escreveu o livro do Apocalipse era Roma. Babilônia já havia caído quando João teve sua visão das trombetas, portanto, a montanha da segunda trombeta não pode se referir à queda da Babilônia literal do Antigo Testamento.

A questão é: Que reino destruiu Jerusalém, e o povo de Deus desolado e, então na sua vez, sofreu a punição de Deus? A resposta é Roma.

Em Apocalipse 17, vemos uma besta dragônica que tem sete cabeças. Mas as cabeças são na verdade sete montanhas. Cada uma dessas cabeças é um reino, que governou começando com Babilônia. A montanha ardente que foi lançada ao mar na segunda trombeta foi a quarta das montanhas ou cabeças de Apocalipse 17 - Roma. A pergunta é: Podemos pegar o símbolo que descreve Babilônia e aplicá-lo a Roma? A resposta é sim por várias razões.

Os Livros Apócrifos e Roma

"... então virá uma grande estrela do céu para o mar divino, e queimará o profundo mar e a própria Babilônia e a terra da Itália, em cuja conta muitos santos fiéis dos hebreus pereceram e o povo verdadeiro". (Oráculos Sibílicos, linhas 158-161).

(II Baruque 67:7-8) *“Mas surgirá o rei da Babilônia, que agora destruiu Sião, e ele se gabará do povo, e ele falará grandes coisas em seu coração na presença do Altíssimo.”⁸ Mas ele também cairá no final”.*

I Pedro 5:13: Muitos estudiosos acreditam que este é uma referência enigmática a Roma.

O Elo: Babilônia → Pérgamo → Roma

Quando Babilônia caiu para os medos e persas, uma nova religião foi introduzida. Essa religião é conhecida como **Zoroastrismo**. É caracterizada por seu estrito monoteísmo. Os princípios básicos dessa religião são que há um único Deus verdadeiro Todo-Poderoso, cujo nome é **Ahura-Mazda**. Ele é o Deus da luz. Mas há também um arqu-inimigo de Deus, cujo nome é **Ahriman**. Ele habita o reino das trevas. De acordo com o Zoroastrismo, há uma batalha constante entre o deus Ahura-Mazda e Ahriman (Humphrey Prideaux, *Uma Conexão Histórica do Antigo e do Novo Testamento* (Londres: William Tegg e Co., 1858), pp. 149-150).

Ao olharmos para a história antiga, descobrimos que as nações têm uma tendência quase incurável ao politeísmo. Isso pode ser visto, por exemplo, em Romanos 1:18-32. Mesmo Israel antes do cativeiro Babilônico tinha uma obsessão por deuses estrangeiros. É realmente estranho encontrar uma nação em um ambiente politeísta, que de repente propõe o monoteísmo. Além das tradições judaico-cristãs e muçulmanas, conheço apenas dois outros casos. Um está no Egito durante o reinado de Tutancâmon [será que foi por causa do que o Deus Hebraico fez à civilização egípcia no Êxodo?] E a outra é a Pérsia. Por que a Pérsia adotou uma espiritualidade estritamente monoteísta?

A resposta não é difícil de encontrar. Algum tempo depois da queda de Babilônia, Daniel teve um encontro com Ciro, rei da Pérsia. O profeta abriu a Ciro as profecias de Isaías sobre a queda de Babilônia. De fato, Daniel mostrou a Ciro que Deus o havia escolhido pelo nome para libertar Seu povo cem anos antes de seu nascimento (Isaías 45:1). Quando Ciro ouviu isso, ficou profundamente impressionado. Esdras 1:1-4 revela que Ciro se tornou um crente no Deus dos hebreus:

(Esdras 1:2-4) *“Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor Deus do céu me deu todos os reinos da terra, e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que é em Judá. ³ Quem há entre vós de todo o seu povo (seja seu Deus com ele) suba para Jerusalém, que é em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel; ele é o Deus que habita em Jerusalém. ⁴ E todo remanescente, seja qual for o lugar em que é peregrino, seja ajudado pelos homens desse lugar com prata, com ouro, com bens e com animais, afora a oferta voluntária para a casa de Deus, que está em Jerusalém”.*

Com relação ao encontro entre Daniel e Ciro, Ellen G. White faz a seguinte observação esclarecedora:

*“Tomando o rei conhecimento das palavras que prediziam, mais de um século antes do seu nascimento, a maneira pela qual Babilônia deveria ser tomada; ao ler a mensagem a ele dirigida pelo Rei do Universo... o seu coração foi profundamente movido, e ele se determinou cumprir sua missão divinamente indicada”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Profetas e Reis, Capítulo: A volta do exílio*, p. 355).*

Não há dúvida de que o Império Persa conheceu o verdadeiro Deus principalmente através dos contatos de Dario e Ciro com Daniel.

Apenas como uma visão lateral, eu poderia mencionar que os sábios que vieram visitar Jesus não eram idólatras. Eles eram provavelmente da Pérsia. Ellen White apresenta esses homens sábios do Oriente como "filósofos". Ela também afirma que esses "magos estudaram os céus estrelados", mas eles o fizeram com a ajuda das Escrituras Hebraicas. Sobre isso, ela afirma:

"Buscando mais claro entendimento, eles se voltaram para as Escrituras dos hebreus. Guardados como tesouro havia, em sua própria terra, escritos proféticos, que prediziam a vinda de um mestre divino". (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: Vimos a sua estrela, p. 37).

Então a senhora Ellen G. White faz uma declaração muito significativa:

"Balaão pertencia aos magos, conquanto ele fosse em tempos profeta de Deus; pelo Espírito Santo predissera a prosperidade de Israel, e o aparecimento do Messias; e suas profecias haviam sido conservadas, de século em século, pela tradição. No Antigo Testamento, porém, a vinda do Salvador era mais claramente revelada". (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: Vimos a sua estrela, p. 37).

Então a senhora Ellen G. White explica sobre a Estrela:

"Não era uma estrela fixa, nem um planeta, e o fenômeno despertou o mais vivo interesse. Aquela estrela era um longínquo grupo de anjos resplandecentes, mas isso os sábios ignoravam. Tiveram, todavia, a impressão de que aquela estrela tinha para eles significado especial. Consultaram sacerdotes e filósofos, e examinaram os rolos dos antigos registros". (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: Vimos a sua estrela, p. 37-38).

Então, a senhora Ellen G. White contou-nos que eles acharam a profecia de Números 24:7.

Mas mesmo depois que o monoteísmo tomou conta do reino, ainda havia sacerdotes Babilônicos, do tipo Daniel 2, no reino. Eles ficaram com raiva por sua religião ter sido derrubada e procuraram todas as oportunidades para restabelecer seu domínio perdido. Ciro morreu em 530 antes de Cristo e foi sucedido por Cambises, que governou por sete anos e meio.

Vamos falar um pouco sobre o rei Cambises. A história nos diz que ele foi a uma expedição ao Egito. Quando ele estava na Síria, no caminho de volta para a Pérsia, um arauto foi enviado de Shushan, que cavalgou no meio do exército e proclamou que Smerdis, o filho de Ciro havia sido coroado rei e que todos deveriam obedecê-lo. Agora, quando Cambises partiu para o Egito, ele colocou Patizithes para cuidar de assuntos governamentais em sua ausência. Patizithes tinha um irmão que se parecia muito com Smerdis. Na verdade, ele tinha o mesmo nome. Cambises estava com ciúmes do filho de Ciro e o matou. Cambises

era um lunático que sempre olhava por cima do ombro, suspeitava de tudo e assassinava qualquer rival em potencial.

Por exemplo, Cambises casou-se com sua irmã mais nova porque ela era muito bonita. Mas um dia ele a chutou no abdômen e a matou porque ela chorou ao saber que Smerdis havia morrido. Ela estava grávida na época, e o bebê também morreu. Cambises teve vários seguidores fiéis enterrados vivos sem nenhuma razão!

Depois que Smerdis foi morto por Cambises, Patizithes colocou seu irmão no trono. Esse Smerdis parecido com o mesmo nome ficou conhecido como falso Smerdis. Patizithes então informou a todos que Smerdis falso era o verdadeiro filho de Ciro. Este falso Smerdis era um Medo (não um Persa como Ciro) e o principal líder dos magos babilônicos que permaneceu após a conquista de Babilônia por Ciro. Ele odiava os judeus e fez um decreto interrompendo a reconstrução do templo de Jerusalém, na região dos Samaritanos. Mas a impostura foi logo descoberta. Sete Persas da nobreza entraram no palácio real (o nome do líder era Otanes) e mataram Smerdis e seu irmão Patizithes. Houve também um grande massacre dos Magos da Babilônia politeístas que simpatizavam com os falsos Smerdis. Significativamente, o remanescente que permaneceu vivo fugiu para a cidade de **Pérgamo**, na Ásia Menor. Dario, o Persa, restabeleceu os templos sagrados e a religião monoteísta de Ahura-Mazda (para mais informações, Humphrey Prideaux, *Uma Conexão Histórica do Antigo e do Novo Testamento*, volume #1, pp. 145-147, 205-207).

Em 480 a.C. outro rei Persa, Xerxes (o Assuero do livro de Ester), que era um firme defensor da religião monoteísta da Pérsia, destruiu os templos dos gregos (porque detestava o politeísmo deles) e também empreendeu uma campanha contra Babilônia, onde ele destruiu os templos pagãos lá também (para mais informações, Humphrey Prideaux, *Uma Conexão Histórica do Antigo e do Novo Testamento*, volume #1, pp. 214-215). Mais uma vez, os Magos de Babilônia fugiram para Pérgamo em busca de refúgio. Assim, a religião dos Magos de Babilônia foi estabelecida na cidade de Pérgamo, na Ásia Menor.

Não há dúvida de que o Império Romano pagão cresceu fora da Ásia Menor. Sabemos disso por várias razões. Antes de tudo, o poeta romano Virgílio nos diz que a civilização e a cultura romana vieram da antiga cidade de Tróia, na Ásia Menor. Em seu famoso épico, *“The Aeneid” [Eneida]* (que ele escreveu durante um período de onze anos, 30 a 19 a.C.), Virgílio conta sobre um príncipe troiano que foi exilado na Itália no século XII a.C., quando Tróia foi destruída pelos gregos. Segundo Virgílio, esse príncipe estabeleceu o primeiro assentamento na Itália.

Na famosa obra *“A Migração dos Etruscos”*, somos informados mais uma vez que a civilização e a cultura romana cresceram na Ásia Menor. Diz Christopher S. Mackay: “... As práticas políticas e religiosas romanas foram fortemente influenciadas pelos Etruscos. A arte e a religião romanas primitivas também foram fortemente influenciadas pelos Etruscos, e os romanos parecem ter desenvolvido seu sistema de escrita a partir deles

(que o emprestou dos Gregos). Portanto, enquanto os Gregos exerceram forte influência cultural no início de Roma, os Etruscos tiveram uma influência mais imediata. Heródoto nos diz que antes da Guerra de Tróia, os Etruscos migraram da Lídia (no oeste da Ásia Menor) para Roma, como resultado de uma grande seca a qual durou 25 anos". (http://www.ualberta.ca/~csmackay/CLASS_365/Etruscans.html).

Mas Roma não apenas tomou emprestada sua civilização e cultura da Ásia Menor, como também emprestou sua religião de lá. Mais uma vez, Christopher Mackay afirma: Os Etruscos foram fortemente influenciados pela arte Grega. Eles adotaram muitas formas gregas, embora as tenham adaptado fortemente em espírito. Eles construíram templos que eram como os gregos, mas diferiam em ter uma frente (os templos gregos eram simétricos) e ter um interior triplo (divisão em três salas). Eles foram decorados com figuras de terracota. Os romanos adotaram todas essas formas.

Os etruscos eram considerados um povo muito religioso na antiguidade, e os romanos emprestavam muitos costumes religiosos deles. A forma romana tradicional de adivinhação era observar o voo dos pássaros (auspiciu), mas eles adotavam a adivinhação através da inspeção dos fígados (hepatoscopia / haruspicy) e trovões dos Etruscos. (http://www.ualberta.ca/~csmackay/CLASS_365/Etruscans.html).

Mackay ainda nos informa que os reis etruscos usavam roupas roxas e sentavam-se em um trono chamado *sella curulis* em latim. Todos esses símbolos foram adotados pelos magistrados da República Romana e, presumivelmente, refletem o uso dos reis romanos sob a dinastia Etrusca.

Em 67 de nossa era, o general romano Pompeu partiu em uma expedição para acabar com os piratas na Ásia Menor. Sabemos que Pompeu adotou a religião da Ásia Menor. De fato, o mitraísmo se tornou a religião oficial das legiões romanas. Franz Cumont, que passou a maior parte da vida estudando a religião do Império Romano, afirma o seguinte sobre o crescimento fenomenal do mitraísmo em Roma:

"Todos os ritos originais que caracterizaram o culto mitraico dos romanos inquestionavelmente remontam às origens asiáticas... O principal agente de sua difusão foi sem dúvida o exército. A religião mitraica é predominantemente uma religião de soldados, e não foi por uma boa razão que o nome de milites foi dado a certa graduação de iniciados...". (Franz Cumont, Os Mistérios de Mitra (Nova York: Dover Publications, 1956), pp. 30, 40).

Significativamente, Cumont explica que "a casa original de Mitra não costumava ser colocada nas margens do Eufrates [Babilônia]..." e, então, ele explica: "Muito cedo, os Magos haviam atravessado a Mesopotâmia e penetrado no coração da Ásia Menor". (Franz Cumont, Os mistérios de Mitra, pp. 10-11). Ou seja, a **Ásia Menor tornou-se o elo entre a antiga Babilônia e a Roma pagã**. Este é um ponto crucial, ao qual voltaremos em alguns momentos.

Segundo Cumont, *“Pode-se provar que todas as nossas representações de Mitra tauroctonus, cuja figura hierática foi fixada antes da propagação dos Mistérios no Ocidente, são réplicas mais ou menos fiéis de um tipo criado por um escultor da escola de Pérgamo, imitando a vitória sacrificadora que adornava a balaustrada do templo de Athena Nike na Acrópole”*. (Franz Cumont, *Os Mistérios de Mithra* (Nova York: Dover Publications, 1956), p. 210).

Além disso, é frequentemente esquecido que Pérgamo foi o único dos quatro reinos da Macedônia, que Roma não teve que lutar para dominar. O reino de Pérgamo foi entregue ao Senado Romano pelo rei Átalo III no ano 133 A.C. (ver Enciclopédia Britânica, artigo, "Pérgamo"). Isso não apenas deu a Roma um ponto de apoio na Ásia Menor, a partir do qual poderia conquistar as nações do Oriente, mas também se tornou a ponte que possibilitou a Roma entrar em contato com o povo da aliança de Deus, Israel. Dessa maneira, o cumprimento de Daniel 8 foi possível. A importância estratégica da Ásia Menor é descrita pelo Ministério das Relações Exteriores da Turquia: “O papel da Ásia Menor na cultura ocidental foi primeiramente determinado por sua posição geográfica. Enquanto todas as penínsulas mediterrânicas ibéricas, italianas e gregas se estendem de norte a sul, a Ásia Menor, sozinha, estendendo-se de leste a oeste forma uma ponte única. Foi isso que levou as civilizações surgidas no Oriente em geral, e em seu território em particular, a se orientarem para o Ocidente, por meio das ilhas do Mar Egeu”. (<http://www.ptr.co.nz/turkey/pergamum.htm>)

Até agora, traçamos a “jornada” da religião idólatra da Babilônia, da Babilônia à Ásia Menor e a Roma pagã. Mas há mais nessa história. Pérgamo também é o elo entre a Roma pagã e a Roma papal. E como é isso? Para responder a essa pergunta, precisamos voltar para Apocalipse 2 e 3, onde a história das sete igrejas é contada.

É geralmente aceito pelos estudantes da Bíblia que as sete igrejas retratam sete épocas da história da Igreja Cristã. Sobre isso, Ellen G. White afirma:

“Os nomes das sete igrejas são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude, e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da igreja nos diversos períodos da história do mundo”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Atos dos Apóstolos, Capítulo: O Apocalipse*, p. 407).

Ellen White não está sozinha nesta avaliação. Em um sermão pregado por Ray C. Stedman em 19 de novembro de 1989, nós encontramos a seguinte declaração: “Toda a era da igreja é trazida diante de nós no âmbito dessas cartas”. (Ray C. Stedman, “Smyrna e Pergamum: The Pressured Church and the Compromising Church”, <http://www.pbc.org/dp/stedman/revelation/4191.html>).

Um estudo cuidadoso das três primeiras igrejas, Éfeso, Esmirna e Pérgamo, indica claramente uma progressão da igreja apostólica para a igreja comprometida. Éfeso simboliza a igreja apostólica. Esmirna é um símbolo da igreja perseguida durante o domínio da Roma pagã. Isso é claramente indicado pela constante “linguagem da morte”

usada com referência a esta igreja (ver Apocalipse 2: 8-11). Stedman comenta sobre esse período: “Profeticamente vista, esta igreja [Esmirna] é uma figura do período da história entre 160 D.C. e 320 D.C., a ascensão de Constantino, o primeiro assim chamado Imperador Cristão. Todo o período foi denominado ‘Era dos Mártires’”.

Segundo Stedman, a igreja de Pérgamo representa o período em que a igreja se comprometeu com o mundo nos dias de Constantino. Com relação a isso, Stedman observa: “Profeticamente, esse é o período desde a ascensão de Constantino em 320 D.C. até a ascensão do papado no século VI. Durante esse período de tempo foram realizados os grandes concílios da igreja... Mas também foi o tempo do casamento da igreja e do mundo sob Constantino... Constantino não era realmente um verdadeiro cristão. Ele adotou muitas práticas pagãs e as trouxe para a igreja onde eram aceitas. O cristianismo era popular naqueles dias, e muitas práticas pagãs foram incorporadas a ele. Isso começou quando a igreja era vista como um reino mundano, como qualquer outro reino”.

Ellen G. White concorda com esta interpretação. No livro ‘O Grande Conflito’ ela declara:

“A conversão nominal de Constantino, na primeira parte do século IV, causou grande regozijo; e o mundo, sob o manto de justiça aparente, introduziu-se na igreja. Progredia rapidamente a obra de corrupção. O paganismo, conquanto parecesse suplantado, tornou-se o vencedor. Seu espírito dominava a igreja. Suas doutrinas, cerimônias e superstições incorporaram-se à fé e culto dos professos seguidores de Cristo”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 41).

Vamos dar uma olhada na igreja de Pérgamo. Começaremos com Apocalipse 2:13. Aqui nos dizem que Pérgamo é o lugar onde o trono de Satanás é encontrado. Um rei senta-se em um trono, portanto devemos concluir que Pérgamo é o ponto de vista do reino de Satanás. Antes de prosseguirmos com esse pensamento, devemos dar uma olhada em outra expressão na mensagem de Cristo para a igreja de Pérgamo. É-nos dito que esta igreja mantém "a doutrina de Balaão" (Apocalipse 2:14). O que essa expressão poderia significar? Para encontrar a resposta, precisamos voltar à fonte original (Números 22-24).

Números 21:10 informa-nos que Israel obteve vitórias significativas sobre seus inimigos. Eles haviam exterminado os amonitas e os moabitas tinham medo de serem os próximos. Por essa razão, Balaque, rei dos moabitas, tentou convencer Balaão a amaldiçoar Israel. Mas Israel mantinha um forte relacionamento de aliança com o Senhor naquele momento e Balaão não poderia amaldiçoá-los enquanto permanecessem fiéis. (Números 22:6, 12, 18; 23:8-10, 20-23; 24:5, 9). [Lembramos que, segundo Ellen White, Balaão originalmente pertencia ao grupo de fiéis Magos, mas depois se vendeu a um grupo de sacerdotes moabitas idólatras que eram especialistas na arte da adivinhação (Números 22:7; 23:23). Encontramos aqui, muito cedo na história de Israel, os dois tipos de Magos, que reaparecerão na Babilônia de Nabucodonosor e no reino da Média-Pérsia].

Quando Balaão não conseguiu amaldiçoar Israel, ele sugeriu um plano demoníaco. Por que não fazer os israelitas cometerem fornicção literal com as filhas de Moabe e

celebrarem seus ritos idólatras? Se ele conseguisse isso, Deus abandonaria Israel e eles seriam uma presa fácil. Foi exatamente isso que Balaão fez de acordo com Números 25:1-3 (Apocalipse 2:14 indica que esse plano foi sugerido por Balaão). Quando Israel abandonou o Senhor, o Senhor retirou Sua proteção e Israel perdeu 24.000 homens. Nem todos apostataram, no entanto. Números 25:6-8 conta a história triunfante de como Finéias exaltou a honra de Deus.

Passemos agora a Apocalipse 12:1-5, 7-9. O dragão nesta passagem é símbolo de Roma e Roma é onde está o trono de Satanás. E como sabemos disso? Porque em Apocalipse 13:2 descobrimos que este dragão (símbolo de Satanás operando através de Roma) deu à besta (o papado) seu poder, trono e grande autoridade. E onde estava o trono de Satanás? Em Pérgamo (Apocalipse 2:13). O que tudo isso significa?

A Igreja Apostólica (Éfeso) espalhou-se como fogueira. Satanás respondeu perseguindo a igreja (Esmirna). Porém, quanto mais a igreja era perseguida, mais ela crescia. Portanto, Satanás decidiu mudar sua estratégia. Incapaz de destruir a igreja de fora pela perseguição, Satanás decidiu infiltrar-se na igreja. Em 313 de nossa era, a perseguição terminou. Constantino, o Grande, um adorador declarado do deus do sol Mitra proclamou um decreto de tolerância. Constantino tornou-se "cristão" e proclamou a primeira lei civil do domingo, chamando-a de "o Venerável Dia do Sol". De fato, Constantino tinha uma moeda cunhada com a inscrição *Deus Sol Invictus* ("ao sol invencível"). Todo o império agora se tornou "Cristão". Sobre isso, Ellen White comenta:

“O grande adversário esforçou-se então por obter pelo artifício aquilo que não lograra alcançar pela força. Cessou a perseguição, e em seu lugar foi posta a perigosa sedução da prosperidade temporal e honra mundana. Levavam-se idólatras a receber parte da fé cristã, enquanto rejeitavam outras verdades essenciais... Sob a capa de pretensão cristianismo, Satanás estava se insinuando na igreja a fim de corromper-lhe a fé e desviar-lhe a mente da Palavra da verdade”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, Capítulo: O valor dos mártires, p. 34-35).

Dessa maneira, a igreja cometeu fornicação espiritual abandonando Jesus e se unindo ao mundo. Não é por acaso que a igreja de Pérgamo é seguida pela igreja de Tiatira, uma representação clara da igreja papal. (Ver Apocalipse 2:20-23).

Desse modo, Pérgamo espiritual tornou-se o elo entre a Roma pagã e a Roma papal. Vimos anteriormente que a Roma papal era uma continuação da Roma pagã (veja o documento, *“Por que Roma Papal é uma Continuação de Roma Pagã”*). Surpreendentemente, vimos que o reino literal de Pérgamo era o elo entre a antiga Babilônia e Roma pagã. E Pérgamo espiritual também ligava a Roma pagã a Roma papal. Assim, discernimos uma cadeia ininterrupta entre a antiga Babilônia e a Roma papal. Mas há mais nessa história. O papado transmitiu muitos de seus erros ao protestantismo apostatado, incluindo a observância do domingo. Surpreendentemente, o conflito que ocorreu no vale de Dura ocorrerá novamente em escala mundial (Apocalipse 13:11-18).

Mais uma vez, a besta criará uma imagem e ordenará que todos a adorem. Quem se recusar a adorar será condenado à morte. Nos dias de Daniel, o número 666 estava escondido nas dimensões da imagem e, no final, o número da besta será 666. A imagem era um símbolo solar e, no final, o mundo será ordenado a adorar no domingo. Como nos dias de Nabucodonosor, Deus terá um remanescente fiel a quem Ele libertará da morte certa.

Como conclusão, em um sentido muito real, Roma pagã cresceu de Pérgamo (Daniel 8), e Roma papal cresceu de Pérgamo espiritual (Apocalipse 2:13; Daniel 7: 8-9).

Roma Papal e Babilônia

*“Em três séculos, a Igreja Romana transformou a organização administrativa do Império Romano em um sistema eclesiástico de bispados, dioceses, mosteiros, colônias, guarnições, escolas, bibliotecas, centros administrativos, emissários, representantes, tribunais de justiça e um sistema criminal de leis complexas, todas sob o controle direto do papa. Seu Palácio Romano, o Latrão, tornou-se o novo Senado. Os novos senadores eram os cardeais. Os bispos que viviam em Roma e os padres e diáconos ajudavam o papa a administrar esse **novο império**”. (Malachi Martin, O Declínio e Queda da Igreja Romana, p. 105).*

*“A Igreja Romana, dessa maneira em particular, colocou-se no lugar do Império Mundial Romano, do qual é a verdadeira continuação; o império não pereceu, mas sofreu apenas uma transformação... Essa não é uma mera 'observação inteligente', mas o reconhecimento do real estado da questão historicamente, e a maneira mais apropriada e proveitosa de descrever o caráter desta Igreja. Ela ainda governa as nações... É uma criação política, e tão imponente quanto um Império Mundial, porque [na verdade é] a **continuação do Império Romano**. O Papa, que se auto-proclama 'Rei' e "Pontifex Maximus", é o sucessor de César”. (Adolph Harmack, 'O que é Cristianismo?', p. 269-270).*

O Império estava caindo em decadência. Os bárbaros sabiam que sua vida estava decaindo, que o velho organismo estava desgastado e apressaram-se em tomar posse do que restou. De todas as direções, eles vieram buscar os espólios. Os Saxões e os Anglo-saxões estabeleceram-se na Grã-Bretanha; os Francos invadiram a Gália do Norte; os Visigodos ficaram na Espanha e na região ao sul do Loire onde já possuíam; os Borgonheses tomaram posse do vale superior do Ródano; os Vândalos fizeram conquistas na África. Os Ostrogodos e Lombardos estavam esperando a sua vez. Entre esses novos invasores, alguns eram hereges, outros eram pagãos. O que deve acontecer com a Igreja? Estão seus dias contados, e será o Império derrubado como seu companheiro numa tumba aberta?

“Não, a Igreja não descerá ao túmulo. Sobreviverá o Império. Terá que passar por dias de angústia. Testemunhará calamidade após calamidade, ruínas amontoadas sobre ruínas. Mas, no meio da maior tristeza, receberá preciosos consolos. Um após o outro, esses povos bárbaros se submeterão às suas leis e considerarão uma glória

serem os filhos da Igreja. As fronteiras da Igreja serão ampliadas; suas instituições, por um momento serão abaladas pelos bárbaros, serão consolidadas, desenvolvidas e adaptar-se-ão ao seu entorno. O papado, o mais provado de todos, fará um novo avanço. Por fim, um **segundo império** surgirá, e desse império o Papa será o mestre, mais do que isso, ele será o mestre da Europa. Ele ditará suas ordens aos reis que lhe obedecerem”. (Joseph Turmel, *The Latin Church in the Middle Ages* [A Igreja Latina na Idade Média], p. V e VI).

“Os bárbaros conquistadores estavam invadindo os portões da cidade de Agostinho quando o santo morreu em 430 de nossa era. A cidade de Hipona, no norte da África, foi um dos últimos postos avançados imperiais a serem atacados. Roma já havia afundado. Apenas quatro anos antes, a Cidade de Deus de Santo Agostinho havia estabelecido as bases teológicas para a igreja **entrar no vazio** deixado pelo colapso do Império Romano”. (Douglas Auchincloss, *City of God and Man*, Time, 76 (12 de Dezembro de 1960), p. 64).

“A remoção da capital do Império de Roma para Constantinopla, em 330 de nossa era, deixou a Igreja Ocidental, praticamente livre do poder imperial, para desenvolver sua própria forma de organização. O Bispo de Roma, **na cadeira dos Césares**, era agora o maior homem do Ocidente, e logo foi forçado a se tornar o chefe político e espiritual. Para o mundo ocidental, Roma ainda era a capital política, daí todo o hábito mental, toda ambição, orgulho e senso de glória, e todo preconceito social favorecia a **evolução** da grande cidade na capital eclesiástica. Disputas civis e religiosas eram encaminhadas ao sucessor de Pedro para serem solucionadas. Todas as vezes que os bárbaros atacavam Roma, ele era obrigado, na verdade, a assumir a liderança militar. Os imperadores orientais frequentemente reconheciam as altas reivindicações dos Papas para obter sua ajuda. Não é difícil entender como, sob essas responsabilidades, a primazia do Bispo de Roma, estabelecida no período pré-Constantino, foi enfatizada e ampliada após 313 de nossa era [Edito de Milão]. A importância desse fato não deve ser negligenciada. A organização da Igreja foi assim colocada na mesma base divina que a revelação do Cristianismo. Essa idéia, uma vez aceita, levou inevitavelmente ao Papado medieval”. (Alexander Clarence Flick, *The Rise of Mediaeval Church*, p. 168-169).

“Durante todo o período medieval, houve **em Roma uma única autoridade espiritual e temporal** [o papado] exercendo poderes que, no final, excederam aqueles que já estiveram ao alcance do imperador Romano”. (R. W. Southern, *Western Society and the Church in the Middle Ages* [A Sociedade Ocidental e a Igreja na Idade Média], Vol. 2, p. 24-25).

“O papado não é outro senão **o fantasma do falecido Império Romano**, sentado e coroado na sua sepultura”. (Thomas Hobbes, como citado em, Dave Hunt, *A Woman Rides the Beast*, p. 95).

*“A Roma Cristã era o **sucessor legítimo da Roma pagã**... Cristo havia triunfado e Roma estava pronta para estender seu domínio aos próprios céus”. (W. H. C. Frend, *The Rise of Christianity*, p. 773).*

*“A Igreja Cristã Romana era uma igreja de importância e poder mundial, e seu bispo era o mais influente. Das ruínas da **Roma política**, surgiu o grande **império moral** na ‘forma gigante’ da Igreja Romana. Na maravilhosa ascensão da Igreja Romana, vê-se em forte alívio o majestoso ofício do Bispo de Roma”. (Alexander Clarence Flick, *The Rise of Mediaeval Church*, p. 150).*

*“Quando o império Ocidental caiu nas mãos dos bárbaros, o bispo Romano era o único herdeiro sobrevivente **desse passado imperial**, ou, no conhecido ditado de Hobbes, ‘o fantasma do falecido império Romano, sentado e coroado na sua sepultura’”. (Philip Schaff, *History of the Christian Church*, vol. 3, p. 287).*

*“Muito antes da queda de Roma, havia começado a crescer no Império Romano um **estado eclesiástico**, que **se moldava ao modelo imperial**. Esse **império espiritual**, como o império secular, possuía uma hierarquia de oficiais, dos quais diáconos, sacerdotes ou presbíteros e bispos eram os mais importantes... Outra consequência da queda do poder Romano no oeste foi o desenvolvimento do papado. Na ausência de um Imperador no oeste, os papas rapidamente ganhavam influência e poder e logo construíram um império eclesiástico que, em alguns aspectos, tomou o lugar do antigo império”. (Myers, *General History for Colleges*, p. 348, 316).*

*“Santo Tomás... diz que **o Império Romano não cessou**, mas mudou do temporal para o espiritual... Era, então, a Igreja Apostólica, que, espalhando-se por todas as nações, já combinada pelo poder do império pagão de Roma, acelerou-os com uma nova vida... o poder temporal, no antigo império pagão de Roma, e o poder espiritual, no reino sobrenatural de Deus se juntou... esses dois poderes foram **misturados e fundidos**; eles se tornaram uma autoridade, o imperador governando de seu trono dentro da esfera de sua jurisdição terrestre, e o Sumo Pontífice governando igualmente de um trono de maior soberania sobre as nações... o poder material que outrora reinou em Roma foi consagrado e santificado pela investidura do Vigário de Jesus Cristo com soberania temporal sobre a cidade onde ele morava. E agora, durante esses mil e duzentos anos, a paz, a perpetuidade e a fidelidade da civilização Cristã da Europa, devem-se unicamente em seu princípio a esta consagração do poder e autoridade do **grande império de Roma**, retomado por antigos, perpetuados, preservados, como eu tinha dito, pelo sal que foi aspergido do céu e continuou na pessoa do Sumo Pontífice, e naquela ordem da civilização Cristã da qual ele foi o criador”. (Cardinal Manning, *The Temporal Power of the Vicar of Jesus Christ*, p. 123-128).*

*“Se ampliarmos nossa visão sobre as ruínas do Império Ocidental, tal é o espetáculo que encontramos por todos os lados... A Paz Romana [*Pax Romana*] cessou; é confusão universal. Mas onde quer que um bispo mantenha sua corte, a*

religião protege tudo o que resta da ordem antiga. **Uma nova Roma sobe lentamente acima do horizonte.** É o herdeiro da religião que ela derrubou; assume o esplendor exterior dos Césares... O imperador não existe mais... Mas o Pontifex Maximus permanece; ele é agora o Vigário de Cristo, oferecendo a antiga civilização às tribos do norte. Ele os converte ao seu credo, e eles servem-no como seu Pai e Juiz supremo. Esta é a Monarquia Papal que, em seu poder e seu declínio, obscurece a história da Europa há mil anos". (W. F. Barry, *The Papal Monarchy*, p. 45-46).

"Os Valdenses foram os primeiros dentre os povos da Europa a obter a tradução das Sagradas Escrituras. Centenas de anos antes da Reforma, eles possuíam a Bíblia em manuscrito na sua língua materna. Tinham a verdade incontaminada, e isto os tornava objeto especial do ódio e perseguição. Declaravam ser a **Igreja de Roma a Babilônia** apóstata do Apocalipse, e com perigo de vida erguiam-se para resistir a suas corrupções". (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, Capítulo: Um povo que difunde luz, p. 55).

"A mulher (Babilônia) de Apocalipse 17, é descrita como estando 'vestida de púrpura e de escarlata, e adornada com ouro, e pedras preciosas e pérolas; e tinha na sua mão um cálice de ouro cheio das abominações e da imundície;... e na sua testa estava escrito o nome: Mistério, a grande **Babilônia**, a mãe das prostituições'. Diz o profeta: 'Vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus'. Declara ainda ser **Babilônia** 'a grande cidade que reina sobre os reis da Terra'. (Apocalipse 17:4-6, 18). O poder que por tantos séculos manteve despótico domínio sobre os monarcas da cristandade, é **Roma**. A cor púrpura e escarlata, o ouro, as pérolas e pedras preciosas, pintam ao vivo a magnificência e extraordinária pompa ostentadas pela altiva Sé de **Roma**. E de nenhuma outra potência se poderia, com tanto acerto, declarar que está 'embriagada do sangue dos santos', como daquela igreja que tão cruelmente tem perseguido os seguidores de Cristo. **Babilônia** é também acusada do pecado de relação ilícita com 'os reis da Terra'. Foi pelo afastamento do Senhor e aliança com os gentios que a igreja judaica se tornou prostituta; e **Roma**, corrompendo-se de modo semelhante ao procurar o apoio dos poderes do mundo, recebe condenação idêntica". (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, Capítulo: A causa da degradação atual, p. 334).

Peixe

Habacuque 1:14-17; Eclesiastes 9:12; Ezequiel 29:3-5; Mateus 4:19: Os homens são comparados à peixes.

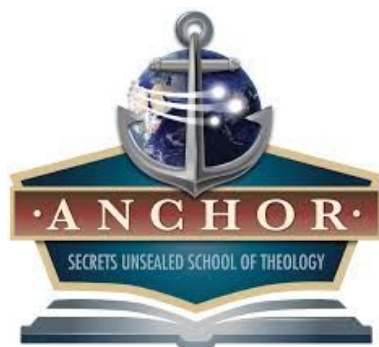
Embarcações [Navios]

Os navios são geralmente usados para representar a prosperidade comercial do comércio (Ezequiel 27:9, 25, 29; Apocalipse 18:19). Em vez de prosperidade, os bárbaros viriam, destruiriam as rotas de comércio e dizimariam a prosperidade de Roma. O juízo da

segunda trombeta traria o colapso de toda a ordem social e econômica do Império Romano, e foi o que aconteceu com Roma.

Os bárbaros invadiram entre 378 e 476 de nossa era. Em 378 de nossa era os visigodos exterminaram todo um exército romano, incluindo o imperador romano Valeriano. Em 410 D.C. eles devastaram Roma, a primeira vez que alguém fez isso em 800 anos. Em 455 D.C. os vândalos saquearam Roma pela segunda vez. Eles vandalizaram a cidade por duas semanas, sistemática e persistentemente. Saquearam tudo de valor em que pudessem impor as mãos. Eles levaram para Cartago o candelabro de sete braços de ouro maciço, o mesmo que em 70 D.C. Titus levava para Roma do templo em Jerusalém. Genserico, o líder dos vândalos, era um predador humano. O império perseguiu os judeus, cristãos como Inácio e Policarpo e cristãos heréticos como os arianos. Deus agora veio em juízo contra Roma.

Os bárbaros destruíram as rotas de comércio, dizimaram as cidades e saquearam Roma, para que Roma se tornasse praticamente uma cidade fantasma.



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Terceira Trombeta

(Apocalipse 8:10-11) *“O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha.¹¹ O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargosas”.*

O Contexto Histórico

A estrela cadente desta trombeta não pode se referir à queda original de Satanás do céu, porque isso aconteceu no início antes da semana da criação. Também não pode se referir a ele (Satanás) cair na cruz, porque os eventos da terceira trombeta transpiram até a era cristã após a queda de Jerusalém (primeira trombeta) e do Império Romano (segunda trombeta).

Embora esta trombeta não possa se referir primariamente a queda de Satanás do céu no começo ou na cruz, a linguagem lembra muito a queda de Lúcifer do céu, conforme descrito em Isaías 14:12-14 e Apocalipse 12:7-9. Pouca dúvida pode haver de que a queda de Satanás esteja no âmago desta trombeta. Satanás, a estrela da manhã que era originalmente perfeita, apostatou e tornou-se uma estrela caída. Ele então contaminou Adão e Eva com seus ensinamentos venenosos e, através deles, envenenou toda a raça humana trazendo a morte como consequência ao mundo (Gênesis 3:1-6, 19).

Mas a queda dessa estrela representa a grande apostasia que contaminou a igreja por dentro, quando Roma papal surgiu ao poder das ruínas que os bárbaros deixaram no Império Romano. A questão crucial é a seguinte: qual princípio nos permite dizer que a estrela caída representa Satanás e também representa a queda da Roma Papal? A resposta é dupla:

Em primeiro lugar, deve-se notar que em ambos Daniel 7 e Apocalipse 13 apresentam que o chifre pequeno e a besta perseguiram os santos por três tempos e meio ou 42 meses. Mas em Apocalipse 12, o quadro é paralelo, mas diferente. Ali nos dizem que a obra de perseguição foi realizada pelo dragão por três tempos e meio ou 1260 anos (Apocalipse 12:6, 13-14). Assim, comparando Daniel 7 e Apocalipse 13 com Apocalipse 12, discernimos claramente que a queda de Satanás no início é semelhante à queda do chifre pequeno e da besta.

Em segundo lugar, em II Tessalonicenses 2:3-4, explicitamente nos apresentam de que o homem do pecado se exaltaria à altura de Deus, até ao ponto de se assentar no templo de Deus alegando ser Deus. Isso é praticamente idêntico ao que Satanás tentou fazer desde o início quando foi expulso do céu (Isaías 14:12-14). De fato, somos informados de que esse Anticristo seria energizado por Satanás (II Tessalonicenses 2:9).

O pano de fundo da idéia expressa acima é que Satanás não trabalha diretamente, mas trabalha através de sua semente ou corpo para realizar seus propósitos. O que ele não foi capaz de realizar no céu, ele faz na terra através de seu vice-regente. Como Cristo trabalha através de Sua semente ou corpo para realizar Seus propósitos, Satanás faz o mesmo com Seu corpo ou semente.

O Vice-regente de Satanás

No monte da tentação, Satanás tentou recrutar Jesus como seu vice-regente, oferecendo-lhe todos os reinos do mundo e sua glória. Mas Jesus recusou a oferta. Mais tarde, Satanás ofereceu esses mesmos reinos ao Bispo de Roma e ele aceitou. Por essa razão, quando o papado aceitou os reinos do mundo com toda a glória presente, tornou-se o vice-regente de Satanás para cumprir suas ordens no planeta Terra. Satanás não realiza seus propósitos diretamente, mas pelo seu alter ego ou outro eu. Observe como Ellen White descreve isso:

*“Existe representado na profecia um como o homem do pecado. **Ele é o representante de Satanás.** Tomando as **sugestões de Satanás** sobre a lei de Deus, que é tão imutável quanto Seu trono, esse homem do pecado vem e apresenta-se ao mundo que ele mudou essa lei e que o primeiro dia da semana, em vez do sétimo, é agora o sábado. Professando a infalibilidade, ele reivindica o direito de mudar a lei de Deus para se adequar a seus próprios propósitos”. (WHITE, Ellen G., Bible Commentary, vol. 7, p. 910).*

*“Esta mútua transigência entre o paganismo e o cristianismo [nos dias de Constantino] resultou no desenvolvimento do 'homem do pecado', predito na profecia como se opondo a Deus e exaltando-se sobre Ele. Aquele gigantesco sistema de religião falsa é a **obra-prima do poder de Satanás**—monumento de seus esforços para sentar-se sobre o trono e governar a Terra segundo a sua vontade. Para conseguir proveitos e honras mundanas, a igreja foi levada a buscar o favor e apoio dos grandes homens da Terra; e, havendo assim rejeitado a Cristo, foi induzida a prestar obediência **ao representante de Satanás— o Bispo de***

Roma". (WHITE, Ellen G. (2008). História da Redenção, Capítulo: O mistério da Iniquidade, p. 256-257).

Roma Pagã e Papal

É importante observar a sequência cronológica da segunda e terceira trombetas. Como já estudamos, o trono de Satanás estava em Roma Pagã e depois o trono foi transferido via igreja de Pérgamo para a Roma Papal em 538 de nossa era (Apocalipse 2:13; 13:2).

Em todas as grandes linhas de profecia, Roma Pagã é seguida por Roma Papal. Isso é verdade para Daniel 2 (as pernas de ferro são seguidas por uma amálgama de ferro e argila [barro] nos dez dedos). Em Daniel 7, a besta representada por um dragão brota dez chifres e depois é seguida pelo chifre pequeno (Daniel 7:23-24). Em Daniel 8, o chifre pequeno cresce horizontalmente (Roma Pagã) e depois cresce verticalmente para o céu (Roma Papal). Em Apocalipse 12, a besta (dragão) com dez chifres tentou matar o filho da mulher vestida de sol e, em seguida, o mesmo dragão com dez chifres perseguiu a mulher por 1260 dias (Apocalipse 12:1-6, 13-16). Em Apocalipse 13:1-10, o dragão de dez chifres dá seu trono, poder e autoridade (Apocalipse 13:2) à besta que então governa por 42 meses e, em II Tessalonicenses 2, o homem do pecado só aumenta depois que aquele que o retém é removido. Assim, se a segunda trombeta representa a queda do Império Romano, é lógico que a próxima trombeta seria a apostasia que se seguiu.

A profecia de Daniel 7 não deixa dúvidas de que, após os dez chifres devastarem o Império Romano, outro poder surgiria para subjugar-los e corrompê-los. Em II Tessalonicenses diz que depois daquele que o detém for removido, e isso foi feito pelas dez tribos bárbaras, o homem do pecado se manifestaria e Ele assentaria-se no templo de Deus, mostrando a si mesmo que ele é Deus, exatamente como Satanás pretendia fazer quando caiu do céu e disse: "Serei semelhante ao Altíssimo".

A Visão de II Tessalonicenses 2

Devemos discutir aqui o significado da apostasia, o templo de Deus e o Filho da perdição em II Tessalonicenses 2. A palavra "apostasia" é precedida pelo artigo definido, de modo que não é uma apostasia, mas A apostasia. Nos escritos de Paulo, o templo de Deus é sempre identificado com a igreja (Efésios 2:19-21; 1 Coríntios 3:16-17; 1 Coríntios 6:19, 20). O Filho da perdição é usado por Judas em João 17:12. Essas três expressões denotam claramente que a igreja seria contaminada por dentro.

Em II Tessalonicenses 2:6-7, o masculino e o neutro são usados para descrever o restritor (aquele que restringe, impede ou detém). Primeiro Paulo diz: "você sabe **o que** está detendo" e, então, ele diz, "somente há **um** que, agora, resiste até que do meio seja tirado". Em Romanos 13, temos um fenômeno semelhante: Paulo começa a falar sobre a submissão às autoridades governantes (versículos 1-3) e depois termina com o masculino "ele" (verso 4). É muito claro que o "ele" aqui não se refere a uma pessoa em particular, mas aquele que está governando o poder civil de Roma em qualquer momento.

O Cardeal Edward Manning descreve o poder que governou após o restritor fosse removido:

*“Agora, o abandono de Roma foi à **libertação** dos pontífices. Qualquer que seja a reivindicação de obediência que os imperadores tenham feito, e qualquer cumprimento que o Pontífice tenha cedido, toda a relação anterior, anômala e anulada repetidamente pelos vícios e ultrajes dos imperadores, foi finalmente dissolvida por um poder superior. A providência de Deus permitiu que uma sucessão de invasões, Gótico, Lombardo e Húngaro, para desolar a Itália e **apagar todos os remanescentes do império** [lembre-se deste fato da história. Mais adiante neste artigo, veremos que os futuristas protestantes reescrevem a história e negam que o Império Romano tenha sido dividido]. Os pontífices se viram sozinhos, as únicas fontes de ordem, paz, lei e segurança. E desde a hora dessa **libertação** providencial, quando, por uma intervenção divina, as **correntes caíram** das mãos do sucessor de São Pedro, como uma vez antes por conta própria, nenhum soberano jamais reinou em Roma, exceto o Vigário de Jesus Cristo”. (MANNING, Henry Edward, *The Temporal Power of Vicar of Jesus Christ*, Prefácio, p. Xxviii, xxix. London: Burns and Lambert, 1862).*

Você notará no comentário de Manning que a queda do Império Romano levou à “libertação” do Pontífice Romano. Você também notará que a queda do Império Romano é descrita como correntes caindo das mãos do sucessor de São Pedro. A conclusão inevitável que chegamos das palavras de Manning é que a queda do império removeu as restrições impostas ao Bispo de Roma.

Os Pais da igreja primitiva eram praticamente unânimes na opinião de que o "restritor" era uma referência ao Império Romano em geral e aos imperadores em particular. Paulo indica que a Igreja de Tessalônica sabia quem era o restritor. E ainda Paulo falou em linguagem velada. E por que isso seria? Paulo não podia falar abertamente sobre o Império que governava em seus dias. Se ele tivesse declarado publicamente que o Império Romano seria retirado do caminho, os imperadores teriam motivos para acusar Paulo de sedição. Então, Paulo teve que ser cauteloso em seus comentários. Se o restritor era o Espírito Santo, como muitos futuristas acreditam, por que Paulo era tão cauteloso? É claro que Paulo não pôde definir abertamente o "restritor". Não era necessário fazer isso porque os tessalonicenses já sabiam do que estava falando.

Mas agora vamos nos voltar aos escritos dos Pais da igreja primitiva. Vamos começar com **Tertuliano** (160-240 de nossa era):

*“Pois o mistério da iniquidade já opera; somente quem agora o **detém deve deter**, até que seja tirado do caminho”. Que **obstáculo** existe senão o **estado romano**, cuja queda, ao ser espalhado em **dez reinos**, deve introduzir o Anticristo (suas próprias ruínas)? “E então será revelado o iníquo”. (“On the Resurrection of the Flesh”, capítulo 24: *Ante-Nicene Fathers*, vol. III, p. 563 [Nova York: Charles Scribner’s Sons, 1908]).*

E ainda em outro comentário, **Tertuliano** afirma:

*“O fim de todas as coisas que ameaçam desgraças terríveis só é **retardado** pela existência continuada do Império Romano”. (“Apology”, capítulo 32; Ante-Nicene Fathers, vol. III, p. 43).*

Agora observe as palavras de **Lactâncio** (início do século IV):

*“O próprio sujeito declara que a queda e a ruína do mundo ocorrerão em breve; exceto que, enquanto a cidade de Roma **permanece**, parece que nada desse tipo deve ser temido. Mas quando aquela **capital do mundo tiver caído**, e começar a ser uma rua, que as Sibilas [entre os antigos, mulher a quem se atribuíam o dom da profecia e o conhecimento do futuro - profetisa, bruxa ou feiticeira] dizem que acontecerá, quem pode duvidar que o fim chegou agora aos assuntos dos homens e do mundo inteiro? É aquela cidade, apenas isso, que ainda sustenta todas as coisas”. (“The Divine Institutes”, livro 7, capítulo 25; Ante-Nicene Fathers, vol. VII, p. 220).*

Vamos ouvir a **Cirilo de Jerusalém** (318-386 de nossa era):

*“Mas esse Anticristo acima deve chegar quando os **tempos do Império Romano tiverem sido cumpridos** e o fim do mundo se aproximar. Surgirão juntos **dez reis dos Romanos**, reinando em diferentes partes talvez, mas **quase ao mesmo tempo**; e depois do décimo primeiro, o Anticristo, que por seu ofício mágico tomará o poder romano; e dos reis que reinaram diante dele, “três ele humilhará” e os sete restantes ele manterá em sujeição a si mesmo”. (“Catechetical Lectures”, seção 15, sobre II Tessalonicenses 2:4 ; Nicene and Post-Nicene Fathers, vol. VII, p. 108 [Nova York: The Christian Literature Company, 1895]).*

Próximo, apresentamos o testemunho de **Ambrósio** (morto em 398 D.C.):

*“**Após a queda ou decadência do Império Romano**, o Anticristo aparecerá”. (Citado pelo Bispo Thomas Newton, “Dissertations on the Prophecies, p. 463 [Londres: B. Blake, 1840]).*

O próximo da fila é **Crisóstomo** (morto em 407 D.C.):

*“Quando o Império Romano for **retirado do caminho**, ele [o Anticristo] virá. E naturalmente. Enquanto durar o medo desse império, ninguém se exaltará de bom grado, mas quando isso for **dissolvido**, ele atacará a anarquia e se esforçará para aproveitar o governo do homem e de Deus”. (“Homily IV sobre II Tessalonicenses 2:6-9”, Nicene and Post-Nicene Fathers, vol. XIII, p. 389 [Nova York: Charles Scribner and Sons, 1905]).*

Por fim, citaremos **Jeronimo** (falecido em 420 D.C.):

*“Aquele, que resiste, é **tirado do caminho**, e ainda assim não percebemos que o Anticristo está próximo”. (Carta à Ageruchia, escrita por volta do ano 409 D.C.*

Carta 123, seção 16; Nicene and Post-Nicene Fathers, vol. VI, p. 236 [Nova York: Charles Scribner and Sons, 1912]).

A senhora Ellen G. White tem algumas declarações interessantes com relação ao restritor, ambos na história e na profecia:

*“O espírito de transigência e conformidade fora **restringido** durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o **paganismo**. Mas, em cessando a perseguição e entrando o cristianismo nas cortes e palácios dos reis, pôs ela de lado a humilde simplicidade de Cristo e Seus apóstolos, em troca da pompa e orgulho dos sacerdotes e governadores pagãos; e em lugar das ordenanças de Deus colocou teorias e tradições humanas”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 41).*

*“Removam-se as **restrições** ora impostas pelos **governos seculares**, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto ressurgirá a tirania e perseguição”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Ameaça a consciência, p. 491-492).*

“O vasto império de Roma desmoronou e, de suas ruínas, subiu aquele poderoso poder, a Igreja Católica Romana. Esta igreja se orgulha de sua infalibilidade e sua religião hereditária”. (WHITE, Ellen G. (1981). Manuscript Releases, vol. 1 [Nos. 19-96], Capítulo: MR No. 24 – E. G. White Comments on Daniel 2, p. 47).

A Estrela Caída

A estrela da terceira trombeta é descrita como uma lâmpada acesa e, portanto, devemos determinar o significado não apenas da palavra "estrela", mas também da expressão "lâmpada acesa".

Num primeiro momento dificilmente pode-se duvidar que a estrela cadente representasse Satanás. Isso é esclarecido por vários textos das Escrituras (Isaías 14:12-14; Apocalipse 12:7-9; Lucas 10:18). Em Ezequiel 1:13-14, os anjos são comparados a lâmpadas que piscam como relâmpagos. Como já vimos, no entanto, a estrela neste momento não pode representar Satanás porque ele já havia caído muito antes. Então a estrela deve representar outra coisa.

As estrelas não representam apenas anjos na Bíblia. Frequentemente elas também representam o povo de Deus que é agente de Deus na pregação do puro evangelho. Quando deixam de pregar o evangelho e pregam a tradição humana, tornam-se estrelas caídas.

Em Apocalipse 1:20, as sete estrelas, na mão direita de Jesus, representam os mensageiros ou pastores das sete igrejas. O fato de Jesus ter as estrelas na mão direita significa que ele dirige o trabalho desses mensageiros. As sete igrejas representam sete épocas consecutivas da história da igreja; portanto, as sete estrelas devem representar os mensageiros que proclamam a mensagem de Deus para a igreja em cada uma dessas épocas. Em outras palavras, cada uma das sete igrejas tem uma estrela e cada uma dessas

estrelas representa os líderes religiosos da época específica representada por essa igreja. Esses pregadores deveriam manter viva a verdade do puro evangelho.

Ellen White apresenta este interessante retrato das sete estrelas de Apocalipse:

*“Isto diz Aquele que tem na Sua destra as sete estrelas’. (Apocalipse 2:1). Essas palavras são ditas **aos que ensinam na igreja** — aqueles a quem Deus confiou pesadas responsabilidades. As suaves influências que devem existir na igreja têm muito que ver com os **ministros de Deus**, os quais devem revelar o amor de Cristo. As estrelas do céu estão **sob o Seu controle. Ele as ilumina com Sua luz. Guia-as e dirige os seus movimentos**. Se Ele não fizesse isso, tornar-se-iam **estrelas caídas**. Assim é com Seus ministros. Eles são apenas instrumentos **em Suas mãos**, e todo o bem que realizam é feito por meio de **Seu poder**. Através deles deve a **Sua luz** brilhar. O Salvador deve ser a sua eficiência. Se eles olharem para Ele como Ele olhava para o Pai, serão habilitados a fazer a **Sua obra**. Ao fazer de Deus o Seu apoio, Ele lhes dará **Seu resplendor** para o refletirem sobre o mundo”. (WHITE, Ellen G. (2007). Atos dos Apóstolos, Capítulo: O Apocalipse, p. 407).*

*“Os **ministros de Deus** são simbolizados pelas sete estrelas que Aquele que é o primeiro e o derradeiro têm sob Seu especial cuidado e proteção. As suaves influências, que devem abundar na igreja, acham-se ligadas a esses **ministros de Deus**, aos quais cabe representar o amor de Cristo. **As estrelas do céu acham-se sob a direção de Deus. Ele as enche de luz. Guia e dirige-lhes os movimentos**. Se o não fizesse, essas estrelas viriam a serem estrelas caídas. O mesmo quanto a Seus ministros. Eles não são senão instrumentos em Suas mãos, e todo o bem que realizam é feito mediante o Seu poder”. (WHITE, Ellen G. (2007). Obreiros Evangélicos, Capítulo: Da parte de Cristo, p. 14).*

Em Apocalipse 12, as doze estrelas na coroa da mulher representam os doze apóstolos do cordeiro que ensinaram a verdade como é em Jesus. Em Zacarias 9:16, Daniel viu o remanescente final sob um símbolo de estrelas em uma coroa de glória. Em Daniel 8:10, 24, o chifre pequeno lançou as estrelas, o qual representa o fato de que ele perseguiu e matou aqueles que ensinaram a justiça durante os 1260 anos (ver Daniel 11:33-36). É nos dito em Daniel 12: 3 que os sábios brilharão como estrelas para todo o sempre.

A Lâmpada Acesa

Em Apocalipse 8:10, a palavra "lâmpada" (do grego *"lampades"*) refere-se a uma tocha acesa. É usada em João 18: 3 para descrever os fariseus que vieram com tochas para prender Jesus. Também é usada em Atos 20:8 para descrever tochas onde o apóstolo Paulo estava pregando à noite.

Simbolicamente, as Escrituras não apenas comparam o povo de Deus às estrelas, mas também às lâmpadas ou tochas que lançam a luz de Deus sobre o mundo nas trevas.

Em Isaías 62:1-2 os justos são comparados a uma lâmpada que brilha no meio das trevas. Em II Coríntios 4:5-6, a pregação do evangelho é comparada a uma luz que brilha nas trevas.

Em Mateus 5:14-16, a palavra vela (do grego '*lampades*') é usada para descrever a luz que é derramada pelo povo de Deus em um mundo de trevas.

Mateus 25:1-10 usa a palavra grega '*lampades*' para as lâmpadas das dez virgens. Mais uma vez, o povo de Deus é descrito como iluminando o caminho para a câmara do noivo. A idéia nesta parábola é que os seres humanos derramem a luz que recebem do Espírito Santo.

A palavra '*lampades*' também é usada em Apocalipse 4:5, onde as sete lâmpadas de fogo representam as sete igrejas autorizadas pelo Espírito Santo, para que possam transmitir luz.

João Batista é descrito como uma lâmpada brilhante que deu testemunho de Jesus (João 5:35). Embora a palavra grega aqui seja '*luchnos*' e não '*lampades*', o significado é semelhante. Nos dois textos, são usadas as palavras "acesas" e "lâmpada". As Escrituras do "Antigo Testamento" também são uma luz menor ou lâmpada (Salmos 119:105).

O significado aqui parece ser que os líderes ou clérigos da igreja deveriam ser estrelas brilhando como uma lâmpada e, no entanto, eles caíram e contaminaram as águas. O mesmo aconteceu com eles e com Lúcifer. Lúcifer era originalmente leal a Deus. Ele era o portador da luz, uma estrela brilhante como uma lâmpada que trouxe glória a Deus. Mas quando Ele ficou cheio de egoísmo e procurou se glorificar, ele contaminou os anjos com falsas acusações contra Deus. Como resultado, ele caiu do céu e se tornou uma estrela caída ou lâmpada.

O mesmo padrão ocorreu com a Igreja Apostólica. Originalmente, refletia a pureza do evangelho de Jesus, mas depois caiu em apostasia e envenenou as águas puras do evangelho e trouxe a morte espiritual.

Em Provérbios 13:9 descreve os ímpios que saem como uma lâmpada.

Judas 11-13 retrata estrelas errantes que não têm âncora. Essas estrelas são comparadas a três grandes apóstatas da história do Antigo Testamento: Coré, Caim e Balaão. Isso parece significar que essas estrelas errantes representam apostasia.

Em contraste com a estrela caída para aqueles que estudam profecia, a estrela da alva **apareça** em seus corações (II Pedro 1:19, 20). Assim, a estrela da alva é oposta à estrela caída e a profecia tem algo a ver com isso.

O ato de queda representa apostasia

Vários textos usam a palavra "queda / cair" para descrever apostasia. Estes textos são encontrados em Isaías 14:12; Apocalipse 2:5; Romanos 11:11; 1 Coríntios 10:12 e Hebreus 4:11. Em Apocalipse, a mesma palavra é usada para descrever a apostasia da Babilônia no

tempo do fim (Apocalipse 14:8; 18:2). Vale a pena repetir que é impossível cair a menos que você estivesse em pé primeiro. Isso significa que a igreja originalmente estava em um relacionamento correto com Deus, mas depois caiu em apostasia.

Êxodo 15:23-28: As águas de Mara ficaram amargas até Moisés lançar um galho de árvore e as águas serem adocicadas. Observe que a observância dos mandamentos de Deus é representada pela doçura.

Rios e nascentes de Água

As fontes das águas são diferentes das águas furiosas do mar (Isaías 17:12-13). As fontes das águas são a vida dando águas que restauram e perpetuam a vida.

Salmo 23:2-3: Quando o Bom Pastor nos leva para além das águas tranquilas, Ele restaura nossa alma [vida].

Deuteronômio 8:7-8: Nascentes de águas representam vida e prosperidade abundante.

Apocalipse 7:17: Deus levará Seu povo a beber das fontes das águas e eles não terão mais sede.

Apocalipse 21:6; 22:17: Jesus dará ao seu povo águas vivas para beber.

Apocalipse 16:4: Quando as águas se tornam sangue, tudo nas águas morre.

A água fresca (doce) representa o Espírito Santo que flui da rocha (Jesus Cristo) depois que Jesus foi atingido pela vara do julgamento de Deus (Êxodo 17:1-8; Números 20:8-11; João 7:37-39; João 4:13-14; I Coríntios 12:13; Salmos 119:9).

Salmos 1: 3: Os justos são como uma árvore plantada ao lado de correntes de águas vivas. Eles bebem a água e dão frutos em sua estação.

Provérbios 13:14: O ensino dos sábios é como fonte de vida.

“O povo de Deus, Seu reino escolhido, não é como uma cisterna parada. É como um rio, constantemente fluindo, a avançar, tornando-se mais profundo e mais largo, até que suas águas transmissoras de vida são espalhadas por toda a Terra. Sempre que o evangelho de Deus é recebido, sua graça cura os danos que o pecado tem produzido. O Sol da Justiça Se ergue com salvação em Seus raios. Luz, força e refrigério vêm do Senhor, e o bom fruto produzido dá testemunho de uma obra de justiça”. (WHITE, Ellen G. (1982). Meditações Matinais - Olhando para o Alto (1983), Leitura: Deus tem seu povo escolhido – 27 de Abril, p. 255).

“O coração que recebe a Palavra de Deus não é como um poço que se evapora, nem como uma cisterna rota que não retém suas águas. É como a torrente da montanha, alimentada por fontes permanentes, cujas águas frígidas e borbulhantes saltam de rocha em rocha, refrigerando o cansado, o sedento, o carregado de cargas. É como um rio a fluir constantemente, e que se torna mais profundo e mais amplo à medida que avança, até que suas vivificantes águas se

espalham sobre toda a terra. A corrente que rola murmurando em seu curso, deixa após si a dádiva da vegetação e frutos. A grama na encosta é mais fresca, as árvores mais ricas em verdura, as flores são mais abundantes. Quando a terra fica desnuda e escura sob o escaldante calor do verão, uma linha de verdura assinala o curso do rio”.

“Assim é com o verdadeiro filho de Deus. A religião de Cristo revela-se como um princípio vitalizante e dominante, uma energia espiritual operante e viva. Quando o coração é aberto à influência celestial da verdade e do amor, esses princípios fluirão de novo como torrentes no deserto, fazendo que apareçam frutos onde agora há esterilidade e penúria”. (WHITE, Ellen G. (2007). Profetas e Reis, Capítulo: As águas purificadas, p. 145).

Provérbios 14:27: O temor do Senhor é como fonte de vida. O temor do Senhor é o começo da sabedoria e significa afastar-se do mal.

O Espírito Santo limpa a vida por meio da Palavra (Efésios 6:17; 5:26). Beber da fonte da vida significa beber de Cristo através da Sua palavra.

As fontes das águas representam o puro evangelho de Jesus que flui através de Seu povo por meio do poder do Espírito Santo para abençoar o mundo com a vida eterna.

Absinto e Apostasia

Em Deuteronômio 29:17-18, fel e absinto descrevem as terríveis consequências que se seguiriam se Israel caísse em apostasia.

Amós 5:7: Quando a justiça na terra é abandonada, o resultado é o absinto.

Amós 6:12-13: Quando a justiça e a retidão são abandonadas, o resultado é absinto e fel.

(Jeremias 23:15-16) *"Portanto, assim diz o Senhor dos exércitos, acerca dos profetas: Eis que os alimentarei com **absinto**, e os farei beber a água de **fel**; porque [dos] profetas de Jerusalém se **derramou a impiedade** sobre toda a terra. ¹⁶ Assim diz o SENHOR dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu próprio coração, não o que vem da boca do SENHOR".*

(Jeremias 23:36) *"Mas nunca mais fareis menção da sentença pesada do SENHOR; porque a cada um lhe servirá de sentença pesada a sua própria palavra; pois **torceis** as palavras do Deus vivo, do SENHOR dos Exércitos, o nosso Deus".*

Jeremias 9:13-15: Quando Israel abandonou a lei de Deus, desobedeceu a Deus e andou segundo o próprio coração, o Senhor os alimentou com **absinto** e deu-lhes **fel** para beber.

Provérbios 5:3-5, 15: Deus aconselhou Seu povo a não ir atrás de uma mulher adúltera, mas a se contentar em beber da própria fonte. Ele disse ao seu povo que procurar a mulher estranha seria como beber **absinto** ou **amargura**.

Não é por acaso que em **Apocalipse 2**, Tiatira é comparada à mulher adúltera Jezabel, que levou o povo de Deus à fornicção e à idolatria. Assim, o conselho literal de Provérbios se aplica igualmente em sentido espiritual à grande prostituta de Apocalipse 17.

As Águas Contaminadas

Os rios e as fontes de água devem estar limpos antes de ser contaminada, outra indicação de que estamos lidando com apostasia aqui. Quando a estrela cai, polui as fontes das águas com absinto e amargura e muitas pessoas morrem. Se as águas puras da nascente representam a Palavra de Deus transmitida ao homem através da instrumentalidade do Espírito Santo, a contaminação das águas significaria a corrupção da Palavra de Deus.

Ao falar sobre uma estrela caída e o envenenamento das águas, Deus por meio de João está mostrando que a terceira trombeta está lidando com apostasia. Tanto a estrela caída quanto o absinto estão ligados diretamente à apostasia, de modo que a terceira trombeta deve lidar com a apostasia, que é exatamente o que aconteceu com o papado em II Tessalonicenses 2 após a queda do Império Romano (conectado com Daniel 7 e Apocalipse 13).

As águas representam o Espírito Santo fluindo de Jesus através de Sua igreja para o mundo. Mas quando as águas vivas foram corrompidas pelo falso evangelho pregado por professores caídos da igreja papal, as pessoas começaram a morrer espiritualmente.

João 7:37-39 indica que Jesus é a fonte de água de onde bebemos e depois nos tornamos fontes de água. Mas se bebermos das águas contaminadas, isso não apenas nos envenena, mas também envenena outros que bebem as águas que bebemos. Ai de nós, se Satanás contaminar as águas que recebemos de Jesus, aceitando as tradições e sofismas dos homens.

Provérbios 25:25-26 explica que um homem que cede à idolatria se torna uma fonte poluída.

Provérbios 13:14 explica que o ensino dos sábios é como fonte de vida. Mas se eles se tornam tolos, seus ensinamentos se tornam tóxicos.

Jeremias 2:13: O povo de Deus preferia as cisternas quebradas às fontes das águas vivas.

As águas são poluídas e envenenadas quando o evangelho é adulterado: Provérbios 25:26; Jeremias 6:7

Explica o Dr. Edwin Thiele:

“Aqui uma transformação revolucionária notável é retratada. As fontes outrora puras e vivificadoras tornam-se contaminadas e corrompidas quando a estrela da morte Absinto cai sobre elas, e a partir de agora os homens morrem em vez de viver enquanto participam das águas poluídas. A igreja pura é uma corrente clara e uma fonte vivificante. Quando o inimigo entra na igreja, ela se torna corrupta. Doravante, é mais um flagelo do que uma bênção para os homens. Satanás, em vez

de Cristo, está no controle, e a igreja deve assumir o controle completo, um sabor da morte para morte, em vez de vida para vida”. (THIELE, Edwin, *Outline Studies in Revelation*, p. 293-294).

“O mundo necessita de evidências de sincero cristianismo. O veneno do pecado está em operação no coração da sociedade. Cidades e vilas estão mergulhadas em pecado e corrupção moral. O mundo está cheio de enfermidades, sofrimento, iniquidade. Perto e longe estão almas em pobreza e ansiedade, carregadas com o senso da culpa, e perecendo por falta de uma influência salvadora. O **evangelho da verdade** é posto sempre perante eles, contudo eles perecem, porque o exemplo dos que deviam ser-lhes um cheiro de vida, é um cheiro de morte. Suas almas **bebem amargura**, porque as **fontes estão envenenadas**, quando deviam ser como uma fonte de água que salta para a vida eterna”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Profetas e Reis, Capítulo: As águas purificadas*, p. 144).

Atos 8:21-23: Diz-se que Simão, o Mago, está cheio de amargura por causa da cobiça de seu coração.

“Desvendando os pecados de sua vida a um sacerdote — mortal falível, pecador, e mui freqüentemente **corrompido** pelo vinho e licenciosidade — sua norma de caráter é rebaixada, e, como consequência, fica **contaminado**. Seu conceito acerca de Deus é degradado à semelhança da humanidade decaída; pois o padre se acha como representante de Deus. Esta degradante confissão de homem para homem é a **fonte secreta** donde têm **fluído** muitos dos males que **aviltam o mundo** e o preparam para a destruição final”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito, Capítulo: Ameaça à consciência*, p. 494-495).

“Os sacerdotes e principais, os escribas e fariseus, destruíam as pastagens vivas, e **corrompiam as fontes da água da vida**”. (WHITE, Ellen G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: O divino Pastor*, p. 417).

“Satanás estava procurando corromper as doutrinas da Bíblia. Vi que afinal as normas foram rebaixadas, e que os pagãos se uniram com os cristãos. Embora esses adoradores de ídolos professassem estar convertidos, levaram consigo para dentro da igreja a sua idolatria, havendo mudado apenas os objetos de seu culto para imagens de santos, mesmo de Cristo e de Maria Sua mãe. Unindo-se com eles gradualmente os seguidores de Cristo, a religião cristã se corrompeu e a igreja perdeu sua pureza e poder”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Primeiros Escritos, Capítulo: A grande apostasia*, p. 216-217).

A Bíblia é o grande educador; pois não é possível estudar em espírito de oração suas páginas sagradas sem que o intelecto seja disciplinado, enobrecido, purificado e refinado.

(Jeremias 9:23-25) “Assim diz o SENHOR: Não glorie o sábio na sua sabedoria, nem o forte, na sua força, nem o rico, nas suas riquezas; ²⁴ mas o que se gloriar, glorie-se nisto: em me conhecer e saber que eu sou o SENHOR e faço misericórdia, juízo e

justiça na terra; porque destas coisas me agrado, diz o SENHOR. ²⁵ Eis que vêm dias, diz o SENHOR, em que castigarei a todos os circuncidados juntamente com os incircuncisos”.

“Os que pretendem ser cristãos, que professam crer na verdade e que, no entanto, se abeberam nas **fontes contaminadas da incredulidade**, e por preceito e exemplo apartam a outros das frias águas de neve do Líbano, são néscios, embora professes ser sábios”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Fundamentos da Educação Cristã*, Capítulo: Livros em nossas escolas, p. 148).

“Não podemos ser perfeitos em Cristo e ainda estar dispostos a aprender essas coisas que vêm dos chamados grandes homens da Terra, ou colocar sua sabedoria acima da do maior Mestre que o mundo já conheceu. **Procurar conhecimentos nessas fontes** é representado na Palavra como procurar beber água de cisternas estragadas, incapazes de conter água. Seja a verdade de Deus o assunto da contemplação e meditação. **Leia a Bíblia** e considere-a a voz de Deus a falar-lhe diretamente. Então encontrará inspiração e aquela sabedoria que é divina”. (WHITE, Ellen G. (2005). *Testemunhos para a Igreja – vol. 7*, Capítulo: O perigo das leituras impróprias, p. 195).

“Parece-me surpreendentemente estranho, considerando tudo o que escrevi com relação à leitura de histórias fantasiosas, ver a recomendação que você fez para a leitura de Robinson Crusoé, A Cabana do Pai Tomás, e Fábulas de Esopo. Meu irmão, você errou ao escrever esse artigo. Se esses livros estão entre aqueles que você tem para vender, rogo-lhe que não mais os ofereça à nossa juventude. É seu dever **chamar a atenção para a Bíblia**. Não se torne tentador dos jovens por ofertar-lhes atraentes livros de histórias, que lhes **desviarão a mente do estudo das Escrituras**. Precisamos beber da água da vida, senão estaremos constantemente cavando para nós mesmos cisternas rotas que não podem reter águas”. (WHITE, Ellen G. (2004). *Testemunhos para a Igreja – vol. 5*, Capítulo: Leitura adequada para os filhos, p. 496-497).

“Os homens que se **afastam do conhecimento de Deus** têm colocado a mente sob o domínio de Satanás, seu mestre, e ele os prepara para serem seus servos. Quanto menos se puser perante os jovens, obras que exponham **idéias ateísticas**, tanto melhor. Os anjos maus estão sempre de prontidão para enaltecer perante as inteligências juvenis aquilo que lhes causará dano, e, ao serem lidos **livros que expressam sentimentos pagãos e ateus**, esses invisíveis agentes do mal procuram infundir nos leitores o espírito de desconfiança e incredulidade. Os que bebem desses **canais contaminados** não têm sede das águas da vida, pois se contentam com as cisternas rotas do mundo”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Fundamentos da Educação Cristã*, Capítulo: Livros em nossas escolas, p. 145).

“Uma sucessão de chuvas de águas vivas vos têm sobrevivendo, a vós, em Battle Creek. Cada chuva era uma sagrada comunicação de influência divina; não o

*reconheceste como tal, no entanto. Em vez de sorver copiosamente das correntes da salvação tão abundantemente a vós oferecida mediante a influência do Espírito Santo, volvestes-vos a satisfazer a sede da alma nas **poluídas fontes da ciência humana**". (WHITE, Ellen G. (2007). Conselhos aos Professores, pais e Estudantes, Capítulo: A necessidade dos professores do auxílio do Espírito Santo, p. 297).*

II Reis 2:20-21: O sal purifica as águas de Jericó.

Pessoas morrem espiritualmente quando bebem as águas

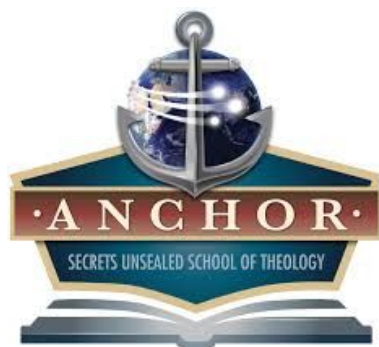
Muitos morrem espiritualmente porque as águas vivas foram contaminadas.

II Pedro 2:18-22

"Na verdade, existem três objetos de juízo na terceira trombeta: a estrela, as fontes e os rios e as pessoas que bebem a água. Em certo sentido, cada frase desse juízo triplo é o catalisador para o próximo. É porque a estrela cai que os rios e nascentes são transformados em absinto. A amargura dessas águas leva, por sua vez, à morte daqueles que bebem a água". (Jon Paulien, p.401).

"Alguém poderia pensar que a remoção de Roma e do Judaísmo como oponentes eficazes da igreja abriria o caminho para o progresso e crescimento da igreja. Mas João não pensa em tais termos. Ele adverte, em vez disso, que a remoção dos inimigos da igreja apenas desvia o modo de ataque de Satanás". (Jon Paulien, p. 406).

Sob a quarta e a quinta trombeta, a apostasia que começou na terceira trombeta se intensificará para uma escuridão crescente da idade das trevas.



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Quarta Trombeta

(Apocalipse 8:12-13) *“O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite. ¹³ Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!”*

O contexto histórico é importante: Depois que a Estrela chamada Absinto profana as águas do puro Evangelho, os corpos celestes foram parcialmente escurecidos. Essa escuridão se aprofundará significativamente durante a quinta trombeta.

Verso Chave

Genesis 1:16 : A luz maior, a luz menor e as estrelas.

Jesus é a Luz Maior simbolizado pelo sol.

No Velho Testamento: Salmos 27:1 (“O Senhor é minha luz”); Salmos 84:11 e Malaquias 4:2.

No Novo Testamento: João 8:12 (“Jesus é a luz do mundo”).

“Era de manhã; o Sol acabava de erguer-se sobre o Monte das Oliveiras, e seus raios incidiam com ofuscante claridade no mármore dos palácios, fazendo rebrilhar o ouro das paredes do templo, quando Jesus, apontando-o, disse: 'Eu sou a luz do mundo'. (João 8: 12)”. (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: A luz da vida, p. 403).

Versículo	Comentário
João 9:5	Jesus é a luz do mundo.
Apocalipse 1:16	A face de Jesus brilha como o sol.
João 1:4-9	Jesus é a luz maior original.
Mateus 4:16	Quando Jesus nasceu, a luz brilhou.
Lucas 1:78-79	Quando Jesus nasceu, ele trouxe luz ao mundo.
II Coríntios 4:6	A luz do evangelho brilha sobre a face de Jesus.
João 12:34-36, 46	Quem não recebe a Jesus, caminha nas trevas.
Efésios 5:8-14	É Cristo que dá luz.
I João 1:5	Cristo é o doador da luz.
Colossenses 1:13-14	Ser libertado das trevas é aceitar a Jesus.
I Pedro 2:9	O evangelho de Cristo nos leva das trevas para a maravilhosa luz de Jesus.

O Espírito de Profecia:

*“Deus faz com que Seu Sol brilhe sobre os justos e injustos, e **esse Sol representa Cristo**, o Sol da Justiça, que brilha como a luz do mundo, dando igualmente a ricos e pobres as Suas bênçãos e misericórdias visíveis e invisíveis”. (WHITE, Ellen G. (2008). Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos, Capítulo: Aos irmãos que estão em posições de responsabilidade, p. 240).*

Onde Jesus não brilha, o povo vive em trevas:

“Se o Sol da Justiça retirasse do mundo Seus raios de luz, seríamos deixados nas trevas da noite eterna. Jesus falava como nenhum outro homem jamais falara. Vazara sobre os homens todo o tesouro celeste de sabedoria e conhecimento. Ele é a luz que ilumina a todo homem que vem ao mundo”. (WHITE, Ellen G. (2008). Fundamentos da Educação Cristã, Capítulo: Os tesouros com que abastecer a mente, p. 156).

*“Devemos pedir que o Senhor abra nosso entendimento para que compreendamos a verdade divina. Se humilharmos o coração diante de Deus, se tirarmos dele a vaidade, o orgulho e o egoísmo, mediante a graça abundantemente a nós outorgada; se desejarmos sinceramente e crermos firmemente, **os brilhantes raios do Sol da Justiça** incidirão sobre a nossa mente, iluminando nosso entendimento obscurecido. Jesus é a Luz que ilumina a todo homem que vem ao mundo. Ele é a Luz do mundo, e convida-nos a ir a ele, e dEle aprender”. (WHITE, Ellen G. (2008). Fundamentos da Educação Cristã, Capítulo: Os tesouros com que abastecer a mente, p. 158).*

*“Cristo não apresenta nenhuma explicação quando declara: 'Eu sou a luz do mundo'. (João 8:12). Ele era, na vida e no ensino, o **evangelho**, o fundamento de toda doutrina pura. Da mesma maneira que o Sol em comparação com os luminares menores no firmamento, assim era **Cristo, a fonte de toda luz** em confronto com os mestres de Seu tempo. Ele existira antes de todos eles; e,*

resplandecendo com o **brilho do Sol**, difundia Seus **raios penetrantes**, portadores de alegria através do mundo. ..". (WHITE, Ellen G. (1964). *Meditações Matinais – Para Conhecê-lo* (1965), Capítulo: Fonte de toda a luz - 01 de Abril, p. 202).

A Luz Menor Representa a Bíblia e os Profetas que dão Testemunho de Jesus

De acordo com **João 5:35-36, 39-40, 45-47**, João Batista e o Velho Testamento eram a luz menor [representado pela lua] cujo propósito era levar a luz maior, Jesus Cristo. Observe que João Batista não era a luz, mas ele dava testemunho da luz (João 1:6-8).

*“O profeta João foi o elo que ligou as duas dispensações. Como representante de Deus, apresentou-se para mostrar a relação da lei e dos profetas para com a dispensação cristã. Era a **luz menor**, que havia de ser seguida por **outra maior**. A mente de João era iluminada pelo Espírito Santo, a fim de que projetasse luz sobre seu povo; nenhuma outra luz, porém, nunca brilhou nem jamais brilhará tão claramente sobre os caídos homens, como a que emanou dos ensinamentos e exemplos de Jesus. Cristo e Sua missão, segundo eram tipificados nos sacrifícios simbólicos, não foram compreendidos senão muito vagamente. O próprio João não entendera plenamente a vida futura e imortal mediante o Salvador”. (WHITE, Ellen G. (2008). *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo: Prisão e morte de João Batista, p. 178).*

*“A religião dos judeus, em consequência de seu afastamento de Deus, consistia principalmente em cerimônia. **João era a luz menor**, que deveria ser seguida por uma **luz maior**. Ele deveria abalar a confiança do povo em suas tradições, chamar seus pecados para sua lembrança e levá-los ao arrependimento; para que estejam preparados para apreciar a obra de Cristo. Deus comunicou-se com João por inspiração, iluminando o profeta para que ele pudesse remover a superstição e as trevas das mentes dos judeus honestos, que haviam sido, através de falsos ensinamentos por gerações, reunidos sobre eles”. (Review and Herald, 08 de Abril de 1873).*

Lucas 24:25-27; 44-46: As Escrituras do Velho Testamento dão testemunho de Jesus.

*“Em toda página, seja história, preceito ou profecia, irradia nas Escrituras do Antigo Testamento a glória do Filho de Deus. Em tudo quanto encerrava de instituição divina, todo o judaísmo era uma encadeada profecia do evangelho. De Cristo 'dão testemunho todos os profetas'. (Atos dos Apóstolos 10: 43)”. (WHITE, Ellen G. (2008). *O Desejado de Todas as Nações*, Capítulo: Betesda e o Sinédrio, p. 169).*

*“Com o primeiro advento de Cristo foi introduzida uma era de **maior luz e glória**; mas seria de fato pecaminosa ingratidão desprezar e ridicularizar a luz menor porque raiou uma luz mais completa e mais gloriosa. Os que desprezam as bênçãos e a glória da era judaica não se acham preparados para tirarem proveito da pregação do evangelho. O fulgor da glória do Pai e a excelência e perfeição de Sua sagrada lei só podem ser compreendidos por meio da expiação efetuada no*

Calvário por Seu querido Filho; mas até mesmo a expiação perde o seu significado quando é rejeitada a lei de Deus". (WHITE, Ellen G. (1979). Meditações Matinais – Este dia com Deus (1980), Capítulo: A lei de Deus é imutável – 25 de Agosto, p. 504).

*"Que discurso é o pensamento, assim como Cristo é o Pai invisível. Ele é a manifestação do Pai, e é chamado a Palavra de Deus. Deus enviou Seu Filho ao mundo, Sua divindade vestida com a humanidade, para que o homem levasse a imagem do Deus invisível. Ele fez conhecido em Suas palavras, Seu caráter, Seu poder e majestade, a natureza e os atributos de Deus. A divindade brilhou através da humanidade em uma luz suave e subjugadora. Ele foi à **personificação da lei de Deus**, que é a **transcrição de Seu caráter** (Manuscript 77, 1899)". (WHITE, Ellen G. (2008), Comentário Bíblico Adventista – volume #5, p. 1131).*

A Bíblia é como uma **fotografia** de Jesus, um **mapa**, uma **maquete** ou uma **sombra**. A sombra, o mapa, o modelo em escala e a imagem são cópias, mas são luzes menores que levam à luz maior.

Versículo	Comentário
Isaías 8:19-22	A Lei e o Testemunho referem-se aos escritos de Moisés e os profetas.
Jeremias 31:31-36	A Lei de Deus é imutável como o sol, a lua e as estrelas.
Salmos 119:105	A Palavra de Deus é comparada a luz.
Miquéias 3:6	Quando a voz profética é silenciada, o resultado é escuridão.

"O Senhor enviou ao seu povo muita instrução, linha após linha, preceito após preceito, aqui um pouco e ali um pouco. Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para levar homens e mulheres à luz maior. Oh, quanto bem seria conseguido se os livros que continham essa luz fossem lidos com a determinação de cumprir os princípios que eles contêm!" (Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903).

*"Como a **Lua** e as **estrelas** de nosso sistema solar brilham pelo reflexo da luz do **Sol**, assim, no que há de verdadeiro em seus ensinamentos, refletem os grandes pensadores [luzes menores] do mundo os raios do Sol da Justiça. Toda jóia de pensamento, todo lampejo de intelecto, provém da Luz do mundo". (WHITE, Ellen G. (2008). O Desejado de Todas as Nações, Capítulo: A luz da vida, p. 404-405).*

"'Vós sois a luz do mundo', disse Cristo aos Seus discípulos. (Mateus 5: 14). Assim como o Sol se move pelo céu dissipando as sombras da noite, e enchendo o mundo de resplendor, assim também os seguidores de Jesus devem deixar que sua luz dissipe as trevas morais de um mundo que jaz em pecado. Mas eles não têm luz própria; é a luz do Céu que eles devem refletir ao mundo". (WHITE, Ellen G. (1986). Meditações Matinais – Refletindo a Cristo (1987), Capítulo: Refletindo a luz do céu – 31 de Dezembro, p. 766).

O Significado das Estrelas

Daniel 12:3; 12:10: Os sábios são aqueles que entendem a profecia Bíblica e eles são como estrelas.

*“Entre os habitantes do mundo, espalhados por toda a Terra, há os que não têm dobrado os joelhos a Baal. **Como as estrelas do céu**, que aparecem à noite, esses fiéis brilharão quando as trevas cobrirem a Terra, e densa escuridão os povos. Na África pagã, nas terras católicas da Europa e da América do Sul, na China, na Índia, nas ilhas do mar e em todos os escuros recantos da Terra, Deus tem em reserva **um firmamento de escolhidos** que **brilharão em meio às trevas**, revelando claramente a um mundo apóstata o poder transformador da obediência a Sua lei. Mesmo agora eles estão aparecendo em toda nação, entre toda língua e povo; e na hora da **mais profunda apostasia**, quando o supremo esforço de Satanás for feito no sentido de que 'todos, pequenos e grandes, ricos e pobres, livres e servos' (Apocalipse 13:16), recebam, sob pena de morte, o sinal de submissão a um falso dia de repouso, esses fiéis, 'irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa', **resplandecerão 'como astros no mundo'**. (Filipenses 2:15). Quanto **mais escura a noite**, com **maior brilho eles refulgirão**”. (WHITE, Ellen G. (2007). Profetas e Reis, Capítulo: No espírito e virtude de Elias, p. 114).*

*“A disputa é entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens. Nesse tempo o ouro será separado da escória, na igreja. A verdadeira piedade será claramente distinguida da piedade aparente e fictícia. **Muitas estrelas que temos admirado por seu brilho tornar-se-ão trevas**. A palha, como nuvem, será arrebatada pelo vento, até mesmo de lugares onde só vemos montões de precioso trigo. Todos os que têm cingido os ornamentos do santuário, mas não estão vestidos com a justiça de Cristo, aparecerão na vergonha de sua própria nudez”. (WHITE, Ellen G. (1976). Meditações Matinais – Maranata, o Senhor Vem (1977), Capítulo: O tempo da sacudidura – 11 de Julho, p. 408).*

As Duas Testemunhas e os 1260 Anos de Escuridão

Apocalipse 11:3: As duas testemunhas [luzes menores] estavam vestidas de pano de saco durante este período. O pano de saco era feito de material preto e simbolizava as trevas da morte (Isaías 50:3; Apocalipse 6:12).

O Velho Testamento dá testemunho de Jesus (João 5:39-40, 45-47; Lucas 24:25-27, 44-46). O Novo Testamento também dá testemunho de Jesus (veja João 21:24-25). As duas testemunhas dão testemunho de Jesus.

“As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Ambos são importantes testemunhas quanto à origem e perpetuidade da lei de Deus. Ambos são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Antigo Testamento apontam para um Salvador por vir. Os evangelhos

e as epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232).

“O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de saco, finalizou-se em 1798. Aproximando-se elas do termo de sua obra em **obscuridade [trevas]**, deveria fazer guerra contra elas o poder representado pela 'besta que sobe do abismo.' Em muitas das nações da Europa os poderes que governaram na Igreja e no Estado foram durante séculos dirigidos por Satanás, por intermédio do papado. Aqui, porém, se faz referência a uma **nova manifestação do poder satânico [a quinta trombeta ou o primeiro ai]**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

A quarta trombeta devia ser uma precursora da quinta trombeta.

“Segundo as palavras do profeta, pois, um pouco antes do ano 1798, algum **poder de origem e caráter satânico se levantaria** para fazer guerra à Escritura Sagrada. E na terra em que o testemunho das duas testemunhas de Deus deveria assim ser silenciado, manifestar-se-ia o **ateísmo** de Faraó e a **licenciosidade** de Sodoma”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

A escuridão do sol e da lua

Ellen G. White inicia o capítulo sobre a supremacia papal com o título: “**Como começaram as trevas morais**”.

“O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da escura Idade Média. Aumentando o seu poderio, mais se **adensavam as trevas. De Cristo**, o verdadeiro fundamento, **transferiu-se a fé** para o papa de Roma. Em vez de confiar no Filho de Deus para o perdão dos pecados e para a salvação eterna, o povo olhava para o papa e para os sacerdotes e prelados a quem delegava autoridade. Ensinava-se-lhe ser o papa seu mediador terrestre, e que ninguém poderia aproximar-se de Deus senão por seu intermédio; e mais ainda, que ele ficava para eles em lugar de Deus e deveria, portanto, ser implicitamente obedecido. Esquivar-se de suas disposições era motivo suficiente para se infligir a mais severa punição ao corpo e alma dos delinquentes. Assim, a mente do povo desviava-se de Deus para homens falíveis e cruéis, e mais ainda, para o próprio **príncipe das trevas** que por meio deles exercia o seu poder. O pecado se disfarçava sob o manto de santidade. Quando as **Escrituras são suprimidas** e o homem vem a considerar-se supremo, só podemos esperar fraudes, engano e aviltante iniquidade”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 46).

“Mais ou menos ao findar o século VIII, os romanistas começaram a sustentar que nas primeiras épocas da igreja os bispos de Roma tinham possuído o mesmo poder espiritual que assumiam agora [ela então discute a doutrina da sucessão

apostólica]”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 47).

“As **trevas** pareciam **tornar-se mais densas**. Generalizou-se a adoração das imagens. Acendiam-se velas perante imagens e orações se lhes dirigiam. Prevaleciam os costumes mais absurdos e supersticiosos. O espírito dos homens era a tal ponto dirigido pela superstição que a razão mesma parecia haver perdido o domínio. Enquanto os próprios sacerdotes e bispos eram amantes do prazer, sensuais e corruptos, só se poderia esperar que o povo que os tinha como guias se submergisse na ignorância e vício”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 47-48).

“Os **séculos que se seguiram** testemunharam **aumento constante de erros** nas doutrinas emanadas de Roma”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 49).

“No século XIII foi estabelecido a mais terrível de todas as armadilhas do papado — a inquisição. O príncipe das trevas trabalhava com os dirigentes da hierarquia papal. Em seus concílios secretos, Satanás e seus anjos dirigiam a mente de homens maus, enquanto, invisível entre eles, estava um anjo de Deus, fazendo o tremendo relatório de seus iníquos decretos e escrevendo a história de ações por demais horrorosas para serem desvendadas ao olhar humano”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 50).

“Mas 'o meio-dia do papado foi à **meia-noite** do mundo. ' — (WYLIE, J. A., História do Protestantismo, b. 1, capítulo: 4). As **Sagradas Escrituras eram quase desconhecidas**, não somente pelo povo mas pelos sacerdotes. Como os fariseus de outrora, os dirigentes papais **odiavam a luz** que revelaria os seus pecados”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 50).

“A condição do mundo sob o poder romano apresentava o cumprimento terrível e surpreendente das palavras do profeta Oséias: 'O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento. Porque tu rejeitaste o conhecimento, também Eu te rejeitarei,... visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também Eu Me esquecerei de teus filhos. ' (Oséias 4:6). 'Não há verdade, nem benignidade, nem conhecimento de Deus na Terra. Só prevalecem o perjurar, e o mentir, e o matar, e o furtar, e o adular, e há homicídios sobre homicídios'. (Oséias 4:1-2). Foram estes os resultados do banimento da Palavra de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 51).

“A iniquidade e **trevas espirituais** que prevaleceram sob a supremacia de Roma foram resultado inevitável da **supressão das Escrituras**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: O maior perigo para o lar e a vida, p. 511).

“Satanás bem sabia que as **Escrituras Sagradas** habilitariam os homens a discernir seus enganos e resistir a seu poder. Foi pela Palavra que mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. Em cada assalto Cristo apresentou o escudo da verdade eterna, dizendo: 'Está escrito.' A cada sugestão do adversário, opunha a sabedoria e poder da Palavra. A fim de Satanás manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, deveria conservá-los na **ignorância das Escrituras**. A Bíblia exaltaria a Deus e colocaria o homem finito em sua verdadeira posição; portanto, suas sagradas verdades deveriam ser **ocultadas e suprimidas**. Esta lógica foi adotada pela Igreja de Roma. Durante séculos a **circulação da Escritura foi proibida**. Ao povo era vedado lê-la ou tê-la em casa, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos interpretavam-lhe os ensinamentos de modo a favorecerem suas pretensões. Assim o chefe da igreja veio a ser quase universalmente reconhecido como o vigário de Deus na Terra, dotado de autoridade sobre a igreja e o Estado”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 42-43).

“O Sr. Miller e os que com ele se achavam supuseram que a purificação do santuário, de que fala Daniel 8:14, significava a purificação da Terra pelo fogo antes de se tornar a habitação dos santos. Isso deveria ocorrer por ocasião do segundo advento de Cristo; portanto, esperávamos aquele acontecimento no fim dos 2.300 dias-anos. Depois de nosso desapontamento, porém, as **Escrituras foram cuidadosamente pesquisadas**, com oração e fervor; e após um período de indecisão **derramou-se luz em nossas trevas**; a dúvida e a incerteza foram varridas”. (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, Capítulo: O desapontamento, p. 42).

“Caros Irmãos e Irmãs: Ao prosperar o erro tão firmemente, devemos estar despertos na causa de Deus e compreender o tempo em que estamos vivendo. As **trevas** cobrirão a Terra e **densa escuridão** os povos. E como praticamente todos ao nosso redor estão sendo envolvidos em **densas trevas** de erro e engano, competemos sair do torpor e viver próximo de Deus, onde podemos captar raios de divina luz e glória da face de Jesus. Ao se **avolumarem as trevas** e o erro aumentar, devemos alcançar mais completo conhecimento da verdade e estar preparados para sustentar nossa posição **das Escrituras**”. (WHITE, Ellen G. (2007). Primeiros Escritos, Capítulo: Dificuldades da igreja, p. 123).

“À lei e ao testemunho! se eles não falarem segundo esta Palavra, **não haverá manhã** para eles' (Isaías 8:20). O povo de Deus é encaminhado às **Santas Escrituras** como a salvaguarda contra a influência dos falsos ensinadores e poder ilusório dos espíritos das **trevas**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, Capítulo: Nossa única salvaguarda, p. 518).

Como o Papado Escureceu o Sol, a Lua e as Estrelas

Escurecendo as Estrelas:

Na visão de Daniel 8, temos um carneiro com dois chifres (versículos 3-4), um bode com um chifre notável que é quebrado e sucedido por quatro chifres (versículos 5-8). E então o chifre pequeno ataca o Exército dos Céus (versículo 10) e finalmente o Príncipe do Exército (versículo 11).

O anjo intérprete, no final da visão, explica que o carneiro de dois chifres representa os medos e os persas (versículo 20). Ele então afirma que o bode representa a Grécia e seu notável chifre seu primeiro rei (versículo 21). Em seguida, ele nos informa que os quatro chifres representam as divisões da Grécia após a morte de seu primeiro rei (versículo 22). Finalmente, ele explica que um rei se levantará (versículo 23) que “destruirá os fortes e o povo santo” (versículo 24) e se levantará contra o príncipe dos príncipes (versículo 25). Mesmo um olhar passageiro em Daniel 8 indicará que “o exército e as estrelas do céu” na **visão** são encontrados no mesmo lugar idêntico aos “fortes e povo santo” na **explicação** da visão.

Escurecendo o Sol e a Lua:

Vamos falar agora sobre o "diário [ou contínuo]" que foi removido pelo chifre pequeno. O que essa palavra estranha significa? O problema neste versículo é que a palavra "diário [ou contínuo]" é um adjetivo, que fica sozinho e não tem substantivo para se qualificar. A pergunta, que implora para ser respondida, é a seguinte: O chifre pequeno tira o diário [ou contínuo] do quê? O significado da palavra é simplesmente "algo que segue continuamente sem interrupção". Mas o que é que "segue continuamente sem interrupção"?

É importante ter em mente que esta palavra é acompanhada pelo artigo definido. É **O** diário (*hatamid*) que o chifre pequeno tira (veja também Daniel 11:31; 12:11). A *versão King James* acrescenta a palavra "sacrifício", pensando que *tamid* se refere ao sacrifício da manhã e do entardecer. Mas esta é uma interpretação errada. Há uma expressão hebraica para esse sacrifício, é *olat tamid*.

O que, então, essa palavra significa? Vamos olhar mais de perto. O Antigo Testamento deixa bem claro que essa palavra se refere ao **ministério diário do sacerdote no templo e no lugar santo do santuário**. Em outras palavras, o chifre pequeno tentaria tirar do Príncipe do Exército Sua ministração no templo e no lugar santo do santuário.

Para compreender como o chifre fez isso, precisamos responder a duas perguntas fundamentais:

- 1) Em qual santuário o Príncipe ministra neste momento da visão?
- 2) O que representa cada móvel no templo e no lugar santo? Qual era o significado do altar de sacrifício, do candelabro, da mesa dos pães da proposição e do altar de incenso?

Se soubermos a resposta para essas perguntas, saberemos também o que o chifre pequeno tentou tirar do Príncipe e quando.

Vamos responder à primeira pergunta. Não há dúvida de que o Príncipe está ministrando no **santuário celestial**. Nós identificamos o Príncipe como Jesus. E onde Jesus ministra hoje? Dizem-nos em Mateus 21:12-13 que no final da entrada triunfal Jesus entrou no **templo de Deus** e a chamou de **Casa de meu Pai**. No entanto, poucos dias depois, Jesus anunciou aos líderes judeus: "Eis que a **vossa casa** vos ficará deserta". (Mateus 23:38). O Templo de Jerusalém não era mais a casa do Pai nem o templo de Deus, porque havia sido abandonado pela presença de Jesus. Isto é o que significava rasgar o véu. O sistema de tipos e sombras terrestres chegou ao fim (Mateus 27:51). No ano 70 de nossa era, o Templo de Jerusalém foi destruído (Lucas 19: 41-44) e nunca mais foi reconstruído. Por esse motivo, é impossível concluir que o santuário que o chifre pequeno pisou era o templo de Jerusalém. Durante a dispensação Cristã, quando o chifre pequeno fez seu trabalho, não havia templo terrestre em Jerusalém!

Mas se não é o templo de Jerusalém, qual então? A resposta é dupla. Após Sua ascensão, Jesus iniciou Seu ministério como Sumo Sacerdote no santuário celestial literalmente e fisicamente (Hebreus 8:1-2). Ele é o verdadeiro Sumo Sacerdote que ministra no templo celestial literal, localizado no Monte Sião celestial literal na Jerusalém celestial literal. Ele é o ministro de uma melhor aliança porque apresenta diante de Seu Pai o Seu próprio sangue. Ele é o Shekinah vivo no templo celestial.

Mas há mais. Ele também é o ministro do templo espiritual na Terra e esse templo espiritual é a Igreja. Este templo espiritual tem fundamentos espirituais, uma pedra angular espiritual, pedras espirituais e uma Shekinah espiritual (o Espírito Santo) que entrou no dia de Pentecostes (ver Efésios 2:20-22; 1 Pedro 2:1-10; 1 Coríntios. 3:16-17; II Coríntios 6:14-18; II Tessalonicenses 2:3-4). Em outras palavras, Jesus ministra em dois lugares ao mesmo tempo: fisicamente no céu e espiritualmente na terra através do ministério do Espírito Santo. Seus exércitos celestiais são os anjos e Seus exércitos terrestres são Seus fiéis seguidores.

Então, o que significa o chifre pequeno tirar o “diário [ou contínuo]” do Príncipe e matar Seus súditos? Não pode significar que o chifre pequeno literalmente e pessoalmente viajou para o céu e depôs o Príncipe e destruiu os anjos. Essa ideia seria absurda. Então, o que significa? A resposta é encontrada em Daniel 8:11, onde nos diz que o chifre pequeno derrubou o lugar do santuário do Príncipe. Já mostramos que o lugar do santuário do Príncipe fica no templo celestial literal e em Sua igreja na terra.

A palavra "lugar" (*makon*) aqui é incomum. Existem algumas palavras hebraicas muito comuns para “lugar” no Antigo Testamento, mas essa não é uma delas. A palavra *makon* é usada apenas 17 vezes na Bíblia Hebraica e em 16 dessas referências a palavra denota o **santuário celestial** como a morada de Deus (Êxodo 15:17).

Talvez seja uma boa ideia examinar algumas dessas referências. Em I Reis 8:39, 41, 43, 49 (e passagens paralelas em II Crônicas 6:30, 33, 39; estude também o Salmos 89:14; 97:2

onde *makon* é traduzida como “habitação”), somos informados de que Deus ouve nossas orações, perdoa nossos pecados, nos salva e faz justiça a partir de Seu **lugar** celestial (*makon*).

É interessante notar que as orações do povo de Deus são proferidas em direção ao templo terrestre, mas são ouvidas por Deus no céu: *“Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando oramos **neste lugar**; também ouve tu, no lugar da tua habitação **nos céus**; ouve também e perdoa”*. (I Reis 8:30; ver também Daniel 6:10).

Assim, há uma conexão íntima entre os templos terrestre e celestial. Em certo sentido, Deus habita em ambos os templos! Para nossos propósitos aqui, é importante lembrar que quando Nabucodonosor veio e destruiu o Templo de Jerusalém, ele não foi capaz de tocar o templo celestial! Do mesmo modo, o chifre pequeno é capaz de assumir as funções do Príncipe na terra e matar Seus súditos na terra, mas não é capaz de tirar as funções do Príncipe no céu nem destruir Seus anjos.

O ato de derrubar o local do santuário do Príncipe não significa que o chifre pequeno está demolindo a argamassa e as pedras do santuário celestial. O que isso significa é que o chifre pequeno usurpa na terra o ministério diário do Príncipe celestial. O que pertence ao Príncipe no céu, o chifre pequeno usurpa e se estabelece na terra. O lugar do santuário é removido do céu e estabelecido na terra. A questão central é: Quem controlará o serviço do santuário no templo e no lugar santo [significativamente, neste ponto do fluxo da história da igreja, o chifre pequeno apenas tenta interferir com o ministério do Príncipe no templo e no lugar santo. É compreensível que, durante a Idade Média, Jesus ainda não tivesse entrado no lugar santíssimo], o Príncipe ou o chifre pequeno? E por que o controle do santuário é uma questão tão vital? Nesse ponto, devemos retornar à nossa segunda pergunta acima: Qual era o significado do ministério do sacerdote no altar de sacrifício, no castiçal, na mesa dos pães da proposição e no altar de incenso? Vamos examinar cada um deles separadamente.

O ALTAR DE SACRIFÍCIO

De manhã e ao entardecer, um cordeiro era oferecido sobre este altar pelos pecados de Israel. Enquanto o santuário hebraico e o templo permanecessem, nunca houve um tempo em que o fogo não estivesse queimando. Este era a oferta [ou holocausto] queimada **diariamente** [ou continuamente] (Êxodo 29:39). O sacrifício do cordeiro, é claro, representava a morte de Jesus Cristo na cruz (João 1:29; I Pedro 1:19; Apocalipse 13:8). O fato de o sacrifício ser oferecido **diariamente**, de manhã e ao entardecer, indica que Jesus morreu **de uma vez por todas e nunca mais precisa morrer!**

Os benefícios de Sua obra e único sacrifício são destacados claramente em Hebreus 7:27, onde o antigo sistema hebraico é contrastado com o ministério de Cristo:

(Hebreus 9:25-28) *“Nem ainda para se oferecer a si mesmo muitas vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra no Santo dos Santos com sangue alheio.”²⁶ Ora, neste caso, seria necessário que ele tivesse sofrido muitas vezes desde a fundação*

do mundo; agora, porém, ao se cumprirem os tempos, se manifestou uma vez por todas, para aniquilar, pelo sacrifício de si mesmo, o pecado. ²⁷ *E, assim como aos homens está ordenado morrerem* **uma só vez**, vindo, depois disso, o juízo, ²⁸ *assim também Cristo, tendo-se oferecido* **uma vez** para sempre para tirar os pecados de muitos, aparecerá segunda vez, sem pecado, aos que o aguardam para a salvação”.

O ensino de Jesus oferecer seu sacrifício uma vez por todas é falsificado no sacrifício Católico Romano da missa. Na missa, o sacrifício de uma vez por todas de Jesus é repetido uma e outra vez. Em vez de olhar para o Cordeiro de Deus no céu, os crentes Católicos Romanos são ensinados a olhar para a hóstia onde o corpo de Jesus em sua totalidade (onipresença) é supostamente encontrado. Em vez de virem ousadamente a Jesus no trono da graça **no céu**, os crentes são ensinados que estão sendo nutridos pela alimentação no corpo literal de Jesus **na terra**.

De fato, a hóstia consagrada é armazenada em um artefato semelhante a uma flor chamado Ostensório. No centro do artefato está a hóstia consagrada, redonda semelhante a uma bolacha e, saindo da hóstia, estão os raios do sol. Quando o ostensório é trazido diante da congregação, os fiéis são ensinados a se curvar e adorar a hóstia. Este é simplesmente um sistema refinado de adoração ao sol. Além disso, o padre Católico Romano na terra assume o poder e as prerrogativas de Jesus quando pronuncia as palavras de consagração "***hoc est corpus meum***". A teologia Católica Romana ensina que, quando essas palavras são pronunciadas, o sacerdote terreno tem o poder de transubstanciar à bolacha no corpo real de Jesus. Em outras palavras, o sacerdote terrestre tem o poder de **criar o Criador**! Isso é blasfêmia em grau máximo.

A MESA DOS PÃES DA PROPOSIÇÃO

A mesa dos pães da proposição continha duas pilhas de pães ázimos, cada uma com seis pães. Em outras palavras, havia doze pães. Com isso, Deus queria ensinar que havia pão suficiente para alimentar todas e cada uma das doze tribos de Israel. Esse pão foi chamado (Números 4:7) de "**pão contínuo**" (*tamid*) porque estava disponível continuamente para satisfazer as necessidades espirituais de Israel.

O que é representado pelos pães da proposição no lugar santo do santuário? Na Bíblia, o pão é usado consistentemente como um símbolo da Palavra de Deus. Em Isaías 55: 10-11, é-nos dito:

(Isaías 55:10-11) *“Porque, assim como descem a chuva e a neve dos céus e para lá não tornam, sem que primeiro reguem a terra, e a fecundem, e a façam brotar, para dar semente ao semeador e* **pão** *ao que come,* ¹¹ *assim* **será a palavra** *que sair da minha boca: não voltará para mim vazia, mas fará o que me apraz e prosperará naquilo para que a designei”.*

Quando Jesus foi tentado pelo diabo a transformar pedras em pão, ele respondeu:

(Mateus 4:4; ver Deuteronômio 8:3-4) *"Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus".*

Depois que Jesus alimentou cinco mil homens com apenas cinco pães e dois peixes, fez uma observação muito controversa:

(João 6:53) *"Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tendes vida em vós mesmos".*

Jesus estava ensinando que devemos comer sua carne literal e beber seu sangue literal como ensina a teologia Católica Romana? Absolutamente não! Observe como Jesus explicou Sua própria observação controversa:

(João 6:63) *"O Espírito é o que vivifica; a carne para nada aproveita; as palavras, que vos tenho dito, são espírito e são vida".*

Ou seja, as palavras de Jesus têm poder para nutrir a vida espiritual. Como o pão literal sustenta a vida física, a Palavra de Deus sustenta a vida espiritual. Espiritualmente falando, quando estudamos a Palavra, assimilamos Jesus e ele se torna carne de nossa carne e osso de nossos ossos.

É a Palavra de Deus enxertada, que limpa nossa vida e nos dá a vitória sobre o pecado. Davi entendeu isso quando exclamou:

(Salmos 119:9, 11) *"De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra. ¹¹ Guardo no coração as tuas palavras, para não pecar contra ti".*

Jesus concordou com Davi quando disse aos discípulos:

(João 15:3) *"Vós estais limpos pela palavra que vos tenho falado".*

E o apóstolo Paulo acrescenta seu testemunho quando afirma que a igreja é santificada e purificada com a lavagem da água pela palavra (Efésios 5:26).

O que descobrimos até agora sobre os pães da proposição? Primeiramente, representa Jesus como Ele está contido na Palavra de Deus escrita. Em segundo lugar, está continuamente disponível para todo o povo de Deus. Em terceiro lugar, se assimilado, nutrirá a vida espiritualmente e proporcionará vitória sobre o pecado. Em que sentido, então, o chifre pequeno jogou fora o significado da mesa dos pães da proposição? A resposta é fácil de encontrar. O Catolicismo Romano substituiu as tradições dos homens no lugar da Palavra de Deus. A palavra de um *magistério* supostamente infalível foi colocada acima de um *"assim diz o Senhor"*.

O número de tradições não bíblicas (ou, digamos antibíblicas?) é uma legião: purgatório, limbo, celibato, confissão auricular, um inferno de fogo eterno, procissões, a missa, relíquias, canonização de santos, rosário, reverência diante de imagens, a imaculada

concepção, a assunção de Maria, o batismo de crianças por aspersão, novenas, a observância do domingo, etc. E qual foi o resultado final dessas tradições substituindo a Palavra de Deus? Desnutrição espiritual e uma negligência moral que faria os romanos pagãos parecerem santos! Não é por acaso que o terceiro e o quarto selos do Apocalipse descrevem esse período como um período de fome da Palavra de Deus (ver Apocalipse 6:5-8). De fato, o terceiro cavalo (o período de Constantino) traz os ensinamentos e práticas não bíblicas dos pagãos, e o resultado sob o quarto cavalo (os 1260 anos de domínio papal) é uma escassez com risco de vida de fome de pão! Este também é o período da quarta igreja do Apocalipse. Sob esta igreja, Jezabel, a prostituta, está no controle. Durante este período de 1260 anos, não há orvalho ou chuva e, como resultado, há fome pela palavra de Deus. (Apocalipse 2:20; 11:3, 6; 12:6, 14; cf. Amós 8:11-12).

O CANDELABRO (OU CASTIÇAL)

De acordo com Levítico 24:1-4, um dos papéis do Sumo Sacerdote era aparar as mechas e reabastecer o óleo no castiçal de sete ramos no lugar santo. Dessa maneira, ele garantiria que a luz do castiçal continuasse queimando (*tamid*).

O que foi representado pelo castiçal? Vamos interpretar os símbolos: sete representam totalidade e óleo representa o Espírito Santo. Mas, o que o próprio castiçal representa? Apocalipse 1 nos dá a resposta clara. O castiçal de sete ramificações [ou braços] representa sete estágios na história da igreja cristã, desde os dias dos apóstolos até o fim dos tempos. Às vezes, parecia que a luz da igreja estava prestes a ser extinta. Particularmente durante o período de Tiatira, a luz queimava fraca. É por isso que o período de opressão papal é conhecido como "idade das trevas".

O ALTAR DE OURO DE INCENSO

O incenso que foi oferecido sobre este altar foi chamado de "incenso perpétuo (*tamid*)", porque deveria ser queimado no altar de manhã e ao entardecer continuamente. O que o incenso representava? O incenso no altar está conectado com as **orações** da congregação. Por exemplo, em Lucas 1:9-11, nos diz que quando Zacarias entrou no templo para oferecer incenso, as pessoas estavam orando a Deus fora do lugar santo. No livro de **Salmos 141:2** Davi exclama: *"Suba à tua presença a minha oração, como incenso..."*. De maneira ainda mais explícita, **Apocalipse 8:3-4** explica o significado deste altar: *"Veio outro anjo e ficou em pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com as orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se acha diante do trono; ⁴ e da mão do anjo subiu à presença de Deus a fumaça do incenso, com as orações dos santos"*.

Parece nesta passagem que o incenso representa os méritos de Jesus que são misturados com as orações do povo de Deus. Em outras palavras, o incenso que foi colocado sobre o altar de ouro representa as orações do povo de Deus que são misturadas com os preciosos méritos do sangue de Cristo e, portanto, são aceitáveis perante o Pai.

Não é por acaso que diretamente atrás do altar estava o véu, que dividia o lugar santo do lugar santíssimo e, por trás do véu, estava à arca da aliança, um símbolo do trono de Deus. Quando incenso era oferecido no altar de ouro, a fumaça subia pela cortina e entrava na presença de Deus além do véu. É por isso que havia anjos bordados na cortina. Os anjos levam nossas orações a Jesus e, pelos méritos de Jesus, essas orações entram na própria presença de Deus. Este é o significado da escada que Jacó viu em seu sonho (ver Gênesis 28:11-12 e João 1:51).

Em que sentido o chifre pequeno retirou essa função do Príncipe? O Catolicismo Romano estabeleceu um sacerdócio falsificado a quem os fiéis confessam seus pecados. Ou seja, em vez de as pessoas direcionarem suas orações a Jesus no céu por perdão, elas as pronunciavam a um sacerdote humano na terra que não pode perdoar. Dessa maneira, o ministério intercessório de Jesus é lançado do céu e colocado na terra! Além disso, os fiéis no Catolicismo Romano oferecem suas petições a Maria e aos santos, em vez de fazê-los diretamente a Jesus. Em consequência, os olhos das pessoas são tirados de Jesus, que podem realmente ouvir suas petições e perdoar seus pecados.

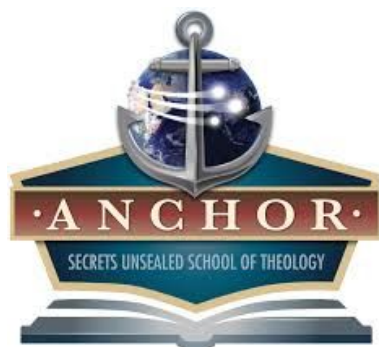
A Bíblia é bastante clara: *“Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”*. (I Timóteo 2:5). Jesus nos diz: *“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”*. (João 14:6). Em Romanos 8:34, o apóstolo Paulo explica que é Jesus quem “faz intercessão por nós”. E em palavras que são impossíveis de entender mal, o livro de Hebreus diz explicitamente que Jesus *“também pode salvar totalmente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles”*. (Hebreus 7:25). Por que precisamos de meros intermediários humanos quando podemos chegar ousadamente ao trono da graça através de Jesus, o Deus-Homem? O confessionário no Catolicismo Romano concentra a atenção das pessoas sobre um homem na terra, em vez de direcioná-las para Cristo no céu.

Resumindo, há dois príncipes que lutam pelas almas dos seres humanos. Um deles realiza um ministério contínuo de salvação no santuário celestial, suplicando o sangue de Seu único sacrifício diante do Pai (o altar do sacrifício). Ele alimenta Seu povo com a Palavra de Deus (a mesa dos pães da proposição), mantém a luz da igreja acesa pelo poder do Espírito Santo (o castiçal) e perdoa aqueles que vêm a Ele em penitência e oração (o altar de ouro de incenso). O outro príncipe, incapaz de usurpar o ministério celestial do príncipe, estabelece um ministério contínuo e falso (a massa, a tradição, o confessionário, o papa) no templo terrestre da igreja (ver II Tessalonicenses 2:3-4). Ao levar as pessoas da Terra a se concentrarem em seu ministério falsificado, ele rejeita o lugar do santuário e priva os seres humanos de discernir a obra salvadora de Cristo! Sem poder discernir a obra salvadora de Cristo, as almas perecem no pecado!

O Catolicismo Romano e o Protestantismo agirão de maneira semelhante no futuro:

*“O movimento dominical está agora caminhando na **escuridão**. Os líderes estão ocultando a verdadeira questão, e muitos que se unem no movimento não vêem para onde a tendência atual está os levando... Eles estão trabalhando na **cegueira**.”*

*Eles não vêem que se um governo protestante sacrifica os princípios que os tornaram uma nação livre e independente e, através da legislação, traz à Constituição os princípios que propagarão a falsidade e a ilusão papais, eles estão mergulhando nos horrores romanos da **Idade das Trevas**". (Review and Herald Extra, 11 de dezembro de 1888. LDE pp. 125, 126).*



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Quinta Trombeta

A TIPOLOGIA DE ELIAS

Princípio Fundamental:

As sete igrejas, sete selos e sete trombetas cobrem os mesmos eventos históricos básicos de diferentes perspectivas. As igrejas realmente formam o fundamento esquelético da sequência cronológica do restante do livro do Apocalipse.

- A primeira igreja, selo e trombeta descrevem a igreja apostólica.
- A segunda igreja, selo e trombeta descrevem o período do império Romano.
- A terceira igreja, selo e trombeta descrevem o período quando o paganismo penetrou na igreja Cristã.
- A quarta igreja, selo e trombeta descrevem o período de supremacia papal, quando a Bíblia e a obra de Cristo foram eclipsadas.

O Significado das Sete Igrejas

“Os nomes das sete igrejas são símbolos da igreja em diferentes períodos da era cristã. O número sete indica plenitude, e simboliza o fato de que as mensagens se estendem até o fim do tempo, enquanto os símbolos usados revelam o estado da igreja nos diversos períodos da história do mundo”. (WHITE, Ellen G. (2007). Atos dos Apóstolos, capítulo: O Apocalipse, p. 407).

Hal Lindsey e **Dave Hunt** dizem que as igrejas representam **Eras** da história da Igreja Cristã. Jezabel **não deve**, portanto, **ser literal**, mas simbólica, porque durante este período Jezabel literalmente **já estava morta**.

Éfeso	A igreja apostólica
Esmirna	A igreja perseguida sob imperadores Romanos
Pérgamo	A igreja comprometida sob Constantino
Tiatira	A igreja apostatada da Idade Média

Hal Lindsey e Dave Hunt concordam que as sete igrejas representam **períodos consecutivos** da história da Igreja Cristã. Também concordam que a quarta igreja representa o período da supremacia papal. Jezabel, na igreja de Tiatira, **não deve ser literal**, mas simbólica, porque durante este período Jezabel literalmente **já estava morta** e porque Jezabel **não viveu por 1260 anos**.

Análise da Igreja de Tiatira

(Apocalipse 2:20-23) “Mas tenho contra ti **[a igreja de Tiatira]** que toleras a mulher Jezabel **[a besta de Apocalipse 13 e a prostituta de Apocalipse 17]**, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os Meus servos a se **prostituírem [fornicação, união da Igreja e o Estado]** e a comerem das coisas sacrificadas a **ídolos [idolatria]**. ²¹ E dei-lhe **tempo [1260 anos]** para que se arrependesse; e ela **não quer arrepender-se** da sua prostituição **[fornicação]**. ²² Eis que a lanço num **leito de dores [a ferida mortal]**, e numa **grande tribulação [a Revolução Francesa]** os que cometem adultério com ela, se não se arrependerem das obras dela. ²³ E ferirei de **morte a seus filhos [as Igrejas Protestantes]**, e todas as igrejas **[todas as sete]** saberão que eu sou aquele que **esquadrinha** as mentes e os corações **[o juízo investigativo]**; e darei a cada um de vós **segundo as suas obras [o momento quando a recompensa será dada à prostituta e seus amantes]**”.

A História de Elias

Na história do Antigo Testamento, Jezabel, a sacerdotisa pagã, introduziu a apostasia em Israel. No Apocalipse, Tiatira é um período da história quando a Igreja Cristã misturou paganismo e Cristianismo e agiu como Jezabel.

(I Reis 16:30-31) “E fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que o antecederam. ³¹ E, como se fosse pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ainda tomou por mulher a **Jezabel**, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a Baal, e o adorou”.

(Apocalipse 2:20) “Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os Meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos”.

Jezabel era uma mãe adúltera que tinha um relacionamento ilícito [fornicação] com o rei e estava envolvida no ocultismo. Veja I Reis 16: 30-31.

(II Reis 9:22) “E sucedeu que, vendo Jorão a Jeú, perguntou: Há paz, Jeú? Respondeu ele: Que paz, enquanto as prostituições da tua mãe Jezabel e as suas feitiçarias são tantas”?

(Apocalipse 17:1-2, 5) “Veio um dos sete anjos que tinham as sete taças, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a condenação da **grande prostituta** que está assentada sobre muitas águas; ² com a qual **se prostituíram** os reis da terra; e os que habitam sobre a terra se embriagaram com o vinho da sua prostituição. ⁵ ... E

na sua testa, estava escrito um nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA”.

(Apocalipse 18:23) *“... porque os teus mercadores eram os grandes da terra; porque todas as nações foram enganadas pelas tuas feitiçarias”.*

As questões do conflito envolviam a lei de Deus, a adoração e o evangelho.

Adoração:

(I Reis 16:30-31) *“E fez Acabe, filho de Onri, o que era mau aos olhos do SENHOR, mais do que todos os que o antecederam. ³¹ E, como se fosse pouco andar nos pecados de Jeroboão, filho de Nebate, ainda tomou por mulher a **Jezabel**, filha de Etbaal, rei dos sidônios, e foi e serviu a Baal, e o adorou”.*

(Apocalipse 13:4) *“E **adoraram** o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e **adoraram** a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? quem poderá batalhar contra ela?”.*

Lei:

(I Reis 18:17-18) *“E sucedeu que, vendo Acabe a Elias, disse-lhe: És tu, o perturbador de Israel? ¹⁸ Respondeu Elias: Não sou eu que tenho perturbado a Israel, mas és tu e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do SENHOR, e seguistes os baalins”.*

(Daniel 7:25) *“Proferirá palavras contra o Altíssimo, e perseguirá os santos do Altíssimo; cuidará em mudar os tempos e a **lei**; os santos lhe serão entregues na mão por um tempo, e tempos e metade de um tempo”.*

Em II Tessalonicenses 2 refere-se ao homem do pecado e o mistério da iniquidade.

Derrubando a Verdade do Santuário do Evangelho:

(I Reis 18:30-31, 36-37) *“Então Elias disse a todo o povo: chegai-vos a mim. E todo o povo se chegou a ele; e **reparou o altar** do SENHOR, que havia sido **derrubado**. ³¹ Tomou doze pedras, conforme o número das tribos dos filhos de Jacó, ao qual veio a palavra do SENHOR, dizendo: Israel será o teu nome. ³⁶ ... Sucedeu pois que, sendo já hora de se oferecer o **sacrifício da tarde**, o profeta Elias se chegou, e disse: Ó SENHOR, Deus de **Abraão**, de **Isaque**, e de **Israel**, seja manifestado hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo, e que conforme a tua palavra tenho feito todas estas coisas. ³⁷ Responde-me, ó SENHOR, responde-me, para que este povo conheça que tu, ó SENHOR, és Deus, e que **a ti fizeste retroceder o coração deles**”.*

(Daniel 8:11) *“E se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele **foi tirado o contínuo** sacrifício, e o lugar do seu santuário foi **lançado por terra**”.*

Sem chuva durante o período de apostasia:

(I Reis 17:1) *“Então Elias, o tisbita, que habitava em Gileade, disse a Acabe: Vive o SENHOR, Deus de Israel, em cuja presença estou, que nestes anos não haverá orvalho nem chuva, senão segundo a minha palavra”.*

(Apocalipse 11:6) *“Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia”.*

Observe o motivo da escassez de chuva:

(II Crônicas 7:13-14) *“Se eu cerrar os céus, e não houver chuva, ou se ordenar aos gafanhotos que consumam a terra, ou se enviar a peste entre o meu povo;¹⁴ e, se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face, e se converter dos seus maus caminhos, então, eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra”.*

Onde não chove, há fome da palavra de Deus.

(Amós 8:11-12) *“Eis que vêm dias, diz o SENHOR JEOVÁ, em que enviarei **fome** sobre a terra, não fome de pão, nem de sede de água, mas de **ouvir as palavras do SENHOR**.¹² E irão errantes de um mar até outro mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, buscando a **palavra do SENHOR**, e não a acharão”.*

A duração da fome foi de três anos e seis meses:

(Tiago 5:17) *“Elias era homem sujeito às mesmas paixões que nós e, orando, pediu que não chovesse, e, por **três anos e seis meses**, não choveu sobre a terra”.*

A Jezabel da Idade Média teve tempo de se arrepender de sua fornicação. Quanto tempo foi dado a ela? **“Tempo, tempos e metade de um tempo”**, período que durou de 538 a 1798 de nossa era.

(Apocalipse 2:21) *“E dei-lhe tempo [chronos] para que se arrependesse da sua prostituição; e não se arrependeu”.*

Os **1260 dias** são anos (se os 1260 dias são realmente anos, então Elias **não pode ser um pessoa literal**, mas um **grupo** de pessoas que **vivem como Elias** e **proclamam** a mensagem de Elias).

(Apocalipse 11:3) *“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por **mil duzentos e sessenta dias**, vestidas de pano de saco”.*

Os 1260 dias são equivalentes a três tempos e meio.

(Daniel 7:25) *“Proferirá palavras contra o Altíssimo, magoará os santos do Altíssimo e cuidará em mudar os tempos e a lei; e os santos lhe serão entregues nas mãos, por **um tempo, dois tempos e metade de um tempo**”.*

Havia um remanescente fiel dentro da igreja apóstata:

(I Reis 19:18) *“Também conservei em Israel **sete mil**, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e **toda** boca que o não beijou”.*

(Apocalipse 2:24-25) *“Digo, todavia, a vós outros, **os demais** [loipos, o remanescente] de Tiatira, a tantos quantos não têm essa doutrina e que não conheceram, como eles dizem, as coisas profundas de Satanás: Outra carga não jogarei sobre vós; ²⁵ tão somente conservai o que tendes, até que eu venha”.*

Elias foi responsabilizado pelas calamidades e ele foi procurado em toda parte.

(I Reis 18:10, 17) *“Tão certo como vive o SENHOR, teu Deus, não houve nação nem reino aonde o meu senhor não mandasse homens à tua procura; e, dizendo eles: Aqui não está; fazia jurar aquele reino e aquela nação que te não haviam achado. ¹⁷ Vendo-o, disse-lhe: És tu, ó perturbador de Israel?”*

O **remanescente** fiel foi procurado em toda parte. Os **Valdenses** são um excelente exemplo. Cruzadas foram organizadas contra eles.

(Apocalipse 12:6) *“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias”.*

Elias fugiu para o deserto:

(I Reis 17:3) *“Retira-te daqui, vai para o lado oriental e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão”.*

(Apocalipse 12:6, 14) *“E a mulher fugiu para o **deserto**, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias. ¹⁴... E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o **deserto**, ao seu lugar, onde é sustentada durante um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”.*

Os fiéis foram nutridos por Deus:

(I Reis 17:4, 6) *“Beberás da torrente; e **ordenei** aos corvos que **ali mesmo te sustentem**. ⁶ Os corvos lhe traziam pela manhã pão e carne, como também pão e carne ao anoitecer; bebia da torrente”.*

(Apocalipse 12:6, 14) *“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali **fosse alimentada** durante mil duzentos e sessenta dias. ¹⁴... E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde **é sustentada** durante um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”.*

Jezabel era uma assassina dos profetas de Deus:

(I Reis 18:4) *“Porque, quando Jezabel **exterminava os profetas** do SENHOR, Obadias tomou cem profetas, e de cinquenta em cinquenta os escondeu numa cova, e os sustentou com pão e água”.*

(I Reis 19:1-3) *“Acabe fez saber a Jezabel tudo quanto Elias havia feito e como matara todos os profetas à espada. ² Então, Jezabel mandou um mensageiro a Elias a dizer-lhe: Façam-me os deuses como lhes aprouver se amanhã a estas horas não fizer eu à tua vida como fizeste a cada um deles. ³ Temendo, pois, Elias, levantou-se, e, para **salvar sua vida, se foi**, e chegou a Berseba, que pertence a Judá; e ali deixou o seu moço”.*

(Apocalipse 17:6) *“Então, vi a mulher **embriagada com o sangue** dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus; e, quando a vi, admirei-me com grande espanto”.*

Os falsos profetas de Baal foram alimentados por Jezabel

(I Reis 18:19) *“Agora, pois, manda ajuntar a mim todo o Israel no monte Carmelo, como também os quatrocentos e cinquenta profetas de Baal e os quatrocentos profetas do poste-ídolo que **comem da mesa de Jezabel**”.*

A prostituta tem o falso profeta que faz sua vontade

(Apocalipse 16:13) *“Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs”.*

A prostituta tem filhas

(Apocalipse 17:5) *“Na sua frente, achava-se escrito um nome, um mistério: BABILÔNIA, A GRANDE, A MÃE DAS MERETRIZES E DAS ABOMINAÇÕES DA TERRA”.*

Jezabel teve **filhos** que nasceram dela no final dos 1260 anos, que farão sua parte.

(Apocalipse 2:23) *“Matarei os seus filhos, e todas as igrejas conhecerão que eu sou aquele que sonda mentes e corações, e vos darei a cada um segundo as vossas obras”.*

Uma continuação de Elias no fim dos tempos:

O Elias da Idade Média **não era o Elias final**. A **conclusão** da história **não foi escrita**. Jezabel **não foi morta**, os falsos profetas **não foram mortos**, o grande e terrível dia do Senhor não chegou e a **igreja não foi transladada**. Devemos esperar o **Elias final** para **completar** a história.

(Malaquias 4:1-3) *“Pois eis que vem o dia e arde como fornalha; todos os soberbos e todos os que cometem perversidade serão como o restolho; o dia que vem os abrasará, diz o SENHOR dos Exércitos, de sorte que não lhes deixará nem raiz nem*

ramo. ² Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas; sereis e saltareis como bezerras soltas da estrebaria. ³ Pisareis os perversos, porque se farão cinzas debaixo das plantas de vossos pés, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos”.

A igreja pós-apostólica tem **dois estágios** de existência porque a **prostituta tem dois estágios** de existência.

(Apocalipse 6:9-11) *“E, havendo aberto o quinto selo, vi debaixo do altar as almas daqueles que tinham sido mortos por causa da palavra de Deus e por causa do testemunho que deram. ¹⁰ E clamaram com grande voz, dizendo: Até quando, ó Soberano, santo e verdadeiro, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra? ¹¹ E a cada um foi dada uma comprida veste branca e foi-lhes dito que repousassem ainda por um pouco de tempo, até que se completasse o número de seus conservos e seus irmãos que haviam de ser mortos como eles foram”.*

A prostituta tem **dois estágios** de existência e, portanto, **Elias**, os **filhos** da prostituta e **Acabe** também devem ter **dois estágios** de existência.

(Apocalipse 13:3) *“Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta”.*

Ela foi lançada em seu **leito de enfermidades** e **aqueles que cometeram fornicção** com ela na **grande tribulação** da **Revolução Francesa**.

(Apocalipse 2:22) *“Eis que a prosto de cama, bem como em grande tribulação os que com ela adulteram, caso não se arrependam das obras que ela incita”.*

Elias amplia de Israel para a **Europa Ocidental** e para o **mundo** no final dos tempos.

Depois dos três tempos e meio, Deus levantará um povo que **guardará os mandamentos** de Deus, terá o **dom de profecia**, pregará a **verdadeira adoração** ao Criador, **restaurará o evangelho**, **denunciará a Babilônia**, levará o **mundo a tomar uma posição** pelo **selo** de Deus ou a **marca** da besta. Este será o **fim dos tempos**, Elias, com o poder do céu, que **iluminará o mundo** com sua glória (**Apocalipse 18: 1**).

(Apocalipse 12:17) *“Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os **mandamentos de Deus** e têm o **testemunho de Jesus**”.*

A Quinta Trombeta

Considerações Literais Preliminares

- Há uma distinção entre as **primeiras quatro** e as **últimas três** na série das sete igrejas, sete selos e sete trombetas.
- A quinta igreja, selo e trombeta são **transitórios**.

- A quinta igreja, selo e trombeta, estão para **trás** e para o **futuro**. Eles olham para o período de **perseguição** sob o quarto nas séries, mas também esperam o **juízo** sob o sexto e sétimo das séries.
- Em **Apocalipse 3:4-5**, o juízo é anunciado no contexto da quinta igreja, Sardis.
- Em **Apocalipse 6:9-11**, o juízo é anunciado no contexto do quinto selo.
- Em **Apocalipse 9:4**, o juízo é anunciado no contexto da quinta trombeta.
- O período da **quinta trombeta**, (o primeiro ai) é amplificado em **Apocalipse 11:2-12**. Em **Apocalipse 11:13** introduz brevemente o período da **sexta trombeta**.
- O período da **sexta trombeta**, (o segundo ai), é totalmente amplificado em **Apocalipse 10:1 até 11:1**.
- A **sétima trombeta** é o terceiro ai, que marca o **fechamento da porta da graça**, as **pragas** e a **segunda vinda** de Jesus. O terceiro ai é **amplificado** em Apocalipse 15-19.

O Significado da palavra “Ai”

A palavra grega **ouai** é uma **interjeição** exclamatória que indica **dor**, **calamidade**, **sofrimento** e **tristeza**. É freqüentemente usado na LXX e no Novo Testamento para descrever a retribuição divina sobre aqueles que são **infiéis à aliança**.

Na LXX (Septuaginta)

Isaías 3:11	Um oráculo contra Jerusalém
Jeremias 4:13	Um oráculo contra Jerusalém; ver também Jeremias 4: 30
Jeremias 10:19	Um oráculo contra Jerusalém
Jeremias 50:27	Um oráculo contra Babilônia
Ezequiel 2:10	Um oráculo contra Jerusalém
Naum 3:1-4	Um oráculo contra Nínive
Zacarias 3:1-4	Um oráculo contra Jerusalém
Zacarias 11:17	Um oráculo contra os falsos pastores

No Novo Testamento

Mateus 18:7	Ai de quem maltrata uma criança
Mateus 23:13-16, 23, 25, 27, 29	Ais sobre os Escribas e Fariseus
Mateus 24:19	Ai daqueles que estão vivos durante a tribulação
Mateus 26:24	Ai daqueles que trai o Filho do Homem
Apocalipse 12:12	Ai daqueles que habitam na terra
Apocalipse 18:10, 16, 19	Usado no contexto da queda final da Babilônia

Localização Textual dos Três Ais

Apocalipse 8:12: Descreve o final da quarta trombeta.

Apocalipse 8:13: Após a quarta trombeta passar, **três ais** são anunciados.

Apocalipse 9:1-11: Os eventos da quinta trombeta são o primeiro ai.

Apocalipse 9:12: Quando os eventos da quinta trombeta terminam, é-nos dito que o primeiro ai chegou ao fim.

Apocalipse 9:13-21: A sexta trombeta é descrita, mas quando conclui no versículo 21, não há referência ao término do segundo ai (parece indicar que os capítulos 10 e 11 terão mais a dizer sobre o período da sexta trombeta).

Apocalipse 10:1 até 11:13 : Esta passagem ampliará ainda mais alguns aspectos dos períodos da quarta, quinta e sexta trombetas:

- Apocalipse 11:2-6 nos faz retornar ao período dos 1260 anos (538-1798 de nossa era: a quarta trombeta). Apocalipse 11:7-10 descreve a Revolução Francesa quando as duas testemunhas foram mortas (1793-1797 de nossa era: a quinta trombeta e o primeiro ai).
- Apocalipse 11:11-12 descreve a ressurreição das duas testemunhas após a Revolução Francesa. Já não testemunham de pano de saco, mas desfrutam de grande poder e prestígio. Esta ressurreição milagrosa da Bíblia não apenas descreve o estabelecimento de várias sociedades bíblicas após a Revolução Francesa. Também retrata o grande Despertar do Advento no estudo renovado da profecia da Bíblia, porque o livrinho de Daniel foi aberto no final do período e o conhecimento da profecia aumentou.
- Em Apocalipse 11:13 apresenta os **dois grupos** que existirão no tempo do fim: (1) os **inimigos** das duas testemunhas (que foram identificadas no contexto anterior como os gentios e a besta do abismo). A palavra 'inimigos' é usada apenas duas vezes em Apocalipse e as duas referências estão no capítulo 11:5 e 11:12. Na primeira instância, os inimigos perseguiram as duas testemunhas durante os 1260 anos, enquanto na segunda eles mataram as duas testemunhas no final do mesmo período e (2) o **remanescente** que teme a Deus e dá-lhe glória, um claro vínculo literário com as três mensagens angélicas (Apocalipse 14:7; Lucas 7:16; Atos 2:43; Atos 13:16; 19:17-18; II Coríntios 7:1; Apocalipse 11:18; 15:4).
- Apocalipse 11:14: Após a ressurreição da Bíblia e a menção dos inimigos e do remanescente, é-nos dito que o **segundo ai passou**.
- A sexta trombeta deve ser entendida como o lado negativo (a perspectiva dos inimigos) dos eventos do tempo do fim, enquanto Apocalipse 10 deve ser visto como o lado positivo (a perspectiva do remanescente) do mesmo período. Expressado de outra forma, a sexta trombeta descreve a atitude dos inimigos das duas testemunhas no tempo do fim, enquanto Apocalipse 10 descreve a atitude do fiel remanescente durante o mesmo período.
- A sexta trombeta leva-nos desde 1844 até o fechamento da porta da graça, quando o mistério de Deus termina (Apocalipse 10:7). Sabemos disso porque a sétima trombeta descreve o fim da liberdade condicional e Jesus assumindo os reinos do mundo.

Apocalipse 12 fornece uma recapitulação e amplificação adicional dos períodos da quarta, quinta e sexta trombetas.

- Este capítulo começa com o período de 1260 anos (a quarta trombeta).
- O capítulo continua com o período em que a Terra ajudou a mulher (o período durante o qual a ferida mortal é mantida no lugar pelas potências civis do mundo).
- O capítulo termina descrevendo os mesmos dois grupos que foram introduzidos com brevidade em Apocalipse 11: 13: os inimigos e o remanescente.
- O **remanescente** da semente da mulher (o remanescente de Jesus) guarda os mandamentos de Deus, enquanto o outro grupo (os inimigos) manifesta à ira do dragão (Apocalipse 12:17).
- Apocalipse 12:17 é uma descrição adicional do período da sexta trombeta.

Apocalipse 13 fornece uma ampliação adicional da quarta, quinta e sexta trombetas:

- Apocalipse 13:1-8 fornece uma descrição dos 1260 anos (a quarta trombeta) quando a besta perseguiu os santos do Altíssimo (notavelmente descrita como 42 meses, vinculando-a a Apocalipse 11:2).
- Apocalipse 13:9 retrata a ferida mortal que foi dada ao papado com a espada, começando em 1793 e culminando em 1798 (a quinta trombeta e o primeiro ai).
- Apocalipse 13:11-18 descreve o conflito do tempo do fim entre aqueles que adoram a besta e sua imagem e recebem sua marca (os inimigos) e aqueles que recebem o selo de Deus (aqueles que temem a Deus e Lhe dão glória, os 144.000 de Apocalipse 14:1-5, que contrasta com os adoradores apóstatas no capítulo anterior). Este é o período da sexta trombeta que culminará no segundo ai.

Em Apocalipse 14:6-13, a quarta e a quinta trombetas desapareceram de vista. A ênfase agora recai sobre a mensagem que será proclamada pelo remanescente durante o tempo em que a sexta trombeta tocar. Este é o 'profetizes outra vez' de Apocalipse 10:11.

- Ou seja, Apocalipse 14:6-13 leva-nos de volta ao tempo em que a primeira mensagem angélica começou a ser proclamada ao mundo (na década de 1830 e início da década de 1840) depois que a quinta trombeta e o quinto ai terminaram em 1798.
- Este é o período quando as duas testemunhas ressuscitaram e elas não deram mais seu testemunho vestidas de pano de saco.
- A sexta trombeta polariza o mundo em dois grupos: aqueles que têm o selo de Deus e aqueles que recebem a marca da besta (Apocalipse 14:9-11), terminando com os dois grupos (os inimigos e o remanescente) mais uma vez em Apocalipse 14:9-11.
- Quando os dois grupos estão reunidos, a sétima trombeta soa e o mistério de Deus termina. Isso é descrito em Apocalipse 14:14-20, onde a colheita e as uvas da terra estão maduras. O remanescente pode ser encontrado na Jerusalém espiritual, enquanto fora da cidade são os inimigos que pretendem destruir o remanescente (Apocalipse 14:18-20; veja o histórico de Joel 3).

- Notavelmente, o lado negativo disso é mostrado em Apocalipse 16:14, onde três anjos falsos vão aos reis da terra e ao mundo inteiro para reuni-los em apostasia contra Deus para uma batalha final contra o povo de Deus! Assim, a sexta trombeta (Apocalipse 9:13-21) descreve a reunião das forças iníquas contra o povo de Deus e Apocalipse 10 e 14:6-13 descreve a reunião do povo de Deus pelas três mensagens angélicas.

A Perspectiva de Ellen G. White da Quarta, Quinta e Sexta Trombetas.

A Primeira Trombeta (“O Grande Conflito”, p. 17-31):

Como observei anteriormente, Ellen White começou o livro *O Grande Conflito* com o capítulo intitulado "*Predito o Destino do Mundo*" (referente à *Destruição de Jerusalém*). Já mostramos que esse foi o cumprimento histórico da primeira trombeta.

A Segunda Trombeta (“O Grande Conflito”, p. 32-40):

O segundo capítulo de *O Grande Conflito* é intitulado "*O valor dos mártires*". Ellen White aqui descreve a perseguição dos cristãos pelo Império Romano e depois descreve brevemente a remoção de sua influência restritiva:

*“O espírito de transigência e conformidade fora **restringido** durante algum tempo pelas terríveis perseguições que a igreja suportou sob o paganismo [o Império Romano]”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: *Como começaram as trevas morais*, p. 41).*

A segunda trombeta certamente inclui a incursão das tribos bárbaras no Império Romano, porque elas foram o catalisador que levou à sua queda.

A Terceira Trombeta (“O Grande Conflito”, p. 41-51):

O terceiro capítulo de *O Grande Conflito* é intitulado "*Como começaram as trevas morais*". Aqui Ellen White descreve como a queda de Roma levou à ascensão do papado. As invasões bárbaras trouxeram caos e desordem ao Império de tal maneira que o povo procurou alguém que pudesse trazer ordem. Eles encontraram isto no bispo de Roma. Assim, uma vez que Roma caiu, o outro subiu ao poder. As invasões bárbaras, que levaram à queda da Roma pagã, deram ao papado a oportunidade de ouro de trazer ordem e assumir as rédeas do Império caído. A quarta trombeta marca o início do período de supremacia papal. Sobre isso, Ellen White afirmou:

*“No século VI tornou-se o papado firmemente estabelecido. Fixou-se a sede de seu poderio na cidade imperial e declarou-se ser o bispo de Roma a cabeça de toda a igreja. **O paganismo cederá lugar ao papado. O dragão dera à besta 'o seu poder, e o seu trono, e grande poderio'.** (Apocalipse 13:2). **E começaram então os 1.260 anos da opressão papal** preditos nas profecias de Daniel e Apocalipse. (Daniel 7:25; Apocalipse 13:5-7)”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: *Como começaram as trevas morais*, p. 45).*

Durante esse período, uma estrela caída envenenou as águas. Como vimos, a estrela representa a igreja que se tornou o vice-regente de Satanás e contaminou os puros ensinamentos de Jesus Cristo. Notavelmente, depois que Ellen White descreveu a adesão do papado ao poder, ela então delineou os erros que foram introduzidos por esse sistema apóstata.

A Quarta Trombeta (“O Grande Conflito”, p. 45-230):

A apostasia sob a terceira trombeta se intensificou a medida que a Idade das Trevas transpirava. Sob a quarta trombeta, o sol, a lua e as estrelas foram parcialmente eclipsadas. Como já observamos, o sol representa Jesus (a Luz Maior), a lua representa a Bíblia (a luz menor) e as estrelas simbolizam o povo de Deus.

*“O acesso da Igreja de Roma ao poder assinalou o início da **escura Idade Média**. Aumentando o seu poderio, mais se **adensavam as trevas**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 46).*

Durante esse período, a igreja foi obrigada a apresentar o testemunho das duas testemunhas (mencionadas como os dois castiçais) vestidas em pano de saco (escuridão, obscuridade) ou no exílio:

*“Satanás bem sabia que as Escrituras Sagradas habilitariam os homens a discernir seus enganos e resistir a seu poder. Foi pela Palavra que mesmo o Salvador do mundo resistiu a seus ataques. Em cada assalto Cristo apresentou o escudo da verdade eterna, dizendo: 'Está escrito'. A cada sugestão do adversário, opunha a sabedoria e poder da Palavra. A fim de Satanás manter o seu domínio sobre os homens e estabelecer a autoridade humana, deveria conservá-los na **ignorância das Escrituras**. A Bíblia exaltaria a Deus e colocaria o homem finito em sua verdadeira posição; portanto, suas sagradas verdades deveriam ser **ocultadas e suprimidas**. Esta lógica foi adotada pela Igreja de Roma. Durante séculos a circulação da **Escritura foi proibida**. Ao povo era **vedado lê-la ou tê-la em casa**, e sacerdotes e prelados sem escrúpulos interpretavam-lhe os ensinamentos de modo a favorecerem suas pretensões. Assim o chefe da igreja veio a ser quase universalmente reconhecido como o vigário de Deus na Terra, dotado de autoridade sobre a igreja e o Estado”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 42-43).*

Após a citação acima, Ellen White (em 'O Grande Conflito' p. 41-51) continua descrevendo todos os erros e heresias que entraram na igreja durante o período da idade das trevas. Ela identifica a escuridão como a prevalência de heresia e erro:

*“Na tarefa de educar os jovens em nossas escolas, será uma questão difícil reter a influência do Espírito Santo de Deus e apegar-se, ao mesmo tempo, a princípios errôneos. A **luz que resplandece** sobre os que têm olhos para ver, não pode misturar-se com as **trevas da heresia e do erro** encontradas em muitos dos*

compêndios recomendados aos alunos de nossos colégios”. (WHITE, Ellen G. (2013). Fundamentos da Educação Cristã, capítulo: Livros em nossas Escolas, p. 144).

O capítulo seguinte é intitulado “*Um povo que difunde luz*” (Os valdenses), onde ela descreve como essas pessoas valentes tiveram que espalhar as Escrituras no exílio ou em psno de saco. Repetidamente, Ellen White usa palavras que descrevem luz e trevas e se refere aos fiéis com a palavra “testemunha”:

*“Satanás incitara sacerdotes e prelados a enterrarem a Palavra da verdade sob a escória do **erro**, **heresia** e **superstição**; mas de modo maravilhosíssimo foi ela conservada incontaminada através de todos os **séculos de trevas**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Como começaram as trevas morais, p. 59).*

*“Ao **iluminar-lhes a luz** o entendimento e ao alegrar-lhes ela o coração, anelavam derramar seus **raios** sobre os que se achavam nas **trevas** do erro papal”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 61).*

*“Por entre as **trevas** que baixaram à Terra durante o longo período da supremacia papal, a **luz** da verdade não poderia ficar **inteiramente extinta** [os corpos celestes ficaram parcialmente obscuros na quarta trombeta]. Em cada época houve **testemunhas** de Deus — homens que acalentavam fé em Cristo como único mediador entre Deus e o homem, que mantinham a **Escritura Sagrada** como a única regra de vida, e santificavam o verdadeiro sábado. Quanto o mundo deve a estes homens, a posteridade jamais saberá. Foram estigmatizados como hereges, impugnados os seus motivos, criticado o seu caráter, e suprimidos, difamados ou mutilados os seus escritos. No entanto, permaneceram firmes, e de século em século mantiveram a fé em sua pureza como sagrado legado às gerações vindouras”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 52).*

*“Por trás dos elevados baluartes das montanhas — em todos os tempos refúgio dos **perseguidos e oprimidos** — os valdenses encontraram **esconderijo**. Ali, conservou-se a **luz** da verdade a **arder** por entre as **trevas** da Idade Média. Ali, durante mil anos, **testemunhas** da verdade mantiveram a antiga fé”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 56).*

*“Nas escolas aonde iam, não deveriam fazer confidentes a quem quer que fosse. Suas vestes eram preparadas de maneira a **ocultar** seu máximo tesouro—os preciosos **manuscritos das Escrituras**. A estes, fruto de meses e anos de labuta, levavam consigo e, sempre que o podiam fazer sem despertar suspeita, cautelosamente punham uma porção ao alcance daqueles cujo coração parecia aberta para receber a verdade”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 59-60).*

*“Levavam **secretamente** consigo exemplares da Escritura Sagrada, no todo ou em parte; quando quer que se apresentasse oportunidade, chamavam a atenção dos*

fregueses para os manuscritos. Muitas vezes assim se despertava o interesse de ler a Palavra de Deus, e alguma porção era de bom grado deixada com os que a desejavam receber”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 61).

“Era a sua máxima alegria infundir esperança à alma conscienciosa, ferida pelo pecado, e que tão-somente podia ver um Deus de vingança, esperando para executar justiça. Com lábios trêmulos e olhos lacrimosos, muitas vezes com os joelhos curvados, expunha a seus irmãos as preciosas promessas que revelam a única esperança do pecador. Assim a **luz da verdade** penetrava muitas **almas obscurecidas**, fazendo recuar a **nuvem sombria** até que o **Sol da Justiça resplandecesse** no coração, trazendo saúde em seus **raios**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 62-63).

“Eram **perseguidos até à morte**; contudo, seu sangue regava a semente lançada, e esta não deixou de produzir fruto. Assim os valdenses **testemunharam** de Deus, séculos antes do nascimento de Lutero. Dispersos em muitos países, plantaram a semente da Reforma que se iniciou no tempo de Wycliffe, cresceu larga e profundamente nos dias de Lutero, e deve ser levada avante até ao final do tempo por aqueles que também estão dispostos a sofrer todas as coisas pela 'Palavra de Deus, e pelo **testemunho** de Jesus Cristo'. (Apocalipse 1:9) [observe este texto à luz das duas testemunhas]”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um povo que difunde luz, p. 66-67).

O próximo capítulo é sobre John Wycliffe. Ellen White começa o capítulo mais uma vez apelando para a metáfora da luz e das trevas:

“Com exceção do que se passava entre os valdenses, a Palavra de Deus estivera, durante séculos, **encerrada** em línguas apenas conhecidas pelos eruditos; chegara, porém, o tempo para que as Escrituras fossem traduzidas e entregues ao povo dos vários países em sua língua materna. **Passara para o mundo a meia-noite**. As **horas de trevas** estavam a esvair-se, e em muitas terras apareciam indícios da **aurora a despontar**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Arautos de uma Era melhor, p. 68).

O próximo capítulo é sobre Huss e Jeronimo. Fornecerei apenas uma declaração em que Ellen White expõe o tema da luz e das trevas:

“Deus permitiu que **grande luz resplandecesse** no espírito daqueles homens escolhidos, revelando-lhes muitos dos erros de Roma; mas eles não receberam **toda a luz** que devia ser dada ao mundo. Por meio destes Seus servos, Deus estava guiando o povo para **fora das trevas** do romanismo; havia, porém, muitos e grandes obstáculos a serem por eles enfrentados, e Ele os guiou, passo a passo, conforme o podiam suportar. Não estavam preparados para receber **toda a luz** de uma vez. Como o **completo fulgor do Sol do meio-dia** para os que durante muito tempo **permaneceram em trevas**, fosse ela apresentada, tê-los-ia feito desviarem-

se. Portanto Ele a revelou aos dirigentes pouco a pouco, à medida que podia ser recebida pelo povo. De século em século, outros fiéis obreiros deveriam seguir-se para guiar o povo cada vez mais longe no caminho da Reforma". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Dois heróis da Idade Média, p. 88).

E então Ellen White tem o primeiro capítulo sobre Martinho Lutero. Mais uma vez, no primeiro parágrafo do capítulo, ela aborda o tema da luz e das trevas:

*"Preeminente entre os que foram chamados para dirigir a igreja das **trevas do papado à luz de uma fé mais pura**, acha-se Martinho Lutero. Zeloso, ardente e dedicado, não conhecendo outro temor senão o de Deus, e não reconhecendo outro fundamento para a fé religiosa além das **Escrituras Sagradas**, Lutero foi o homem para o seu tempo; por meio dele Deus efetuou uma grande obra para a reforma da igreja e **esclarecimento do mundo**". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A influência de um bom lar, p. 103).*

Os próximos capítulos tratam da Reforma Protestante nos vários países da Europa.

A Quinta Trombeta e o primeiro ai ("O Grande Conflito", p. 231-251):

Como veremos mais adiante neste estudo, tanto a Bíblia quanto o Espírito de Profecia descrevem a Revolução Francesa como o cumprimento da quinta trombeta e o primeiro ai.

A Sexta Trombeta e o segundo ai ("O Grande Conflito", p. 261-428: Visão dos justos e mensagem de Deus; "O Grande Conflito", p. 440-534: Visão dos ímpios e Erros Satânicos)

Imediatamente após o capítulo sobre a Revolução Francesa, Ellen White remonta ao início dos anos 1600 de nossa era para descrever a chegada dos Pais Peregrinos com o propósito expresso de gozar de total liberdade civil e religiosa, preparando assim o cenário para a pregação das três mensagens angélicas com poder ao mundo para a reunião do povo de Deus (GC p. 252-260). Notavelmente em Apocalipse 12, quando o dragão está vomitando água da boca para destruir a mulher durante os 1260 anos, a Terra vem em seu socorro e engole as águas da perseguição. Esta é uma referência ao território dos Estados Unidos que forneceu refúgio para aqueles que foram perseguidos na Europa.

Ela então descreve o Grande Despertar para o Segundo Advento após 1798, o movimento milerita, o Grande Desapontamento e a abertura do templo celestial para o juízo.

Depois de descrever como Deus levantou um remanescente com uma mensagem especial para o tempo do fim, ela então enfatiza como o diabo reunirá os ímpios através das mensagens dos três anjos falsos para a batalha final. Assim, imediatamente após o capítulo sobre a Revolução Francesa, Ellen White descreve como as linhas de batalha estavam sendo traçadas para o conflito final.

Acredito que os capítulos seguintes de “O Grande Conflito” descrevem o período da sexta trombeta. A sexta trombeta tem uma visão dos ímpios em Apocalipse 9:13 e uma visão dos justos em Apocalipse 10 e 14:6-13. Estes são os mesmos dois grupos mencionados em Apocalipse 11:13 como inimigos e remanescentes que temem a Deus e dão-lhe glória.

Os capítulos a seguir descrevem a ressurreição das duas testemunhas e a abertura do livrinho de Daniel em Apocalipse 10. Esse é o lado positivo da sexta trombeta. Deus é visto reunindo Suas forças com as mensagens de Seus três anjos para reunir Seu remanescente do Seu lado:

A esperança que infunde alegria (“O Grande Conflito”, p. 261-276): Os sinais no sol, na lua e nas estrelas como anúncio da próxima mensagem de juízo e a segunda vinda.

Uma profecia muito significativa (“O Grande Conflito”, p. 277-299): O chamado de Guilherme Miller e seu intenso estudo da Bíblia. As duas testemunhas ressuscitaram neste ponto e a Bíblia está sendo estudada com a máxima intensidade.

Luz para os nossos dias (“O Grande Conflito”, p. 300-309): O mal-entendido dos discípulos com relação às profecias sobre a primeira vinda prepara o cenário para explicar o mal-entendido das profecias sobre a mensagem da hora do juízo em 1844.

Um Grande Movimento Mundial (“O Grande Conflito”, p. 310-327): A primeira mensagem angélica proclamada por Wolff na Ásia, setecentos ministros anglicanos na Inglaterra, Lacunza na América do Sul, Bengel na Alemanha, Gaussen na Suíça, crianças pregando na Escandinávia e Guilherme Miller e seus associados na América do Norte. Esta é uma descrição vívida da ressurreição das duas testemunhas.

A causa da degradação atual (“O Grande Conflito”, p. 328-341): A proclamação da mensagem do segundo anjo, porque a primeira mensagem foi rejeitada pelas igrejas protestantes. A queda do catolicismo romano em 1798 é seguida pela queda do protestantismo apóstata anterior a 1844. Ainda não neste momento, porém, pode-se dizer que Babilônia estava cheia de demônios. Isso acontecerá no futuro sob a proclamação do Alto Clamor. Esse cumprimento de Babilônia com demônios é o que é representado na sexta trombeta, onde os demônios são soltos.

Profecias Alentadoras (“O Grande Conflito”, p. 342-357): Uma série de profecias que apontavam para o Grande Avivamento Adventista em 1840.

O Santuário celestial, centro de nossa esperança (“O Grande Conflito”, p. 358-369): Uma introdução ao serviço do santuário com uma visão para discutir o juízo investigativo no lugar Santíssimo em 1844.

Quando começa o julgamento Divino (“O Grande Conflito”, p. 370-377): A abertura do lugar Santíssimo para o juízo em 1844.

A Imutável Lei de Deus (“O Grande Conflito”, p. 378-392): Quando o lugar Santíssimo é aberto, a importância da lei de Deus é entendida.

Restauração da verdade (“O Grande Conflito”, p. 393-401): Quando o lugar Santíssimo foi aberto em 1844, foi vista a necessidade de reforma do sábado.

A vida que satisfaz – como alcançar paz de alma (“O Grande Conflito”, p. 402-417): Ellen White aqui discute como distinguir um reavivamento falso de um genuíno.

O grande juízo investigativo (“O Grande Conflito”, p. 418-428): Uma descrição do Juízo Investigativo que iniciou em 1844.

Os seguintes capítulos descrevem o lado negativo da sexta trombeta. Satanás reunindo suas forças com sua mensagem do fim dos tempos:

Por que existe o sofrimento (“O Grande Conflito”, p. 429-439).

O pior inimigo do homem, e como vencê-lo (“O Grande Conflito”, p. 440-445).

Invisíveis defensores do Homem (“O Grande Conflito”, p. 446-451).

Os ardis de Satanás (“O Grande Conflito”, p. 452-463).

É o homem imortal? (“O Grande Conflito”, p. 464-480).

Oferece o espiritismo alguma esperança? (“O Grande Conflito”, p. 481-490).

Ameaça à consciência (“O Grande Conflito”, p. 491-507).

O maior perigo para o lar e a vida (“O Grande Conflito”, p. 508-517).

Nossa única salvaguarda (“O Grande Conflito”, p. 518-526).

O último convite Divino (“O Grande Conflito”, p. 527-534).

Nesta reunião de ímpios e justos, Ellen White comenta sobre o poderoso anjo de Apocalipse 10:

*“O poderoso anjo que instruiu João não era menos um personagem do que Jesus Cristo. Colocando Seu pé direito no mar e o esquerdo na terra seca, mostra a parte em que Ele está atuando nas **cenais finais da grande controvérsia com Satanás**. Esta posição denota Seu supremo poder e autoridade sobre toda a terra. A controvérsia se tornou mais forte e mais determinada de era para era, e continuará a fazê-lo, até as cenais finais em que a **obra magistral dos poderes das trevas** atingirá seu auge. **Satanás, unido aos homens maus**, enganará o **mundo inteiro e as igrejas** que não recebem o amor da verdade. Mas o **anjo poderoso exige atenção**. Ele chora com uma voz alta. Ele deve mostrar o poder e a autoridade de Sua voz àqueles que se **uniram a Satanás para se opor à verdade**”. (WHITE, Ellen G., Comentário Bíblico Adventista, vol. 7, p. 971).*

“Satanás tem sido perseverante e infatigável em seus esforços para levar avante a obra que começou no Céu — mudar a lei de Deus. Tem tido êxito em levar o mundo a crer a teoria que ele apresentou no Céu antes de sua queda, de que a lei de Deus

era defeituosa e necessitava ser revisada. Grande parte da professa igreja cristã, por sua atitude, se não por suas palavras, mostra que aceitaram o mesmo erro. Se, porém, a lei de Deus foi mudada num jota ou num til, Satanás ganhou na Terra aquilo que não pôde obter no Céu. **Ele preparou seus enganosos laços, na esperança de levar em cativeiro a igreja e o mundo.** Mas nem todos serão enlaçados. Está sendo traçada uma linha de distinção entre os **filhos da obediência e os filhos da desobediência**, os leais e verdadeiros e os desleais e infiéis. **Dois grandes partidos** se desenvolvem—os adoradores da besta e sua imagem, e os adoradores do Deus vivo e verdadeiro”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, vol. 2, capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 109-110).

Ellen White imediatamente fala sobre o anjo de Apocalipse 10 e sua conexão com o primeiro anjo de Apocalipse 14:

“A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, vol. 2, capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 110).

Ellen White então continua explicando o significado de não haver mais demora:

*“Então o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o Céu, e jurou por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu e a terra e o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora”. (Apocalipse 10:5-6). Esta mensagem anuncia o fim dos períodos proféticos. A **decepção** dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi **na verdade amarga** para os que haviam tão **ardentemente antecipado Seu aparecimento**. Achava-se no desígnio do Senhor que viesse esse desapontamento e se revelassem os corações”. (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas, vol. 2, capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 110).*

No Grande Conflito, Ellen White descreve o desencadeamento dos poderes satânicos no tempo do fim sob a sexta trombeta:

*“Esta passagem [Apocalipse 18:1-5] indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do Capítulo 14 do Apocalipse (verso 8), deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844. Descreve-se aqui uma terrível condição do mundo religioso. A cada rejeição da verdade o espírito do povo se tornará mais entenebrecido, mais obstinado o coração, até que fique entrincheirado em **audaciosa incredulidade**. Em desafio às advertências que Deus deu, continuarão a calcar a pés um dos preceitos do decálogo, até que sejam levados a **perseguir** os que o têm como sagrado. Cristo é desprezado com o desdém*

que se lança à Sua Palavra e a Seu povo. Sendo os ensinamentos do espiritismo aceitos pelas igrejas, **removem-se as restrições impostas ao coração carnal**, e o professar religião se tornará um manto para ocultar a mais vil iniquidade. A crença nas manifestações espiritualistas abre a porta aos **espíritos enganadores e doutrinas de demônios**, e assim a influência dos **anjos maus** será sentida nas igrejas". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: O último convite Divino, p. 527).

"Não podemos saber quanto devemos a Cristo pela paz e proteção de que gozamos. É o **poder de Deus** que impede que a humanidade passe completamente para o domínio de Satanás. Os desobedientes e ingratos têm grande motivo de gratidão pela misericórdia e longanimidade de Deus, que **contém** o cruel e pernicioso poder do maligno. Quando, porém, os homens passam os limites da clemência divina, a **restrição é removida**. Deus não fica em relação ao pecador como executor da sentença contra a transgressão; mas Ele deixa entregue a si mesmo os que rejeitam Sua misericórdia, para colherem aquilo que semearam. Cada raio de luz rejeitado, cada advertência desprezada ou desatendida, cada paixão contemporizada, cada transgressão da lei de Deus, é uma semente lançada, a qual produz infalível colheita. O Espírito de Deus, **persistentemente resistido**, é **afinal retirado** do pecador, e então **poder algum permanece para dominar as más paixões da alma, e nenhuma proteção contra a maldade e inimizade de Satanás**". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Predito o destino do mundo, p. 29).

A Sétima Trombeta descreve o fechamento da porta da graça e a segunda vinda

O capítulo que trata do fim do mistério de Deus (a sétima trombeta) é encontrado no "Grande Conflito" p. 535-536 no início do capítulo intitulado: "Aproxima-se o tempo de angústia". Ellen White começa este capítulo comentando sobre o fim da liberdade condicional:

"Quando se **encerrar a mensagem do terceiro anjo, a misericórdia não mais pleiteará** em favor dos culpados habitantes da Terra. O povo de Deus terá cumprido a sua obra. Recebeu a 'chuva serôdia', o 'refrigério pela presença do Senhor', e acha-se preparado para a hora probante que diante dele está. No Céu, anjos apressam-se de um lado para o outro. Um anjo que volta da Terra anuncia que a sua obra está feita; o mundo foi submetido à prova final, e todos os que se mostraram fiéis aos preceitos divinos receberam 'o selo do Deus vivo'. Cessa então Jesus de interceder no santuário celestial. Levanta as mãos e com grande voz diz: 'Está feito'; e toda a hoste angélica depõe suas coroas, ao fazer Ele o solene aviso. 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem está sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. (Apocalipse 22:11). Todos os casos foram **decididos para vida ou para morte**. Cristo fez expiação por Seu povo, e apagou os seus pecados. O **número de Seus súditos completou-se**; 'e o reino, e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o

*céu', estão prestes a ser entregues aos herdeiros da salvação, e Jesus deve **reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores**. [Apocalipse 11:15]" (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Aproxima-se o tempo de angústia, p. 535).*

Em Apocalipse 11:15-19 declara que o mistério de Deus termina pouco antes do toque da sétima trombeta, de modo que a sexta trombeta deve ocorrer durante o tempo de graça e deve descrever a reunião dos ímpios para a batalha final contra o povo de Deus. A **sétima trombeta** deve ser o **terceiro ai** (**Apocalipse 18:10, 16, 19 na verdade usa a palavra "ai" para descrever a queda final da Babilônia, quando ela é punida com as sete últimas pragas contra os ímpios, quando Jesus remove o reino das mãos de Satanás**).

Ellen White nos ajuda a localizar o período da quinta trombeta

A chave para entender a quinta trombeta é encontrada em vários detalhes encontrados em Apocalipse 9. Observe os seguintes detalhes:

- Uma **estrela caída** sobe do **abismo** e seu nome é *Abaddon* em hebraico e *Apollyon* em grego. Ambas as palavras significam "o destruidor".
- Esta estrela é o **líder** de uma **vasta hoste** de gafanhotos que têm caudas de **escorpiões** que saem do **abismo** e causam uma **densa escuridão**.
- Esta estrela **não caiu no momento da quinta trombeta**. Há uma distinção entre Apocalipse 8:10, onde nos dizem que João viu uma estrela cair (segundo aoristo, ativo, indicativo em Grego) do céu e **Apocalipse 9:1**, onde o tempo do verbo (particípio perfeito ativo) está corretamente traduzido na NVI "Vi uma estrela que havia caído do céu para a terra". Essa estrela **já havia caído** quando a quinta trombeta soou.
- Apocalipse 11 explica o período cronológico quando o poço do abismo é aberto para libertar esse tesouro: *"Agora, quando eles terminam seu testemunho, a besta que sobe do abismo fará guerra contra eles, vencer-los-á e matar-los-á [total escuridão segue]. E seus corpos estarão nas ruas da grande cidade que espiritualmente se chama Sodoma e Egito, onde também nosso Senhor foi crucificado".* (Apocalipse 11:7-9).
- Ellen White acrescenta algumas informações esclarecedoras sobre quando o poço do abismo foi aberto:

*"Aproximando-se elas do termo de sua obra em **obscuridade**, deveria fazer guerra contra elas o poder representado pela 'besta que **sobe do abismo**'. Em muitas das nações da Europa os poderes que governaram na Igreja e no Estado foram durante séculos **dirigidos por Satanás, por intermédio do papado**. Aqui, porém, se faz referência a uma **nova manifestação do poder satânico**".* (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

- Observe a conexão entre a quarta [a obra do papado durante os 1260 anos] e a quinta trombeta [a Revolução Francesa]:

*“Foi o **papado** que começara a obra que o ateísmo estava a **completar**: A política de Roma produzira aquelas condições sociais, políticas e religiosas, que estavam precipitando a França na ruína”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 240).*

- *“Fora a política de Roma, sob profissão de reverência para com a Bíblia, **conservá-la encerrada numa língua desconhecida, ocultando-a** do povo. Sob seu domínio as testemunhas profetizaram 'vestidas de saco'. Mas outro poder — **a besta do abismo** — deveria surgir para fazer **guerra aberta e declarada** contra a Palavra de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).*
- *“Segundo as palavras do profeta, pois, **um pouco antes** do ano 1798, algum poder de **origem e caráter satânico** se levantaria para fazer guerra à Escritura Sagrada. E na terra em que o testemunho das duas testemunhas de Deus deveria assim ser **silenciado**, manifestar-se-ia o **ateísmo** de Faraó e a **licenciosidade** de Sodoma”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).*
- Um paralelo impressionante pode ser encontrado nos eventos imediatamente anteriores à destruição de Jerusalém, porque ela havia rejeitado a luz e abraçado às trevas (ver João 1:5-11):

*“**Afastou Deus então deles a proteção, retirando o poder com que restringia a Satanás e seus anjos**, de maneira que a nação ficou sob o **controle do chefe que haviam escolhido**. Seus filhos tinham desdenhado a graça de Cristo, que os teria habilitado a subjugar seus maus impulsos, e agora estes se tornaram os vencedores. **Satanás** suscitou as mais violentas e vis paixões da alma. Os homens não raciocinavam; achavam-se fora da razão, dirigidos pelo impulso e cega raiva. Tornaram-se **satânicos** em sua crueldade. Na família e na sociedade, entre as mais altas como entre as mais baixas classes, havia suspeita, inveja, ódio, contenda, rebelião, assassinio. Não havia segurança em parte alguma. Amigos e parentes traíam-se mutuamente. Pais matavam aos filhos, e filhos aos pais. Os príncipes do povo não tinham poder para governar-se. Desenfreadas paixões faziam-nos tiranos. Os judeus haviam aceitado falso testemunho para condenar o inocente Filho de Deus. Agora as falsas acusações tornavam insegura sua própria vida. Pelas suas ações durante muito tempo tinham estado a dizer: 'Fazei que deixe de estar o Santo de Israel perante nós'. (Isaías 30:11). Agora seu desejo foi satisfeito. O temor de Deus não mais os perturbaria. **Satanás estava à frente da nação** e as mais altas autoridades civis e religiosas estavam sob o seu domínio”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Predito o destino do mundo, p. 22-23).*

- *“Quando a França publicamente rejeitou a Deus e pôs de parte a Escritura Sagrada, os **homens ímpios e os espíritos das trevas** exultaram com a consecução do objetivo havia tanto acalentado — um reino livre das restrições da lei de Deus... Séculos de apostasia e crime tinham estado a acumular a ira para o dia da*

retribuição; e, quando se **completou sua iniquidade**, os desprezadores de Deus aprenderam demasiadamente tarde que coisa terrível é haver esgotado a paciência divina. O **moderador Espírito de Deus**, que **põe limite ao poder cruel de Satanás**, foi **removido em grande medida** [pelo anjo que tinha a chave do abismo], **permitindo-se que realizasse a sua vontade** aquele cujo único deleite consiste na miséria humana. Os que haviam escolhido servir à rebelião foram deixados a colher seus frutos, até que a Terra se encheu de crimes demasiado horrendos para que a pena os descreva. Das províncias devastadas e cidades arruinadas ouviu-se um grito terrível — grito de amargurada angústia. A França foi abalada como se fosse por um terremoto. Religião, leis, ordem social, família, Estado, Igreja, tudo foi derribado pela mão ímpia que se insurgira contra a lei de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 248-249).

- “No século XVI, a Reforma, apresentando ao povo uma **Bíblia** aberta, procurava admissão em todos os países da Europa. Algumas nações receberam-na com alegria, como um mensageiro do Céu. Em outras terras o papado conseguiu em grande parte impedir-lhe a entrada; e a **luz do conhecimento da Escritura Sagrada**, com sua enobrecedora influência, **foi quase** totalmente excluída. Em um país, posto que a **luz** encontrasse entrada, não foi compreendida por causa das **muitas trevas**. Durante séculos a verdade e o erro lutaram pelo predomínio. Finalmente o **mal triunfou** e a **verdade divina foi rejeitada**. 'Esta é a condenação, que a **luz** veio ao mundo, e os homens amaram mais as **trevas** do que a luz'. (João 3:19). Permitiu-se que a nação colhesse os resultados da conduta que adotara. A **restrição do Espírito de Deus foi removida** [Satanás teve total controle sobre a França como ele teve na destruição de Jerusalém] de um povo que tinha desprezado o dom de Sua graça. Consentiu-se que o mal chegasse a **amadurecer**. E todo o mundo viu os frutos da **rejeição voluntária da luz**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 231).
- “Esta **guerra contra a Escritura Sagrada**, prosseguida durante tantos séculos na França, culminou nas cenas da Revolução. Aquela terrível carnificina foi apenas o **resultado legítimo da supressão da Escritura** por parte de Roma. Apresentou ao mundo o mais flagrante exemplo da operação dos princípios papais — exemplo dos resultados a que por mais de mil anos tendia o ensino da Igreja de Roma”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 231).
- “Durante a maior parte deste período [os 1260 anos], as testemunhas de Deus permaneceram em estado de obscuridade [em trevas]. O poder papal procurava **ocultar do povo a Palavra da verdade** e colocar diante dele testemunhas falsas para contradizerem o testemunho daquela. Quando a Bíblia foi proscrita pela autoridade religiosa e secular; quando seu testemunho foi pervertido, fazendo homens e demônios todos os esforços para descobrir como desviar da mesma o espírito do povo; quando os que ousavam proclamar suas sagradas verdades eram **perseguidos, traídos, torturados, sepultados** nas celas das masmorras,

*martirizados por sua fé, ou obrigados a fugir para a fortaleza das montanhas e para as covas e cavernas da Terra — então profetizavam as **fiéis testemunhas** vestidas de saco. Contudo, continuaram com seu **testemunho** por todo o período de 1.260 anos. Nos mais **obscuros tempos** houve fiéis que amavam a Palavra de Deus e eram ciosos de Sua honra. A esses fiéis servos foram dados sabedoria, autoridade e poder para anunciar Sua verdade durante aquele tempo todo”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232-233).*

Comentários de Ellen White sobre o que significa atar e desatar Satanás:

Mateus 12:29: Jesus expulsou demônios pelo Espírito de Deus ou pelo dedo de Deus (**Lucas 11:20**). Jesus estava dando indicações de que o governante seria expulso e isso aconteceu no **dia de Pentecostes** depois que Jesus **morreu na cruz** (João 12:31-33). Na cruz, Jesus **expulsou o diabo como o governante** deste mundo e, no dia de Pentecostes, enviou Seus **discípulos para saquear** o reino de Satanás. Lucas 10: 18 deixa claro que Jesus deu aos discípulos permissão para **pisar** em escorpiões após o dia de Pentecostes.

*“No conflito de Cristo com Satanás no deserto da tentação, estava em jogo o destino da raça humana. Mas Cristo foi conquistador, e o tentador o deixou por um tempo. Agora ele retornara para o **último conflito temeroso**. Satanás estava se preparando para este julgamento final durante os três anos do ministério de Cristo. Tudo estava em jogo com ele. Se ele falhasse aqui, sua esperança de domínio estava perdida; os reinos da terra **finalmente se tornariam de Cristo, que 'ataria o homem forte' (Satanás) e o expulsaria**”. (WHITE, Ellen G. (1878). The Spirit of Prophecy, vol. 3, capítulo: In the Garden, p. 96).*

Jesus foi às profundezas quando morreu porque estava preso pelos grilhões da tumba (**Romanos 10:7**), mas não foi literalmente às profundezas ou ao abismo!

Lucas 8:31: Os demônios pedem que Jesus não os envie ao abismo. Em outras palavras, eles estavam implorando que Jesus não os prendesse de uma vez por todas. O abismo é definido como a terra sem ninguém para tentar. Eles não querem que Jesus reduza sua capacidade de trabalhar na terra. Veja a passagem paralela em **Mateus 8:29**.

*“Quando Cristo clamou: ‘**Está consumado**’, o grande sacrifício estava completo. Satanás e seus anjos foram arrancados da afeição do universo. Satanás havia tomado um curso tão enganoso que os anjos do céu duvidavam de seu caráter real. Deus se move de maneira direta. Era impossível para Deus mentir; mas Satanás era tão torto quanto uma serpente. Todo o Céu se regozijou quando Cristo ressuscitou dos mortos. **Ele tinha poder para prender o homem forte e despojá-lo de seus bens**”. (WHITE, Ellen G. (1889). Signs of the Time, 23 de setembro de 1889).*

*“Todo o céu está trabalhando para resistir ao poder de Satanás, para prender o homem forte. Os **anjos de Deus** estão trabalhando para **impor restrições ao poder***

do inimigo até que o homem seja completamente testado e provado”. (Manuscript Release 18, p. 354).

*“A misericórdia havia cessado os seus rogos pela raça culpada. Os animais do campo e as aves do céu tinham entrado no lugar de refúgio. Noé e sua casa estavam dentro da arca; 'e o Senhor os fechou por fora'. (Gênesis 7:16)... A porta maciça, que era impossível àqueles que dentro estavam fechar, girou vagarosamente ao seu lugar por meio de mãos invisíveis. Noé ficou encerrado, e os que rejeitaram a misericórdia de Deus, excluídos. O selo do Céu estava naquela porta; Deus a havia fechado, e somente Deus a poderia abrir. Assim, quando Cristo terminar Sua intercessão pelo homem culpado, antes de Sua vinda nas nuvens do céu, fechar-se-á a porta da misericórdia. A graça divina **não mais restringirá os ímpios**, e Satanás terá **pleno domínio** sobre aqueles que rejeitaram a misericórdia. Esforçar-se-ão por destruir o povo de Deus, mas como Noé estava abrigado na arca, assim os justos estarão protegido pelo poder divino”. (WHITE, Ellen G. (2007). Patriarcas e Profetas, capítulo: O dilúvio, p. 70-71).*

*“Deixando Ele o santuário, as trevas cobrem os habitantes da Terra. Naquele tempo terrível os justos devem viver à vista de um Deus santo, sem intercessor. **Removeu-se a restrição que estivera sobre os ímpios, e Satanás tem completo domínio** sobre os que finalmente se encontram impenitentes. Terminou a longanimidade de Deus: O mundo rejeitou a Sua misericórdia, desprezou-Lhe o amor, pisando Sua lei. Os ímpios passaram os limites de seu tempo de graça; o **Espírito de Deus, persistentemente resistido, foi, por fim, retirado**. Desabrigados da graça divina, **não têm proteção contra o maligno**. Satanás mergulhará então os habitantes da Terra em uma grande angústia final. Ao **cessarem os anjos de Deus de conter** os ventos impetuosos das paixões humanas, **ficarão às soltas todos os elementos de contenda**. O mundo inteiro se envolverá em ruína mais terrível do que a que sobreveio a **Jerusalém na antiguidade**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Aproxima-se o tempo de angústia, p. 535-536).*

*“Quatro poderosos anjos **ainda estão segurando** os quatro ventos da Terra. É proibida a vinda de uma **destruição terrível e completa**. Os acidentes por terra e por mar; a perda de vidas, constantemente aumentando, por furacão, tempestade, desastre de estradas de ferro e guerras; as tremendas inundações, os terremotos, e os ventos serão o despertar das nações para uma luta mortal, ao passo que os **anjos seguram os quatro ventos, proibindo que o terrível poder de Satanás seja exercido em sua fúria**, até que os servos de Deus sejam selados em suas testas. Os anjos estão **segurando** os quatro ventos, os quais são representados como um **cavalo irado procurando desenfreadamente correr** pela superfície da Terra, levando destruição e morte em seu caminho. Uma terrível guerra está diante de nós. Aproximamo-nos da batalha do grande dia do Deus Todo-poderoso. O que tem sido **mantido sob controle será solto**. O anjo da misericórdia está fechando suas asas, preparando-se para sair de seu trono e deixar o mundo sob o **domínio de***

Satanás". (WHITE, Ellen G. (1952). *Meditações Matinais – Minha Consagração Hoje* (1989-1993), capítulo: *Os anjos seguram os quatro ventos – 31 de outubro*, p. 542).

"Digo-vos no nome do Senhor Deus de Israel que todas as influências maléficas e desalentadoras estão sendo **dominadas por mãos de anjos invisíveis**, até que todos os que labutam no temor e amor de Deus sejam selados em suas fronte. (Carta 138, 1897)". (WHITE, Ellen G. (2007). *Mensagens Escolhidas – vol. 3*, capítulo: *Ao nos aproximarmos do fim*, p. 384).

"Perguntei ao meu anjo assistente o significado do que ouvi, e o que os quatro anjos estavam prestes a fazer. Ele me mostrou que Deus era quem **restringia os poderes**, e que ele **encarregava seus anjos das coisas na terra**, e que os quatro anjos tinham poder de Deus para **segurar os quatro ventos** e que eles estavam prestes a deixar os quatro ventos irem, e enquanto eles começaram sua missão de deixá-los ir, o olho misericordioso de Jesus olhou para o remanescente que não estava todo selado, então ele levantou as mãos para o Pai e alegou que havia derramado seu sangue por eles. Então outro anjo foi comissionado a voar rapidamente para os quatro anjos, e ordenou que os segurassem até que os servos de Deus fossem selados com o selo do Deus vivo em suas testas". (Review and Herald, 01 de Agosto de 1849).

"Quatro poderosos anjos detêm os poderes da Terra até que os servos de Deus sejam selados na fronte. As nações do mundo estão ansiosas por conflitos, mas **são refreadas pelos anjos**. Quando **for removido esse poder moderador**, virá um tempo de aflição e angústia. Serão inventados mortíferos artefatos de guerra. Navios com seu carregamento de seres humanos serão sepultados no grande abismo. Todos os que não têm o espírito da verdade se unirão sob a liderança de **instrumentalidades satânicas**, mas deverão ser **mantidos sob controle** até que chegue o tempo para a grande batalha do Armagedom". (WHITE, Ellen G. (2004). *Eventos Finais*, capítulo: *As sete últimas pragas e os ímpios*, p. 176).

"Ao mesmo tempo a **anarquia** procura **varrer todas as leis**, não somente as divinas, mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre as classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a **Revolução Francesa** — tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França". (WHITE, Ellen G. (2008). *Educação*, capítulo: *Educação e caráter*, p. 184).

"Disse o néscio em seu coração: Não há Deus', mas ele não pode apresentar nenhuma evidência para sustentar suas reivindicações; ele só pode assumir a posição de um objetor aos propósitos de um Deus onisciente. O ateísmo não pode lançar nenhum raio de luz na sepultura. Não pode conter o crime nem acelerar as energias morais. Não tem poder para elevar o caráter ou a pureza da alma. Pelo

contrário, sempre tende a degenerar a raça humana; isso afasta a pureza e a paz. Um exemplo disso é dado na história da Revolução Francesa. Aquele período, quando a existência de Deus foi negada e seus mandamentos foram abolidos, foi o mais revoltante que é registrado nas páginas da história da humanidade". (WHITE, Ellen G. (1852-1914), The Youts's Instructor Articles, chapter: Folly of Unbelief – December 24, 1896).

(Apocalipse 9:1) *"O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo".*

Comentários sobre o versículo 1:

É digno de nota que a descrição da quinta trombeta contém uma série de "**passivos divinos**" (expressões tais como 'foi dada a chave', 'foi dado poder', 'foi ordenado a eles') onde os **poderes do abismo** estão sendo permitidos por Deus para realizar suas obras. Veremos em nosso estudo de Apocalipse 11 que Deus permitiu que o poço do abismo fosse aberto por causa do tratamento que foi **dado às duas testemunhas** durante os 1260 anos.

O tempo do verbo "**havia caído**" indica claramente que a estrela não caiu quando a quinta trombeta soou. Já tinha caído antes que a quinta trombeta começasse a tocar. De que outra forma a estrela poderia sair do Abismo, **a menos que tivesse caído antes na cova**? Pode haver pouca dúvida de que essa estrela representa **Lúcifer** que originalmente caiu do céu (Isaías 14:12-14; Apocalipse 12:7-9). O abismo é a **morada de Satanás** e seus anjos e eles são os governantes do **submundo** (Apocalipse 20:1-3; Isaías 24:21-23; Romanos 10:7; Lucas 8:31; Judas 6; II Pedro 2:4).

(Apocalipse 9:2) *"Ela abriu o poço do abismo, e subiu **fumaça** do poço como fumaça de grande **fornalha**, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o **sol** e o **céu**".*

Comentários sobre o versículo 2:

A abertura do abismo leva "todo o inferno a se soltar". Como vimos anteriormente quando estudamos a quarta trombeta, o **sol** é um símbolo de Jesus e as Escrituras dão testemunho dele. A escuridão parcial da quarta trombeta (quando as duas testemunhas profetizaram com pano de saco ou na obscuridade) é seguida por escuridão completa. Uma comparação do versículo dois com Êxodo 10:15 parecem indicar que a fumaça é realmente composta de uma enorme nuvem de gafanhotos que eclipsam o sol:

(Êxodo 10:15) *"Porque [os gafanhotos] cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu; e comeram toda a erva da terra e todo o fruto das árvores, que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito".*

"A rejeição da luz e da verdade deixa os homens cativos, sujeitos ao engano do inimigo. Quanto maior a luz que eles rejeitarem, tanto maior o poder do engano e

as trevas que deles se hão de apoderar”. (WHITE, Ellen G. (1999). Testemunhos para a Igreja – vol. 1, capítulo: O poder de Satanás, p. 347).

Na antiguidade, o sul era visto como subterrâneo e foi concebido como o lugar onde a escuridão mais profunda é encontrada. Nas Escrituras, o Egito era conhecido como o rei do sul. Nas Escrituras, os pontos da bússola de Deus são o norte e o leste (Mateus 24: 27; Apocalipse 7:1-2; Lucas 1:78-79; Isaías 14:13-14; Salmos 48:1-2; Apocalipse 16:12; Isaías 41:25; Apocalipse 21:23). Porque Deus é representado pelo sol (Salmos 84:11; Malaquias 4:3) e a luz do sol se origina no leste e atinge sua intensidade mais intensa no norte (diretamente acima da cabeça). Por outro lado, o oeste é o local onde a escuridão começa e o sul (diretamente subterrâneo) é o local em que a escuridão atinge sua intensidade mais profunda. Esta é a razão pela qual a escuridão vem do abismo, que está no submundo. Notavelmente em Amós 8:11-12, é-nos dito que, após o fechamento da porta da graça, as pessoas correrão para o norte e para o leste, buscando a Palavra de Deus, porque a Palavra de Deus é luz (João 1:4, 5, 9; Salmos 119:105). Eles nunca pensariam em ir para o oeste e para o sul, porque essas direções constituem o reino das trevas.

Como veremos mais adiante neste estudo, não é coincidência que em Apocalipse 11:8 esse poder do abismo seja explicitamente chamado Egito (as trevas tornaram-se notórias no Egito no momento da décima praga). Essa é mais uma evidência da conexão entre a quinta trombeta e Apocalipse 11:7-10.

Também é significativo que Daniel 11:40 descreva o rei do sul (Egito espiritual) levantando-se contra o rei do norte (o papado) no início do tempo do fim (1798). Como observei em minhas anotações sobre Daniel 11, esse ataque do rei do sul contra o rei do norte é uma representação da Revolução Francesa. Assim, a quinta trombeta (Apocalipse 9:1-12), Apocalipse 11:7-10 e Daniel 11:40 estão descrevendo o mesmo evento histórico: a Revolução Francesa.

(Apocalipse 9:3) *“E da fumaça vieram **gafanhotos** sobre a terra; e foi-lhes dado poder como o poder que têm os **escorpiões** da terra”.*

Comentários sobre o versículo 3:

“Os gafanhotos parecem devorar não tanto com apetite voraz como a raiva pela destruição. Destruição, portanto, e não comida é o principal impulso de suas devastações, e nisso consiste sua utilidade; eles são, de fato, onívoros. As plantas mais venenosas são indiferentes a eles; eles atacam até a aranha, cuja causticidade queima até as peles de animais. Eles simplesmente consomem tudo, sem matéria vegetal predileta, linho, lã, seda, couro, etc; e Plínio não exagera ao dizer, ‘fores quoque tectorum’ - “até as portas das casas” - pois se sabe que consomem o próprio verniz dos móveis. Reduzem tudo indiscriminadamente a pedaços, que se tornam adubos”. (Kitto's Encyclopedia, volume #2, p. 263).

É-nos dito em Apocalipse 9:12 que essa nuvem de gafanhotos tem um rei cujo nome é *Abbadon* ou *Apollyon*. Gafanhotos normais não têm rei sobre eles (Provérbios 30:27), portanto devem ser gafanhotos incomuns e sobrenaturais.

Alguns intérpretes viram nesta praga de gafanhotos uma representação das devastações causadas por Mohammed e pelos muçulmanos. No entanto, em seu comentário sobre o livro de Apocalipse Seiss, fornece uma multiplicidade de razões pelas quais essa identificação não pode ser precisa:

“Essa visão ainda não se aplicará, exceto de uma maneira muito obscura e imperfeita, à poderosa invasão sarracena, na qual tantos intérpretes modernos localizam seu cumprimento. Se Muhammed era essa estrela, é impossível mostrar onde ele experimentou a queda atribuída a essa estrela. Se ele era a estrela, ele também era o rei dos poderes que pôs em movimento; mas o registro mostra claramente que a estrela e o rei dos gafanhotos são dois personagens distintos. Se a caverna de Hera era a boca do poço, os seguidores de Muhammed não saíram dessa caverna, como se diz que os gafanhotos saem do abismo. Se seu voo de Meca foi sua queda, então o poço estava aberto e a fumaça começara a emitir e criar gafanhotos antes da queda da estrela, o que é novamente contrário ao registro. Se a fumaça era a doutrina falsa de Muhammed, não existia fumaça nem gafanhotos antes da abertura do poço, pois os árabes não eram muçulmanos antes de Maomé, mas a visão representa os gafanhotos como habitando no poço e na fumaça por muito tempo antes que o poço fosse aberto. ou a fumaça emitida. Foi depois que a fumaça já havia saído e os seguidores foram conquistados que Muhammed professou ter recebido a chave de Deus; portanto, ele havia aberto o poço antes de ter a chave com a qual o abrir; nem jamais se fingiu que essa chave dele era a chave do inferno. Mas isto não é tudo”.

“Os gafanhotos foram proibidos de tocar qualquer pessoa em cuja testa o selo de Deus estivesse impresso; mas a ira e a fúria das hordas muçulmanas eram dirigidas principalmente e acima de tudo contra os cristãos e a cristandade. Os gafanhotos deveriam atormentar todos os que não tinham o selo de Deus sobre eles; mas a invasão sarracena atingiu uma parte muito pequena do mundo fora da cristandade. Os gafanhotos não foram autorizados a tirar a vida das pessoas; era o trabalho do maometanismo matar o corpo e a alma - os corpos daqueles que se recusavam a aceitá-lo e as almas daqueles que o abraçavam. Foi o comando de Muhammed a todos os seus devotos, e entregue em nome de seu deus: ‘Quando encontrar os incrédulos arranque a cabeça deles, até que tenha feito um grande massacre entre eles. Quanto aos infiéis, matem-nos’. (Alcorão 47). Então eles mataram 50.000 em uma batalha, e 150.000 em outra, e espalharam a morte e o massacre onde quer que fossem”.

“Isso parece com a falta de poder para matar? Os gafanhotos não causariam danos a árvores, plantações e vegetação”.

“Os muçulmanos destruíram com fogo e espada os países que invadiram. Os gafanhotos eram para atormentar as pessoas que procurariam destruir suas próprias vidas, e ainda assim não deveriam ser capazes de fazê-lo; mas nenhuma dessas coisas ocorreu sob os muçulmanos. As pessoas adoravam viver na época como agora, e lutavam para se defender, e pagavam tributos para terem permissão para viver, e podiam facilmente encontrar a morte se quisessem”.

“Os gafanhotos tinham a forma de cavalos preparados para a guerra; Os muçulmanos tinham essa aparência não mais que qualquer outro exército armado. Os gafanhotos usavam aparentes coroas douradas; mas ‘turbantes de linho’ atendem muito mal à descrição, enquanto, se as criaturas são simbólicas, as coroas também são simbólicas. Qual é, então, a importação profética de um turbante? Os gafanhotos tinham couraças, que diz serem símbolos de invulnerabilidade; mas os muçulmanos não eram invulneráveis; eles nunca entraram em batalha sem perder parte de seu número e foram derrotados mais de uma vez com grande matança. Os gafanhotos têm asas, caudas e picadas em suas caudas, e veneno em suas picadas como o veneno de escorpiões; mas, sob nenhum aspecto, isso era verdade para os muçulmanos, assim como não para outras hordas conquistadoras. Os gafanhotos têm poder para operar apenas pelo espaço de ‘cinco meses’ - na teoria do ano-dia, cento e cinquenta anos -, mas as expedições bélicas dos sarracenos duraram mais de quatrocentos anos, e seu poder ainda não é tirado”.

“O rei dos gafanhotos se chama Abaddon e Apollyon, mas nenhum deles era o nome do profeta muçulmano, nem o descrevem mais do que muitos outros que fizeram parte semelhante no mundo. A fumaça pode muito bem representar uma doutrina falsa, mas o que o sol e o ar foram obscurecidos pelo Maometanismo, quando aqueles que vêem apenas o Maometanismo nessa visão são obrigados a considerar o Cristianismo e as igrejas que os sarracenos dominam, ainda piores que o próprio Islamismo? Além disso, se a Arábia, de onde vieram os sarracenos, é o poço do abismo, como alguns parecem afirmar, então é na Arábia que o Diabo será lançado, trancado e selado pelos mil anos, senão também o local em que todos os perdidos finalmente serão consignados!” (The Apocalypse: Exposition of the Book of Revelation, Electronic Database. Copyright 1998, 2003, 2006 by Biblesoft, Inc. All rights reserved).

Gafanhotos são usados no Antigo Testamento para representar os juízos de Deus contra as pessoas que estão em rebelião contra Ele. Eles fazem um barulho furioso como fogo (os gafanhotos vêm de onde o fogo está) e também se parecem com cavalos e devoram como leões (Joel 2). Esses gafanhotos são obviamente simbólicos porque são amalgamados com escorpiões e atacam pessoas, não plantas. Os escorpiões representam demônios (Lucas 10:18-19). A parte principal do corpo de um escorpião é sua cauda e a cauda representa mentiras (Isaías 9:15; João 8:44). É por isso que a cauda de Satanás atraiu uma terça parte dos anjos e os lançou na terra (Apocalipse 12:4). Este exército tem todas as características Bíblicas aplicadas a Satanás: escorpiões, serpentes, leões, gafanhotos, enxofre, poço do abismo, etc. Isso é claramente uma manifestação do poder satânico.

(Apocalipse 9:4) *“E foi-lhes dito que não fizessem dano a **erva** da terra, nem a **verdura** alguma, nem a **árvore** alguma, mas somente aos **homens** que não têm na testa o **sinal de Deus**”.*

Comentários sobre o versículo 4:

Está claro que a vegetação aqui representa o povo fiel de Deus (Salmos 1:1-3; Jeremias 17:8; Salmos 92:12). Não ferir quem tem o selo na testa é sinônimo de não ferir a vegetação. Isso não deve ser entendido como o selo de Deus no fim dos tempos, mas como o selo do evangelho (Efésios 1:13-14; 4:30; II Timóteo 2:19; II Coríntios 1:22). O livro de Apocalipse deixa muito claro que o selo do tempo do fim será colocado sobre os 144.000 santos vivos (Apocalipse 14:1; 7:1-3).

(Apocalipse 9:5) *“E foi-lhes permitido, não que os matassem, mas que por cinco meses os atormentassem; e o seu tormento era semelhante ao tormento do escorpião quando fere o homem”.*

Comentários sobre o versículo 5:

Os escorpiões raramente matam os seres humanos quando os picam, mas eles causam uma dor insuportável, inchaço e sofrimento, até ao ponto de quererem morrer!

Aplicando o princípio ano / dia, os cinco meses seriam equivalentes a cento e cinquenta anos. Notavelmente, a **Era da Razão ou o Iluminismo** começou no início do **século XVII** com a obra de **René Descartes**: O contemporâneo Blaise Pascal disse que "não posso perdoar Descartes; em toda a sua filosofia, ele fez o possível para **dispensar a Deus**. Mas não podia evitar fazê-lo com o mundo em movimento apenas com o estalar de seu polegar; depois disso, **não terá mais utilidade para Deus**". O livro mais famoso de Descartes foi *“Um Discurso sobre o Método”*, publicado em 1637, cerca de 150 anos antes do início da Revolução Francesa.

A Era da Razão acabaria descartando a necessidade de fé e o milagroso na religião. As ciências passariam a acreditar que tudo poderia ser resolvido através da engenhosidade humana sem a necessidade de um Deus sempre interferente. Notavelmente essas filosofias não matariam pessoas, mas tornariam existencialmente miseráveis.

(Apocalipse 9:6) *“E naqueles dias os homens buscarão a morte e não a acharão; e desejarão morrer, e a morte fugirá deles”.*

Comentários sobre o versículo 6:

Ellen G. White faz a seguinte declaração sobre os frutos do ateísmo:

“O ateísmo não pode lançar nenhum raio de luz na sepultura. Não pode conter o crime nem acelerar as energias morais. Não tem poder para elevar o caráter ou a pureza da alma. Pelo contrário, sempre tende a degenerar a raça humana; isso afasta a pureza e a paz. Um exemplo disso é dado na história da Revolução Francesa. Aquele período, quando a existência de Deus foi negada e seus

mandamentos foram abolidos, foi o mais revoltante que é registrado nas páginas da história da humanidade”. (WHITE, Ellen G. (1852-1914), The Youts’s Instructor Articles, chapter: Folly of Unbelief – December 24, 1896).

A principal característica da sociedade contemporânea é a **falta de sentido**. É por isso que as pessoas têm fome e sede de relacionamentos. O surgimento de filosofias como deísmo, relativismo ético, niilismo, racionalismo, existencialismo, evolucionismo e comunismo ateu levou as pessoas a serem pessimistas quanto ao significado da vida. Afinal, se não havia um começo divino sobrenatural, que esperança havia para um fim divino sobrenatural? Se não existe Deus criador, não há futuro, e se não há futuro, a vida não tem significado último. Esta é a razão pela qual o salmista diz que um tolo diz em seu coração que não há Deus (Salmos 14:1). Ver também Jó 3:20-21; Jeremias 8:3.

*“Há muitas maneiras pelas quais os seres humanos podem de novo crucificar o Filho de Deus e expô-lo a manifesta ignomínia. O culto dos negócios humanos confunde a mente de tal modo que Satanás se aproxima furtivamente e obtém entrada de maneira insidiosa. Ele tem muitas teorias para desencaminhar os que quiserem ser seduzidos. Os errôneos conceitos acerca de Deus que o mundo está abrigando são ceticismo disfarçado, preparando o caminho para o ateísmo. Por meio de palavras precipitadas e atos egoístas, os homens entristecem frequentemente o coração de Cristo. Assim Satanás trabalha incansavelmente para conduzi-los à deslealdade. Quando ele obtém o controle da mente, causa nela impressões duradouras, e as **realidades da eternidade se esvaecem**”. (WHITE, Ellen G. (1979). *Meditações Matinais – Este dia com Deus* (1980), capítulo: A escola no presente e no futuro, 26 de Novembro, p. 696).*

*“Diz-se que Hume, o cético, era em seus primeiros anos um crente consciencioso na Palavra de Deus. Estando ligado a uma sociedade de debates, foi-lhe designado apresentar os argumentos em favor da incredulidade. Estudou com afinco e perseverança, e sua mente perspicaz e ativa ficou imbuída dos sofismas do ceticismo. Dentro em pouco, começou a crer nos seus enganosos ensinamentos, e toda a sua vida posterior apresentou a negra marca da infidelidade”. (WHITE, Ellen G. (1954). *Orientação da Criança*, capítulo: Vantagens dos primeiros anos, p. 197).*

*“Quando Voltaire tinha cinco anos, decorou um poema incrédulo, e a perniciosa influência nunca se apagou de sua mente. Tornou-se um dos agentes de maior êxito de Satanás para desviar os homens de Deus. Milhares se levantarão no juízo e atribuirão ao incrédulo Voltaire à ruína de sua alma”. (WHITE, Ellen G. (1954). *Orientação da Criança*, capítulo: Vantagens dos primeiros anos, p. 197).*

“Deus permitiu que uma inundação de luz fosse derramada sobre o mundo, tanto nas ciências como nas artes; mas quando professos cientistas tratam estes assuntos de um ponto de vista meramente humano, chegarão certamente a conclusões errôneas. Pode ser inofensivo pesquisar além do que a Palavra de Deus revelou, se nossas teorias não contradizem fatos encontrados nas Escrituras; mas

*aqueles que deixam a Palavra de Deus e procuram explicar Suas obras criadas por meio de princípios científicos, estão vagando sem mapa nem bússola em um oceano desconhecido. As maiores mentes, se não são guiados pela Palavra de Deus em sua pesquisa, desencaminham-se em suas tentativas de traçar as relações entre a ciência e a revelação. Visto acharem-se o Criador e Suas obras tão além de sua compreensão que são incapazes de explicá-los pelas leis naturais, consideram a história Bíblica como indigna de confiança. Os que duvidam da exatidão dos registros do Antigo e Novo Testamento serão levados um passo mais, e duvidarão da existência de Deus; e então, **tendo perdido sua âncora, são abandonados a baterem de um lado para outro nas rochas da incredulidade**. Essas pessoas perderam a simplicidade da fé. Deve haver uma fé estabelecida na autoridade divina da santa Palavra de Deus". (WHITE, Ellen G. (2007). Patriarcas e Profetas, capítulo: A Semana Literal, p. 86-87).*

(Apocalipse 9:7) *"E o aspecto dos gafanhotos era semelhante ao de cavalos aparelhados para a guerra; e sobre a sua cabeça havia umas como coroas semelhantes ao ouro; e o seu rosto era como rosto de homem".*

Comentários sobre o versículo 7:

O pano de fundo disso é encontrado em Joel 2:4-10. Na palavra italiana para gafanhoto é *cavalletta*, que significa "cavalinho". Os camponeses alemães chamam os gafanhotos de *hupferde*, que significa "cavalos de feno".

(Apocalipse 9:8) *"E tinham cabelos como cabelos de mulher, e os seus dentes eram como de leão".*

Comentários sobre o versículo 8:

O leão é um símbolo do poder destrutivo de Satanás, que age como um leão que ruga, a quem ele possa devorar (1 Pedro 5: 8).

(Apocalipse 9:9) *"E tinham couraças como couraças de ferro; e o ruído das suas asas era como o ruído de carros, quando muitos cavalos correm ao combate".*

(Apocalipse 9:10) *"E tinham cauda semelhante à dos escorpiões e aguilhão na cauda; e o seu poder era para danificar os homens por cinco meses".*

Comentários sobre o versículo 9 e 10:

Nas Escrituras, a cauda representa mentiras (Apocalipse 12:7-9; João 8:44; Isaías 9:15). É significativo que, durante os 1260 anos, Satanás enganou as pessoas pela mentira da religião falsa (Deus falso), mas durante a era da razão, Satanás enganou e feriu as pessoas pelas mentiras do secularismo (sem Deus). Estes são os dois inimigos que se enfrentam no tempo do fim, de acordo com Daniel 11:40. A Bíblia explica que a religião falsa conquistará o secularismo.

(Apocalipse 9:11) *“E tinham sobre si **rei**, o **anjo do abismo**; em hebreu era o seu nome **Abadom**, e em grego, **Apolion**”.*

Comentários sobre o versículo 11:

Os nomes *Abadom* e *Apoliom* significam "destruidor". No Novo Testamento, Satanás é chamado o governante dos demônios (Mateus 12:24) e também é descrito como o "destruidor" (João 10:10).

Apocalipse 11

Após a decepção com o livrinho (Daniel 12:4), João foi instruído a profetizar novamente e a medir o **templo** e **os que o adoram**. Após o desapontamento, a mensagem do primeiro anjo é proclamada mais uma vez, mas com total entendimento sobre o que o juízo significa e quando o juízo investigativo começa (Apocalipse 14:6, 7).

“A conexão entre o que conclui o primeiro [Apocalipse 10], e onde começa o outro, parece estar o mais próximo possível: vindo que o Anjo, que antes se dirigia a João, ainda continua aqui para se dirigir a ele; e a nova determinação, Levantar e medir, são apenas uma sequência da Sua determinação anterior, Você deve profetizar novamente”. (The Apocalypse: Exposition of the Book of Revelation, Electronic Database. Copyright 1998, 2003, 2006 by Biblesoft, Inc. All rights reserved).

(Apocalipse 11:1) *“E foi-me dada uma cana semelhante a uma **vara**; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e **mede o templo** de Deus, e o **altar**, e **os que nele adoram**”.*

A palavra “levantar” em Apocalipse 11:1 está no clima imperativo. Em outras palavras, João é ordenado levantar-se. Por que a palavra “levantar” seria usada neste versículo? A palavra é usada para se referir a pessoas doentes que são ressuscitadas ao tomá-las pela mão (Marcos 1:31; 9:27; Atos 3:7). No contexto de Apocalipse 10, lembramos que o estômago de João ficou doente depois que ele comeu o livro, de modo que, presumivelmente, ele é instruído a levantar-se do leito doente e medir o templo.

Perguntas que precisam ser respondidas:

- Qual templo está sendo falado neste verso?
- É este um templo celestial ou um templo terrestre?
- O que significa medir o templo e seus adoradores com uma vara?
- Qual é o altar que está sendo referido aqui?
- O que o altar de incenso tem a ver com aqueles que adoram no templo?

*“Há alguma incongruência aparente em direcioná-lo a 'medir' aqueles que estavam envolvidos na adoração; mas o significado óbvio é que ele deveria fazer uma **estimativa correta do caráter deles; do que eles professavam; da realidade de sua piedade; de suas vidas** e do estado geral da igreja considerado como **adorando a***

Conectado com isso deve estar I Pedro 4:17, onde o juízo começa na **Casa de Deus** (I Timóteo 3:15 define a casa de Deus como a igreja). Observe que o juízo neste momento contempla apenas os **justos que adoram no altar no templo** (Lucas 1:8-10; Apocalipse 8:3-5). Assim, há um trabalho de medir o templo no céu e um trabalho paralelo de medir o templo espiritual na terra – ou seja, aqueles que adoram a Deus na igreja na terra (ver Efésios 2:19-22). Aqueles que adoram no templo celestial pela fé são descritos no livro de Hebreus repetidamente como adorando no templo celestial, embora vivam na Terra. Observe, por exemplo, Hebreus 4:14-16:

(Hebreus 4:14-16) *“Visto que temos um grande sumo sacerdote, Jesus, Filho de Deus, que penetrou nos céus, retenhamos firmemente a nossa confissão.¹⁵ Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado.¹⁶ Cheguemos, pois, com confiança ao trono da graça, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça, a fim de sermos ajudados em tempo oportuno”.*

Existem duas palavras para 'templo' no Novo Testamento. O primeiro é *hieron* e o segundo é *naos*. A palavra *hieron* nunca é usada no livro do Apocalipse, mas a palavra *naos* é usada 15 vezes. Parece referir-se exclusivamente ao lugar Santíssimo do santuário celestial. Apocalipse 15:5-8 refere-se à *naos* como o templo do tabernáculo do testemunho. O tabernáculo é o edifício total, enquanto o templo é o lugar Santíssimo. Em Apocalipse 11:19, a palavra *naos* aplica-se ao lugar Santíssimo onde a Arca da Aliança é encontrada.

O ato de medir é outra maneira de expressar o ato de julgar (II Reis 21:13; Zacarias 2:1-5; Mateus 7:2; Efésios 4:13). Isso deve ser visto no contexto do capítulo anterior, onde encontramos uma descrição do pequeno episódio do livro. Se o livrinho é a parte de Daniel que tem a ver com os 2300 dias, Apocalipse 10 está descrevendo a abertura no momento do fim da profecia que foi selada em Daniel 12:4. A palavra para “medir” aqui é *metreo*, de onde nós obtemos a palavra “medidor”.

Em um testemunho pessoal de uma mulher julgadora na igreja, Ellen White vinculou os conceitos de medir fita, equilíbrio, juízo e santuário:

*“Você pode ser uma bênção. Pode ajudar os que necessitam, mas precisa abandonar a **régua de medir**, pois ela não é para seu uso. Aquele que não erra no julgamento, que compreende a fraqueza de nossa natureza decaída e corrupta, tem Seu padrão. Ele pesa nas **balanças do santuário** e todos nós aceitaremos Sua **justa avaliação**”.* (WHITE, Ellen G. (2005). *Testemunhos para a Igreja*, vol. #2, capítulo: *Suscitando Oposição*, p. 390).

“Quando o julgamento é definido e os livros abertos, sua vida e a minha serão medidas pela lei do Altíssimo”. (WHITE, Ellen G. (). Signs of the Times, December 29, 1887, chapter: The Judgement of the Great Day, parágrafo: 12).

*“O grande julgamento está ocorrendo e já dura há algum tempo. Agora o Senhor diz: **Meça o templo e seus adoradores**. Lembre-se de que quando você anda pelas ruas sobre seus negócios, Deus está **medindo** você; quando você está cumprindo seus deveres domésticos, quando você conversa, Deus está **medindo** você. Lembre-se de que suas palavras e ações estão sendo daguerreotipadas [fotografadas] nos livros do céu, pois o rosto é reproduzido pelo artista no prato polido”. (WHITE, Ellen G. (2013). Comentário Bíblico Adventista, vol. #7, p. 972).*

*“Todo caso vem a julgamento diante de Deus; Ele está **medindo o templo e seus adoradores**”. (WHITE, Ellen G. (2005). Testemunhos para a Igreja - vol. #7, capítulo: Sacrifício próprio, p. 209).*

*“O Senhor proveu a Sua Igreja de capacidade e bênçãos, para que apresentasse ao mundo uma imagem de Sua própria suficiência, e nEle se completasse, como uma contínua representação de outro mundo, eterno, onde há leis mais elevadas que as terrestres. Sua Igreja deve ser um templo construído segundo a semelhança divina; e o anjo arquiteto trouxe do Céu a sua **vara de ouro** para medir a fim de que cada pedra seja lavrada e ajustada pela medida divina, e polida para brilhar como um emblema do Céu irradiando em todas as direções os refulgentes e luminosos raios do Sol da Justiça”. (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, capítulo: O amor de Deus por sua igreja, p. 158-159).*

O altar aqui tem que ser aquele no lugar santo e não aquele do átrio, porque João foi instruído a não medir o átrio (Apocalipse 11:2). Os adoradores são vistos como adoradores no céu, mesmo estando na terra. Essa é uma maneira comum de expressar que o povo de Deus pode ousadamente chegar pela fé ao santuário celestial enquanto ainda está na terra (Hebreus 4:16; 7:25; 10:19-22; 12:22-24). Até 1844, a fé do povo de Deus entrou no lugar santo, mas depois de 1844 sua fé entra no lugar Santíssimo. Pedro deixou isso bem claro no dia de Pentecostes, onde ele fala de Jesus sendo instalado como nosso intercessor (Atos 2; veja também Apocalipse 4:5; 5:6).

Kenneth Strand mostrou em um artigo incisivo que os antecedentes de Apocalipse 11:1 são encontrados no Dia da Expição de Levítico 16. No Yom Kipur, foi feita expiação pelos sacerdotes, santuário, altar e congregação. Apocalipse menciona três desses quatro deixando de fora a expiação pelo sacerdote. Jesus não precisa de expiação ou de medição no Dia da Expição. Tanto em Levítico 16 quanto em Apocalipse 11:1 você tem o mesmo movimento do templo para o altar e para os adoradores.

(Apocalipse 11:2) *“Mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa”.*

- O que é representado pelo átrio neste verso?
- O que significa o comando para não medir o átrio do templo?
- O fato de pisotear o santuário em Daniel 8:10-13 e o blasfemar do tabernáculo em Apocalipse 13:5 têm alguma coisa a ver com a medição deste templo?
- O que é representado pela cidade santa neste verso?
- Quem são os Gentios que pisam a cidade santa?
- Quando iniciou e terminou o período de 42 meses?
- Este período (42 meses) foi cumprido no passado ou haverá o seu cumprimento ainda no futuro?
- Foi o átrio do templo dado aos gentios antes do templo iniciar a medição ou após?

O período de 1260 anos é mencionado nas profecias de diferentes maneiras e com ênfases diferentes. Em Daniel 7, a ênfase recai sobre o que o papado fez como um sistema na terra durante os 1260 anos: Ele blasfemou contra Deus, perseguiu os santos de Deus e procurou mudar os tempos e a Lei de Deus. No capítulo 12 de Apocalipse, o centro do foco recai sobre Satanás, que foi a força motriz por trás da perseguição dos santos pelo papado. Em Apocalipse 13, a ênfase parece recair sobre o ataque ao nome de Deus, aqueles que habitam no céu, o santuário celestial e os santos daquele santuário (que também é a ênfase em Daniel 8). Mas em Apocalipse 11, o centro da ênfase está no ataque contra a Bíblia, a Palavra de Deus.

Ellen White faz uma conexão definitiva entre o que o papado fez durante os 1260 anos e os eventos da Revolução Francesa. A proscrição da Bíblia levou à ignorância espiritual que explodiu na Revolução Francesa:

“Esta guerra contra a Escritura Sagrada, prosseguida durante tantos séculos na França, culminou nas cenas da Revolução. Aquela terrível carnificina foi apenas o resultado legítimo da supressão da Escritura por parte de Roma”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 231).

“Foi o papado que começou a obra que o ateísmo estava a completar: A política de Roma produziu aquelas condições sociais, políticas e religiosas, que estavam precipitando a França na ruína”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 240).

Há uma sequência importante em Daniel 8 que se relaciona com Apocalipse 11:2. Em Daniel 8, somos informados de que o chifre pequeno pisoteava o santuário e os que ali adoravam e levavam embora o diário, que representa aquilo que ocorria no átrio e no lugar santo. Observe que a palavra específica 'pisotear' é usada nesta passagem (Daniel 8:10-13). É-nos dito que, no final dos 2300 dias, o santuário seria purificado. Assim, há uma clara transição do serviço diário para o anual. O mesmo é verdade em Apocalipse 11. Por 1260 anos, os Gentios foram permitidos pisotear na cidade de Jerusalém e sobre a verdade revelada pelas duas testemunhas e, depois disso, você tem a medição do lugar Santíssimo e dos que ali adoram. Assim, Daniel 8 e Apocalipse 11:1, 2 estão intimamente

ligados. Em resumo, em Daniel 8, o exército é pisoteado e, então, o santuário é limpo. Em Apocalipse 11, Jerusalém é pisoteada e depois o templo é medido.

Novamente, Albert Barnes capturou o significado dos Gentios, que pisotearam a cidade santa por 42 meses:

*“Isso, como vimos, significaria apropriadamente que deveria ser feita uma separação entre o que era a igreja verdadeira e o que não era, embora **possa parecer pertencer a ela**. O que era para ser medido ou estimado; o outro deveria ser deixado de fora, como não pertencendo a isso, ou pertencendo aos Gentios, ou ao paganismo. A idéia seria que, apesar disso; professava pertencer à igreja verdadeira e à adoração a Deus, mas que merecia ser caracterizada como paganismo. Agora, isso se aplicará com grande propriedade, de acordo com todas as noções Protestantes, à maneira pela qual **o papado** foi considerado pelos Reformadores, e deve ser considerado em todas às vezes. **Ele alegava ser a igreja verdadeira**, e aos olhos de um observador **parecia pertencer a ele**, por mais que o átrio externo parecesse pertencer ao templo. Mas tinha as **características essenciais do paganismo** e era, portanto, deveria ser deixada de fora, ou expulsa, como não pertencendo à igreja verdadeira”. (Barnes’s Notes, Electronic Database Copyright © 1997, 2003, 2005, 2006 by Biblesoft, Inc. Todos os direitos reservados).*

Então Barnes faz essa declaração incrível:

*“Alguém pode duvidar da verdade dessa representação como **aplicável ao papado**? Quase tudo o que era único nos antigos sistemas pagãos de religião foi introduzido na comunhão Romana; e um estrangeiro em Roma veria mais coisas que o levariam a sentir que ele estava em uma terra pagã, do que ele estaria em uma terra onde as doutrinas puras do cristianismo prevaleciam e onde a adoração era celebrada que o Redentor projetou para estabelecer na terra. Isso era verdade não apenas na pompa e esplendor da adoração, e nas procissões e cerimônias imponentes; mas na adoração de imagens, na homenagem prestada aos mortos, no número de dias de festa, no fato de que as estátuas criadas na Roma pagã para a honra dos deuses haviam sido reconsagradas a serviço da devoção cristã aos apóstolos santos e mártires; e nas vestes do sacerdócio cristão, derivadas daquelas usadas no antigo culto pagão. A direção era que, ao **estimar a igreja verdadeira**, **isso deveria ser ‘deixado de fora’ ou ‘expulso’**; e, se essa interpretação estiver correta, o significado é que **a comunhão Católica Romana, como um corpo organizado, deve ser considerada como não parte da verdadeira igreja - uma conclusão inevitável, se as passagens das Escrituras que geralmente são supostas protestantes para aplicá-lo são aplicados corretamente**. Para determinar isso, e separar a verdadeira igreja dela, não era uma pequena parte da obra da Reforma”. (Barnes’s Notes, Electronic Database Copyright © 1997, 2003, 2005, 2006 by Biblesoft, Inc. Todos os direitos reservados).*

Na verdade, João foi transportado em visão para 1844 e instruído a medir o templo e os que ali adoram. Mas ele também foi instruído, em 1844, a não medir o átrio onde os Gentios adoravam porque **foi dada** (não “será” dada a partir deste ponto, mas foi dada a eles antes que esse ponto chegasse). A palavra grega *edothē* é o primeiro indicativo passivo aoristo que é mais bem traduzido como “**foi dado**”. Notavelmente, em todas as outras aparições dessa palavra na NVI, a palavra *edothē* é traduzida como “**tinha sido dada**”. Somente nesse caso a NVI traduz o aoristo como um perfeito “**tem sido dado**” a eles por 42 meses. O tempo do verbo indica claramente que o átrio foi dado aos Gentios antes do início do processo de medir o templo. Em outras palavras, o átrio seria concedido aos Gentios, eles pisoteariam a cidade santa por 42 meses e depois (após os 42 meses) João seria instruído a medir o templo e seus adoradores. O tempo dos verbos é bem definido na Tradução Literal aos Jovens em Apocalipse 11:2, 3:

“... e o átrio que está fora do santuário deixa-os, e tu não o poderás medir, porque foi dado [tempo aoristo] às nações [gentios], e a cidade santa que eles [tempo futuro] pisarão por quarenta e dois meses e Eu darei [tempo futuro] a Minhas duas testemunhas, e eles [tempo futuro] profetizarão dias, mil duzentos e sessenta, vestidos de pano de saco...”

Átrio	Templo	Altar
Adoradores “não medir”	“medir” (tempo presente)	
“foi dado” (tempo passado)	“Jerusalém será pisada” (tempo futuro) 42 meses	
↓ 538	↓ 1798	↓ 1844

O Princípio do Literal e do Simbólico

A Túnica, o Templo e a Cidade de Jerusalém.

Gálatas 4:21-31	A cidade
João 4:20-24	A cidade
Hebreus 12:22-24	A cidade
Filipenses 3:20-21	A cidade

“A ‘cidade santa’, Jerusalém, era considerada sagrada para Deus - como sua morada na terra e como a morada de seu povo, e nada era mais natural do que usar o termo como representante da igreja”. (Albert Barnes, Notas sobre Apocalipse 11: 2).

Essa afirmação tem implicações enormes, porque se a cidade santa aqui representa a igreja, em Apocalipse 14:20, a cidade também deve representar a igreja. Observe que durante os 1260 anos os Gentios foram autorizados a pisotear na cidade santa (Daniel 8:11-13), mas em Apocalipse 14:20 e 19:14-15 os Gentios ou nações (de acordo com Joel 3) são pisoteados pelos Senhor fora da Cidade Santa. Isso mostra que o poder que

pisoteou o povo de Deus durante os 1260 anos será pisoteado pelo Senhor quando Ele se levantar para proteger seu povo deste poder ressuscitado cuja ferida mortal foi curada. Isso ajuda a explicar como Babilônia receberá o dobro do que ela deu (Apocalipse 18:6). Ela pisoteou e ela será pisoteada.

Efésios 2:19-22	O Templo
II Tessalonicenses 2:3-4	O Templo
Daniel 8:10-12	O Templo

Mateus 7: 2: A medição tem a ver com o juízo.

Os Gentios são apresentados em contraste com a cidade santa, assim como em Daniel 7, os santos são apresentados em contraste com o chifre pequeno e, em Apocalipse 13, os santos são retratados em contraste com a besta. Quando a Bíblia fala sobre Jerusalém sendo dominada pelos Gentios, não se trata de tijolo e argamassa, mas de pessoas da cidade (II Reis 24:14-15; Mateus 23:37; Lucas 23:38). Isso pode ser visto claramente em Daniel 1:1-2, onde Nabucodonosor tomou a cidade e as pessoas nela. O pisoteamento da cidade pelos Gentios por 42 meses é o mesmo que a perseguição dos santos em Daniel 7 e Apocalipse 12 e 13.

Os Gentios (aqueles que não são judeus verdadeiros ou crentes verdadeiros, mas sim judeus falsificados: ver João 1:47; João 8; Romanos 2:28, 29; Romanos 9:6-8; Gálatas 3:28-29) não devem ser julgados em 1844, mas sim os justos. Em Daniel 7 e 8, o foco central do juízo não está na condenação do chifre pequeno, mas na recompensa dos santos que recebem o reino. No juízo anterior à segunda vinda, uma sentença será proferida em favor dos santos do Altíssimo, enquanto durante e após o milênio um veredicto será proferido contra seus opressores ímpios. Notavelmente na igreja da Filadélfia, que é a sexta igreja como em Apocalipse 11:1 nós estamos lidando com a sexta trombeta, há pessoas que dizem que são judeus, mas não são porque mentem. Assim, a sinagoga de Satanás e os Gentios estão intimamente relacionados. Duas paráfrases capturam a nuance correta aqui:

*“... têm sido dados aqueles que **não são o povo de Deus**”. (Versão do Novo Século).*

*“... Foi entregue a **estrangeiros não judeus**”. (A Mensagem).*

A seguinte visão do grande comentarista da Bíblia, Albert Barnes, capta o significado daqueles que estão no átrio:

*“Isso encontraria um cumprimento se surgisse um estado de coisas na igreja em que seria necessário **traçar uma linha** entre aqueles que constituíam adequadamente a igreja e aqueles que não constituíam; se houvesse tal condição de coisas que qualquer parte considerável daqueles que **professavam pertencer à igreja** deveriam ser dividida como não pertencendo a ela, ou teria tais marcas características que pudessem serem vistas que eram estranhas e alienígenas. A interpretação exigiria que eles mantivessem **alguma relação com a igreja**, ou que*

parecessem pertencer a ela - como o átrio fazia com o templo; mas ainda assim isso era apenas aparente e que, ao estimar a igreja verdadeira, era necessário deixá-las de fora por completo". (Barnes's Notes, Electronic Database Copyright © 1997, 2003, 2005, 2006 by Biblesoft, Inc. Todos os direitos reservados).

Mateus 24 e Lucas 21

Mateus 24 apresenta **quatro** sinais sequenciais:

- A destruição de Jerusalém terrestre (versos 15-20);
- O período de tribulação (versos 21-28);
- Sinais no sol e na lua (verso 29);
- Os poderes do céu serão abalados e o Filho do Homem aparece (versos 30-31).

Lucas 21 é a **passagem paralela e tem apenas três sinais sequenciais**:

- A destruição de Jerusalém terrestre (versos 20-24);
- Sinais no sol, na lua e nas estrelas;
- Os poderes do céu serão abalados e a vinda do Filho do Homem (versos 25-26).

O sinal que parece estar ausente em Lucas 21 é o **sinal da tribulação**. Mas esse sinal realmente está faltando em Lucas ou ele o descreve de maneira diferente do que Mateus como o período durante o qual os gentios pisariam sobre Jerusalém?

Jerusalém Literal e Espiritual

Uma coisa está clara: Lucas 21:24, primeira parte do versículo, cumpriu-se na destruição da **cidade literal de Jerusalém e de seu templo**: *"Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações"*.

Lucas 21:24, final do versículo, descreve o pisotear de Jerusalém espiritual pelos Gentios espirituais por um período de tempo simbólico: *"E Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem"*.

Em outras palavras, em Lucas 21:24 existem **duas Jerusalém**, uma literal e a outra simbólica; **dois pisoteamentos**, um literal e outro simbólico e **dois grupos de gentios**, um literal e outro simbólico.

Louis Were expressou um princípio muito importante de interpretação profética:

"Ao passar para a Era Cristã, há uma transição automática da Babilônia literal para a Babilônia espiritual; da Jerusalém literal para a espiritual; das terras literais de Israel e Babilônia aos seus antítipos espirituais". (WERE, Louis F., The King of the North at Jerusalem, p. 75).

Quando Lucas 21:24, final do versículo, descreve Jerusalém pisoteada, não está referindo-se a tijolo e argamassa; a cidade está, na verdade, sendo personificada. Observe os seguintes textos:

(II Reis 24:14) “E transportou a **toda a Jerusalém**, como também todos os príncipes, e todos os homens valorosos, dez mil presos, e todos os carpinteiros e ferreiros; ninguém ficou, senão o povo pobre da terra”.

(Lucas 19:41-44) “E, quando ia chegando, vendo a **cidade**, chorou sobre ela,⁴² dizendo: Ah! Se **tu** conhecesses também, ao menos neste **teu dia**, o que à **tua paz** pertence! Mas, agora, isso está encoberto aos **teus** olhos.⁴³ Porque dias virão sobre **ti**, em que os **teus** inimigos **te** cercarão de trincheiras, e **te** sitiarão, e **te** estreitarão de todas as bandas,⁴⁴ e **te derribarão**, a **ti e a teus filhos que dentro de ti estiverem**, e não deixarão em **ti** pedra sobre pedra, pois que [tu] não conheceste o tempo da **tua** visitaçoão”.

(Mateus 23:37-39) “**Jerusalém, Jerusalém**, que **matas os profetas** e apedrejas os que **te** são enviados! Quantas vezes quis eu ajuntar os **teus** filhos, como a galinha ajunta os seus pintos debaixo das asas, e **tu** não quiseste!³⁸ Eis que a **vossa casa** vos ficará deserta.³⁹ Porque eu **vos** digo que, desde agora, me não vereis mais, até que digais: Bendito o que vem em nome do Senhor”!

Quatro Elementos Chaves em Lucas 21:24B e Apocalipse 11:2

Há quatro elementos chaves em Lucas 21:24B:

- Jerusalém
- Pisada
- Gentios
- Tempos (que tem um **ponto final definitivo** denotado pela palavra “até”)

Quando Apocalipse 11:2 foi escrito, a cidade literal de Jerusalém tinha sido destruída e estava em ruínas por 25 anos. Os Judeus já estavam cativos em outras nações, assim, isto não poderia referir-se o pisoteamento da cidade de Jerusalém literal do ano 70 de nossa era.

Até o pisotear literal do santuário externo ocorreu mais de quarenta e dois meses antes da época de João, o que implicava que o número era simbólico durante todo o período, desde sua devastação, em algum sentido, até a restauração.

(Apocalipse 11:1-3) “E foi-me dada uma cana semelhante a uma vara; e chegou o anjo e disse: Levanta-te e mede o **templo de Deus**, e o altar, e os que **nele adoram**.²E deixa o **átrio** que está fora do templo e não o meças; porque foi dado às **nações** [Gentios], e **pisarão a Cidade Santa por quarenta e dois meses**.³E darei poder às minhas duas testemunhas, e profetizarão por **mil duzentos e sessenta dias**, vestidas de pano de saco”.

Observe que Apocalipse 11:2 contém os mesmos **quatro elementos** que são mencionados por Jesus em Lucas 21:24B:

- Cidade Santa (Jerusalém)

- Pisada
- Gentios
- 42 meses (tempo dos gentios)

Quem são os gentios e quem é Jerusalém? Já mencionamos que Jerusalém, na dispensação Cristã, significa a igreja fiel de Deus e os gentios referem-se àqueles que se opõem à igreja verdadeira de Cristo (ver Apocalipse 3:9; Mateus 18:15-18, é possível para um crente ser considerado um gentio em vez de cidadão espiritual da Jerusalém espiritual; Romanos 9, Romanos 2; Gálatas 3; João 1:47-49; João 4, etc.)

Explicação:

É dito a João que meça **o templo e os que o cultuam**, mas não meça o átrio, porque foi dado aos gentios por 42 meses (o **santuário** e o **exército**). Quando **Apocalipse** foi escrito, **o templo terrestre já havia sido destruído** por Roma Pagã e os **judeus literais estavam espalhados** entre as nações. Isso significa que o templo aqui deve ser o do **céu** (Hebreus, Apocalipse) e os **adoradores** devem ser aqueles que adoram lá espiritualmente. O templo deve ser entendido como a igreja verdadeira na terra e também como o santuário celestial.

O Elo entre Apocalipse 11:2-3 e Daniel 7 e 8

De acordo com Apocalipse 11: 2, o pisotear da cidade ocorre por um período de **42 meses**, que é descrito, no versículo seguinte, como **1260 dias**. Isso liga os 42 meses do versículo 2 com os 1260 dias do versículo 3 e também com os 1260 dias de Apocalipse 12:14 e os 42 meses de Apocalipse 13. E Apocalipse 12:14 está claramente relacionado com Apocalipse 12:6.

Para entender Apocalipse 11:2-3, precisamos voltar às **raízes do Antigo Testamento** dessa profecia e essa raiz é encontrada em **Daniel 7:21, 25; 8:11-13; 11:31-35**. Nesses versículos, descobrimos que o **templo de Deus** e seus **verdadeiros adoradores** seriam pisoteados, não pelo Império Romano (que já havia falecido), mas por uma adoração rebelde e idólatra que causou desolação.

De acordo com Daniel 7:21 e 25 este chifre pequeno blasfemaria de Deus e perseguiria Seu povo por um período de três tempos e meio proféticos.

Vamos dar um olhar na estrutura histórica da obra do chifre pequeno em Daniel 7:

- Leão: Babilônia
- Urso: Medos e Persas
- Leopardo: Grécia
- Dragão: Roma
- 10 Chifres: Divisão do Império Romano
- Chifre Pequeno: Papado (3 ½ tempos)

(Daniel 7:25) *“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por **um tempo, e tempos, e metade de um tempo**”.*

Imediatamente após a nefasta obra do chifre pequeno, começa o juízo no templo celestial (Daniel 7:8-10). Isso é muito semelhante a Apocalipse 11:1-3, onde o pisotear de Jerusalém por 42 meses é seguido pela medição do *naos* celestial (Daniel 7:8, 9, 13, 14, 21, 22, 25-27). Isso prova que o pisotear da Cidade Santa por 42 meses é seguido pela medição do templo e não vice-versa.

Daniel 8 amplifica ainda mais esse poder do chifre pequeno de Daniel, dizendo especificamente que ele pisou no **santuário** e no **exército** (8:13), linguagem muito **semelhante a Apocalipse 11:2, 3**.

Em Daniel 8, existem dois estágios para o poder deste chifre pequeno - **horizontal e vertical**, ambos são **Romanos**.

(Daniel 8:10-13) *“E se engrandeceu até ao exército dos céus; e a alguns do exército e das estrelas **deitou** por terra e os **pisou**. ¹¹E se engrandeceu até ao príncipe do exército; e por ele foi tirado o contínuo sacrifício, e o lugar do **seu santuário foi lançado por terra**. ¹²E o exército lhe foi entregue, com o sacrifício contínuo, por causa das transgressões; e **lançou a verdade por terra**; fez isso e prosperou. ¹³Depois, ouvi um santo que falava; e disse o outro santo àquele que falava: Até quando durará a visão do contínuo sacrifício e da transgressão **assoladora**, para que seja entregue o **santuário** e o **exército**, a fim de **serem pisados**”?*

Os **42 meses** também são mencionados em **Apocalipse 13:5-7**, onde os santos são perseguidos, o tabernáculo e os que habitam no céu são blasfemados. O contexto histórico é idêntico ao de Daniel 7, onde você tem a sequência de poderes (leão, urso, leopardo, dragão, 10 chifres, besta), portanto, esta Jerusalém está na Era Cristã após o desaparecimento do Império Romano.

Ligação entre Daniel 7 e 8 e Apocalipse 11 e 13

Sequência de Poderes em Apocalipse 13:

- Leão
- Urso
- Leopardo
- Dragão
- 10 Chifres
- Besta (42 meses)

(Apocalipse 13:5-7) *“E foi-lhe dada uma boca para proferir grandes coisas e blasfêmias; e deu-se-lhe poder para continuar por **quarenta e dois meses**. ⁶E abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para blasfemar do seu **nome**, e do seu*

tabernáculo, e dos que habitam no céu. ⁷E foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los; e deu-se-lhe poder sobre toda tribo, e língua, e nação”.

Como observado anteriormente, **Apocalipse 13:5-7** e **Apocalipse 11:2** são vinculados pela referência ao mesmo período de tempo (**42 meses**).

Daniel 7 e Apocalipse 12

Apocalipse 11:3 está relacionado com **Apocalipse 12:14** pela referência dos **1260 dias**.

Por outro lado, a terminologia de **Apocalipse 12:14** está relacionada com a linguagem de **Apocalipse 12:6**, e **Apocalipse 12:6**, por sua vez, está relacionada com **Daniel 7:25** por referência comum aos **três tempos e meio**.

(Apocalipse 12:13-14) *“E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão. ¹⁴E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, e tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente”.*

(Apocalipse 12:6) *“E a mulher fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias”.*

(Daniel 7:25) *“E proferirá palavras contra o Altíssimo, e destruirá os santos do Altíssimo, e cuidará em mudar os tempos e a lei; e eles serão entregues nas suas mãos por um tempo, e tempos, e metade de um tempo”.*

Portanto, a conclusão é que os **três tempos e meio**, os **1260 dias** e os **42 meses** são todos **paralelos**. Um estudo cuidadoso dessas profecias de tempo indica claramente que elas têm seu cumprimento durante um período de 1260 anos **após a ascensão de Jesus**. Isso significa que a **Jerusalém retratada não é uma Jerusalém literal, mas uma Jerusalém espiritual**, porque a Jerusalém literal já havia sido devastada no ano 70 de nossa era.

“Isso [os 42 meses] abrangeria todo o período de ascensão e prevalência do papado, ou o tempo todo da continuação daquele domínio corrupto em que a Cristandade seria pisoteada e corrompida por ele... Assim considerado, isso expressaria adequadamente o tempo da ascensão do poder papal, e o fim dos 'quarenta e dois meses', ou mil duzentos e sessenta anos, denotaria o tempo em que cessaria a influência desse poder”. (Barnes’s Notes, Electronic Database Copyright © 1997, 2003, 2005, 2006 by BibleSoft, Inc. Todos os direitos reservados).

Pensamentos sobre Daniel 9:26-27

Chegamos à conclusão de que Lucas 21:24B e Apocalipse 11:2 estão descrevendo dois diferentes pisoteamentos, sobre dois tipos de Jerusalém diferentes, por dois tipos diferentes de forças gentílicas. Vamos fazer algumas observações agora sobre Daniel 9:26, 27.

Em Daniel 9:26-27 descreve um pisoteamento feito por **Roma literal** sobre a **cidade literal** de Jerusalém. As **mesmas palavras abominação e desolação** são usadas nesses versículos, que são as mesmas palavras usadas em Mateus 24:15.

(Daniel 9:26-27) *“E, depois das sessenta e duas semanas, será tirado o Messias e não será mais; e o povo do príncipe, que há de vir, **destruirá a cidade e o santuário**, e o seu fim será com uma inundação; e até ao fim haverá guerra; estão determinadas **assolações**. ²⁷E ele firmará um concerto com muitos por uma semana; e, na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; e sobre a asa das **abominações** virá o **assolador**, e isso **até a consumação**; e o que está determinado será derramado sobre o **assolador**”.*

É possível que Daniel 9:26-27 não esteja apenas se referindo a uma **futura desolação** da **Jerusalém literal** no ano 70 de nossa era, mas também a uma **subsequente desolação até o fim**? Isto parece ser o caso conforme indicado pelo uso da forma plural "**desolações**", que abrangeria ambas as abominações.

Daniel 9:27A descreve a **primeira desolação** da Jerusalém literal em **70 D.C.** (como Lucas 21:24A descreve), enquanto Daniel 9:27B descreve a **desolação da Jerusalém espiritual** que está ligada a Lucas 21:24B.

Mateus e Marcos referem-se a esse período como **tribulação**, uma palavra que não aparece em Lucas, mas é referida como o **pisotear** de Jerusalém pelos Gentios.

Isso se encaixa muito bem com o fato de que Jesus **misturou** a descrição da Jerusalém literal e da Jerusalém espiritual de acordo com o Espírito de Profecia:

*“A profecia que Ele proferiu era **dupla** em seu sentido: ao mesmo tempo em que prefigurava a destruição de Jerusalém, **representava** igualmente os terrores do último grande dia”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Predito o destino do mundo, p. 20).*

*“A profecia do Salvador relativa aos juízos que deveriam cair sobre Jerusalém há de ter **outro cumprimento**, do qual aquela terrível desolação não foi senão **tênue sombra**. Na sorte da cidade escolhida podemos contemplar a condenação de um mundo que rejeitou a misericórdia de Deus e calçou a pés a Sua lei”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Predito o destino do mundo, p. 29-30).*

Além disso, de acordo com Apocalipse 13:3, a ferida mortal do papado será curada e ele [o papado] continuará as abominações que realizou durante o primeiro estágio de sua existência. É aqui que Apocalipse 17 entra com o uso das palavras "abominações" e "desolado".

Apocalipse 17:4-6, 15-16

(Apocalipse 17:4-6) *“E a mulher estava vestida de púrpura e de escarlata, adornada com ouro, e pedras preciosas, e pérolas, e tinha na mão um cálice de*

ouro cheio das **abominações** e da imundícia da sua prostituição. ⁵E, na sua testa, estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E **ABOMINAÇÕES** DA TERRA. ⁶E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos e do sangue das testemunhas de Jesus. E, vendo-a eu, maravilhei-me com grande admiração”.

(Apocalipse 17:15-16) “E disse-me: As águas que viste, onde se assenta a prostituta, são povos, e multidões, e nações, e línguas. ¹⁶E os dez chifres que viste na besta são os que aborrecerão a prostituta, e a porão desolada e nua, e comerão a sua carne, e a queimarão no fogo”.

Em II Tessalonicenses #2 nos diz que haveria um longo período de apostasia (os tempos dos gentios ou 42 meses) antes da vinda de Jesus. Este é o sinal mencionado em Lucas 21:24B e em Apocalipse 11:2.

(Apocalipse 11:3) “E darei **poder** às minhas **duas testemunhas**, e profetizarão por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de **pano de saco**”.

As perguntas que necessitamos responder sobre o versículo 3 são estas:

- Quem são as duas testemunhas?
- Por que elas estão vestidas de pano de saco?
- Quem é a pessoa que dá poder à profecia? Isto é, quem está dizendo: “Eu darei **poder** às **minhas duas testemunhas**”?
- Por que elas são chamadas de duas oliveiras e os dois castiçais?

As Duas Testemunhas

Sem dúvida, deve ser Jesus quem dá poder às duas testemunhas para profetizar, porque foi Jesus quem enviou o poder do Espírito Santo no Pentecostes para permitir que os apóstolos fossem Suas testemunhas:

(Atos dos Apóstolos 1:8) “Mas **recebereis a virtude [poder]** do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e **ser-me-eis testemunhas** tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra”.

É claro que a profecia das duas testemunhas deve estar ligada a Atos 1, onde Jesus prometeu dar **poder** aos Seus apóstolos e referiu-se a eles com o “**meu**” possessivo e os convocou a dar **testemunhas** Dele em todo o mundo. Embora a palavra “poder” não esteja no original, a maioria das versões diz que as testemunhas receberam poder ou autoridade.

A pergunta que pode ser feita: As duas testemunhas não representam o Antigo e o Novo Testamento? A resposta é sim, mas há mais na história. Vejam bem, os apóstolos foram feitos os depositários dos oráculos de Deus. Eles foram chamados a pregar a mensagem de Deus conforme encontrada no Antigo e no Novo Testamento. Assim, as duas testemunhas simbolizam os mensageiros de Deus que foram capacitados pelo Espírito

Santo para transmitir a mensagem da salvação conforme encontrada no Antigo e Novo Testamento ao mundo.

Ellen White, porém, enfatiza que a mensagem dessas duas testemunhas é transmitida ao mundo através da igreja. Assim, as duas testemunhas representam a Bíblia como pregada pela igreja fiel:

*“Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens se perverterão no espírito, e se desviarão da verdade para as fábulas. **A igreja verá ainda dias trabalhosos. Profetizará vestida de saco.** Mas se bem que tenha de enfrentar heresias e perseguições, embora tenha de combater contra infiéis e apóstatas, pelo auxílio de Deus, ela ainda está esmagando a cabeça de Satanás. O Senhor terá um povo tão verdadeiro como o aço, de fé tão firme como o granito. Eles devem ser-Lhe **testemunhas no mundo**, instrumentos Seus para realizar uma obra especial, gloriosa, no tempo designado por Ele”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Testemunhos para a Igreja*, vol. 4, capítulo: Sociedades de Publicações, p. 581-582).*

Dois atuam como Um

Embora as testemunhas sejam duas, elas agem como se fossem uma só em perfeita harmonia. Elas **testemunham** juntas, derramam **pragas** juntas, **sofrem** juntas, são **mortas** juntas e **ressuscitam** e **ascendem** juntas. Assim, embora haja duas testemunhas, elas estão em perfeita harmonia e agem **como uma**. Em Apocalipse 11:8, a palavra **singular** 'corpo' é usada em **sentido coletivo** para ambas as testemunhas ('**seu corpo morto**'). No versículo 9, a palavra '**corpo**' é usada mais uma vez no singular antes que o grego mude para o plural. O mesmo acontece no versículo 5 com referência à palavra "boca", que é singular. Embora as testemunhas sejam duas em número, elas falam como uma só e seus corpos são considerados como um só. A razão pela qual as duas testemunhas são consideradas uma é porque elas têm um propósito comum: Revelar o único Jesus Cristo.

Dois Profetas

As duas testemunhas têm poder **para profetizar**, para que tenham o dom profético:

(I Pedro 1:10-12) *“Da qual salvação inquiriram e trataram diligentemente **os profetas** [do Antigo Testamento] que **profetizaram** da graça que vos foi dada, ¹¹indagando que tempo ou que ocasião de tempo o **Espírito de Cristo**, que estava neles, indicava, **anteriormente testificando** os sofrimentos que a Cristo haviam de vir e a glória que se lhes havia de seguir. ¹²Aos quais [os profetas do Antigo Testamento] foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós [as testemunhas do Novo Testamento], eles ministravam estas coisas que, agora, **vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho**, para as quais coisas os anjos desejam bem atentar”.*

O Tema de Moisés e Elias

Estas duas testemunhas não são dois profetas comuns. O contexto revela claramente que os dois profetas desempenham os papéis de **Moisés** e **Elias**. Isso fica claro pelo fato de que Moisés trouxe um juízo de Deus contra o Egito por rejeitar a palavra de Deus e transformou as **águas em sangue** (em Apocalipse 11, as águas são símbolos de povos) e Elias trouxe um **juízo de fogo** do céu pela mesma razão (II Reis 1:10-18).

Isso significa que Moisés e Elias apareceriam **literalmente e pessoalmente** durante esse período? Não mais do que Jezabel e Balaão apareceram literalmente durante o período das sete igrejas. Moisés e Elias são simbólicos na passagem. Moisés foi o profeta que **começou a história de Israel** e, portanto, é o gigante porta-voz da antiga dispensação (ver João 5:45-47). Elias, por outro lado, foi o **profeta do futuro** que pôs fim à antiga dispensação e anunciou o cumprimento de todas as profecias em Jesus. **João Batista** é identificado como Elias (Lucas 1:16-17; Mateus 11:10-13; Mateus 17:10-13) e deu testemunho de Jesus (João 5:35), que é a luz (João 5:36).

A profecia de Malaquias 4:4-6 mostra tanto Moisés quanto Elias. Moisés é apresentado como o **profeta do passado** e Elias como o **profeta do futuro**. Assim, eles representam o Antigo e o Novo Testamento:

(Malaquias 4:4-6) *“Lembra-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe mandei em Horebe para todo o Israel, a qual são os estatutos e juízos. ⁵Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR; ⁶e converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha e fira a terra com maldição”.*

A Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus

A identificação das duas testemunhas como o Antigo e o Novo Testamento é revelada em Apocalipse 1:2, onde nos dizem que o livro do Apocalipse contém a **Palavra de Deus** e o **Testemunho de Jesus Cristo**. De fato, João estava em Patmos por testemunhar a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo (Apocalipse 1:9). Os mártires (a palavra significa 'testemunhas') da idade das trevas e os mártires do tempo do fim também sofreram a morte por causa de sua fidelidade em proclamar a Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo (Apocalipse 20:4; 6:9). Hebreus 1:1 afirma que Deus falou nos **tempos antigos** pelos profetas, mas **nestes últimos dias** falou pelo Filho. Jesus declarou que havia duas testemunhas em Seu chamado divino, o **Pai e Ele Mesmo** (João 8:13-18, 28, 38, 14:24).

Kenneth Strand bem afirmou:

"Essas duas testemunhas são, a saber, 'a palavra de Deus' e 'o testemunho de Jesus Cristo', ou o que hoje chamaríamos de mensagem profética do AT e testemunha apostólica do NT". (Kenneth Strand, "The Two Witnesses of Revelation 11:3-12" Andrews University Seminary Studies (Summer 1981. Volume #19, number 2), pp. 127-135).

A **Bíblia** é frequentemente descrita em termos de **dois ou mais**. Embora a Bíblia seja um livro, é composta de duas partes. Assim, a Bíblia é mencionada em termos de uma espada de dois gumes, duas testemunhas, dois castiçais, duas oliveiras, duas chaves, Moisés e Elias, a Palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Ellen G. White explica:

“As duas testemunhas representam as Escrituras do Antigo e Novo Testamento. Ambos são importantes testemunhas quanto à origem e perpetuidade da lei de Deus. Ambos são também testemunhas do plano da salvação. Os tipos, sacrifícios e profecias do Antigo Testamento apontam para um Salvador por vir. Os evangelhos e as epístolas do Novo Testamento falam acerca de um Salvador que veio exatamente da maneira predita pelos tipos e profecias”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232).

O Antigo Testamento e o Novo Testamento são dois Testamentos distintos, mas eles testemunham de **um Jesus**. Embora sejam dois, eles testemunham de um. O Antigo Testamento dá testemunho de Jesus (João 5:39-40; Atos 10:43; 23:11; 26:16; I João 1:1-2; I Pedro 1:10-12), assim como o Novo. De fato, a razão pela qual João escreveu seu evangelho foi testemunhar de Jesus (João 21:24-25).

O Pano de Saco: Obscuridade e Perseguição

II Reis 19:2-3	Pano de saco é usado quando o povo de Deus é perseguido .
Ester 4:1-4; Isaías 19:1-3	Pano de saco identificado como o que é usado quando alguém é perseguido .
Isaías 50:3	Pano de saco identificado com trevas .
Apocalipse 6:12	Pano de saco conectado com escuridão das trevas .

*“Satanás não só leva cativo o mundo, porém suas ilusões infectam até as professas igrejas de nosso Senhor Jesus Cristo. A **grande apostasia** se desenvolverá em **trevas tão densas como as da meia-noite**, impenetráveis como **a mais intensa escuridão**. Para o povo de Deus será uma noite de prova, **noite** de lamentação, **noite de perseguição** por causa da verdade. Mas nessa **noite de trevas** brilhará a luz de Deus”. (WHITE, Ellen G. (1964). Parábolas de Jesus, capítulo: A recompensa merecida, p. 270).*

*“A **grande apostasia** está trabalhando até certo ponto e se transformará em **escuridão profunda** como a meia-noite, impenetrável como a **mais intensa escuridão**. Este é o momento de empregar qualquer sistema que possa ser planejado para descobrir e combater o fermento do **erro**. Que haja luz. Deveria haver cem portadores de luz em nosso mundo onde há um hoje. **A escuridão se tornará mais densa nas mentes humanas depois que a verdade penetrar e for rejeitada**. Mas há algumas mentes onde a escuridão será removida. Eles reconhecem a luz”. (WHITE, Ellen G., The Publishing Ministry, capítulo: ABC – Spiritual Blueprint, p. 324.5).*

Ellen White captou uma **dimensão mais profunda** das duas testemunhas do que apenas o Antigo e o Novo Testamento. Eles representam a **igreja que prega nesses dois testamentos**. Como resultado, eles sofrem perseguição. Em outras palavras, as **duas testemunhas** testificam por meio do **Espírito Santo** que capacita à **igreja**. É exatamente isso que a introdução ao livro de Apocalipse afirma. João foi perseguido por essas duas coisas e exilado em Patmos. O livro do Apocalipse foi dado por Deus a Jesus Cristo, por Jesus ao anjo e pelo anjo ao Espírito Santo e pelo Espírito Santo a João e por João às igrejas e pelas igrejas ao mundo. Os sete castiçais representam o trabalho da igreja em transmitir a luz.

*“Até que Cristo apareça nas nuvens do céu, com poder e grande glória, os homens se perverterão no espírito, e se desviarão da verdade para as fábulas. A igreja verá ainda dias trabalhosos. **Profetizará vestida de saco**. Mas se bem que tenha de enfrentar **heresias e perseguições**, embora tenha de combater contra **infiéis e apóstatas**, pelo auxílio de Deus, ela ainda está esmagando a cabeça de Satanás”. (WHITE, Ellen G.(2007), Testemunhos para a Igreja vol. 4, capítulo: Sociedades de Publicações, p. 581-582).*

*“Os céus **cobriram-se de pano de saco** [trevas] para ocultar a cena do Sofredor Divino”. (WHITE, Ellen G.(1988), Meditações Matinais – Exaltai-o (1992), capítulo: A verdade assim como é em Jesus – 19 de Maio, p. 302).*

*“Durante a maior parte deste período, as testemunhas de Deus permaneceram em estado de **obscuridade**. O poder papal procurava ocultar do povo a Palavra da verdade e colocar diante dele testemunhas falsas para contradizerem o testemunho daquela. Quando a **Bíblia foi proscrita** pela autoridade religiosa e secular; quando seu testemunho foi pervertido, fazendo homens e demônios todos os esforços para descobrir como desviar da mesma o espírito do povo; quando os que **ousavam proclamar suas sagradas verdades** eram perseguidos, traídos, torturados, sepultados nas celas das masmorras, martirizados por sua fé, ou obrigados a fugir para a fortaleza das montanhas e para as covas e cavernas da Terra — então **profetizavam as fiéis testemunhas vestidas de saco**”. (WHITE, Ellen G.(2013), O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232-233).*

O pano de saco é identificado com a escuridão e trevas, o que significa que as duas testemunhas testificaram nas trevas. Isso lembra-nos a quarta trombeta, onde as luzes celestes são parcialmente eclipsadas. Esta é a razão pela qual o período de domínio papal é conhecido como idade das trevas.

Os 42 meses e os 1260 dias

“Os períodos aqui mencionados — 'quarenta e dois meses' e 'mil, duzentos e sessenta dias' — são o mesmo, representando igualmente o tempo em que a igreja de Cristo deveria sofrer opressão de Roma. Os 1.260 anos da supremacia papal começaram em 538 de nossa era e terminariam, portanto, em 1798. Nessa ocasião

um exército francês entrou em Roma e tomou prisioneiro o papa, que morreu no exílio. Posto que logo depois fosse eleito novo papa, a hierarquia papal nunca pôde desde então exercer o poder que antes possuía". (WHITE, Ellen G.(2013), O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 232).

A Lâmpada Permanece

(Apocalipse 11:4) *"Estas são as duas oliveiras [que provê o óleo] e os dois castiçais [que provê a lâmpada] que estão diante do Deus da terra".*

A passagem chave que nos ajuda a compreender o significado dos candelabros é encontrada em Zacarias 4:1-6.

Em Zacarias 4:14, as duas oliveiras são chamadas de duas ungidas, literalmente "os dois filhos do óleo". Elas são chamadas filhos de óleo não porque foram ungidas, mas porque fornecem óleo ao castiçal [a igreja] e o óleo é o Espírito Santo (Zacarias 4: 6).

Curiosamente, em Zacarias 4, temos duas oliveiras e apenas um candeeiro, enquanto no Novo Testamento, temos duas oliveiras e dois candeeiros. Há uma razão para essa diferença. Durante o período do Antigo Testamento, havia apenas um testamento, enquanto no período do Novo Testamento havia dois. Essa também é a razão pela qual Deus deu aos líderes religiosos dos dias de Cristo a chave (singular) do conhecimento (Lucas 11:52) e não as chaves do conhecimento. Então, a Pedro, Ele deu as chaves do reino dos céus (Mateus 16:19). Pedro tinha duas chaves porque tinha a testemunha do Antigo Testamento e o cumprimento do Novo Testamento.

A palavra de Deus é descrita como luz (Salmo 119:105). Jesus é a Palavra de Deus e Ele é identificado como luz (João 1:1-4), mas a Bíblia é a luz menor que conduz à luz maior (João 5:39-40). Mas quando a luz veio, as trevas se tornaram mais profundas (João 1:5, 6). É significativo que a palavra testemunhar esteja ligada à luz em João 5:35-36. Aqui nos dizem que João era uma lâmpada acesa que dava luz, mas no versículo 36 nos é dito que Jesus tem maior testemunho ou luz. Nenhum livro pode conter a plenitude da revelação de Jesus Cristo. A Bíblia é apenas uma sombra fraca da realidade, mas nela temos o suficiente para encontrar a salvação e, por toda a eternidade, continuaremos a explorar a beleza de Jesus. Não se esqueça do candelabro e do óleo como simbolizando a palavra e o Espírito Santo. A Bíblia é a espada do Espírito. Não se esqueça da parábola das dez virgens onde você tem a lâmpada e o óleo que dão luz.

Significativamente, Apocalipse 4:6 explica que as sete lâmpadas representam os sete Espíritos que estão diante do Senhor, mas em Apocalipse 5, esses sete Espíritos são enviados à Terra.

Deve-se notar que Jesus fala às sete igrejas, mas o faz através do Espírito (Apocalipse 1:1-3). Assim, a mensagem da Palavra de Deus e o Testemunho de Jesus Cristo são transmitidos à igreja pelo Espírito Santo. É isso que as duas testemunhas querem dizer. Sua obra é realizada através do ministério do Espírito Santo, que transmite a mensagem à igreja e, em seguida, a igreja proclama a mensagem ao mundo. Isso é visto em Zacarias 4,

onde o significado das duas testemunhas é explicado como "não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito". Notavelmente, a mensagem é transmitida pelas duas testemunhas que estão na presença de Deus, mas estas duas testemunhas são fortalecidas pelo Espírito Santo.

*“Das duas oliveiras o dourado óleo era vazado pelos tubos de ouro nas taças do castiçal, e daí nas lâmpadas de ouro que iluminavam o santuário. Assim, dos santos que estão na presença de Deus, **Seu Espírito é comunicado** aos que são consagrados [**as instrumentalidades humanas**] para o Seu serviço. A missão dos dois ungidos é **comunicar ao povo de Deus** aquela graça celestial que, somente, pode fazer de Sua palavra uma lâmpada para os pés, e uma luz para o caminho. 'Não por força, nem por violência, mas pelo Meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos'. (Zacarias 4:6)”. (WHITE, Ellen G. (1964). *Parábolas de Jesus*, capítulo: A recompensa merecida, p. 266).*

*“Não por força, nem por poder [violência], mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos. 'Através dos tubos de ouro, os ramos de oliveira esvaziam o óleo de ouro deles mesmos. Esses ramos de oliveira são os ungidos que permanecem diante do Senhor da terra inteira. **Através deles, o Espírito Santo é comunicado às igrejas.** Assim, o céu e a terra se unem. O poder que está no céu se une às inteligências humanas”. (WHITE, Ellen G. (1899). *Review And Herald*, 16 de maio de 1899).*

*“A **Palavra é a luz do pregador**, e conforme o óleo de ouro flui das oliveiras celestiais para o vaso, faz com que a lâmpada da vida brilhe com uma clareza e poder que todos discernirão. Aqueles que têm o privilégio de ficar sob tal ministério, se seu coração for susceptível à influência do Espírito Santo, sentirão vida interior. O fogo do amor de Deus dentro deles se acenderá. A Bíblia, a Palavra de Deus, é o pão da vida. Aquele que alimenta o rebanho de Deus deve ele próprio comer primeiro do pão que desceu do Céu”. (WHITE, Ellen G. (2008). *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, capítulo: Oficiais da associação, p. 287).*

(Apocalipse 11:5) *“E, se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto”.*

O fogo que procede da boca das testemunhas foi relacionado com a história de Elias em II Reis 1:10, 12. Mas há outro contexto do Antigo Testamento que talvez seja tão importante quanto o encontrado em Jeremias 5:14:

(Jeremias 5:14) *“Portanto, assim diz o SENHOR, o Deus dos Exércitos: Porquanto disseste tal palavra, eis que converterei as minhas palavras na tua boca em fogo, e a este povo, em lenha, e eles serão consumidos”.*

Sobre este assunto, Ellen G. White comenta:

“Se alguém lhes quiser fazer mal, fogo sairá da sua boca e devorará os seus inimigos; e, se alguém lhes quiser fazer mal, importa que assim seja morto'. Os

homens não poderão impunemente espezinhar a Palavra de Deus. O sentido desta terrível declaração é apresentado no capítulo final do Apocalipse: 'Eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro que, se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele às pragas que estão escritas neste livro; e, se alguém tirar quaisquer palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, e da cidade santa, que estão escritas neste livro'. (Apocalipse 11:5; 22:18-19)". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 233).

(Apocalipse 11:6) *“Estas têm poder para fechar o céu, para que não chova nos dias da sua profecia; e têm poder sobre as águas para convertê-las em sangue e para ferir a terra com toda sorte de pragas, quantas vezes quiserem”.*

Também mais adiante, no livro de Apocalipse, descobrimos que aqueles que adicionarem ou tirarem o testemunho do livro de Apocalipse receberão as pragas que estão escritas no livro (Apocalipse 22:18). Assim, o livro do Apocalipse derrama pragas sobre aqueles que procuram mudar sua mensagem.

A questão neste ponto é esta: O que é que abre e fecha o reino dos céus?

Mateus 16:18: Refere-se às chaves que abrem ou fecham o reino dos céus. As chaves aqui se referem às duas testemunhas. E como as duas testemunhas abrem e fecham o céu? Quando a Palavra de Deus é pregada através do ministério do Espírito Santo, as pessoas aceitam ou rejeitam a mensagem. Se elas a rejeitarem, o reino dos céus está fechado. Se elas aceitam, o reino dos céus é aberto para elas. Veja a passagem problemática de João 20:21-23 e compare Mateus 18:15 e 18.

Mateus 23:2 e 13 nos diz que os escribas e fariseus sentaram-se no assento de Moisés e fecharam o reino dos céus. Lucas 11:52 contém a passagem paralela e é-nos dito que a chave que abre o reino dos céus é a chave do conhecimento.

“A frase [cadeira de Moisés] é provavelmente uma metáfora para a autoridade dos escribas de ensinar. Na tradição rabínica, a interpretação da Lei foi realizada em uma tradição humana [dos escribas] que, teoricamente, remonta a Moisés através de uma cadeia ininterrupta de escribas. Essa visão é, naturalmente, inteiramente histórica”. (New York: Prentice Hall, Inc (1968). The Jerome Bible Commentary, volume #2, p. 102).

“As chaves do reino dos Céus' são as palavras de Cristo. Todas as palavras da Santa Escritura são dEle, e acham-se aqui incluídas. Estas palavras têm poder para abrir e fechar os Céus. Declaram as condições sob que os homens são recebidos ou rejeitados. Assim, a obra dos que pregam a Palavra de Deus é um cheiro de vida para vida ou de morte para morte. Sua missão acha-se repleta de resultados eternos”. (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, capítulo: A Previsão da Cruz, p. 358).

No Antigo Testamento, a apostasia nos dias de Elias levou a uma retirada de chuva por três anos e meio (**I Reis 17:1**: Observe que a palavra de Elias fechou o céu e abriu o céu. Quando Israel estava em apostasia, a palavra de Elias fechou o Céu. Quando Israel se arrependeu de sua apostasia, a chuva veio mais uma vez). Deus já havia dito a Israel que a apostasia levaria a uma retirada da chuva (II Crônicas 7:13-14; 6:26). É vital lembrar que a chuva foi retida por três anos e meio literal (Tiago 5:17-18).

A razão pela qual o céu foi fechado durante os dias da profecia das duas testemunhas é por causa da apostasia na igreja Cristã. Ambos a Palavra de Deus como o Espírito Santo eram escassos naqueles dias, exatamente como nos dias de Elias (na palavra apostasia para esse período, veja II Tessalonicenses 2:3-4 (ver também Apocalipse 2:20-23).

(Apocalipse 11:7) *“E, quando acabarem [completado: As mesmas palavras como em II Timóteo 4:7, onde Paulo diz que ele terminou a corrida, mas está vivo; e também João 17:4, onde Jesus ora a Seu Pai e diz que Ele terminou Sua obra, embora ele ainda tivesse que ir para o Getsemani e para a cruz, onde Ele finalmente diria: ‘Está consumado’] o seu testemunho, a besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e as matará”.*

“A besta que sobe do abismo lhes fará guerra, e os vencerá, e os matará’. O poder ateísta que governou na França durante a Revolução e reinado do terror desencadeou contra Deus e Sua santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo. O culto à Divindade fora abolido pela Assembléia Nacional. Bíblias eram recolhidas e publicamente queimadas com toda a manifestação de escárnio possível”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 238).

Como mencionado anteriormente, Apocalipse 11 é uma amplificação adicional da quinta trombeta (Apocalipse 9:1-12), onde o poço do abismo é aberto e *Abaddon* ou *Apollyon* lideram um exército de demônios para ferir e picar pessoas. Eles não são mortos, mas estão cheios de uma visão pessimista da vida.

“Quando a França publicamente rejeitou a Deus e pôs de parte a Escritura Sagrada, os homens ímpios e os espíritos das trevas exultaram com a consecução do objetivo havia tanto acalentado - um reino livre das restrições da lei de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 248).

“O moderador Espírito de Deus, que põe limite ao poder cruel de Satanás, foi removido em grande medida, permitindo-se que realizasse a sua vontade aquele cujo único deleite consiste na miséria humana. Os que haviam escolhido servir à rebelião foram deixados a colher seus frutos, até que a Terra se encheu de crimes demasiado horrendos para que a pena os descreva”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 249).

Ellen G. White faz uma conexão explícita entre os 1260 anos e a besta que sobe do abismo:

“Aproximando-se elas do termo de sua obra em obscuridade, deveria fazer guerra contra elas o poder representado pela 'besta que sobe do abismo'.” (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

*“Quando acabarem [estiverem acabando] seu testemunho'. O período em que as duas testemunhas deveriam profetizar vestidas de saco, finalizou-se em 1798. Aproximando-se elas do termo de sua obra em obscuridade, deveria fazer guerra contra elas o poder representado pela 'besta que sobe do abismo'. Em muitas das nações da Europa os poderes que governaram na Igreja e no Estado foram durante séculos dirigidos por Satanás, por intermédio do papado. Aqui, porém, se faz referência a uma **nova manifestação do poder satânico**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).*

“Fora a política de Roma, sob profissão de reverência para com a Bíblia, conservá-la encerrada numa língua desconhecida, ocultando-a do povo. Sob seu domínio as testemunhas profetizaram 'vestidas de saco'. Mas, outro poder — a besta do abismo — deveria surgir para fazer guerra aberta e declarada contra a Palavra de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

O renomado historiador da igreja, Philip Schaff, declarou certa vez à Sociedade Americana de História da Igreja: "A França rejeitou a Reforma - e colheu a Revolução". (SCHAFF, Philip (1889). The Progress of Religious Freedom as shown in the History of Toleration on Acts, p. 44).

(Apocalipse 11:8) *“E, jazerá o seu corpo morto na praça da grande cidade que, espiritualmente [NIV usa ‘figurativamente’; NASB usa ‘misticamente’; ESV usa ‘simbolicamente’; RSV usa ‘alegoricamente’; NRSV usa ‘profeticamente’], se chama Sodoma e Egito, onde o seu Senhor também foi crucificado”.*

Com exceção de Apocalipse 21:10 (onde a Nova Jerusalém está sendo descrita), a “grande cidade” em Apocalipse é sempre identificada com Babilônia (Apocalipse 14:8; 16:19; 17:18; 18:10, 16, 18 19, 21).

Percebe-se que a França é chamada a filha mais velha do papado porque ela era sua mais firme defensora e perseguiu o povo de Deus até a morte mais do que qualquer outro reino da Europa (por exemplo, o Massacre de São Bartolomeu).

“A desditosa França ceifou em sangue a colheita do que semeara. Terríveis foram os resultados de sua submissão ao poder subjugador de Roma. Onde a França, sob a influência do romanismo, acendera a primeira fogueira ao começar a Reforma, erigiu a Revolução a sua primeira guilhotina. No local em que os primeiros mártires da fé protestante foram queimados no século XVI, as primeiras vítimas foram

guilhotinadas no século XVIII. Rejeitando o evangelho que lhe teria trazido cura, a França abriu a porta à incredulidade e ruína. Quando as restrições da lei de Deus foram postas de lado, verificou-se que as leis dos homens eram impotentes para sustar a avassalante onda da paixão humana; e a nação descambou para a revolta e anarquia. A guerra contra a Bíblia inaugurou uma era que se conserva na História Universal como 'o reinado do terror'. A paz e a felicidade foram banidas dos lares e do coração dos homens. Ninguém se achava seguro. O que hoje triunfava era alvo de suspeitas e condenado amanhã. A violência e a cobiça exerciam incontestável domínio". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 245-246).

É significativo que esta seja a décima parte da cidade mencionada mais adiante na profecia. Os dez chifres eram os dez reinos da Europa, mas apenas um deles caiu neste momento.

*"Segundo as palavras do profeta, pois, um pouco antes do ano 1798, algum poder de origem e caráter satânico se levantaria para fazer guerra à Escritura Sagrada. E na terra em que o testemunho das duas testemunhas de Deus deveria assim ser silenciado, manifestar-se-ia o ateísmo de Faraó e a licenciosidade de Sodoma. Esta profecia teve **exatíssimo e preciso** cumprimento na história da França". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).*

Êxodo 5:2 explica o espírito desafiador do antigo Egito.

Ezequiel 29:3 conta-nos que Faraó afirmou ter poderes criativos.

Daniel 11:40 descreve o rei do sul que se levantou contra o rei do norte no tempo do fim. Este é o mesmo ponto cronológico mencionado aqui em Apocalipse 11. O rei do sul é a França, que manifestou o mesmo espírito desafiador do antigo Egito e o rei do norte é o papado.

"Nenhum monarca já se aventurou a rebelião mais aberta e arrogante contra a autoridade do Céu do que o fez o rei do Egito. Quando, em nome do Senhor, a mensagem lhe fora levada por Moisés, Faraó orgulhosamente, respondeu: 'Quem é o Senhor cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tão pouco deixarei ir Israel'. (Êxodo 5:2). Isto é ateísmo; e a nação representada pelo Egito daria expressão a uma negação idêntica às reivindicações do Deus vivo, e manifestaria idêntico espírito de incredulidade e desafio". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

"A 'grande cidade' é também comparada 'espiritualmente' com Sodoma. A corrupção de Sodoma, na violação da lei de Deus, manifestou-se especialmente na licenciosidade. E este pecado também deveria ser característico preeminente da nação que cumpriria as especificações deste texto". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 234).

As palavras sodomia e sodomizar (Gênesis 19:5-8; Judas 7).

*“Onde o seu Senhor também foi crucificado”. Esta especificação da profecia também foi **cumprida pela França**. Em nenhum país fora o espírito de inimizade contra Cristo ostentado mais surpreendentemente. Em nenhum país encontrara a verdade mais atroz e cruel oposição. Na perseguição que a França infligiu aos que professavam o evangelho, crucificou a **Cristo na pessoa de Seus discípulos**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 235-236).*

A igreja é o corpo de Cristo e o que acontece com Seu corpo acontece com ele. Foi o que Jesus disse a Saulo de Tarso no caminho de Damasco e em Mateus 25 Jesus diz que o que fazemos a outros, fazemos a Ele. Quem nos toca, toca na menina dos Seus olhos (Zacarias 2:8). Nós somos seu corpo, suas ovelhas, seu exército, sua noiva.

*“O **mesmo espírito sobrenatural** que instigou o massacre de São Bartolomeu, dirigiu também as cenas da Revolução. Foi declarado ser Jesus Cristo um impostor e o grito de zombaria dos incrédulos franceses era: 'Esmagai o Miserável!' querendo dizer Cristo”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 238).*

Jesus é a palavra pessoal e a Bíblia é a palavra escrita. A França, a filha mais velha do papado, crucificou a Cristo na Bíblia. Ao matar as duas testemunhas, eles estavam matando a Cristo porque os dois testamentos são uma testemunha de Cristo. A Bíblia diz claramente que podemos crucificar Jesus novamente (Hebreus 6:4-6; 1 Coríntios 11:27). A Bíblia recebeu o mesmo tratamento na Revolução Francesa que Jesus em seu julgamento e execução. A Bíblia foi experimentada, julgada, maltratada e executada. Mas também ressuscitou e ascendeu ao céu.

Sobre o massacre de São Bartolomeu, Ellen White comenta:

*“Como Cristo fora o chefe invisível de Seu povo ao ser tirado do cativo egípcio, **assim foi Satanás o chefe invisível de seus súditos** na horrível obra de multiplicar os mártires. Durante sete dias perdurou o massacre em Paris, sendo os primeiros três com inconcebível fúria. E não se limitou unicamente à cidade, mas por ordem especial do rei estendeu-se a todas as províncias e cidades onde se encontravam protestantes. Não se respeitava nem idade nem sexo. Não se poupava nem a inocente criancinha, nem o homem de cabelos brancos. Nobres e camponeses, velhos e jovens, mães e filhos, eram juntamente abatidos. Por toda a França a carnificina durou dois meses. Pereceram setenta mil da legítima flor da nação”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 238).*

(Apocalipse 11:9) “E homens de vários povos, e tribos, e línguas, e nações verão seu corpo morto por três dias e meio, e não permitirão que o seu corpo morto seja posto em sepulcros”.

Em 23 de novembro de 1793, a assembléia nacional decretou que todas as igrejas e serviços religiosos deveriam cessar. Em 17 de junho de 1797, foi proferido um decreto permitindo que os serviços religiosos fossem realizados novamente.

(Apocalipse 11:10) *“E os que habitam na terra se **regozijarão** sobre eles, e se **alegrarão**, e mandarão presentes uns aos outros; **porquanto** estes dois profetas tinham **atormetado** os que habitam sobre a terra”.*

A palavra de Deus atormenta aqueles que a desobedecem, mas traz paz aos que a obedecem. As dores da consciência são dolorosas para o transgressor. Os habitantes da terra são aqueles que se opõem a Deus.

*“A França incrédula fizera silenciar a voz reprovadora das duas testemunhas de Deus. A **Palavra da verdade** jazeu **morta em suas ruas**, e os que odiavam as restrições e exigências da lei de Deus estavam **jubilosos**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 239).*

*“Despojado da Escritura Sagrada, e abandonado ao ensino do fanatismo e egoísmo, o povo estava envolto em ignorância e superstição, submerso no vício, achando-se, assim, completamente **inapto para o governo de si próprio**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 244).*

“Mas a consequência de tudo isto foi grandemente diversa do que Roma tivera em mira. Em vez de manter as massas populares em submissão cega aos seus dogmas, sua obra teve como resultado torná-las incrédulas e revolucionárias. Desprezavam o romanismo como uma artimanha do clero. Consideravam-no como um partido que as oprimia. O único deus que conheciam era o deus de Roma; seu ensino era a única religião que professavam. Consideravam sua avidez e crueldade como os legítimos frutos da Bíblia, da qual nada queriam saber”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 244-245).

(Apocalipse 11:11) *“E, depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre os pés, e caiu grande temor sobre os que os viram”.*

Em 23 de novembro de 1793, a Assembléia Nacional fez um decreto pela abolição da religião, mas em 17 de junho de 1797, o governo francês removeu as restrições à prática da religião.

“As fiéis testemunhas de Deus, mortas pelo poder blasfemo que subiu 'do abismo', não deveriam por muito tempo ficar em silêncio. 'Depois daqueles três dias e meio, o espírito de vida, vindo de Deus, entrou neles; e puseram-se sobre seus pés, e caiu grande temor sobre os que os viram'. (Apocalipse 11:11). Foi em 1793 que os decretos que aboliam a religião cristã e punham de parte a Escritura Sagrada, passaram na Assembléia francesa. Três anos e meio mais tarde foi adotada pelo mesmo corpo legislativo uma resolução que anulava esses decretos, concedendo

assim tolerância às Escrituras”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 249).

(Apocalipse 11:12) *“E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram”.*

A questão chave aqui é a seguinte: quem são esses inimigos que os viram? A resposta é que os inimigos já foram identificados na primeira parte do capítulo. Num primeiro momento, foram seus inimigos que os exilaram durante os 1260 anos. Em segundo lugar, o inimigo é a besta que surgiu do poço do abismo. Ambos os grupos assistiriam à maravilhosa ressurreição das duas testemunhas. É importante notar que, de acordo com Apocalipse 10, as testemunhas ressuscitaram quando o livrinho de Daniel foi aberto e o conhecimento da profecia bíblica foi aumentado. Isso aconteceu exatamente em 1798, como veremos quando estudarmos Apocalipse 10.

*“Relativamente às duas testemunhas, declara o profeta ainda: 'E ouviram uma grande voz do Céu, que lhes dizia: Subi cá. E subiram ao Céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram'. (Apocalipse 11:12). Desde que a França fez guerra às duas testemunhas de Deus, elas têm sido **honradas como nunca dantes**. Em 1804 foi organizada a Sociedade Bíblica Britânica e Estrangeira. Seguiram-se-lhe organizações semelhantes com numerosas filiais no continente europeu. Em **1816** fundou-se a Sociedade Bíblica Americana. Quando se formou a Sociedade Britânica, a Bíblia havia sido impressa e circulara em cinquenta línguas. Desde então foi traduzida em mais de duas mil línguas e dialetos”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 250).*

*“Durante os cinquenta anos anteriores a 1792, pouca atenção se dera à obra das missões estrangeiras. Nenhuma nova sociedade se formou, e não havia senão poucas igrejas que faziam algum esforço para a propagação do cristianismo nas terras gentílicas. Mas pelo fim do século XVIII, grande mudança ocorreu. Os homens se tornaram descontentes com os resultados do racionalismo [observe como ela vincula a insatisfação ao racionalismo que começou com Descartes] e compenetraram-se da necessidade da **revelação divina** e da **religião experimental**. Desde esse tempo a obra das missões estrangeiras tem atingido crescimento sem precedentes”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 250).*

“Os aperfeiçoamentos da imprensa deram impulso à obra da circulação da Escritura Sagrada. As ampliadas facilidades de comunicação entre os diferentes países, a ruína de antigas barreiras de preconceitos e exclusivismo nacional, e a perda do poder secular pelo pontífice de Roma, têm aberto o caminho para a entrada da Palavra de Deus. Há anos a Bíblia tem sido vendida sem restrições nas ruas de Roma, e atualmente está sendo levada a cada parte habitável do globo”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 250).

*“Na escola, como estudante, Gaussen encontrou o espírito de **racionalismo que invadiu a Europa toda durante a última parte do século XVIII e início do XIX**; e, ao entrar para o ministério, não somente ignorava a verdadeira fé, mas se **inclinava ao ceticismo...** Não podia ficar satisfeito com os ensinamentos do racionalismo e, estudando a Bíblia e procurando luz mais clara, foi ele, depois de algum tempo, levado a uma fé positiva”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um grande movimento mundial, p. 318).*

(Apocalipse 11:13) *“E naquela mesma hora houve um **grande terremoto e caiu a décima** parte da cidade. No terremoto, foram mortos sete mil homens; e os **demais** [loipos: remanescente] ficaram muito **atemorizados e deram glória ao Deus do céu**”.*

Este não é o terremoto final que marcará a queda da Babilônia no tempo do fim. Apenas uma fração da cidade caiu aqui. Mas em Apocalipse 16:17-21 o terremoto será global e totalmente cataclísmico e destruirá a Babilônia em sua totalidade. Os eventos da Revolução Francesa realmente prenunciam os eventos que ocorrerão durante as três últimas pragas de Apocalipse 16.

“A França foi abalada como se fosse por um terremoto. Religião, leis, ordem social, família, Estado, Igreja, tudo foi derribado pela mão ímpia que se insurgira contra a lei de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A Escritura Sagrada e a Revolução Francesa, p. 249).

Observe que o versículo 12 trata dos inimigos do povo de Deus que vêem as testemunhas ressuscitarem. Mas Apocalipse 11:13 refere-se ao remanescente que temia e dava glória ao Deus do céu. Esta é uma referência direta à mensagem do primeiro anjo. Em outras palavras, temos aqui a introdução da mensagem do primeiro anjo, que cai no período da sexta trombeta.

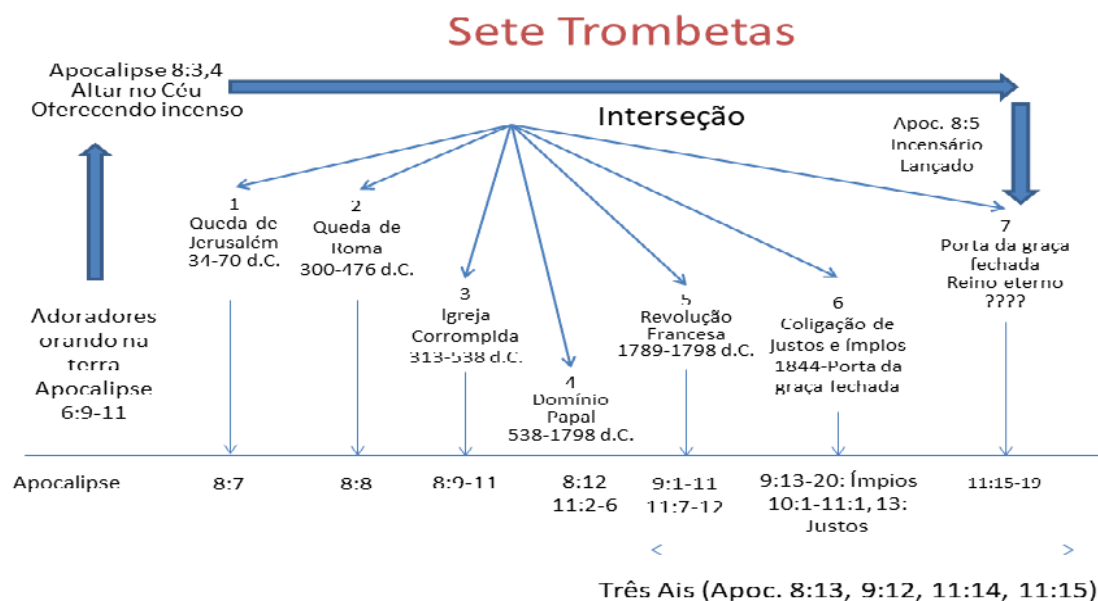
No livro de Apocalipse, a expressão '*dar glória a Deus*' é usada em sentido positivo, referindo-se àqueles que se arrependeram verdadeira e sinceramente. Os justos são os que dão glória a Deus no livro de Apocalipse (Apocalipse 14:7). Os ímpios nunca dão glória a Deus no livro do Apocalipse; eles preferem não dar glória a Deus (Apocalipse 16:9).

A Paixão de Jesus e a Bíblia

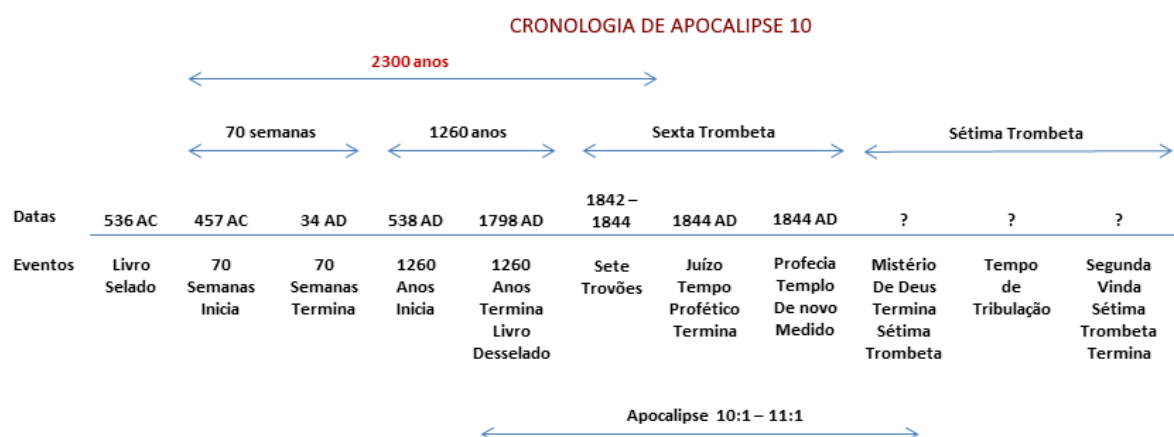
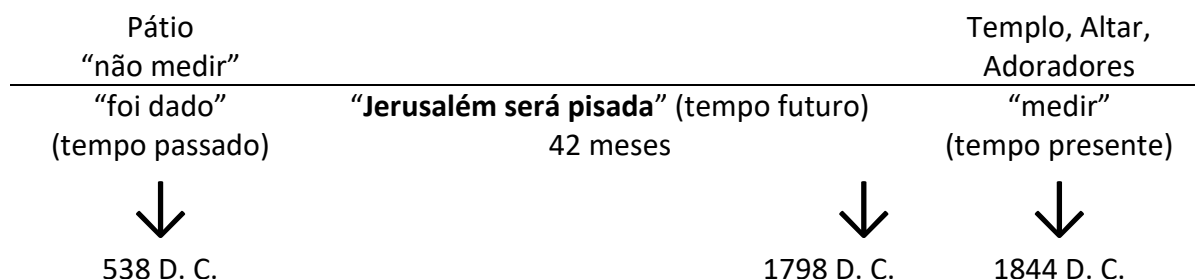
- A história das duas testemunhas deve ser entendida à luz da morte e ressurreição de Jesus.
- Jesus conduziu um ministério de três anos e meio, sob grande perseguição e oposição. Quando Ele terminou Seu testemunho, demônios e homens estavam soltos e se divertiram com ele. Esta foi à hora dos poderes das trevas (Lucas 22:3).
- Satanás e seus anjos liberaram todo o seu poder contra Jesus.
- Ele foi tratado como a Bíblia foi tratada na Revolução Francesa (Mateus 27:50-54).
- Os inimigos de Jesus pasmavam para ele enquanto ele pendia na cruz.

- Houve um grande terremoto quando Jesus morreu e, também, quando ele ressuscitou (Mateus 28:2).
- *“Seguiu-se violento terremoto. As pessoas foram atiradas umas sobre as outras, amontoadamente. Estabeleceu-se a mais completa desordem e consternação. Partiram-se ao meio os rochedos nas montanhas vizinhas, rolando fragorosamente para as planícies. Fenderam-se sepulcros, sendo os mortos atirados para fora das covas. Dir-se-ia estar à criação desfazendo-se em átomos. Sacerdotes, príncipes, soldados, executores e povo, mudos de terror, jaziam prostrados por terra”.* (WHITE, Ellen G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo: O calvário, p. 666).
- *“Um terremoto assinalara a hora em que Jesus depusera a vida; outro terremoto indicou o momento em que a retomou em triunfo. Aquele que vencera a morte, e a sepultura, saiu do túmulo com o passo do vencedor, por entre o cambalear da terra, o fuzilar dos relâmpagos e o ribombar dos trovões”.* (WHITE, Ellen G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo: O Senhor ressuscitou, p. 687).
- *“A Natureza compadeceu-se dos sofrimentos de seu Autor. A terra arquejante, as rochas a fenderem-se, proclamaram que era o Filho de Deus que acabava de morrer. Houve um forte terremoto. O véu do templo rasgou-se em dois. De executantes e espectadores apoderou-se o terror, ao verem o Sol envolto em trevas, e sentirem a terra tremer-lhes aos pés, ao mesmo tempo que viam e ouviam as rochas se partindo. Silenciaram as zombarias e escárnios dos principais sacerdotes e anciãos ao encomendar Cristo o espírito às mãos de Seu Pai. Pasma, a turba começou a retirar-se tateando o caminho através das trevas, em direção à cidade. Batiam no peito enquanto caminhavam e, com terror, mal ousando falar senão num murmúrio, diziam entre si: 'Foi um inocente que foi morto. E se Ele era em verdade, como afirmava, o Filho de Deus?'"* (WHITE, Ellen G. (1988). *Meditações Matinais – Exaltai-o* (1992), capítulo: A natureza compadeceu-se dos seus sofrimentos – 28 de Janeiro, p. 70).
- Observe que quando Jesus morreu, houve medo por parte do centurião (Mateus 27:54) e quando ele ressuscitou, também houve medo (Mateus 28:4; Marcos 16:5, 8).
- Jesus foi arrebatado ao céu em uma nuvem depois de ser morto (Atos 1:9-11).
- Depois que Jesus ressuscitou o evangelho se espalhou como um incêndio na Califórnia e ninguém foi capaz de detê-lo (Atos 1:6-8).

Uma Visão das Sete Trombetas



A Estrutura Literária de Apocalipse 11: 1-2



Um Evento Futuro Similar à da Revolução Francesa

“Ao mesmo tempo a anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas, mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as

combinações entre as classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a Revolução Francesa — tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França”. (WHITE, Ellen G. (2008). Educação, capítulo: Educação e Caráter, p. 184).

Notas sobre Apocalipse 10

(Apocalipse 10:1-11) *“E vi outro anjo forte, que descia do céu, vestido de uma nuvem; e por cima da sua cabeça estava o arco celeste, e o rosto era como o sol, e os pés, como colunas de fogo; ²e tinha na mão um livrinho aberto e pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra; ³e clamou com grande voz, como quando brama o leão; e, havendo clamado, os sete trovões fizeram soar as suas vozes. ⁴E, sendo ouvidas dos sete trovões as suas vozes, eu ia escrevê-las, mas ouvi uma voz do céu, que dizia: Sela o que os sete trovões falaram e não o escrevas. ⁵E o anjo que vi estar sobre o mar e sobre a terra levantou a mão ao céu ⁶e jurou por aquele que vive para todo o sempre, o qual criou o céu e o que nele há, e a terra e o que nela há, e o mar e o que nele há, que não haveria mais demora; ⁷mas nos dias da voz do sétimo anjo, quando tocar a sua trombeta, se cumprirá o segredo de Deus, como anunciou aos profetas, seus servos. ⁸E a voz que eu do céu tinha ouvido tornou a falar comigo e disse: Vai e toma o livrinho aberto da mão do anjo que está em pé sobre o mar e sobre a terra. ⁹E fui ao anjo, dizendo-lhe: Dá-me o livrinho. E ele disse-me: Toma-o e come-o, e ele fará amargo o teu ventre, mas na sua boca será doce como mel. ¹⁰E tomei o livrinho da mão do anjo e comi-o; e na minha boca era doce como mel; e, havendo-o comido, o meu ventre ficou amargo. ¹¹E ele disse-me: Importa que profetizes outra vez a muitos povos, e nações, e línguas, e reis”.*

Assuntos Introdutórios

“O poderoso Anjo que instruiu a João não era ninguém menos que Jesus Cristo”. (WHITE, Ellen G. (2001). Meditações Matinais – Cristo triunfante (2002), capítulo: Não haverá demora – 03 de dezembro, p. 344).

“A instrução a ser transmitida a João era tão importante, que Cristo veio do Céu para dá-la a Seu servo, ordenando-lhe que a enviasse às igrejas”. (WHITE, Ellen G. (2001). Meditações Matinais – Cristo triunfante (2002), capítulo: Toda revelação nas escrituras vem de Cristo – 26 de dezembro, p. 758).

No centro do capítulo está o poderoso anjo:

- Ele desce do céu para a terra (verso 1).
- Suas características físicas são descritas (verso 1).
- Ele traz um rolo aberto na sua mão (verso 2).
- Ele coloca um dos seus pés na terra seca e o outro sobre o mar (verso 2).
- Ele fala como o rugir de leão que ecoa como os sete trovões (versos 3-4).
- Ele faz o juramento ao Criador (versos 5-7).

- Ele dá o livro a João com instruções (versos 8-10).
- Ele instrui João a profetizar novamente (verso 11).

Também no centro do capítulo está o livrinho.

As ações do anjo:

- Versos 1-4: Direcionado para a terra.
- Versos 5-7: Direcionado para o céu.
- Versos 8-11: Direcionado para a terra.

Comentários nos versículos 1, 2:

- Um “anjo poderoso”: Este não é um anjo comum, é um poderoso anjo.
- Sua face é como o sol (Mateus 17:2; Apocalipse 1:16).
- Um arco-íris está sobre a cabeça do anjo.

Bem, a Bíblia Ilustrada, volume #3, p. 1318 afirma: *"Contra as nuvens negras de tempestade, o arco de guerra de Deus [sua justiça] é transformado em arco-íris pela luz do sol de sua misericórdia e graça"*.

Ellen White tem muito a dizer sobre o significado do arco-íris. Aqui estão algumas declarações:

*"O arco-íris acima do trono é um sinal de que Deus, por meio de Cristo, se liga para salvar todos os que nele crêem. A aliança é tão segura quanto o trono, e seu trono é estabelecido em retidão. Então, por que somos tão incrédulos, tão desconfiados? Por que duvidar com tanta frequência e confiar em Deus de maneira tão apropriada? **Sempre que chegamos ao trono de Deus para pedir sua misericórdia, podemos olhar para cima e contemplar o arco-íris da promessa, e encontrar nela a certeza de que nossas orações serão respondidas**". (WHITE, Ellen G. (1892). *Signs of the Time*, 10 de outubro de 1892).*

*"Assim como o arco nas nuvens resulta da união da luz solar e da chuva, o arco acima do trono de Deus representa a **união de Sua misericórdia e justiça**. Deus diz à alma pecadora, mas arrependida: Vive; 'já achei resgate'. (Jó 33:24)". (WHITE, Ellen G. (2008). *Educação*, capítulo: Outras lições objetivas, p. 90).*

*"Assim como o arco na nuvem é formado pela união da luz solar e da chuva, o arco-íris que circunda o trono de Deus representa o **poder combinado da misericórdia e justiça**. Não é somente a justiça que deve ser mantida, pois isto eclipsaria a glória do arco-íris da promessa sobre o trono; o homem só poderia ver a penalidade da lei. Se não houvesse justiça, nem penalidade, não haveria estabilidade para o governo de Deus". (WHITE, Ellen G. (1973). *Meditações Matinais – A Maravilhosa Graça de Deus* (1974), capítulo: Circundado por um arco-íris – 03 de Março, p. 142).*

"Aquele que tem sido nosso Intercessor; que ouve todas as orações e confissões dos penitentes; que é representado com um arco-íris, o símbolo de graça e amor, por

cima da cabeça, em breve cessará Sua obra no santuário celestial. A graça e a misericórdia descerão então do trono, e a justiça tomará o seu lugar. Aquele a quem Seu povo tem esperado assumirá a função a que tem direito — a de Juiz Supremo. — The Review and Herald, 01 de Janeiro de 1889". (WHITE, Ellen G. (2004). Eventos Finais, capítulo: As sete últimas pragas e os ímpios, p. 177).

- Os pés: A passagem principal é Apocalipse 1:13, 15.

As pernas como pilares de fogo lembram o pilar de fogo em Êxodo 14: 24. Neste verso, a nuvem e o fogo estão ligados, exatamente como o anjo desce sobre uma nuvem e seus pés são como colunas de fogo. De acordo com Êxodo 13:21, foi YHWH quem entrou na coluna de nuvens e fogo. Observe o que se entende por um pé no mar e outro na terra:

"A mensagem de Apocalipse 14, proclamando que é vinda a hora do juízo de Deus, é dada no tempo do fim; e o anjo de Apocalipse 10 é apresentado como tendo um pé no mar e outro em terra, mostrando que a mensagem será levada a terras distantes, que o oceano será atravessado e as ilhas do mar ouvirão a proclamação da última mensagem de advertência ao nosso mundo". (WHITE, Ellen G. (2008). Mensagens Escolhidas volume #2, capítulo: Os três anjos e o outro anjo, p. 110).

A expressão também pode significar que a mensagem é dada no mundo antigo de onde as quatro bestas surgiram (o mar) e no novo mundo onde a besta da terra surgiu. De pé no mar e na terra: representa a universalidade da mensagem. Um pensamento adicional é que o anjo, plantando os pés no mar e na terra, está reivindicando que isto vem dele. Isso seria equivalente a colocar tudo sob seus pés, uma expressão que significa domínio ou propriedade (ver Deuteronômio 11: 24).

- A vestimenta do anjo:

As nuvens são freqüentemente ligadas na Bíblia a uma teofania ou a uma manifestação da presença de Deus: Ezequiel 1:4; Daniel 7:13; Mateus 17:5; Apocalipse 1:7; 14:14.

- Daniel 10:6 e 12:7 são textos vitais que nos ajudam a identificar o anjo.

Joel 3:16; Amós 1:2 identifica a voz do Senhor como a de um leão. Jesus é o leão da tribo de Judá.

Identificando o Livrinho de Daniel 12:4

- Existe apenas um livro na Bíblia cujo conteúdo foi selado para ser aberto mais tarde. A palavra "abrir" é colocada em uma posição enfática no texto grego. Diz literalmente: "o livro, aquele que tendo sido aberto". Isso nos diz que o livro de Apocalipse 10 deve ter sido fechado antes de ser aberto.

- É um livro sobre profecia porque é dito a João que "profetize novamente". Você não pode fazer isso novamente se não tiver feito isso pelo menos uma vez antes.
- Este livro selado seria aberto no final da história humana, porque ele é aberto entre a sexta e a sétima trombeta. De fato, somos informados de que o livro é aberto quando o sétimo anjo está prestes a tocar sua trombeta - ele deve ser aberto pouco antes do fechamento da porta da graça, quando o mistério de Deus terminar.
- Em Daniel, temos um livro que foi selado até o tempo do fim e em Apocalipse 10, temos o mesmo livro aberto no tempo do fim, pouco antes do som da sétima trombeta.
- Apocalipse 10 emprega várias expressões que vêm diretamente de Daniel 12:4-12 (em ambas há um juramento solene em nome de Deus que vive para todo o sempre e em ambas há uma referência ao tempo profético).
- Daniel 12 e Apocalipse 10 são os únicos lugares da Bíblia onde os anjos prestam juramentos.
- Quando o anjo desce, o livro já está aberto na sua mão. Isso parece indicar que o livro foi aberto no céu antes do anjo vir a Terra para apresentar uma mensagem com base em seu conteúdo. O tempo do verbo é importante. Literalmente, poderia ser traduzido: "aquele que tendo sido aberto". É um participio passivo presente que enfatiza como ação passada, que perdura até o presente. Em outras palavras, o livro foi aberto no passado e deve permanecer aberto no presente.

O livro que foi selado até o tempo do fim (Daniel 12:4 e 9) não é o livro INTEIRO de Daniel. Sabemos disto por três razões, no mínimo:

Razão #1:

Há evidências de que Daniel, capítulos 1 a 7, foi compreendido em grande parte muito antes do "tempo do fim". Observe as palavras do pai da igreja Hipólito, que escreveu no século III DC.

“Ao falar de uma 'leoa do mar', ele [Daniel] quis dizer o surgimento do reino da Babilônia e que essa era a 'cabeça de ouro da imagem'... Depois da leoa, ele vê um segundo animal, 'como um urso', o que significava os persas. Pois depois dos babilônios, os persas obtêm o poder. E, ao dizer que 'tinha três costelas na boca', ele apontou para as três nações, persas, medos e babilônios, que foram expressas na imagem pela prata após o ouro. Depois vem o terceiro animal, 'um leopardo', que significa os gregos; pois depois dos persas, Alexandre da Macedônia tinha o poder, quando Dario foi derrubado, o que também foi indicado pelo bronze na imagem. E ao dizer que a fera 'tinha quatro asas de ave e quatro cabeças', ele mostrou mais claramente como o reino de Alexandre foi dividido em quatro divisões. Pois, ao falar de quatro cabeças, ele quis dizer os quatro reis que surgiram dela. Pois Alexandre, quando morreu, dividiu seu reino em quatro partes. Então ele

diz: 'o quarto animal (era) terrível e espantoso: tinha dentes de ferro e garras de bronze'. Quem, então, se entende por isso, exceto os romanos, cujo reino, o reino que ainda permanece, é expresso pelo ferro? 'Para', diz ele, 'suas pernas são de ferro'. (FROOM, Leroy Edwin (1950). The Prophetic Faith of our Fathers - volume #1, capítulo: Hippolytus and Julius Africanus, p. 272).

"Vamos olhar o que está diante de nós com mais cuidado e examiná-lo, por assim dizer, com os olhos abertos. A 'cabeça de ouro da imagem' é idêntica à 'leoa', pela qual os babilônios foram representados. 'Os ombros de ouro e braços de prata' são os mesmos do 'urso', com o qual os persas e medos se referem. 'Os quadris e as coxas de bronze' são o 'leopardo', pelo qual os gregos que governaram de Alexandre em diante são destinados. As 'pernas de ferro' são a 'besta terrível e espantosa', com a qual os romanos que detêm o império agora se referem. Os dedos dos pés de barro e ferro são os dez chifres que devem ser. O outro chifre que brota no meio deles é o 'anticristo'. A pedra que 'fere a imagem e a quebra em pedaços', e que encheu toda a terra, é Cristo, que vem do céu e faz juízo sobre o mundo". (FROOM, Leroy Edwin (1950). The Prophetic Faith of our Fathers - volume #1, capítulo: Hippolytus and Julius Africanus, p. 272).

Razão #2:

Ellen White afirma explicitamente, mais de uma vez, que o livro que foi selado até o tempo do fim não era a totalidade do livro de Daniel, mas a **PORÇÃO** do livro que tem a ver com o juízo, conforme descrito na profecia de 2300 dias.

*"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se cumprem. Ali está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas a **porção** da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo'. (Daniel 12: 4)". (WHITE, Ellen G. (2007). Atos dos Apóstolos, capítulo: O Apocalipse, p. 406).*

*"A mensagem da salvação tem sido pregada em todos os séculos; mas esta mensagem é uma parte do evangelho que só poderia ser pregada nos últimos dias, pois somente então seria verdade que a hora do juízo havia chegado. As profecias apresentam uma sucessão de acontecimentos que nos levam ao início do juízo. Isto se observa especialmente no livro de Daniel. Entretanto, a **parte** de sua profecia que se refere aos últimos dias, Daniel teve ordem de fechar e selar, até 'o tempo do fim. ' Não poderia, antes que alcançássemos o tempo do juízo, ser proclamada uma mensagem relativa ao mesmo juízo e baseada no cumprimento daquelas profecias. Mas, no tempo do fim, diz o profeta, 'muitos correrão de uma parte para outra, e a Ciência se multiplicará'. (Daniel 12:4)". (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Um grande movimento mundial, p. 310).*

"As palavras do anjo a Daniel, com relação aos últimos dias, deviam ser compreendidas no tempo do fim. Nesse tempo, 'muitos correrão de uma parte para

outra, e a ciência se multiplicará'. 'Os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão'. (Daniel 12:4, 10)". (WHITE, Ellen G. (2007). O Desejado de Todas as Nações, capítulo: O reino de Deus está próximo, p. 187).

Razão #3:

A evidência interna encontrada em Daniel 8-12 prova, sem sombra de dúvida, que este é o livrinho que foi selado até o tempo do fim. Vamos ver esses capítulos, um por um, para ver como o conteúdo deles está relacionado aos 2300 dias e ao juízo:

Daniel 8: Neste capítulo, a profecia de 2300 dias é apresentada. O capítulo começa no tempo do reino da Pérsia e leva-nos até a conclusão dos 2300 dias quando o processo de purificação do santuário começará.

Observe que há quatro diferenças entre a profecia de Daniel 8 e as de Daniel 2 e 7:

- Primeiro, enquanto em Daniel 2 e Daniel 7 a série profética começa com o reino da Babilônia (o ouro e o leão), em Daniel 8 não há símbolo para o reino da Babilônia. O argumento usual dado a essa diferença é que o reino da Babilônia está prestes a morrer. Mas a data dada para este capítulo indica que o reino da Babilônia não passaria por mais doze anos.
- Segundo, em contraste com Daniel 7, os animais usados em Daniel 8 são domésticos. O carneiro era o animal usado no serviço diário do santuário, enquanto o bode era usado no serviço anual. Isso indica claramente que o tema central de Daniel 8 são os serviços diários e anuais do santuário.
- Terceiro, existe apenas um símbolo usado para a Roma pagã e papal, um pequeno chifre. É bastante claro que a introdução de outra besta em Daniel 8 para representar a Roma pagã teria afetado a simetria do capítulo, que enfatiza as duas bestas do serviço do santuário.
- Quarto, não há referência em Daniel 8 ao estabelecimento do reino eterno de Cristo. Isso se deve ao fato de Daniel ter adoecido antes que Gabriel pudesse explicar toda a visão. Esta é a razão pela qual Gabriel voltou em Daniel 9-12 para explicar as coisas que permaneceram inexplicáveis no capítulo 8.

Daniel 9: Daniel 8 menciona os 2300 dias, mas não dá um ponto de partida. No capítulo 9, o ponto de partida é dado. As setenta semanas constituem os primeiros 490 anos de 2300 dias proféticos e esses anos começam durante o reino da Pérsia. Esta é a verdadeira razão pela qual Babilônia não é mencionada em Daniel 8.

Daniel 10: Para que a profecia dos 2300 dias fosse cumprida (especialmente as 70 semanas), era necessário que os reis da Pérsia dessem certos decretos para Israel voltar para suas terras e reconstruir seu templo, cidade, muralhas e organização religiosa. Satanás (o príncipe da Pérsia) sabia disso e, portanto, trabalhou nas mentes dos reis persas para tentar impedi-los de permitir que Israel retornasse à sua terra. Se Israel não voltasse, se o templo, a cidade e os muros não fossem reconstruídos, se a teocracia não

fosse restabelecida, a profecia dos 2300 dias não poderia começar a ser cumprida. Mas no final, Miguel veio ajudar Gabriel e a profecia dos 2300 dias começou dentro do cronograma.

Daniel 11:1 a 12:3: Agora, o que foi iniciado em Daniel 8 será concluído. Como em Daniel 8, a visão de Daniel 11 começa durante o reino da Pérsia (não na Babilônia). Mas, em vez de nos levar apenas do tempo do reino da Pérsia até o final dos 2300 dias em 1844 quando o juízo começa Daniel 11 nos leva todo o caminho até o final desse juízo e o fechamento da porta da graça. O quarto rei de Daniel 11: 2 que inicia a profecia de 2300 dias é o próprio rei que deu o decreto de construir e restaurar Jerusalém (Artaxerxes). E Daniel 12:1 (o levantar de Miguel) descreve a conclusão do juízo iniciado em 1844. Finalmente, Daniel 12:2-3 leva-nos ao tempo em que o povo de Deus ressuscitará e herdará o reino eterno.

Daniel 12:4-13: Isso não inicia uma nova visão, mas deve ser entendida como o epílogo do livro (do livrinho). Esses versículos constituem um resumo e uma revisão dos períodos de tempo chave que são mencionados em Daniel 7-12.

Razão #4:

A abertura do livrinho em Apocalipse 10 é uma referência clara à abertura e lacre do livro que foi selado em Daniel 12:4. Não é por acaso que os mileritas que pregaram desde o início do tempo do fim receberam sua mensagem central de Daniel 8: 14 e Apocalipse 14:6-7. O comer do livrinho em Apocalipse 10 descreve claramente a hora do juízo pregado pelo movimento milerita e sua subsequente decepção. Observe que, depois do desapontamento, João é instruído a profetizar novamente e, em seguida, é instruído a medir o templo. Após o desapontamento, o povo de Deus foi chamado a apresentar outra mensagem do livro de Daniel, e essa mensagem teve a ver com a medição do templo celestial, que é o juízo investigativo.

As palavras de C. Mervyn Maxwell são certamente adequadas neste contexto:

“O homem vestido de linho fez seu juramento logo após a Daniel ter dito para ‘fechar estas palavras e selar o livro até o tempo do fim’. Quando alguém perguntou: ‘Quanto tempo levará até o fim dessas maravilhas?’ o homem jurou que ‘seria por um tempo, dois tempos e metade de um tempo’. E quando Daniel suspirou diante de tal perspectiva, o homem respondeu: ‘Siga seu caminho, Daniel, pois estas palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim’”.

“O anjo de João também tinha um pergaminho, um aberto; e ele também fez um juramento sobre o tempo. Ele jurou que ‘não deveria haver mais demora’ (ou melhor, que ‘não deveria haver mais demora de tempo’, KJV), ‘mas que nos dias da trombeta soar pelo sétimo anjo, o mistério de Deus, como ele anunciou a seus servos os profetas, deve ser cumprido’”. (MAXWELL, C. Mervyn (1998). *God Cares – volume #2*, p. 274).

*“Foi o Leão da tribo de Judá que **abriu o livro e deu a João a revelação do que deveria ser nestes últimos dias. Daniel permaneceu em seu lugar para prestar seu testemunho**, que foi selado até o tempo do fim, quando a primeira mensagem angélica deveria ser proclamada ao nosso mundo. Essas questões são de infinita importância nestes últimos dias, mas embora 'muitos sejam purificados, embranquecidos e provados', 'os ímpios procederão perversamente; e nenhum dos ímpios entenderá'... O livro de Daniel não está selado no Apocalipse de João e nos leva adiante às últimas cenas da história da Terra. (Manuscript Release – vol. 18, p. 15).*

O Juramento

- Como o anjo levanta a mão direita quando faz o juramento, podemos assumir que ele tem o livro na mão esquerda. Este não é o mesmo livro de Apocalipse 5: 1, porque a palavra grega só existe em Apocalipse onde essa palavra aparece. Nas outras 18 referências a livros ou pergaminhos em Apocalipse, a palavra usada é *biblion* ou *biblos*.
- O anjo em Daniel 12 levanta as duas mãos para o céu porque ele não tem o pergaminho na mão, enquanto em Apocalipse 10 ele tem o pergaminho e, portanto, é capaz de levantar apenas a mão direita.
- Ambos os juramentos começam com um anjo jurando em nome do Deus eterno que vive para todo o sempre, mas o Apocalipse amplia o ponto em que esse Deus é o Criador de todas as coisas. Esta descrição do Criador vincula claramente o episódio do pequeno livro à mensagem do primeiro anjo, em que é feita uma chamada a todas as nações, tribos, línguas e povos para adorar o criador. Isso mostra que a profecia novamente no versículo 11 está diretamente ligada à mensagem do primeiro anjo. Esse movimento do fim dos tempos fará um apelo direto às pessoas que adoram o Criador. Esse apelo ao Criador em Apocalipse 10:6 é uma clara alusão ao Gênesis 2:2-3 e também o quarto mandamento da lei de Deus (Êxodo 20:8-11).

Apocalipse 10:6. Neste texto, Jesus Cristo anuncia que "deve haver **tempo** [kronos] sem demora [KJV]".

*“Esse tempo, que o Anjo mencionou com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo não terá outra mensagem com tempo definido. Após o fim desse período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver um traçado definido de tempo profético. O mais longo cômputo chega ao outono de 1844”. (WHITE, Ellen G. (2001). *Meditações Matinais – Cristo Triunfante* (2002), capítulo: Não haverá demora – 03 de Dezembro, p. 712-713).*

“Esta mensagem anuncia o fim dos períodos proféticos. A decepção dos que esperavam ver o Senhor em 1844 foi na verdade amarga para os que haviam tão ardentemente antecipado Seu aparecimento. Achava-se no desígnio do Senhor que

viesses esse desapontamento e se revelassem os corações”. (WHITE, Ellen G. (2008). *Mensagens Escolhidas*, vol. #2, capítulo: *Os três anjos e o outro anjo*, p. 110).

O tempo referido neste verso não pode significar o fim da história humana por duas razões:

- 1) Este anúncio é feito durante o período da sexta trombeta e Jesus não assume o controle do seu reino até a sétima trombeta (Apocalipse 11:15-19).
- 2) Após o anúncio de que “*o tempo será sem mais demora*”, João foi instruído a profetizar novamente (Apocalipse 10:11). Como ele poderia fazer isso se o mundo tivesse chegado ao fim? O fim do “tempo” referido neste versículo não é o fim do mundo, mas o fim dos **períodos de tempo proféticos**. Mais uma vez, a palavra “tempo” é empregada para descrever os eventos no calendário profético de Deus.

A tradução “não deve haver mais demora” está incorreta. No livro de Apocalipse, a palavra *chronos* é usada outras três vezes e em nenhuma delas a palavra pode ser traduzida dessa maneira (2:21; 6:11; 20:3). Na verdade, essa palavra é traduzida como “tempo” em mais de 30 lugares no Novo Testamento e não é traduzido como ‘atraso (demora)’ pelas versões modernas, exceto neste versículo. O Novo Testamento tinha uma maneira de expressar um atraso (ou demora) e essa é a palavra *chronizo* que é usada em Mateus 24:48, onde o servo declara: “meu mestre está atrasado”.

A tradução “atraso (ou demora)” obscurece o vínculo entre Apocalipse 10:6, Daniel 10 e 12. C. Mervyn Maxwell expressou bem:

*“Em Daniel 12, o ‘homem’ jurou que o livro seria fechado até o **tempo** do fim, isto é, até o tempo em que os 1260 dias e os 2300 dias chegassem ao fim. Em Apocalipse 10, o ‘anjo’ mantém o livro aberto e jura que o tempo - isto é, o **tempo** profético - chegou ao fim”.* (MAXWELL, C. Mervyn (1998). *God Cares – volume #2*, p. 305).

Em Daniel 12:4 é-nos dito que o livrinho foi selado até o tempo do fim e, em seguida, ele vê um homem vestido de linho que levanta a mão para jurar pelo Criador que o livro permanecerá selado por três tempos e meio e depois tudo será cumprido. Observe que o livro é aberto primeiro (Apocalipse 10:1-2), depois sete trovões fizeram soar suas vozes, então o anjo declara que não haveria mais demora. Assim, há uma diferença entre a abertura do livrinho em 1798 e a declaração de que o tempo será sem demora o que acontece após o livro ser aberto em 1844. Então, quando a mensagem do livro termina, o mistério de Deus vem a um fim e a porta da graça se fecha.

É óbvio que a declaração: “o tempo não haverá mais demora” não pode ter sido feita pelo anjo antes dos 42 meses (Apocalipse 11:2; 13:5), 1260 dias (Apocalipse 11:3; 12:6), 3 ½ tempos (Apocalipse 12:14; Daniel 7:25), 3 ½ dias (Apocalipse 11:9, 11) e 2300 dias (Daniel 8:14) fossem cumpridos.

Sete Trovões

Na Bíblia, a voz de Deus é descrita como "trovão" (Jó 26:14; 37:5; Salmos 18:13; João 12:28-29). Especialmente interessante é que após o som do trovão em João 12:28-29 Jesus falou sobre o julgamento do mundo (versículos 30, 31) e como seria expulso o governante deste mundo. Assim, o trovão está relacionado a uma mensagem de juízo. O mesmo pode ser dito sobre o Salmos 29, onde a voz de Deus é ouvida trovejando sete vezes e o contexto é o juízo das nações Cananitas que são inimigas de Israel.

Observe que o livro na mão do anjo não está selado, mas os sete trovões estão selados. João entendeu o que a voz de Deus proferiu, mas foi proibido de escrever. Mais adiante, no livro de Apocalipse, há um mandamento para não selar a profecia de Apocalipse 22:10.

A voz do anjo falou, sete trovões se seguiram, João compreendeu a mensagem e estava prestes a escrevê-la, mas depois lhe disseram que não escrevesse. Em outras palavras, a mensagem entregue por esse anjo foi dada e depois selada. Isso deve ter acontecido entre 1798 e 1844, porque é quando o livrinho é aberto e os trovões têm a ver com a abertura do livro.

Observe o que Ellen White tem a dizer sobre o que aconteceu entre 1842 e 1844:

“Vi o povo de Deus, com gozo, em expectativa, aguardando o seu Senhor. Mas era intento de Deus prová-los. Sua mão ocultou um engano na contagem dos períodos proféticos [isso é o mesmo que o selamento dos sete trovões. Se João tivesse escrito o que os trovões disseram o povo não ficaria desapontado]. Aqueles que estavam esperando pelo seu Senhor não descobriram este erro, e os homens mais doutos que se opunham ao tempo também deixaram de o ver. Era intuito de Deus que Seu povo defrontasse com o desapontamento. O tempo passou, e os que haviam aguardado com alegre expectativa a seu Salvador ficaram tristes e desanimados, enquanto aqueles que não amavam o aparecimento de Jesus, mas haviam abraçado a mensagem pelo medo, ficaram satisfeitos de que Ele não tivesse vindo ao tempo da expectativa. A profissão destes não havia afetado o coração e purificado a vida. A passagem do tempo estava bem calculada a revelar tais corações. Foram eles os primeiros a voltar-se e ridicularizar os tristes e desapontados, que realmente amavam o aparecimento de seu Salvador. Vi a sabedoria de Deus, ao experimentar Seu povo, e submetê-los a uma prova investigadora, a fim de descobrir os que recuariam ou retrocederiam na hora da provação”. (WHITE, Ellen G. (2007). Primeiros Escritos, capítulo: A mensagem do primeiro anjo, p. 239-240).

Depois que esses sete trovões fizeram soar suas vozes, a determinação chegou a João quanto a Daniel em relação ao livrinho: "Selem as coisas que os sete trovões proferiram". Referem-se a eventos futuros, que serão divulgados em sua ordem. Daniel permanecerá em seu lugar no fim dos dias. João vê o livrinho sem os selos. Então as profecias de Daniel têm seu lugar apropriado na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas a serem entregues ao mundo. A abertura do livrinho foi a mensagem em relação ao tempo.

Os livros de Daniel e o Apocalipse são um. Um é uma profecia, o outro é uma revelação; um livro selado, o outro livro aberto. João ouviu os mistérios que os trovões proferiram, mas foi ordenado que não os escrevesse.

A luz especial dada a João, que foi expressa nos sete trovões, era um delineamento de eventos, que ocorreria sob a primeira e segunda mensagens angélicas. Não era melhor que as pessoas soubessem dessas coisas, pois sua fé precisava necessariamente ser testada. Na ordem de Deus, as mais maravilhosas e avançadas verdades seriam proclamadas. As mensagens do primeiro e do segundo anjos deveriam ser proclamadas, mas nenhuma luz adicional seria revelada antes que essas mensagens fizessem sua obra específica. Isso é representado pelo anjo em pé com um pé no mar, proclamando com um mais solene juramento que não haveria mais demora.

“Esse tempo, que o Anjo mencionou com solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo de graça, mas do tempo profético, que precederia o advento de nosso Senhor. Ou seja, o povo não terá outra mensagem com tempo definido. Após o fim desse período de tempo, que vai de 1842 a 1844, não pode haver um traçado definido de tempo profético. O mais longo cômputo chega ao outono de 1844”. (WHITE, Ellen G. (2001). Meditações Matinais – Cristo Triunfante (2002), capítulo: Não haverá demora – 03 de Dezembro, p. 712-713).

O rugido furioso do leão é usado da voz de Deus no Antigo Testamento no contexto de juízo iminente (Jeremias 25:30; Oséias 11:10; Joel 3:16; Amós 1:2; 3:4, 8). Deve haver uma conexão entre Apocalipse 11:19 e os sete trovões de Apocalipse 10, porque ambos estão ocorrendo no final no período da sexta e sétima trombeta. A conexão também deve ser feita com o leão da tribo de Judá em Apocalipse 5, que virá no futuro para abrir o pergaminho. Isso aponta para o juízo.

A palavra “rugir” (*mukatai*) é usada somente aqui no Novo Testamento. Além de Apocalipse 10, há quatro outros usos significativos do trovão no livro de Apocalipse. Em todos os quatro usos, o templo de Deus no céu é descrito. Essas quatro descrições do templo celestial aparecem nas seções introdutórias ou finais de uma grande profecia do Apocalipse:

- Apocalipse 4:5: Visão introdutória aos selos (que trata com a inauguração).
- Apocalipse 8:4-5: Visão introdutória das trombetas (aponta ao período de Apocalipse 16:18).
- Apocalipse 11:19: Visão introdutória para as séries em Apocalipse 12-14.
- Apocalipse 16:18: Conclusão das séries de pragas.

A palavra “trovão” nessas visões está associada a outras palavras chave: raios, vozes, fortes estrondos, trovões, terremotos e grandes pedras de granizo. Há uma progressão na menção desses fenômenos. A primeira cena tem três, a segunda quatro e as duas últimas têm cinco.

O Mistério de Deus

Em Apocalipse 10:7 começa com um forte 'mas'. Este 'mas' claramente faz uma separação entre quando não mais haveria demora de tempo e o soar da sétima trombeta. O que o texto está dizendo é que a declaração de que “não haverá mais demora de tempo” é feita durante o período da sexta trombeta, mas o mistério de Deus não será concluído até que a sétima trombeta esteja prestes a começar a soar. Isso mostra claramente que o fim do tempo profético ocorre durante a sexta trombeta e antes da sétima.

A abertura deste livro levaria ao final do mistério de Deus. Qual é o mistério de Deus? A passagem paralela chave é encontrada em Romanos 16:25-27 (ver também Colossenses 1:26-27; Efésios 6:19; I Timóteo 3:16).

Quando o mistério de Deus terminar no período da sétima trombeta, nesse período é quando Jesus assume o reino. Ele tira suas vestes sacerdotais e veste suas vestes de vingança. Isso é paralelo a Daniel 12:1, onde a expressão 'levantar-se' significa 'começar a governar' (Daniel 11:2-3). Isso fica claro em Apocalipse 11:15, onde nos dizem que os reinos da terra tornam-se os reinos de Jesus quando a sétima trombeta toca. Assim, o fim do mistério de Deus e a tomada do reino representam o mesmo evento, porque se diz que ambos ocorrem quando a sétima trombeta soa. O objetivo do juízo investigativo é que Cristo determine quem serão membros de Seu reino para que, quando Ele vier como Rei dos reis e Senhor dos senhores (Apocalipse 19:16), ele possa dar o reino ao Seu povo. Assim, quando o mistério de Deus termina, a pregação do evangelho termina e a colheita está madura. Mas, entre a sexta e a sétima trombeta, é feita a declaração de que não haverá mais demora de tempo e que os ímpios e os justos serão reunidos pelos três anjos de Deus e pelos três anjos de Satanás. Quando tudo estiver reunido, o mistério de Deus estará terminado e Jesus virá para assumir o reino. É exatamente isso que está descrito em Daniel 7. Após o juízo, Jesus assume o reino.

O período do sexto anjo inclui o anjo que desce do céu com o livro aberto, a ordem para não escrever o que os sete trovões proferiram, a ordem para comer o livro, a declaração de que não mais haverá demora de tempo, a ordem para profetizar novamente e o comando para medir o templo. Isso deve representar uma quantidade considerável de tempo. Quando a profecia do livro de Apocalipse é novamente concluída (**Apocalipse 22:10** - enquanto o livro de Apocalipse não está selado, mas ainda transmite uma mensagem), a pregação do evangelho termina, o mistério de Deus termina e todos os casos foram encerrados para vida ou morte (**Apocalipse 22:11**) e Jesus, então, vem a terra sob a sétima trombeta para assumir o reino e recompensar Seu povo (**Apocalipse 22:12**).

Os profetas anunciaram o 'evangelho' ou as boas novas da salvação. A palavra 'anunciado' é *euenguelisen*.

A mensagem deste livro é encontrada em Apocalipse 14:6-12. Observe que quando os três anjos terminam de dar seu aviso a toda nação, tribo, língua e povo, a colheita da terra está madura. Em outras palavras, o evangelho no contexto do juízo fez sua obra, todos tomaram partido e a pregação do evangelho terminou. Apocalipse 22:10-12 é vital neste

contexto. João é instruído a não selar o Apocalipse, pois o tempo está próximo. Uma mensagem de salvação ainda pode vir do livro. Mas em Apocalipse 22:11, a decisão irrevogável final foi tomada e então Jesus vem em Apocalipse 22:12. Apocalipse 22:10 é extremamente importante neste contexto.

“Sinto um intenso interesse em que todos compreendam, na medida do possível, o amor de Deus. Não podemos nos dar ao luxo de desviar nossa atenção desse assunto, pois nele está contido o mistério de Deus - o plano de salvação”. (WHITE, Ellen G. (1889). Signs of the Times, 18 de Novembro de 1889).

*“A encarnação de Cristo é um **mistério**. A união da divindade com a humanidade é realmente um **mistério**, oculto a Deus, ‘mesmo o **mistério** que se esconde há séculos’. Ele **foi mantido em eterno silêncio** por Jeová e foi revelado pela primeira vez no Éden, pela profecia de que a Semente da mulher esmagaria a cabeça da serpente e que ele feriria o calcanhar. Apresentar ao mundo esse mistério que Deus manteve em silêncio por eras eternas antes que o mundo fosse criado, antes que o homem fosse criado, era a parte em que Cristo deveria atuar na obra em que ele entrou quando veio a esta terra. E **esse maravilhoso mistério**, a encarnação de Cristo e a expiação que ele fez, **devem ser declarados a todo filho e filha de Adão, sejam Judeus ou Gentios**”. (WHITE, Ellen G. (1897). Signs of the Times, 25 de Março de 1897).*

*“O Senhor Jesus está provando os corações humanos, por meio da concessão de Sua misericórdia e graça abundantes. Está efetuando transformações tão admiráveis que Satanás, com toda a sua vanglória de triunfo, com toda a sua confederação para o mal, reunida contra Deus e contra as leis de Seu governo, fica a olhá-las como a **uma fortaleza, inexpugnável aos seus sofismas e enganos**. São para ele um **mistério incompreensível**. Os anjos de Deus, serafins e querubins, potestades encarregadas de cooperar com as forças humanas, **vêm, com admiração e alegria**, que homens decaídos, que eram filhos da ira, estejam por meio do ensino de Cristo **formando caráter segundo a semelhança divina**, para serem filhos e filhas de Deus, e desempenharem um papel importante nas ocupações e prazeres do Céu”. (WHITE, Ellen G. (1958). Meditações Matinais – A Fé pela Qual Eu Vivo (1959), capítulo: Surpreendente transformação de caráter, 16 de Maio, p. 290).*

Em conexão com a citação acima, precisamos ler Colossenses 1:26-27, onde Cristo, em nós, é a esperança da glória.

João comendo o livrinho

Por que João?

“João viveu no início da Era Cristã quando recebeu essa visão. Mas a própria cena profética olha para o final dos tempos, muito depois da morte de João. Ele deve, portanto, ser tomado como representante daqueles que levarão esta mensagem

final, a parte que ele estava representando nessas circunstâncias. Teria sido fisicamente impossível para João ter transmitido sua mensagem a todos os grupos que ele foi instruído a endereçar (v. 11). Podemos, portanto, procurar um grupo ou movimento para cumprir essa comissão no final dos tempos". (SHEA, William. The Mighty Angel and His Message, p. 321).

Um caso semelhante a este é o fato de que João foi levado também para a Nova Jerusalém e para ver a grande prostituta. Ele está simplesmente sendo transportado para o futuro para participar de um evento futuro, embora tenha vivido no primeiro século.

Observe a estrutura quiástica de Apocalipse 10:9-11:

- A. O anjo conta a João para tomar o livro e comê-lo (Apoc. 10:9a).
- B. Será amargo no estômago (Apoc. 10:9b).
- C. Em sua boca será doce como mel (Apoc. 10:9c).
- C. Tinha um sabor doce como mel na minha boca (Apoc. 10:10a).
- B. Era amargo no meu estômago (Apoc. 10:10b).
- A. Você precisa profetizar novamente (Apoc. 10:11).

Essa estrutura quiástica é importante porque mostra que João comendo o pergaminho no versículo 9a é o mesmo que profetizar nele no versículo 11. Assim, quando João comeu o pergaminho, uma mensagem saiu dele pela primeira vez. Mas tornou-se necessário que a mensagem fosse pregada novamente a partir do mesmo pergaminho. O fato de comer o pergaminho significa assimilar a mensagem e depois compartilhá-la com o povo de Deus é corroborado pelo paralelo Bíblico mais próximo em Ezequiel 3:1-4, onde o profeta é instruído a comer o pergaminho e, em seguida, ele deve compartilhar a mensagem com Israel.

Está muito claro que o episódio que trata da ingestão do livro precede Apocalipse 10:7 em tempo. Na verdade, deve ser entendido como ocorrendo entre o versículo 6 e o versículo 7. Como sabemos disso? A razão é óbvia. Depois que João come o livrinho e ele é doce na boca e amargo no estômago, ele é instruído a profetizar novamente e a medir o templo. Se o mistério de Deus (a pregação do evangelho) já tivesse sido encerrado e a porta da graça encerrada, que bem faria profetizar novamente sobre o conteúdo do livro e falar sobre o juízo investigativo? Claramente, os versículos 8-11 levam-nos de volta aos eventos que ocorreram nos versículos 6 e 7.

"Como observado há muito tempo por Irineu, os profetas antigos cumpriam seu ofício de predição, não apenas na entrega verbal de previsões, mas por eles mesmos vendo, ouvindo ou encenando as coisas em tipo, que mais tarde seriam vistas, ouvidas ou encenados por outros na realidade - e isso na vida real, ou por acaso da visão. Em todos os casos em que deveriam ser considerados, como são chamados em Isaías e em Zacarias, 'mophthim', isto é, pessoas figurativas ou

representativas”. (BARNES, Albert. *The Apocalypse: Albert Barnes Exposition of the Book of Revelation*, Electronic Database. Copyright © 1998, 2003, 2006 by Biblesoft, Inc. Todos os direitos reservados).

“João, no entanto, logo acha o pergaminho amargo de digerir. Sua mensagem é para o verdadeiro Israel: e, embora termine com o triunfo do povo de Deus, também fala de uma provação formidável, que deve preceder sua vindicação. O novo conhecimento agridoce que ele deve transmitir às igrejas em todas as terras”. (Kiddle, p. 173). (ver nota de rodapé #38 em “The Mighty Angel and His Message”, Symposium on Revelation, p. 319-320 – William Shea).

Jeremias 15:16: As palavras de Deus foram doces para Jeremias.

Ezequiel teve uma experiência similar (2:7-3:4). Ver também Salmos 19:10; 119:103; Êxodo 16:31 (o maná representa Jesus e o maná era doce); Ezequiel 3: 3.

“A compreensão da verdade, o alegre recebimento da mensagem, são representados pelo comer do livrinho. A verdade acerca do tempo do advento de nosso Senhor foi uma preciosa mensagem para nossa alma. (Manuscrito 59, 1900; Manuscript Releases 19: 319-321)”. (WHITE, Ellen G. (2001). Meditações Matinais – Cristo Triunfante (2002), capítulo: Não haverá demora – 03 de Dezembro, p. 713).

“Aqueles que amam sinceramente a Jesus podem apreciar os sentimentos dos que aguardavam com o mais intenso anelo a vinda de seu Salvador. Aproximava-se o dia em que era esperado. Pouco faltava para que chegasse o momento em que esperávamos encontrá-Lo. Aproximávamo-nos dessa hora com tranquila solenidade. Os verdadeiros crentes permaneciam em doce comunhão com Deus — um prelúdio da paz que esperavam desfrutar no brilhante além. Ninguém que haja experimentado essa esperança e confiança, poderá jamais esquecer essas preciosas horas de expectativa”. (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, capítulo: O desapontamento, p. 36-37).

“O povo expectante de Deus aproximava-se da hora em que estremecidamente esperava suas alegrias se completassem na vinda do Salvador. Mas de novo passou o tempo, sem qualquer demonstração do advento de Jesus. Foi amargo o desapontamento que atingiu o pequeno rebanho, cuja fé tinha sido tão forte, e tão elevada à esperança. Estávamos, porém, surpresos de que nos sentíssemos tão livres no Senhor, e tão fortemente fôssemos amparados por Sua força e graça”. (WHITE, Ellen G. (2007). Vida e Ensinos, capítulo: O desapontamento, p. 41).

“Hiram Edson, um fazendeiro do oeste de Nova York, lembrava-se daquela noite terrível vividamente. 'Esperávamos com confiança ver Jesus Cristo e todos os santos anjos com ele; e que sua voz chamaria Abraão, Isaac e Jacó, e todos os antigos dignos e queridos amigos que nos foram arrancados pela morte, e que nossas provações e sofrimentos com nossa peregrinação terrestre se encerrariam, e nós deveríamos ser levados a encontrar nosso Senhor, para estar para sempre com ele,

para habitar brilhantes mansões douradas na cidade natal dourada, preparada para os remidos. Nossas expectativas foram elevadas e, portanto, esperamos nossa vinda de Deus até o relógio bater 12 horas, à meia-noite. O dia havia passado e nossa decepção se tornou uma certeza. Nossas melhores esperanças e expectativas foram atingidas, e um espírito de choro tomou conta de nós, como nunca havia experimentado antes. Parecia que a perda de todos os amigos terrenos não poderia ter havido comparação. Choramos e choramos até o dia amanhecer. Pensei em meu próprio coração, dizendo: Minha experiência no advento foi a mais rica e brilhante de toda a minha experiência cristã. Se isso provou ser um fracasso, quanto valeu o resto da minha experiência cristã? A Bíblia provou um fracasso? Não existe Deus, nem céu, nem cidade natal de ouro, nem paraíso? Tudo isso é uma fábula inventada astuciosamente? Não existe realidade para nossa mais querida esperança e expectativa dessas coisas? E, portanto, tínhamos algo para lamentar e chorar, se todas as nossas boas esperanças fossem perdidas. E como eu disse, choramos até o dia amanhecer". (BAINBRIDGE, William Sims (1997). The Sociology of Religious Movements, capítulo: O Movimento Adventista, p. 94).

"A passagem do tempo foi uma decepção amarga. Os verdadeiros crentes haviam desistido de tudo por Cristo e haviam compartilhado Sua presença como nunca antes. O amor de Jesus encheu toda alma; e com desejo inexprimível eles oraram: 'Vem, Senhor Jesus, e vem depressa'; mas Ele não veio. E agora, voltar-se novamente para os cuidados, perplexidades e perigos da vida, à vista de zombaria e ofensas dos incrédulos que zombavam como nunca antes, foi uma terrível prova de fé e paciência. Quando o ancião Himes visitou Waterbury, Vermont, pouco tempo depois da passagem do tempo, e afirmou que os irmãos deveriam se preparar para outro inverno frio, meus sentimentos eram quase incontroláveis. Eu deixei o local da reunião e chorei como uma criança". (KNIGHT, George R. (1999, 2004). A Brief History of Seventh-Day Adventists, Second Edition, capítulo: Millerite Roots (Raízes Milerita), p. 25-26, Review and Herald Publishing Association).

"Passou. E no dia seguinte parecia que todos os demônios do abismo foram lançados sobre nós. Os mesmos e muitos mais que clamavam por misericórdia dois dias antes, eles não estavam misturados com a multidão e zombando, escarnecendo e ameaçando da maneira mais blasfema". (Palavras de Guilherme Miller na carta a I. O. Orr, M. D. datada de 13 de Dezembro de 1844).

A experiência dos mileritas é muito semelhante ao que aconteceu com os discípulos. Eles nunca tiveram uma experiência mais doce do que quando Jesus entrou em Jerusalém num jumento. Eles tinham certeza de que Ele iria estabelecer Seu reino na terra. Jesus ia cumprir a profecia das Setenta semanas. Mas eles estavam amargamente decepcionados com suas expectativas. Mas então Jesus alcançou dois discípulos no caminho de Emaús e explicou as profecias que eles haviam entendido mal. Jesus então entrou no lugar santo no céu para começar Seu ministério lá e deu aos apóstolos poder para **pregar novamente**, mas com o entendimento adicional do que Jesus estava fazendo. (Mateus 28:18-20). Os mileritas também tiveram uma experiência agradável. Eles tinham certeza de que Jesus

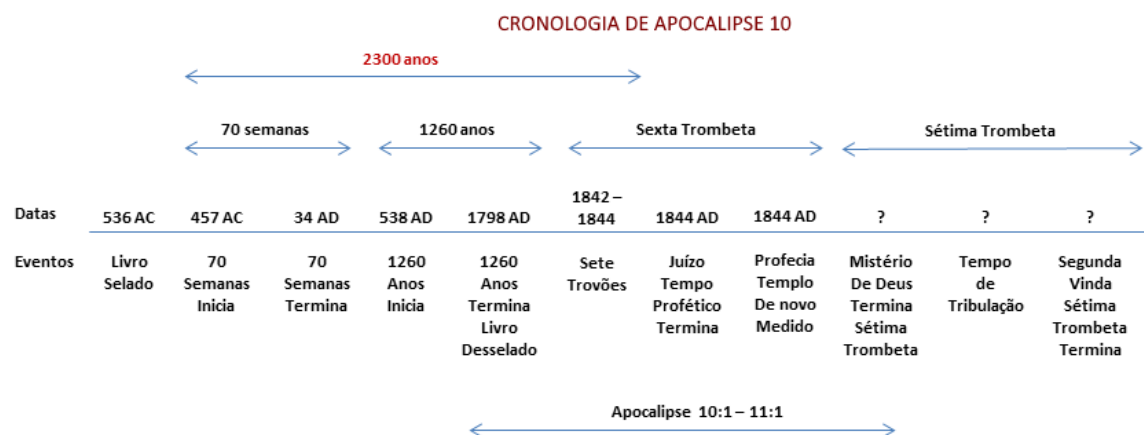
estabeleceria Seu reino na Terra em 1844. Ele até cumpria uma profecia Bíblica específica, os 2300 dias (dos quais as 70 semanas são a porção menor). Mas suas expectativas foram frustradas porque eles não entenderam as profecias. Jesus então explicou as profecias que eles haviam entendido mal e perceberam que Jesus havia se mudado para o lugar Santíssimo para medir o templo. Eles foram instruídos a profetizar novamente, mas com o entendimento adicional do que Jesus estava fazendo. Essa mensagem é encontrada em Apocalipse 14:6-12.

Por que os reis são mencionados como um daqueles a quem João deve prestar testemunho? Porque Apocalipse 17:10, 12 nos diz que os reis se prostituem com a prostituta e devem ser avisados sobre o julgamento por vir. É por isso que eles são adicionados à lista em vez de tribos.

Em Apocalipse 10, várias idéias adventistas se reúnem: O juízo (medição), o sábado (o juramento ao Criador), a lei, o santuário (o templo).

Resumo do episódio do livrinho:

- É uma mensagem profética de Daniel 8-12.
- É aberto no fim do tempo para que as pessoas possam estudar e proclamar.
- Apresenta uma mensagem de extensão global apresentada simbolicamente no início do capítulo (pé no mar e na terra) e, literalmente, no final do capítulo (cada nação, língua e reis).
- Quando o livro é aberto, o anuncio é feito que o tempo profético não haverá mais demora.
- O conteúdo do livro causa uma experiência amarga: Doce, em primeira instância, mas amarga depois.
- Após a experiência amarga, outra mensagem deve vir do livrinho e essa mensagem tem a ver com a medição do templo celestial.
- Não é por acaso que Deus levantou a Igreja Adventista do Sétimo Dia logo após 1844 para cumprir a tarefa de profetizar novamente ao mundo sobre a medição do templo celestial. Não é por acaso que Deus levantou um povo para proclamar essa mensagem.
- Há apenas um evento histórico que se encaixa nesse cenário e é o Grande Movimento do Segundo Advento, entre 1798 e 1844.



Visão da Estrutura Literária

Posição Textual dos Três Ais

Apocalipse 8:12: Descreve o final da quarta trombeta (período do domínio papal).

Apocalipse 8:13: Após a quarta trombeta passar, **três ais** são anunciados.

Apocalipse 9:1-11: Os eventos da quinta trombeta são o primeiro ai (A Revolução Francesa).

Apocalipse 9:12: Quando os eventos da quinta trombeta concluir, é nos dito que o primeiro ai passou.

Apocalipse 9:13-21: A sexta trombeta é descrita, mas quando termina no verso 21 não há referência ao término do segundo ai (parece indicar que os capítulos 10 e 11 não tem mais nada para dizer sobre o período da sexta trombeta).

Apocalipse 10:1-11: 13: Esta passagem ampliará ainda mais alguns aspectos dos períodos da quarta, quinta e sexta trombetas:

- **Apocalipse 11:2-6:** Conduz-nos de volta ao período dos 1260 anos (538-1798: A quarta trombeta).
- **Apocalipse 11:7-10:** Descreve a Revolução Francesa, quando as duas testemunhas foram mortas (1793-1797: a quinta trombeta e o primeiro ai).
- **Apocalipse 11:11-12:** Descreve a ressurreição das duas testemunhas após a Revolução Francesa. Elas já não testemunham usando pano de saco, mas desfrutam de grande poder e prestígio. Esta ressurreição milagrosa da Bíblia não apenas descreve o estabelecimento de várias sociedades Bíblicas após a Revolução Francesa. Também retrata o grande Despertar do Advento no estudo renovado da profecia da Bíblia, porque o livrinho de Daniel foi aberto no final do período e o conhecimento da profecia aumentou.
- **Apocalipse 11:13:** Introduz os **dois grupos** que existirão no fim do tempo: **(1) os inimigos** das duas testemunhas (que foram identificados no contexto anterior como os Gentios e a besta do abismo). A palavra '*inimigos*' é usada somente duas

vezes no Apocalipse e, em ambas as referências, estão no capítulo 11:5 e 12. Na primeira ocorrência, os inimigos perseguiram as duas testemunhas durante os 1260 anos, enquanto a segunda ocorrência, eles mataram as duas testemunhas no final do mesmo período e **(2)** o remanescente, que teme a Deus e dá-lhe glória, um claro vínculo literário com as mensagens dos três anjos (Apocalipse 14:7; Lucas 7:16; Atos 2:43; Atos 13:43; Atos 13:16; 19:17-18; II Coríntios 7:1; Apocalipse 11:18; 15:4).

- **Apocalipse 11:14:** Após a ressurreição da Bíblia e a menção dos inimigos e do remanescente, é-nos dito que o segundo ai passou.
- A sexta trombeta deve ser entendida como o **lado negativo** (a perspectiva dos inimigos) dos eventos do tempo do fim, enquanto Apocalipse 10 deve ser visto como o **lado positivo** (a perspectiva do remanescente) do mesmo período. Expressa de outra maneira, a sexta trombeta descreve a atitude dos inimigos das duas testemunhas no tempo do fim, enquanto Apocalipse 10 descreve a atitude do fiel remanescente durante o mesmo período.
- A sexta trombeta nos leva desde 1844 até o fim da provação, quando o mistério de Deus termina (Apocalipse 10:7). Sabemos disso porque a sétima trombeta descreve o fim da liberdade condicional e Jesus assumindo os reinos do mundo.

Apocalipse 12 fornece uma recapitulação e amplificação adicional dos períodos da quarta, quinta e sexta trombetas:

- Este capítulo inicia com o período de 1260 anos (a quarta trombeta).
- O capítulo continua com o período, quando a terra ajudou a mulher (o período durante o qual a ferida mortal é aplicada pelos poderes civis do mundo).
- O capítulo termina descrevendo os mesmos dois grupos que foram introduzidos em Apocalipse 11:13: os inimigos e o remanescente.
- O **remanescente** da semente da mulher (o remanescente de Jesus) guardam os mandamentos de Deus, enquanto o outro grupo (os inimigos) manifesta à ira do dragão (Apocalipse 12:17).
- Apocalipse 12:17 é uma descrição adicional do período da sexta trombeta.

Apocalipse 13 provê uma amplificação adicional da quarta, quinta e sexta trombeta:

- Apocalipse 13:1-8 fornece uma descrição dos 1260 anos (a quarta trombeta) quando a besta perseguiu os santos do Altíssimo (notavelmente descritos como 42 meses, vinculando-a a Apocalipse 11:2).
- Apocalipse 13:9 retrata a ferida mortal que foi dada ao papado com a espada, começando em 1793 e culminando em 1798 (a quinta trombeta e o primeiro ai).
- Apocalipse 13:11-18 descreve o conflito do tempo do fim entre aqueles que adoram a besta e sua imagem e recebem sua marca (os inimigos) e aqueles que recebem o selo de Deus (aqueles que temem a Deus e Lhe dão glória, os 144.000 de Apocalipse 14:1-5, que contrasta com os adoradores apóstatas no capítulo anterior). Este é o período da sexta trombeta que culminará no segundo ai.

Em **Apocalipse 14:6-13**, a quarta e a quinta trombeta sumiram de vista. A ênfase agora recai sobre a mensagem que é proclamada pelo remanescente durante o tempo quando a sexta trombeta está soando. Isto é o 'profetizar novamente' de Apocalipse 10: 11.

- Ou seja, Apocalipse 14:6-13 nos leva de volta ao tempo em que a primeira mensagem do anjo começou a ser proclamada ao mundo (na década de 1830 e início da década de 1840) depois que a quinta trombeta e o quinto ai terminaram em 1798.
- Este é o período em que as duas testemunhas ressuscitaram e não deram mais seu testemunho usando pano de saco.
- A sexta trombeta polariza o mundo em dois grupos: aqueles que têm o selo de Deus e aqueles que recebem a marca da besta (Apocalipse 14:9-11), terminando com os dois grupos (os inimigos e o remanescente) mais uma vez em Apocalipse 14:9-11.
- Quando os dois grupos estão reunidos, a sétima trombeta soa e o mistério de Deus termina. Isso é descrito em Apocalipse 14:14-20, onde a colheita e as uvas da terra estão maduras. O remanescente pode ser encontrado na Jerusalém espiritual, enquanto fora da cidade estão os inimigos que pretendem destruir o remanescente (Apocalipse 14:18-20; veja o histórico de Joel 3).
- Notavelmente, o lado negativo disso é mostrado em Apocalipse 16:14, onde três anjos falsos vão aos reis da terra e ao mundo inteiro para reuni-los em apostasia contra Deus para uma batalha final contra o povo de Deus! Assim, a sexta trombeta (Apocalipse 9:13-21) descreve a reunião das forças iníquas contra o povo de Deus e Apocalipse 10 e 14:6-13 descrevem a reunião do povo de Deus pelas mensagens dos três anjos.

Entendendo a Posição de Apocalipse 11:19

Apocalipse 11:19 (primeira parte): O templo abre-se em 1844 e a sexta trombeta começa a reunião dos justos e dos iníquos. Quando o templo se fechar, haverá vozes, trovões, raios, um grande terremoto e uma grande chuva de granizo.

Apocalipse 11:19 (segunda parte); 15:5-8: O templo fecha-se e as sete pragas caem culminando com a sétima praga, onde são descritos os mesmos fenômenos de Apocalipse 11:19.

Apocalipse 11:19 não é a conclusão do capítulo 11, mas a introdução dos capítulos 12-14. Em outras palavras, Apocalipse 11:19 nos leva ao mesmo clímax que Apocalipse 11:1 no capítulo dez. Assim, Apocalipse 11:1 fala sobre o início do juízo no céu depois do grande desapontamento e Apocalipse 11:19 atinge o mesmo clímax novamente. Observe a seguinte sequência de eventos em Apocalipse 11:

- O início do juízo investigativo em 1844 (Apocalipse 11: 1).
- A perseguição das duas testemunhas por 42 meses ou 1260 dias (Apocalipse 11:2-6). O versículo 1 apresenta o clímax do juízo e, em seguida, os versículos 2-6

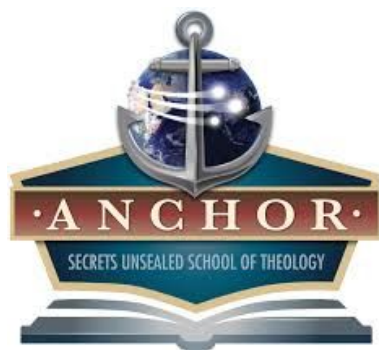
remontam aos 1260 anos. Isso prova que minha tradução de Apocalipse 11: 1 estava correta. A medição do templo ocorre após os 1260 anos.

- A conclusão dos 42 meses com a Revolução Francesa e a ferida mortal (Apocalipse 11:7-13).
- Na sequência da Revolução Francesa, há um remanescente que teme a Deus e lhe dá glória (Apocalipse 11:13). Esta é realmente a prolepsia do clímax que será alcançada novamente em Apocalipse 14:6-7.
- O término do juízo investigativo e Cristo assumindo o reino (Apocalipse 11:15-18).
- Apocalipse 11:19: Leva-nos de volta ao ponto do tempo de Apocalipse 11:1 e depois Apocalipse 12, 13 volta aos 1260 anos para fornecer uma estrutura para o início do juízo em Apocalipse 14:6, 7.

Assuntos Estruturais Relativos a Apocalipse 11:19 - 15:8

- O início do juízo investigativo em 1844 introduz um novo ciclo. Apocalipse 11:19 começa no mesmo lugar que Apocalipse 11:1.
- *“Conforme foi predito nas Escrituras, o ministério de Cristo no santíssimo começou com a terminação dos dias proféticos em 1844. **A este tempo** se aplicam as palavras do Revelador: 'Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no Céu, e foi vista a arca da aliança no Seu santuário' (Apocalipse 11:19). A arca da aliança de Deus está no segundo compartimento do santuário. Quando Cristo ali entrou, para ministrar em favor do pecador, o santuário interior se abriu, e a arca de Deus foi posta ao alcance da vista. Àqueles que pela fé viram o Salvador em Seu trabalho de intercessão, foram revelados a majestade e o poder de Deus. Enquanto o séquito de Sua glória enchia o templo, a luz do santo dos santos foi derramada sobre o Seu expectante povo na Terra”. (WHITE, Ellen G. (2008). *História da Redenção*, capítulo: A Terceira Mensagem Angélica, p. 297).*
- *“A arca do concerto de Deus está no santo dos santos, ou lugar Santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como “exemplar e sombra das coisas celestiais”, este compartimento se abria somente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abria no Céu, e de que fora vista a arca de Seu concerto, **indica a abertura do lugar Santíssimo do santuário celestial, em 1844**, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Ele o ministério no lugar Santíssimo, contemplaram a arca de Seu concerto”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: A Imutável Lei de Deus, p. 378).*
- É importante notar que a cena introdutória de Apocalipse 11:19 apresenta dois momentos: quando o templo se abre e quando há trovões e raios.
- Em Apocalipse 11:19 descreve o início do juízo e Apocalipse 15:5-8 descreve seu fim.
- Entre Apocalipse 11:19 e 15:5-8, o foco central recai sobre os eventos que ocorreram entre o início e o final do juízo.
- Obviamente, Apocalipse 12 e 13 fornecem pontos de referência anteriores a 1844.

- Apocalipse 12:1-5, 7-12 descreve a perseguição do dragão a Jesus e a vitória de Jesus durante esse período.
- Depois de mencionar brevemente os animais de Daniel 7, Apocalipse 13 começa com o momento em que a Roma pagã (o dragão) entregou o bastão à Roma papal (a besta). Claramente, ambos, Apocalipse 12 e Apocalipse 13 começam com Roma pagã.
- Apocalipse 12:6, 13-15 descreve a perseguição papal durante os 1260 anos, um período de pausa quando a Terra ajuda a mulher (12:16) e culmina com a perseguição final contra o povo de Deus (Apocalipse 12:17).
- Depois de descrever a entrega do bastão da Roma pagã à papal, Apocalipse 13:3-8 descreve os 42 meses de perseguição contra os santos. Ele então menciona um período de pausa enquanto a besta se recupera de uma ferida mortal (Apocalipse 13:9-10). O capítulo culmina com um retrato da perseguição final do remanescente de Deus (13:11-18).
- Apocalipse 14:1-5 descreve aqueles que são vitoriosos no conflito final.
- Apocalipse 14:6-12 tem as mensagens de advertência sobre o início do juízo e ter cuidado com os poderes que desempenharão papéis importantes na crise do tempo do fim.
- Na conclusão das três mensagens, o mundo inteiro será dividido em dois grupos (Apocalipse 14:14-18).
- Enquanto os ímpios se reúnem em torno da cidade para destruir o povo de Deus, Jesus e seus anjos passam a pisar o lagar (Apocalipse 14:19-20).
- Em Apocalipse 15:2-4, o povo de Deus permanece vitorioso novamente no final da visão.
- Apocalipse 15:5-8 retrata o momento em que a porta da graça se fechará e as pragas serão derramadas.



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Sexta Trombeta

Visão geral do período da sexta trombeta

A sexta trombeta (Apocalipse 9:13-21) é uma descrição vívida da reunião ou junção dos iníquos pelos três anjos simbólicos de Satanás para a batalha final contra o remanescente de Deus (Apocalipse 16:13-16). Este encontro final, que começou em 1844, intensificar-se-á até o fechamento da porta da graça.

Imediatamente antes do fechamento da porta da graça (quando o sétimo anjo está prestes a tocar sua trombeta), Satanás fará um grande reavivamento pentecostal falsificado (Apocalipse 13:13). O objetivo deste reavivamento será o de antecipar e falsificar o verdadeiro reavivamento que ocorrerá após o derramamento da chuva serôdia. A inspiração nos diz que o Falso Profeta (Protestantismo apóstata) fará fogo descer do céu à vista dos homens, um milagre que parodia a queda de fogo do céu nos dias de Elias e a manifestação de línguas de fogo no dia de Pentecostes (ver Apocalipse 13:13; O Grande Conflito p. 534). Essa reunião dos ímpios durante a sexta trombeta (em Apocalipse 9:13-21) é ainda mais ampliada em Apocalipse 12:17, 13:11-18, 14:18-20 e 16:13-16.

Imediatamente após a conclusão da reunião dos ímpios durante a sexta trombeta (em Apocalipse 9:21), o capítulo 10 apresenta o outro lado da moeda, voltando no tempo para descrever a **reunião global dos justos** pela mensagem que sai do livrinho. Sabemos que essa mensagem da hora do juízo, que começou com os eventos em torno de 1844, é global porque o anjo coloca um pé na terra e o outro no mar. Essa reunião dos justos pela mensagem que vem do livrinho é ainda mais ampliada em Apocalipse 14:6-12 (que é o 'profetizar novamente' em Apocalipse 10:11).

No meio do avivamento falsificado de Satanás, Deus provocará um genuíno reavivamento da piedade primitiva entre Seu povo. Essa mensagem é conhecida como a mensagem do quarto anjo que traz o último clamor da chuva serôdia (Apocalipse 18:1-4), cheios do

Espírito Santo para o remanescente de Deus (GC p. 534) A reunião dos justos e dos iníquos é então descrito mais detalhadamente na cena da colheita de Apocalipse 14:14-20.

Estrutura do Apocalipse 9:13-14: 20

Apocalipse 9:13-21	A reunião dos ímpios desde 1844 até o fechamento da porta da graça.
Apocalipse 10:1-11:1	A reunião dos justos desde 1844 até o fechamento da porta da graça.
Apocalipse 12:17; 13:11-18	A reunião dos ímpios antes do fechamento da porta da graça.
Apocalipse 14:6-12	A reunião dos justos antes do fechamento da porta da graça.
Apocalipse 14:14-20	Os ímpios e os justos são reunidos dentro e fora da cidade simbólica, Jerusalém espiritual.

Ellen White e os dois Grupos

A senhora Ellen G. White descreve a reunião final de ambos os grupos, os justos e os ímpios, sob o genuíno e o falso reavivamento Pentecostal:

*“Apesar do generalizado declínio da fé e da piedade, há verdadeiros seguidores de Cristo nestas igrejas. Antes de os juízos finais de Deus caírem sobre a Terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal **avivamento da primitiva piedade** como não fora testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sobre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor deste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra. Muitos, tanto pastores como leigos, aceitarão alegremente as grandes verdades que Deus providenciou fossem proclamadas no tempo presente, a fim de preparar um povo para a segunda vinda do Senhor. O inimigo das almas deseja estorvar esta obra; e **antes que chegue o tempo para tal movimento**, esforçar-se-á para impedi-la, introduzindo uma contrafação. Nas igrejas que puder colocar sob seu poder sedutor, fará parecer que a bênção especial de Deus foi derramada; manifestar-se-á o que será considerado como **grande interesse religioso**. Multidões exultarão de que Deus esteja operando maravilhosamente por elas, quando a obra é de outro espírito. Sob o disfarce religioso, Satanás procurará estender sua influência sobre o mundo cristão”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A vida que satisfaz – como alcançar paz de alma, p. 404-405).*

*“Servos de Deus, com o rosto iluminado e a resplandecer de santa consagração, apressar-se-ão de um lugar para outro para proclamar a mensagem do Céu. Por milhares de vozes em toda a extensão da Terra, será dada a advertência. Operar-se-ão prodígios, os doentes serão curados, e sinais e maravilhas seguirão aos crentes. **Satanás também opera com prodígios de mentira, fazendo mesmo descer fogo do céu, à vista dos homens**. (Apocalipse 13: 13). Assim os habitantes da Terra serão levados a decidir-se”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: O último convite Divino, p. 534).*

A Importância de Apocalipse 16:12-16

Apocalipse 16:12-16 deve ser entendido como uma extensão e amplificação de Apocalipse 9:13-21. A chave que une estas duas passagens juntas é a referência ao **Rio Eufrates**. Estes são os **dois únicos lugares** no livro do Apocalipse onde este rio é explicitamente mencionado, embora observemos que existe uma forte **alusão** na passagem paralela de Apocalipse 12:13-15.

Com o intuito de entender a relação entre estas duas passagens (Apocalipse 9:13-21 e 16:12-16), devemos voltar a Apocalipse 12 para obter um pequeno contexto histórico. Em Apocalipse 12:13-15, é nos dito que o dragão lançou água de sua boca como um rio com a intenção de afogar o remanescente fiel de Deus durante os 1260 anos de perseguição Papal.

(Apocalipse 12:13-16) *“E, quando o dragão viu que fora lançado na terra, perseguiu a mulher que dera à luz o varão. ¹⁴E foram dadas à mulher duas asas de grande águia, para que voasse para o deserto, ao seu lugar, onde é sustentada por um tempo, tempos, e metade de um tempo, fora da vista da serpente. ¹⁵E a serpente lançou da sua boca, atrás da mulher, **água** como um **rio**, para que pela **corrente** a fizesse arrebatat. ¹⁶E a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e tragou o rio que o dragão lançara da sua boca”.*

Em **Josué 24:2-3, 14-15**, o Rio Eufrates é descrito sob o eufemismo de “o Rio”.

Genesis 15:18 menciona o Eufrates como “o grande Rio” (veja Isaías 8:7-8; 17:12-13; 59:19). Portanto, em Apocalipse 12 nós entendemos **o** Rio (com o artigo definido em Grego) ou a Enchente, que o dragão lançou de sua boca, como o rio Eufrates.

Embora a palavra grega traduzida como “enchente” e “rio” no Novo Testamento é a mesma, muitas versões contemporâneas da Bíblia veem a afinidade entre “a enchente” e “o rio” e, portanto, usam-nas intercambiavelmente. Observe apenas um exemplo de muitos, a Versão Standard em Inglês (ESV):

(Apocalipse 12:15-16) *“A serpente lançou água como um **rio** de sua boca diante da mulher, para arrebatá-la com a **enchente**. ¹⁶Mas a terra ajudou a mulher, e a terra abriu sua boca e tragou **o rio** que o dragão lançara de sua boca”.*

Note que o fluxo de águas perseguidoras do Rio Eufrates foi seco quando a terra (o território dos Estados Unidos, do qual a França mais tarde adquiriu muito dos princípios que conduziram a Revolução Francesa) secou as águas e proveu refúgio para a mulher perseguida:

(Apocalipse 12:16) *“Mas a terra ajudou a mulher; e a terra abriu a boca e **tragou o rio** que o dragão lançara da sua boca”.*

Apocalipse 12:17 explica que, após cessar a perseguição por um momento, o dragão voltará novamente a perseguir o remanescente da Semente da mulher, em outras

palavras, o remanescente de Jesus. Este é outro modo de dizer que o dragão irá novamente lançar águas do Rio Eufrates simbólico de sua boca.

Apocalipse 9:13-21 e 16:13-16 descrevem o tempo quando as águas do Eufrates, que foram secas pelos princípios democráticos dos Estados Unidos e da Revolução Francesa, voltarão a fluir novamente quando a ferida mortal for curada. Isto irá conduzir a um decreto lei opressivo contra o povo de Deus.

Apocalipse 17 descreve ainda como as águas do Eufrates fluirão mais uma vez sob o domínio da meretriz que se assenta sobre muitas águas. Tão logo as águas do rio comecem a fluir, tudo irá bem para a meretriz que está cheia do sangue dos santos (Apocalipse 17:6). Mas, imediatamente após descrever o significado das águas sob as quais a mulher está assentada (Apocalipse 17:15), é nos dito que os reis se voltarão contra ela (Apocalipse 17:16). Em outras palavras, eles (os reis da terra) secarão a mulher (Apocalipse 16:12). Este será o secamento final do Rio Eufrates.

Ellen G. White descreve graficamente os eventos que conduzem a este momento climático:

*“Com brados de triunfo, zombaria e imprecação, multidões de homens maus estão prestes a cair sobre a presa, quando, eis, um denso negror, mais intenso do que as trevas da noite, cai sobre a Terra. Então o arco-íris, resplandecendo com a glória do trono de Deus, atravessa os céus, e parece cercar cada um dos grupos em oração. **As multidões iradas subitamente se detêm.** Silenciam seus gritos de zombaria. É esquecido o objeto de sua ira sanguinária. Com terríveis pressentimentos contemplam o símbolo da aliança de Deus, anelando pôr-se ao amparo de seu fulgor insuperável”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: O Livramento dos Justos, p. 554).*

Um pouco mais no Grande Conflito, A senhora Ellen White amplifica o que ela quer dizer sobre a expressão “as multidões iradas subitamente se detêm”:

“O povo vê que foi iludido. Um acusa ao outro de tê-lo levado à destruição; todos, porém, se unem em acumular suas mais amargas condenações contra os ministros. Pastores infiéis profetizaram coisas agradáveis, levaram os ouvintes a anular a lei de Deus e a perseguir os que a queriam santificar. Agora, em seu desespero, esses ensinadores confessam perante o mundo sua obra de engano. As multidões estão cheias de furor. 'Estamos perdidos!' exclamam; 'e vós sois a causa de nossa ruína'; e se voltam contra os falsos pastores. Aqueles mesmos que mais os admiravam, pronunciarão as mais terríveis maldições sobre eles. As mesmas mãos que os coroavam de lauréis, levantar-se-ão para destruí-los. As espadas que deveriam matar o povo de Deus são agora empregadas para exterminar os seus inimigos. Por toda parte há contenda e morticínio”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Será desolada a Terra, p. 571).

Portanto, Apocalipse 9:13-21 descreve como os anjos ímpios unidos com homens ímpios são soltos no Grande Rio Eufrates para descarregar sua ira sobre a humanidade e Apocalipse 16: 12 descreve o momento quando eles não darão suporte as águas.

Em resumo

- **Apocalipse 8:12; 12:13-15; 13:1-9:** As águas perseguidoras do Rio Eufrates simbólico fluíram contra o povo de Deus por 1260 anos.
- **Apocalipse 9:1-11; 12:16; 13:3, 10:** As águas perseguidoras foram secas pela terra e pela Revolução Francesa, a qual adquiriu muitos dos princípios da “Experiência Americana”.
- **Apocalipse 9:13-21; 12:17; 16:13-15; 17:1-2, 15:** As águas perseguidoras fluem uma vez mais quando a besta com chifres de cordeiro da terra der a espada de volta à besta.
- **Apocalipse 11:15-17; 16:12; 17:16:** As águas perseguidoras secam-se contra Babilônica pela última vez quando Jesus vencê-las e assumir os reinos do mundo.

Comentários sobre o Versículo 12

(Apocalipse 16:12) *“E o sexto anjo derramou a sua taça sobre o **grande rio Eufrates**; e a sua **água secou-se**, para que se preparasse o caminho dos **reis do Oriente**”.*

Nota: Sabemos com certeza que o secamento do Eufrates, no tempo da sexta praga, ocorre após o encerramento do tempo de graça, porque as sete taças da ira de Deus serão derramadas após o fechamento da porta da graça (ver Apocalipse 15:5-8 e 16:1).

Comentários sobre o Versículo 13

(Apocalipse 16:13) *“E da **boca do dragão**, e da boca da besta, e da boca do falso profeta **vi saírem três espíritos imundos**, semelhantes a rãs”.*

Nota: É de vital importância sublinhar que os eventos dos versículos 13-16 ocorrem cronologicamente antes daqueles do versículo 12. Em outras palavras, o versículo 12 descreve a sexta praga após o encerramento do tempo de graça, enquanto os versículos 13-16 descrevem os eventos que conduziram a este clímax durante o tempo de graça.

A rã, no antigo Egito, era considerada o **Deus da imortalidade**. Estes espíritos imundos devem ser entendidos como **três anjos caídos simbólicos** (ver Lucas 4:33 onde os espíritos malignos ou anjos que Jesus expulsou são chamados demônios). Observe que os três espíritos imundos saem da **boca** do dragão, da besta e do falso profeta. É comum entre os Adventistas interpretar o dragão, neste versículo, como espiritualismo. Mas observamos que todos os três são controlados pelo espiritualismo porque os espíritos malignos saem das bocas dos três. Estes três anjos caídos (na verdade, estes três anjos representam o povo de Satanás que divulgam suas mentiras) **falarão** a favor da falsa trindade. O dragão (ou poderes civis do mundo de acordo com *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, capítulo: A igreja de Cristo, p. 48-49) é uma paródia de

Deus, o Pai. A besta falsifica o ministério de Jesus Cristo, o Filho. E o falso profeta falsifica a obra do Espírito Santo.

Observe como Ellen White conecta o falso profeta de Apocalipse 13:13 com a mensagem de Apocalipse 16:13-14:

*“João, na Ilha de Patmos, viu as coisas que deveriam ocorrer na Terra nos últimos dias. **Apocalipse 13:13; 16:14.** 'Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens. Porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso'”. (WHITE, Ellen G. (2007). No Deserto da Tentação, capítulo: Espiritismo, p. 83).*

Comentários sobre o Versículo 14

(Apocalipse 16:14) *“Porque são **espíritos de Demônios**, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo para congregá-los para a batalha, naquele grande Dia do Deus Todo-Poderoso”.*

Nota: O propósito da mensagem destes três anjos simbólicos e os sinais que fazem é para reunir os reis da terra e o mundo inteiro contra Deus e Seu povo. Ninguém pode ajudar, mas ver que, sob a sexta trombeta, os anjos dos quatro cantos do Rio Eufrates estão soltos, enquanto aqui é nos dito que os espíritos de demônios vão aos reis da terra e ao mundo inteiro.

Observe como Ellen White entende Apocalipse 16:13-14:

*“O Espírito de Deus **está** gradualmente se retirando do mundo. Satanás também **está** concentrando as forças do mal, dirigindo-se 'aos reis do mundo inteiro', para reuni-los sob o seu estandarte e prepará-los 'para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso'”. (WHITE, Ellen G. (2004). Eventos Finais, capítulo: As sete últimas pragas e os ímpios, p. 183).*

*“A linha de separação entre cristãos professos e ímpios é agora dificilmente discernida. Os membros da igreja amam o que o mundo ama, e estão prontos para se unirem a ele; e Satanás está resolvido a **uni-los em um só corpo**, e assim fortalecer sua causa **arrastando-os todos para as fileiras do espiritismo**. Os romanistas, que se gloriam dos milagres como sinal certo da verdadeira igreja, serão facilmente enganados por este **poder operador de prodígios**; e os protestantes, tendo rejeitado o escudo da verdade, serão também iludidos. **Romanistas, protestantes e mundanos** juntamente aceitarão a forma de piedade destituída de sua eficácia, e verão nesta aliança um grandioso movimento para a conversão do mundo, e o começo do milênio há tanto esperado”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: O maior perigo para o lar e a vida, p. 513-514).*

*“Os habitantes da Terra **já estão** marchando sob a direção do príncipe das trevas, e isso é só o começo do fim”. (WHITE, Ellen G. (2006). Testemunhos para a Igreja –*

vol. 8, capítulo: Advertências e conselhos à igreja de Battle Creek – O tempo do fim, p. 57).

“Vamos sem demora nos preparar para o conflito que está diante de nós, pois os exércitos de Satanás **estão** marchando para a **última grande batalha**”. (WHITE, Ellen G. (1990), Manuscript Releases Volume #19, p. 376).

“Nestes tempos perigosos, quando as forças do mal **estão** marchando com suas **hostes** para opor-se, se possível, aos esforços dos servos de Deus na terra, é de vital necessidade que, cada trabalhador, ande humildemente com Deus. Diariamente deve manter uma conexão íntima com as agências celestiais”. (North Pacific Union Gleaner, 27 de janeiro de 1910).

“Satanás **está** marchando com suas **forças** para a **última grande batalha** [a Batalha do Armagedom], ‘para fazer guerra contra o **remanescente de sua semente**, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e tem o testemunho de Jesus Cristo’. Se formos fiéis a Deus, não podemos escapar do conflito. Mas não seremos deixados em dúvidas quanto ao problema. Acima da **fumaça e calor** [fumaça, fogo e enxofre] da **batalha**, olharemos ‘para eles que obtiveram a vitória’ **em pé no Monte Sião** com o Cordeiro”. (WHITE, Ellen G. (1882), Review and Herald, 18 de julho de 1882).

“A terrível situação de nosso mundo **foi** apresentada a mim. O anjo da misericórdia **está movendo** suas asas, **pronto para partir**. O poder desperdiçado de Deus **está sendo retirado** da Terra, e Satanás **está agitando** os **diversos elementos do mundo religioso**, colocando as pessoas sob a liderança do grande enganador, que atua de acordo com todo tipo de engano da injustiça em relação aos filhos da desobediência. Os habitantes da Terra **já estão** marchando sob a direção do príncipe das trevas, e isso é **só o começo do fim**. A lei de Deus **está** sendo esvaziada. **Vemos** e ouvimos de confusão e perplexidade, miséria e fome, terremotos e enchentes, terríveis atrocidades que estão sendo cometidas pelas pessoas; a paixão e não a razão é que as dirige. A ira de Deus paira sobre os habitantes do mundo, que rapidamente estão se tornando como os cidadãos de Sodoma e Gomorra. O fogo e a água **já estão** destruindo milhares de vidas e propriedades que foram acumuladas por causa da opressão aos pobres”. (WHITE, Ellen G. (2006). Testemunhos para a Igreja – vol. 8, capítulo: Advertências e conselhos à igreja de Battle Creek – O tempo do fim, p. 57).

“Assim será na grande batalha final do conflito entre a justiça e o pecado. Ao passo que nova vida e luz e poder descem do alto sobre os discípulos de Cristo, uma vida nova está brotando de baixo, e revigorando os instrumentos de Satanás. A intensidade se está apoderando de todo elemento terrestre. Com uma sutileza adquirida através de séculos de conflito, o príncipe do mal opera disfarçadamente. Aparece vestido como anjo de luz, e multidões estão 'dando ouvidos a **espíritos**

enganadores, e a doutrinas de demônios'. (I Timóteo 4:1)". (WHITE, Ellen G. (2007). *O Desejado de Todas as Nações*, capítulo: Em Cafarnaum, p. 208).

*"A luz que me foi dada tem acentuado deveras que **muitos não de sair de nós**, dando ouvidos a **espíritos enganadores e a doutrinas de demônios**. O Senhor deseja que toda alma que professa crer na verdade tenha um conhecimento inteligente do que seja a verdade. Levantar-se-ão falsos profetas e enganarão a muitos. Será sacudido tudo quanto possa ser sacudido. Não cumpre então a cada um compreender as razões de nossa fé? Em lugar de haver tantos sermões, deve haver mais acurado estudo da Palavra de Deus, abrindo as Escrituras texto por texto, e procurando as fortes evidências que apóiam as doutrinas fundamentais que nos trouxeram ao ponto em que nos encontramos hoje, sobre a plataforma da verdade eterna".* (WHITE, Ellen G. (2007). *Evangelismo*, capítulo: Firmar e conservar novos conversos, p. 289).

*"Ele tem poder para fazer surgir perante os homens à aparência de seus amigos falecidos. A contrafação é perfeita; a expressão familiar, as palavras, o tom da voz, são reproduzidos com maravilhosa exatidão. Muitos são consolados com a afirmativa de que seus queridos estão gozando a ventura celestial; e, sem suspeita de perigo, dão ouvidos a '**espíritos enganadores, e doutrinas de demônios**'".* (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: Oferece o Espiritismo alguma esperança, p. 482).

*"Muitos serão defrontados por **espíritos de demônios** personificando parentes ou amigos queridos, e declarando as mais perigosas heresias. Estes visitantes apelarão para os nossos mais ternos sentimentos de simpatia, efetuando prodígios para apoiarem suas pretensões. Devemos estar preparados para resistir a eles com a verdade bíblica de que os mortos nada sabem, e de que os que desta maneira aparecem são **espíritos de demônios**".* (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: Oferece o Espiritismo alguma esperança, p. 488).

*"Satanás tem há muito estado a preparar-se para um **esforço final** a fim de enganar o **mundo**. O fundamento de sua obra foi posta na declaração feita a Eva no Éden: 'Certamente não morrereis. No dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal' (Gênesis 3:4-5). Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua **obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo**. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no **fim dos últimos tempos**. Diz o profeta: 'Vi ... três espíritos imundos semelhantes a rãs. ... São **espíritos de demônios**, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus Todo-Poderoso' (Apocalipse 16:13-14). Com exceção dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, **o mundo todo será envolvido por esse engano**. O povo está rapidamente adormecendo, acalentado por uma segurança fatal, para unicamente despertar*

com o derramamento da ira de Deus”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: *Oferece o Espiritismo alguma esperança*, p. 490).

No livro “Primeiros Escritos”, Ellen G. White descreve a importância de entender o estado dos mortos:

*“Vi que os santos precisam alcançar completa compreensão da verdade presente, a qual os santos serão obrigados a sustentar pelas Escrituras. Precisam compreender o estado dos mortos; pois os **espíritos de demônios** lhes aparecerão, pretendendo serem amigos e parentes amados, os quais lhes declararão que o sábado foi mudado, bem como outras doutrinas não escriturísticas”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Primeiros Escritos*, capítulo: *Explicação*, p. 108).*

Sob a descrição de um comboio, Ellen White, então, continua sua explicação da natureza global da obra destes espíritos de demônios nos últimos dias antes de fechar a porta da graça:

*“Vi a rapidez com que este engano se propagava. Foi-me mostrado um comboio, avançando com a velocidade do relâmpago. O anjo ordenou-me olhar cuidadosamente. Fixei os olhos nesse trem. Parecia que **o mundo inteiro** ia embarcado nele, que não faltava ninguém. Disse o anjo: 'Eles estão se reunindo em feixes, prontos para serem queimados.' Mostrou-me então o chefe do trem, uma pessoa formosa e imponente, para quem todos os passageiros olhavam e a quem reverenciavam. Fiquei perplexa e perguntei a meu anjo assistente quem era. Disse ele: 'É Satanás. Ele é o chefe na forma de um anjo de luz. Ele leva cativo **o mundo**. Eles se entregaram à **operação do erro** a fim de crerem na mentira e serem condenados. O seu mais elevado agente abaixo dele, pela sua categoria, é o maquinista, e outros dos seus agentes estão empregados em diferentes cargos conforme deles necessita, e todos vão indo para a perdição, com a velocidade do relâmpago’”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Primeiros Escritos*, capítulo: *Explicação*, p. 108-109).*

Ellen White, então, descreve outro grupo que resistia esta opressiva desilusão:

*“Perguntei ao anjo se ninguém havia escapado. Ele me mandou olhar em direção oposta, e vi um pequeno grupo viajando por um caminho estreito. Todos pareciam estar firmemente unidos, ligados pela verdade, em companhia ou grupo. Disse o anjo: 'O terceiro anjo está unindo-os, ou selando-os em grupos para o celeiro celestial'. Este pequeno grupo parecia atribulado, como se tivesse passado por duras provas e conflitos. E parecia assim como se o Sol tivesse surgido por trás de uma nuvem, iluminando-lhes o rosto e dando-lhes um aspecto triunfante, como se sua vitória estivesse quase alcançada”. (WHITE, Ellen G. (2007). *Primeiros Escritos*, capítulo: *Explicação*, p. 109).*

J. A. Seiss, em seu livro “*Exposition of the Book of Revelation*”, faz a seguinte declaração incisiva sobre Apocalipse 16:13 que concorda totalmente com o conceito de Ellen White:

*“O espiritismo moderno, ou também chamado espiritualismo, é o único sobrevivente do mesmo ramo da mesma iniquidade. Não há dúvida realmente sobre isso; e é confessadamente um sistema de contato com os mortos, cujos espíritos são invocados em várias formas e métodos, para ensinar sabedoria; para ditar a fé, religião, e vida; para confortar e ajudar na hora de necessidade e problemas; e para servir como salvadores e como deuses. É adoração ao demônio trazido à vida novamente. Clama ter vasta multidão de adeptos, mesmo entre os batizados e Cristãos nominais. Está influenciando comunidades inteiras de homens e mulheres, os quais estão preparados para submeterem-se corpos e alma, pelo tempo e eternidade, aos cuidados destes guias demoníacos viventes. Tem invadido pessoas de todas as classes, e é recebido por muitos como uma religião distinta e verdadeira. Seus oráculos são barulhentos e esperançosos de prognóstico, que atrairá propriamente as **classes governantes e reinantes do mundo inteiro**”.* (SEISS, J. A. *The Apocalypse: Exposition of the Book of Revelation*, Electronic Database. Copyright © 1998, 2003, 2006 by Biblesoft, Incorporated).

Comentários sobre o Versículo 15

(Apocalipse 16:15) *“Eis que venho como **ladrão**. Bem-aventurado aquele que **vigia** e guarda as suas **vestes**, para que **não ande nu**, e não se **vejam as suas vergonhas**”.*

Nota: Apocalipse 3:18 usa a mesma linguagem no contexto da Mensagem a Igreja de Laodicéia. Mas, nas fontes originais deste verso, são encontradas nas parábolas de Jesus em Mateus 24 e 25 e por último em Gênesis 3:7, 15, 21.

É de ser notar que não faria bem dar este aviso ao povo de Deus durante o período da sexta praga, após a porta da graça ter se fechado, porque, neste tempo, a porta da graça fechou e ninguém mais pode mudar de lado. De fato, o versículo 15 está Deus avisando o Seu povo durante o tempo de graça para ser fiel em resistir aos espíritos de demônios por não se juntar com os reis da terra e o mundo inteiro.

Comentários sobre o Versículo 16

(Apocalipse 16:16) *“E os **congregaram** no lugar que em hebreu se chama **Armagedom**”.*

Comentários sobre Apocalipse 9:13-21

(Apocalipse 9:13) *“E tocou o sexto anjo a trombeta, e ouvi uma voz que vinha das **quatro pontas do altar de ouro** que estava **diante de Deus**”.*

Nota: O fato de aquela voz vir das quatro pontas do altar de incenso é significativo. O notável comentista Albert Barnes, em acordo com todos os outros, declarou:

“Quando é dito que isto estava ‘diante de Deus’, o significado é, que estava diretamente antes ou na frente do símbolo da presença divina no lugar Santíssimo”. (BARNES, Albert. Electronic Database on Revelation 9:13).

É óbvio que Deus o Pai não é o único que está falando aqui das quatro pontas, porque o altar está “diante de Deus”. Aquele que está ministrando no altar de incenso diante de Deus, apresentando as orações dos santos não é outro senão o próprio Jesus Cristo, o Mediador (I Timóteo 2:5; Hebreus 7:25).

As pontas do altar de sacrifício no átrio representavam a misericórdia de Deus e poder protetivo nos tempos de crises, quando a vida estava em perigo (ver I Reis 1:50-51; 2:28).

Mas se Israel não se arrependia de seu pecado, as pontas eram quebradas (Amós 3:14-15) e nenhuma misericórdia era concedida. No serviço diário, o sangue era aspergido nas pontas do altar de sacrifício (Levíticos 4:24-25; Jeremias 17:1) para indicar que os pecados confessados de Israel tinham sido apagados.

Mas o altar visto em Apocalipse 9:13 não é o altar de sacrifício, mas era o altar de incenso. Como observamos a sexta trombeta relata eventos que transpiram entre 1844 e o fechamento da porta da graça. Significativamente, o sangue era aspergido nas pontas do altar de incenso uma única vez ao ano no dia da Expição para limpar o santuário dos pecados de Israel, que tinham entrada lá durante o curso do ano (Êxodo 30: 10; Levítico 16:16-18).

(Apocalipse 9:14) *“... a qual dizia ao sexto anjo, que tinha a trombeta: **Solta os quatro anjos** que estão presos junto ao grande rio Eufrates”.*

Nota: Alguns têm confundido os quatro anjos que seguram os quatro ventos em Apocalipse 7:1-4 com estes quatro anjos que serão soltos para trazer destruição a humanidade. Mas estes quatro anjos não são anjos bons que seguram os ventos da contenda em Apocalipse 7:1-4. Estes são anjos malignos que estão esperando que Deus os solte, de modo que eles possam trazer destruição na humanidade como podemos ver no contexto seguinte. Nós não estamos dizendo que somente quatro anjos causam a devastação. O número 4 representa universalidade ou extensão global (ver Ezequiel 7:2; Mateus 24:31; Apocalipse 7:1-2). Em outras palavras, Satanás e seus anjos vão ao mundo inteiro trazer destruição iniciando em 1844, mas, especificamente, intensificando a medida que o fechamento da porta da graça se aproxima.

Soltando os ventos em Apocalipse 7

Notavelmente, Deus tem três anjos que juntam o remanescente no lado de Deus e Satanás tem três anjos que juntam os ímpios no seu lado. E ambos, Deus e Satanás, tem um quarto anjo que trás um grande “reavivamento” final antes do fim.

Como mencionamos anteriormente, a única outra vez que o nome “o grande rio Eufrates” aparece no livro de Apocalipse está no capítulo 16 e no versículo 12, então deve haver uma relação entre a sexta trombeta e a sexta praga.

Alguns têm procurado encontrar uma aplicação da sexta trombeta no fenomenal crescimento do Islã radical porque o rio Eufrates é mencionado. A questão que se pergunta é esta: “Que princípio hermenêutico permite eles dizerem que o Eufrates em Apocalipse 9 está se referindo a uma **posição geográfica literal** no Oriente Médio, enquanto o Eufrates de Apocalipse 16 refere-se as multidões do **mundo inteiro** sob o controle de Babilônia espiritual. Encurtando, por que deve o Eufrates, em Apocalipse 16:12, ser entendido como simbólico enquanto, em Apocalipse 9, o Eufrates deve ser entendido como literal, quando ambos aplicam-se ao mesmo período do fim do tempo (sexta trombeta e sexta praga)? Não foram as restrições geográficas removidas após a cruz?”

Indo para outro ponto: Se estes anjos malignos precisam ser **libertos**, deve significar que eles foram **restringidos**. O que é que os restringe de manifestar seu poder destrutivo? Apocalipse 12:16 explica o que os restringiu – a terra. O papado recebeu a ferida mortal em 1798 e os governantes civis do mundo mantiveram aquela ferida no lugar. Mas quando a besta da terra retornar o poder civil ao papado, então a restrição será removida e a manifestação final do poder de Satanás será revelada.

Neste contexto, necessitamos entender o significado de II Tessalonicenses 2. Enquanto o poder civil do Império Romano governava, o papado estava restrito. Mas quando o poder civil de Roma foi removido pelas invasões bárbaras, o papado foi permitido trazer destruição durante a Idade Média sob a liderança de Satanás, o dragão (Apocalipse 12:13-15).

Observe a terminologia interessante que é usada pelo Cardeal Henry Edward Manning:

“[Quando os bárbaros invadiram o Império Romano], O pontífice achou-se sozinho, a fonte única de ordem, paz, lei, e segurança. E desde esta hora de libertação providencial, quando, por uma intervenção divina, as cadeias caíram das mãos do sucessor de São Pedro, uma vez perante ele próprio, nenhum soberano reinou em Roma exceto o Vicário de Jesus Cristo”. (MANNING, Henry Edward. The Temporal Power of Vicar of Jesus Christ, Preface, p. xxviii, xxix. London: Burns and Lambert, 1862).

Manning acrescenta mais:

*“[O papado] Esperou por tal tempo quando Deus quebraria suas **cadeias** remotas, e **libertaria da sujeição dos poderes civis**, e **entronizaria na posse de uma soberania temporal própria**”. (MANNING, Henry Edward. The Temporal Power of Vicar of Jesus Christ, p. 11-13, London: Burns and Lambert, 1862).*

Mas na Revolução Francesa, a restrição dos poderes civis do mundo foi mais uma vez colocada sobre o papado. Governos democráticos, dirigidos por princípios encontrados dos Estados Unidos, floresceram no mundo ocidental. O papado foi restringido por 200 anos passados, porque os poderes civis do mundo não permitiram ao papado recuperar

seu poder perdido. Observe as seguintes declarações de Malachi Martin, padre jesuíta da Igreja Católica Romana:

*“Por **mil e quinhentos anos** e mais, Roma manteve-se com uma mão forte o máximo possível cada comunidade local em torno do mundo inteiro... De modo geral, e admitindo algumas exceções, que tinha sido a visão Romana, até **duzentos anos de inatividade** tinham sido **impostas** sobre o papado pelos **maiores poderes seculares do mundo**”. (MARTIN, Malachi. *Christianity Today* (21 de novembro de 1986), p. 26).*

Mas quando a besta com chifres de cordeiro recuperou a espada para a besta, fazendo uma imagem a ela e obrigando cada um a adorá-la e receber a sua marca, a restrição posta sobre o papado será removida e ela fará destruição novamente. Ellen White descreve o que conduzirá a libertação do papado no futuro:

*“Removam-se as **restrições** ora impostas pelos **governos seculares**, reintegre-se Roma ao poderio anterior, e de pronto **ressurgirá** a tirania e perseguição”. (WHITE, Ellen G. (2013). *O Grande Conflito*, capítulo: Ameaça à consciência, p. 491-492).*

A sexta trombeta está apontando primariamente para este período quando o papado, o Protestantismo apostatado e os governos civis do mundo unir-se-ão para oprimir o povo de Deus. Mas o processo de união destes poderes contra o povo de Deus começou em 1844.

(Apocalipse 9:15) *“E foram soltos os **quatro** anjos que estavam preparados para **a hora, e dia, e mês, e ano**, a fim de matarem a terça parte dos homens”.*

Nota: O número quatro na Bíblia denota universalidade ou extensão global. Como percebemos Apocalipse 16:14 diz-nos que o mundo inteiro será congregado em rebelião contra Deus pelo espírito dos demônios.

O que significa a expressão “a hora, e o dia, e mês, e ano”? Um estudo mais cuidadoso do Apocalipse indica que a hora é “a hora do juízo de Deus” (Apocalipse 14:6-7). Outras partes da Escritura indicam que o dia refere-se ao décimo dia, o mês é Tishri (o sétimo mês), e o ano é 1844 (ver Levítico 23:27; Daniel 8:14).

*“O artigo [**teen**], uma única vez antes de todos os períodos, implica que a hora no dia, e o dia no mês, e o mês no ano, e o ano sozinho, tinha sido definitivamente fixado por Deus”. (Jamieson, Fausset, and Brown Commentary, *Electronic Database*. Copyright © 1997, 2003, 2005, 2006 by Biblesoft, Incorporated).*

O fato que isto não é a destruição final e total dos ímpios após o fechamento da porta da graça ser indicado, devido a que somente um terço da humanidade ser morta pelo devastador armamento dos demônios.

(Apocalipse 9:16) *“E o número dos **exércitos** dos cavaleiros era de **duzentos milhões** [literalmente: ‘duas vezes dez mil vezes dez mil’]; e **ouvi o número deles**”.*

Nota: O número do inimigo é imenso em comparação com os 144.000 de Apocalipse 7:4. Existem **somente dois versos** no Apocalipse onde João usa a expressão “*Eu ouvi o número*”, assim eles devem estar relacionados de alguma maneira. Apocalipse 7:4 é mencionado durante o sexto selo e Apocalipse 9:16 está ocorrendo durante o período da sexta trombeta. Observe como Ellen White contrasta o número dos seguidores de Deus com aqueles de Satanás:

*“A igreja remanescente terá de passar por grande prova e aflição. Aqueles, que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus, sentirão a ira do dragão e de suas hostes. Satanás **reputa por súditos seus os habitantes do mundo**; adquiriu domínio sobre as igrejas apóstatas; mas eis um **pequeno grupo** que resiste à sua supremacia. Se ele os pudesse desarraigar da Terra, **completo seria seu triunfo**”. (WHITE, Ellen G. (2006). Testemunhos para a Igreja – vol. 9, capítulo: Um tempo de prova, p. 203).*

Apocalipse 18:1-4: O ponto principal é chamar os 144.000 fora de Babilônica de modo que eles possam juntar-se ao remanescente.

(Apocalipse 9:17) *“E assim **vi** os cavalos nesta visão; e os que **sobre eles cavalgavam tinham couraças de fogo [vermelho], e de jacinto [azul], e de enxofre [amarelo]**; e a cabeça dos cavalos era como cabeça de **leão**; e de sua **boca saía** fogo, e fumaça, e enxofre”.*

Nota: Este é claramente um exército que sobe do inferno. Estes são os mesmos espíritos de demônios de **Apocalipse 16:14**, que são soltos para congregar os reis da terra e o mundo inteiro contra o povo de Deus. Eles são também os demônios que são mencionados em conexão com a quarta mensagem angélica em **Apocalipse 18:2-3**.

Aqui temos claramente uma figura de Satanás e dos ímpios, os quais são sempre mostrados no contexto do lago de fogo (Salmos 11:6; Ezequiel 38:22; Apocalipse 14:10; 19:20; 20:10; 21:8). O fogo e a fumaça vindo das bocas dos cavalos faz-nos lembrar da história do Leviatã no livro de Jó, onde ele tem fumaça e fogo saindo de Sua boca (Jó 41:19-21, 31-34). Também em outro lugar da Bíblia, o Leviatã é identificado com o dragão, a antiga serpente, o diabo e Satanás (Isaías 27:1; Apocalipse 12:7-9).

(Apocalipse 9:18) *“Por estas três pragas foi morta a terça parte dos homens, isto é, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre, que saíam da sua **boca**”.*

Nota: Observe que o que sai da boca é o que mata os ímpios. No livro do Apocalipse, fogo, enxofre e fumaça estão identificados com aqueles que adoram a besta e sua imagem e recebem a marca. Notavelmente, Apocalipse 16:13 explica que os espíritos malignos saem da boca da união tríplice.

(Apocalipse 9:19) *“Porque o poder dos cavalos está na sua **boca** e na sua **cauda**, porquanto a sua cauda é semelhante a **serpentes** e tem cabeça, e com ela **danificam**”.*

Nota: Os cavalos têm bocas como **leões**. Também em outro lugar da Bíblia, Babilônia é mencionada como um leão devorador (Daniel 7:2) como é o seu rei Nabucodonosor (Jeremias 4:7) e Satanás é descrito como um leão devorador que procura a quem devorar (I Pedro 5:8).

Apocalipse 16:13-14 esclarece que as falsas doutrinas dos três anjos falsos saem da boca e eles congregam os ímpios para a batalha final contra Deus. A cauda é um símbolo da mentira (Apocalipse 12:34; João 8:44; Isaías 9:14). Observe que a boca está na cauda.

(Apocalipse 9:20) *“E os **outros** homens, que não foram mortos por estas pragas, **não se arrependeram** das obras de suas mãos, para não adorarem os **demônios** e os **ídolos** de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar”.*

Nota: A expressão “os ídolos de ouro, e de prata, e de bronze, e de pedra, e de madeira, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar” vem quase literalmente de Daniel 5:23. Em Daniel 5 é discutido a queda de Babilônia quando o Eufrates secar-se. Portanto, as três passagens estão conectadas: A queda de Babilônia em Daniel 5, o secamento do rio Eufrates em Apocalipse 16:12 e a sexta trombeta de Apocalipse 9:20.

(Apocalipse 9:21) *“E não se arrependeram dos seus **homicídios**, nem das suas **feitiçarias**, nem da sua **prostituição**, nem das suas **ladroíces**”.*

Nota:

- Apocalipse 17:6; 18:20, 24 descrevem Babilônia como um **assassino** do povo de Deus.
- Apocalipse 18:23 refere-se às **feitiçarias** de Babilônia como uma das razões para sua queda.
- Apocalipse 17:2 apresenta o adultério ou **fornicação** da meretriz com os reis da terra.
- Apocalipse 18:10-13 descreve este sistema como ganancioso e escravizante, roubando do pobre e favorecendo o rico. Esta ganância é descrita em I Pedro 5:1-8.

Sumário da Sexta Trombeta

Desde 1844, ambos os exércitos estão no processo de serem congregados. Os três anjos de Deus tem ajuntado os justos enquanto os três anjos de Satanás tem ajuntados os ímpios. A sexta trombeta de Apocalipse 9:13-21 descreve o ajuntamento dos ímpios para a batalha, enquanto Apocalipse 10 descreve o ajuntamento dos justos ao lado de Deus.

Os únicos três lugares em Apocalipse onde a palavra “demônios” aparece está em Apocalipse 16:14; 9:20 e 18:1-5. Além do mais, o único lugar onde o grande rio Eufrates aparece é Apocalipse 9 e 16. Portanto, sabemos que tem uma conexão entre estas duas passagens.

*“Satanás tem há muito estado a preparar-se para um esforço final a fim de enganar o mundo. O fundamento de sua obra foi posta na declaração feita a Eva no Éden: ‘Certamente não morrereis. No dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal’ (Gênesis 3:4-5). Pouco a pouco ele tem preparado o caminho para a sua obra-mestra de engano: o desenvolvimento do espiritismo. Até agora não logrou realizar completamente seus desígnios; mas estes serão atingidos no fim dos últimos tempos. Diz o profeta: ‘Vi ... três espíritos imundos semelhantes a rãs. ... São espíritos de demônios, que fazem prodígios; os quais vão ao encontro dos reis de todo o mundo, para os congregar para a batalha, naquele grande dia do Deus todo-poderoso’ (Apocalipse 16:13-14). Com exceção dos que são guardados pelo poder de Deus, pela fé em Sua Palavra, **o mundo todo será envolvido por esse engano**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Oferece o espiritismo alguma esperança, p. 490).*

*“Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os **espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro**, para segurá-los no engano, e **forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu**. Mediante estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos. Levantar-se-ão pessoas pretendendo ser o próprio Cristo e reclamando o título e culto que pertencem ao Redentor do mundo. Efetuarão maravilhosos prodígios de cura, afirmando terem recebido do Céu revelações que contradizem o testemunho das Escrituras”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: Aproxima-se o tempo de angústia, p. 544).*

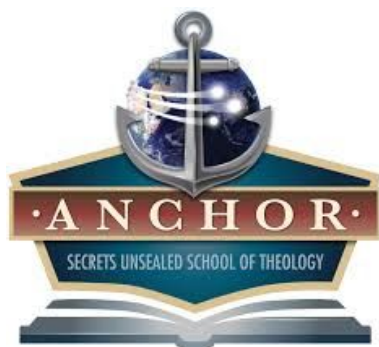
*“Esta passagem indica um tempo em que o anúncio da queda de Babilônia, conforme foi feito pelo segundo anjo do Capítulo 14 do Apocalipse, deve repetir-se com a menção adicional das corrupções que têm estado a se introduzir nas várias organizações que constituem Babilônia, **desde que esta mensagem foi pela primeira vez proclamada, no verão de 1844**. Descreve-se aqui uma **terrível condição do mundo religioso**. A cada rejeição da verdade o espírito do povo se tornará mais entenebrecido, mais obstinado o coração, até que fique entrincheirado em audaciosa incredulidade. Em desafio às advertências que Deus deu, continuarão a calcar a pés um dos preceitos do decálogo, até que sejam levados a perseguir os que o têm como sagrado. Cristo é desprezado com o desdém que se lança à Sua Palavra e a Seu povo. Sendo os ensinamentos do espiritismo aceitos pelas igrejas, **removem-se as restrições impostas ao coração carnal** [os anjos maus estão soltos], e o professor religião se tornará um manto para ocultar a mais vil iniquidade. A crença nas **manifestações espiritualistas** abre a porta aos espíritos enganadores e doutrinas de demônios, e assim **a influência dos anjos maus será sentida nas igrejas**”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: O último convite Divino, p. 527).*

“O espiritualismo está para tornar o **mundo cativo**. Há muitos que pensam que o Espiritualismo é mantido através de artifícios e embuste; mas isto está longe de ser verdade. Poder sobre-humano está trabalhando de diversos modos, e poucos tem alguma idéia de como será as manifestações do Espiritualismo no futuro. A base para o sucesso do Espiritualismo tem sido preparada nas afirmações que tem sido feitas dos púlpitos de nossa terra. **Os ministros tem proclamado, como doutrinas Bíblicas**, falsidades que se tem originado do arqui-enganador. A doutrina da consciência após a morte, dos espíritos dos mortos estando em comunicação com os viventes, não tem fundamento nas Escrituras, e ainda esta teoria é afirmada como verdadeira. Através desta false doutrina, o caminho está aberto para que **os espíritos diabólicos enganem o povo** representando eles como os mortos. **Agentes satânicos** personalizam o morto, e, então, mantem presa àquela alma. **Satanás tem uma religião**; ele tem uma sinagoga e adoradores devotos. Para aumentar as fileiras de seus devotos, ele usa todas as maneiras do engano”. (WHITE, Ellen G. (1894), *Signs of the times* – 28 de maio de 1894).

“**Quatro poderosos anjos detêm** os poderes da Terra até que os servos de Deus sejam selados na fronte. As nações do mundo estão ansiosas por conflitos, mas são refreadas pelos anjos. Quando for **removido esse poder moderador**, virá um tempo de aflição e angústia. Serão inventados mortíferos artefatos de guerra. Navios com seu carregamento de seres humanos serão sepultados no grande abismo. Todos os que não têm o espírito da verdade se unirão sob a liderança de instrumentalidades satânicas, mas deverão ser **mantidos sob controle** até que chegue o tempo para a grande batalha do Armagedom”. (WHITE, Ellen G. (2004). *Eventos Finais*, capítulo: *As sete últimas pragas e os ímpios*, p. 176).

“Precisamos estudar o derramamento da **sétima taça**. (Apocalipse 16:17-21). Os **poderes do mal** não capitularão no conflito sem uma luta. Mas a Providência Divina tem uma parte a desempenhar na batalha do Armagedom. Quando a Terra **for iluminada com a glória do anjo de Apocalipse 18 [provação]**, os **elementos religiosos, bons e maus, despertarão do sono**, e os exércitos do Deus vivo pôr-se-ão em campo”. (WHITE, Ellen G. (2004). *Eventos Finais*, capítulo: *As sete últimas pragas e os ímpios*, p. 185).

“Em breve será travada a batalha do Armagedom. Aquele em cuja vestimenta está escrito o nome: Rei dos reis e Senhor dos senhores, **conduz os exércitos do Céu montados em cavalos brancos** e vestidos de linho fino, branco e puro. (Apocalipse 19:11-16)”. (WHITE, Ellen G. (2004). *Eventos Finais*, capítulo: *As sete últimas pragas e os ímpios*, p. 185).



Escola de Teologia ANCHOR

“As Sete Trombetas”

Pelo Pastor Stephen “Esteban” Bohr

A Sétima Trombeta

(Apocalipse 11:15-19) *“E tocou o sétimo anjo a trombeta, e houve no céu grandes vozes, que diziam: Os reinos do mundo **vieram** a ser de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará para todo o sempre. ¹⁶E os vinte e quatro anciãos, que estão assentados em seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre seu rosto e adoraram a Deus, ¹⁷dizendo: Graças te damos, Senhor, Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir, que **tomaste** o teu grande poder e reinaste. ¹⁸E **iraram-se** as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra. ¹⁹E abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do seu concerto foi vista no seu templo; e houve relâmpagos, e vozes, e trovões, e terremotos, e grande saraiva”.*

“A sétima trombeta, como o sétimo selo e a sétima praga, ocorrendo à consumação, é acompanhada diferentemente das seis antecedentes: não as consequências na terra, mas aquelas NO CÉU são descritas, as grandes vozes e ações de graça dos 24 anciãos no céu, como a meia hora de silêncio no céu no sétimo selo, e a voz fora do templo no céu, ‘Está feito’, na sétima praga”. (Comentários de Jemison, Fausset e Brown sobre Apocalipse 11:19).

“Portanto, os sete selos, as sete trombetas, e as sete pragas, não são consecutivas, mas paralelas, terminando na mesma consumação. Elas, de pontos de vista distintos, revelam os planos de Deus para trazer ao grande final, sob três aspectos, cada um mutuamente complementando o outro”. (Comentários de Jemison, Fausset e Brown sobre Apocalipse 11:19).

Podemos estar absolutamente certos de que o soltar dos quatro anjos sob a sexta trombeta ocorre durante o tempo de graça. Nós sabemos disto porque o tempo de graça

encerra-se quando o mistério de Deus termina sob a sétima trombeta. Isto significa que o soltar dos quatro anjos na sexta trombeta não é a mesma coisa como soltar os quatro ventos de Apocalipse 7. Quando os anjos de Apocalipse 7 soltar os ventos, o tempo de graça encerrou. Observe as seguintes declarações de Ellen White:

“Vi que os quatro anjos segurariam os quatro ventos até que a obra de Jesus estivesse terminada no santuário, e então viriam as sete últimas pragas”. (WHITE, Ellen G. (2007). Primeiros Escritos, capítulo: O selamento, p. 57).

“Ventos são símbolos de contendias. Os quatro ventos do céu a combaterem no mar grande, representam as terríveis cenas de conquista e revolução, pelas quais os reinos têm atingido o poder”. (WHITE, Ellen G. (2013). O Grande Conflito, capítulo: A imutável Lei de Deus, p. 383).

“Os quatro ventos sobre os quatro cantos da Terra ainda estão sendo retidos até que os servos de Deus estejam assinalados na testa. Então as potências do mundo hão de mobilizar as forças para a última grande batalha”. (WHITE, Ellen G. (2004). Testemunhos para a Igreja – vol. 6, capítulo: A obra para o tempo atual, p. 20).

“O refreador Espírito de Deus está sendo agora mesmo retirado da Terra. Furacões, tormentas, tempestades, incêndios, inundações, desastres em terra e mar, seguem-se um ao outro em rápida sequência. A ciência busca uma explicação para tudo isso. Os sinais que se avolumam em torno de nós, prenunciando a manifestação do Filho de Deus, são atribuídos a qualquer outra causa que não a verdadeira. Os homens não discernem as sentinelas angélicas que retêm os quatro ventos, para que não soprem até que os filhos de Deus estejam selados. Mas quando Deus mandar que Seus anjos soltem os ventos, haverá uma tal cena de luta que nenhuma pena pode descrever”. (WHITE, Ellen G. (2004). Testemunhos para a Igreja – vol. 6, capítulo: Preparação para a crise final, p. 373).

*“Sentimo-nos deprimidos, muito deprimidos, ao contemplarmos o mundo e sua impiedade. O mundo professamente cristão acha-se envolto nas trevas que cobrem a Terra. Suspiramos e choramos pelas abominações que se praticam. Por que será que **toda essa impiedade não irrompe em decidida violência** contra a justiça e a verdade? É porque os quatro anjos estão retendo os quatro ventos, para que não soprem sobre a Terra. Mas as paixões humanas estão alcançando um alto nível, e o Espírito do Senhor **está sendo retirado** da Terra. Não fosse haver Deus ordenado que instrumentos angélicos **controlassem os instrumentos satânicos** que lutam por **soltar-se** e destruir, e não haveria esperança. Mas os ventos serão detidos até que os servos de Deus estejam selados na frente”. (WHITE, Ellen G. (1967). Meditações Matinais – Nos Lugares Celestiais (1968), capítulo: Louvar a Deus perante o mundo – 30 de Março, p. 198).*

*“Quatro poderosos anjos ainda estão retendo os quatro ventos da Terra. Terrível destruição é proibida de manifestar-se **em cheio**. Os... ventos serão a incitação das nações para um combate fatal, **enquanto os anjos seguram** os quatro ventos,*

*proibindo que o terrível poder de Satanás seja exercido **em sua fúria** até que os servos de Deus sejam selados em sua frente”. (WHITE, Ellen G. (1976). *Meditações Matinais – Maranata, O Senhor Vem!* (1977), capítulo: Tempos agitados à nossa frente – 16 de Junho, p. 356).*

*“Pouco antes de entrarmos nele (no tempo de angústia), todos nós recebemos o selo do Deus vivo. Então eu vi os quatro anjos **deixarem de segurar** os quatro ventos. E vi fome, pestilência e espada, nação se levantava contra nação, e o **mundo inteiro** estava em confusão”. (WHITE, Ellen G. (1976). *Meditações Matinais – Maranata, O Senhor Vem!* (1977), capítulo: Os anjos conseguem ler o sinal de Deus – 23 de Agosto, p. 494).*

*“Os anjos estão segurando os quatro ventos, os quais são representados como um cavalo irado procurando desenfreadamente correr pela **superfície da Terra**, levando destruição e morte em seu caminho”. (WHITE, Ellen G. (1952). *Meditações Matinais – Minha Consagração Hoje* (1989/1953), capítulo: Os quatro anjos seguram os quatro ventos – 31 de Outubro, p. 542).*

Quando os anjos forem soltos na sexta trombeta, o tempo de graça ainda não encerrou, porque o tempo de graça só encerra quando o sétimo anjo toque a trombeta no final da sexta trombeta. Este é um ponto vital. A cena inteira da sexta trombeta tem lugar no tempo da graça, conforme está em Apocalipse 16:14. Eu necessito seguir nesse ponto.

Observações Finais

Precisamos conectar Apocalipse 17:14, onde Jesus é aclamado como Rei dos reis, e Apocalipse 19:11 (primeira parte), onde uma vez mais Ele é chamado Rei dos reis. Isto significa que Apocalipse 11:15 é novamente repetido em Apocalipse 17:14 e Apocalipse 19:11. Isto prova que Apocalipse não pode ser lido de uma maneira contínua, mas um tanto cheio de recapitulações e repetições.

A música proléptica dos 24 anciãos em Apocalipse 4 e 5 é completada sob a sétima trombeta. Como observamos quando estudamos os sete selos, os 24 anciãos são descritos em companhia de diferentes pessoas e grupos. Vamos rever isto:

Apocalipse 5:12-13 aponta para uma **futura celebração** no céu, quando os redimidos estarão presentes, porque cada criatura na terra não estava presente quando a música foi pela primeira vez cantada.

Os 24 anciãos são mencionados em quatro outras passagens no livro do Apocalipse. Em cada uma delas, com exceção de Apocalipse 11:16, os redimidos estão presentes.

- **Apocalipse 7:13:** Os anciãos no contexto da vitória futura: (trono [7:9], Cordeiro [7:9], quatro seres viventes [7:11], 24 anciãos [7:11], anjos [7:11] e os redimidos [7:9]).
- **Apocalipse 11:16:** Os anciãos no contexto da vitória futura: (o Senhor [11:15], Cristo [11:15], os anciãos [11:16], a hoste angélica [11:15]).

- **Apocalipse 14:3:** Os anciãos no contexto da vitória futura: (trono [14:3], Cordeiro [14:1], os quatro seres vivos [14:3], os 24 anciãos [14:3], os 144.000 redimidos da terra [14:1]).
- **Apocalipse 19:1-2:** Os anciãos no contexto da vitória futura: (trono [19:4], Cristo / Cordeiro [19:9], os quatro seres vivos [19:4], os 24 anciãos [19:4], os anjos [19:1], a multidão dos redimidos [19:6]).

Observe o seguinte gráfico que descreve os seres que estão presentes em Apocalipse 4, 5, 7 e 19:

Paralelos entre Apocalipse 4, 5, 7 e 19			
APOCALIPSE 4	APOCALIPSE 5	APOCALIPSE 7	APOCALIPSE 19
O Pai (4:2)	O Pai (5:1)	O Pai (7:10)	Deus (19:4)
24 anciãos (4:4)	24 anciãos (5:6)	24 anciãos (7:11)	Anciãos (19:4)
4 seres vivos (4:6-7)	4 seres vivos (5:6)	4 seres vivos (7:11)	Criaturas (19:4)
Sete Espíritos (4:5)	Sete Espíritos (5:6)	Obra Terminada	Obra terminada
	O Cordeiro (5:6)	O Cordeiro (7:10, 17)	O Cordeiro (19:7, 9)
	Hoste Angélica (5:11)	Anjos (7:11)	Anjos (19:6)
		Grande Multidão (7:9)	Grande Multidão (19:1, 6)

A visão introdutória dos capítulos do Apocalipse 4 e 5 apontam para dois momentos específicos de tempo. Um momento para o início da dispensação Cristã e o outro momento para o final. O primeiro ponto do tempo é quando Jesus tinha inaugurado seu ministério como sumo-sacerdote após sua ascensão. O segundo ponto de tempo é quando Ele assume o reino conforme descrito em Apocalipse 11:15-18. Este é o momento quando a música foi introduzida no Apocalipse 5:12-13, que será cantada por todo o universo. Será percebido que, em Apocalipse 4 e 5, os redimidos não estavam presentes, mas eles estão presentes no capítulo 19.

Apocalipse 11:17 é, na verdade, a conclusão da sétima trombeta. Apocalipse 11:18 introduz e resume os principais eventos do resto do livro. De fato, contém cinco pontos de tempo-chaves que serão expostos no resto do livro.

Apocalipse 12-14	As Nações ficaram furiosas.
Apocalipse 15-19	Sua ira chegou.
Apocalipse 20:4, 11, 12	O tempo para julgar os mortos.
Apocalipse 19:11-21; 22:12	O tempo para recompensar seus servos.
Apocalipse 20:14, 15	Destruir aqueles que destroem a terra.

A Estrutura Literária de Apocalipse 12-13

O Pano de fundo do Cenário

- Apocalipse 12:1-17: Gênesis 3:15
- Apocalipse 13:1-10: Daniel 7

Três Centros do Foco

- Apocalipse 12:1-5 amplificado em 12:7-12: A Criança
- Apocalipse 12:6 amplificado em 12:13-16: A Mulher
- Apocalipse 12:17 amplificado no capítulo 13: O Remanescente

Os Cinco Estágios de Apocalipse 12

- Apocalipse 12:1-5, 7-12: Roma Pagã
- Apocalipse 12:3: Os Dez Chifres: Divisões de Roma Pagã
- Apocalipse 12:6, 13-15: Os 1260 anos
- Apocalipse 12:16: O território dos Estados Unidos provê refúgio
- Apocalipse 12:17: A perseguição levanta sua cabeça abominável novamente

O Remanescente de sua Semente: Quem, Quando e Onde?

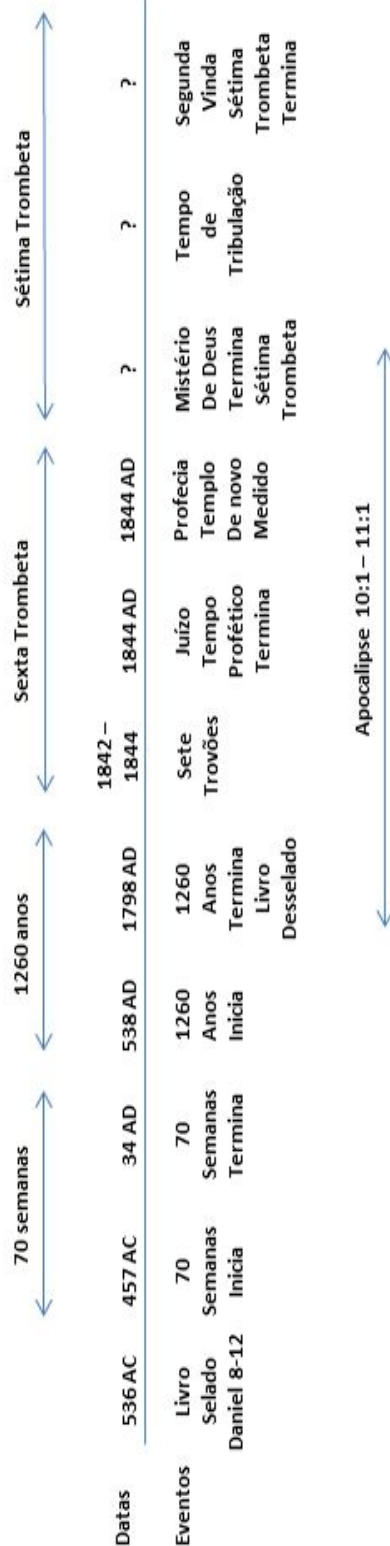
- Aparece no final dos 1260 anos
- Origina-se no território dos Estados Unidos
- Seus membros serão guardadores dos mandamentos
- Eles possuirão o Testemunho de Jesus



Cronologia de Apocalipse 10

Pelo Pastor Stephen Bohr

2300 anos





Secrets Unsealed é um ministério sem fins lucrativos.

Apreciamos suas orações e apoio financeiro.

Informações para Contato

SECRETS UNSEALED

5949 E. Clinton Ave.

Fresno, CA 93727

559-264-2300

888-VER-1412 (somente nos EUA)

888-738-1412 (somente nos EUA)

Email: info@secretsunsealed.org

WEB Site: secretsunsealed.org